

ENSINO E EDUCAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

Coletânea de
Sequências Didáticas

Ensino Fundamental II

6º Ano



Prefeitura Municipal de Itatiba
Secretaria de Educação

Milena Moretto
Maria Soneide da Silva
(Orgs.)

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
Língua Portuguesa
6º ano

2016
Itatiba, São Paulo.

Administração

João Gualberto Fattori
Ariovaldo Hauck da Silva

Secretária da Educação

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Diretora de Programas e Eventos Educacionais

Responsável pelas formações de Professores de Ensino Fundamental II

Profª Luciana Bortoletto Rela

Formadoras Responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa

Profª Milena Moretto
Profa. Maria Soneide da Silva

Atividades elaboradas pelos professores que participaram dos encontros de formação da rede Municipal de Itatiba, nos anos de 2013 e 2014, sob a orientação das formadoras.

Adriana Leme de Souza
Alessandra Dalri P. Camargo Lopes
Alessandra Ramos Lacerda Pereira
Ana Maria Jericó Moraes
Angela Ferraz
Angela Maria de Jesus
Angelita de Cássia Angelon Rosseto
Arleti de Fátima Lourenço
Arnaldo Francisco da Rocha
Aurelita Silva Ribeiro
Celso Fernando Catalano
Cenira Ferreira Gomes
Claudete Tresoldi dos Santos
Clovis da Fonseca Vidal
Cynthia Kuhn Engelman
Dídima Aparecida Mazon
Elisângela Bolelli
Elisângela Gobbo
Erica Cristina Tediola de Almeida
Fernando Donizetti Alves
Geni de Cássia Furlan
Giovana Mayer Fumache
Gustavo Diniz de Faria
Isabel Cristina Ribeiro

Jaqueline Cristina de Moraes
Jaqueline Suzana Martin
Josie Anne Rezende
Juliana Gava Bissoto Silva
Karen Bulgareli
Karen Daiane Moretto
Katia Simone Benedetti
Keli Ramos Ferriani
Lindalva dos Anjos Leite
Luceni de Lima Almeida
Lucília Rodrigues Marins
Marcela Piovani Zanutto Rossi
Marcia Aparecida Louzado Mazzo
Márcia Cristina Benvinda
Maria da Graça Constante Ferreira
Maria das Graças N. Ormundo
Maria de Lourdes Vasconcelos
Maria José de Andrade Passos
Maria Olívia de Souza Monte
Maria Solange Bolsonaro Santos
Maria Soneide da Silva
Maria Tereza Naressi
Marialva Moreira S. B. S. de Camargo
Mariete Ap. Sanfins Colette

Marisa Armênio de Moraes
Marta Aparecida Bueno Antunes
Mércia de Carvalho Esplendor
Milena Moretto
Mônica de Oliveira Gonçalves Netto
Neuza Aparecida de Moura
Nilza Teixeira Monezzi
Núbia Carla da Silva Soares
Olga Souza Grillo R. Pires
Renata de Godoy Torso
Rita de Cássia Pereira Pancotto
Rosângela Barbosa da Costa
Sandra Munaretto
Sebastiana Carolina Braga Paschoal
Sílvia Cristina Del Fabbro Menegasso
Sonia Maria Correa Manjolin
Sueli Aparecida Martini
Tânia de Souza Avelino
Tania Rita Justimiano
Valdélia Barbosa Santos
Vanessa Pellizer
Vanessa Silva Stocco
Vera Lúcia Rampazzo

Prezado professor,

É com grande satisfação que apresentamos uma coleção de Cadernos de Atividades do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Itatiba. Os cadernos são coletâneas de atividades que foram desenvolvidas mediante: aos componentes curriculares e expectativas/objetivos de aprendizagem presentes no Currículo Municipal do Ensino Fundamental II de Itatiba e as experiências dos professores em elaborar atividades pedagógicas.

O propósito desse material é auxiliar, você professor, no planejamento e desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, a partir da sistematização dos componentes curriculares em bimestres, a fim de garantir aos estudantes a aprendizagem desses componentes previstos para seu ano de matrícula.

A elaboração desse material é a concretização de um ideal de educação democrática em que você é o protagonista de seu trabalho pedagógico e de sua própria formação em serviço, utilizando-se de sua experiência e conhecimento para refletir sobre sua prática. *“Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes.”* (NÓVOA, 1992, p.14). Na medida em que as atividades são pensadas a partir de suas experiências e práticas cotidianas, é possível que você reflita sobre elas e, ao mesmo tempo, intervenha sobre sua própria atuação enquanto profissional e (re)construa seus saberes. Portanto, mais do que uma coletânea de atividades, esses Cadernos evidenciam o trabalho coletivo desenvolvido nas formações continuadas de professores da Rede Municipal e a valorização do conhecimento docente. O trabalho coletivo nas práticas de formação continuada *“contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.”* (NÓVOA, 1992, p.15)

Assim sendo, a Secretaria da Educação espera que esse material cumpra seu objetivo principal e consolide uma educação pautada no diálogo e construção coletiva dos saberes, conforme acreditamos desde o início desses trabalhos.

Um forte abraço fraterno!

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária da Educação de Itatiba

Profª Luciana Bortoletto Rela
Diretora de Programas e Eventos Educacionais

APRESENTAÇÃO

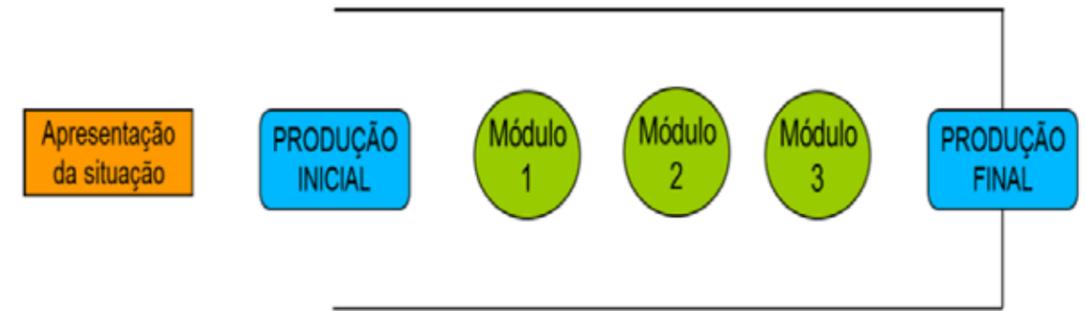
O presente trabalho é resultado de uma construção coletiva realizada com apoio da Secretaria Municipal de Educação e de professores da rede municipal, orientados pela professora Ma. Milena Moretto, nas Formações de Língua Portuguesa realizadas no ano de 2013 que tinha como objetivo maior ampliar as alternativas de trabalho do professor a fim de que todos os alunos se tornassem leitores e escritores competentes.

Para isso, considerando a implementação do currículo municipal, partiu-se dos conteúdos bimestrais ali descritos. Inicialmente, é preciso considerar que dentre as várias concepções de linguagem existentes, o currículo de Língua Portuguesa do Município de Itatiba leva em consideração a linguagem enquanto meio social, interativo e dialógico. E, ao assumirmos essa concepção, o texto se torna o objeto primordial de estudo das aulas de língua materna. Sabendo que é através do texto que a linguagem se materializa e que cada texto pertence a um determinado gênero textual, pensamos em propiciar aos professores um trabalho pautado no desenvolvimento de sequências didáticas, tendo como base as considerações de Schneuwly e Dolz, do grupo ALTER e de demais pesquisadores que trabalham nessa linha.

Essa opção foi pensada devido ao reconhecimento de que as sequências didáticas são alternativas interessantes no meio educacional à medida que possibilitam ao educando a apropriação das características e especificidades de um determinado gênero e, o mais importante, permitem ao aluno avançar em seu desenvolvimento por meio da linguagem.

No entanto, para que isso ocorra, há a necessidade da construção de materiais adequados e pertinentes que propiciem aos alunos a devida prática de **leitura**, de **produção de textos** e de **análise linguística**. Diante dessas considerações, o curso pretendeu desenvolver um trabalho reflexivo com os professores da rede e possibilitar o desenvolvimento de sequências didáticas, visto que elas são constituídas de atividades que permitem ao educando desenvolver as diferentes capacidades de linguagem e de ação. É na construção desses modelos didáticos que nos pautamos no ano de 2013 durante as formações e que esse trabalho foi construído.

Para esclarecer melhor tais questões é preciso considerar que, de acordo com Schneuwly, Dolz e Noverraz (2010), uma sequência didática é realizada da seguinte forma:



Conforme pode-se visualizar, uma sequência didática envolve quatro etapas importantes: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e a produção final.

Em relação à apresentação da situação, Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010) expõem a necessidade de apresentar aos alunos um problema bem definido e preparar os conteúdos que serão produzidos. Isso equivale dizer que, inicialmente, apresenta-se aos estudantes a tarefa que será desenvolvida por eles e a situação de produção em que essa tarefa circula. Dessa forma, é possível que eles compreendam de forma mais eficaz a situação de comunicação através da qual deverão agir. Trata-se, de certa forma, de discutir sobre a seguinte questão: “Qual o gênero que será trabalhado”?

Na segunda etapa, após a apresentação da situação, é solicitada uma primeira produção do respectivo gênero aos alunos. Esse texto é importante porque pode revelar para eles mesmos e para o professor as representações que esses sujeitos têm desse gênero e da atividade. Mesmo que os alunos não respeitem todas as características do gênero visado, o que o aluno conseguir realizar é, de acordo com Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010), uma condição *sine qua non* para o ensino, isto é, permite circunscrever as capacidades que os estudantes já dominam, bem como suas potencialidades.

Nos módulos (quantos forem necessários), de acordo com Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010), busca-se trabalhar os problemas ocorridos na primeira produção e oferecer aos alunos instrumentos necessários para superá-los. A sequência, nesse sentido, segue o movimento do mais complexo para o mais simples – da produção inicial aos módulos, e, posteriormente, do mais simples ao mais complexo – dos módulos à produção final.

Para isso, são trabalhados, primeiramente, segundo os autores, problemas relativos a vários níveis de funcionamento da produção realizada: **a representação da situação de comunicação** (que leva o aluno a reconhecer quem fala, para quem fala, com que intenção, em que momento etc.); **a elaboração dos conteúdos** (conhecer as técnicas para buscar e criar os

conteúdos); **planejamento do texto** (saber estruturar seu texto de acordo com a finalidade que se deseja atingir); **realização do texto** (o aluno deve escolher os meios de linguagem mais eficazes para produzir seu texto dentre eles: utilizar o vocabulário adequado, variar os tempos verbais, servir-se de organizadores textuais etc.).

A sequência didática proposta por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010) termina com uma produção final que dá ao aluno a oportunidade de pôr em prática o que aprendeu durante os módulos, após a análise da produção inicial. Além disso, durante a produção final o aluno reflete sobre o seu próprio processo de aprendizagem, isto é, sobre o que aprendeu, o que falta aprender etc. Essa atividade ainda auxilia os estudantes a regular e controlar o próprio comportamento, bem como avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado.

Por essas razões, o presente trabalho, composto de diferentes sequências didáticas, está organizado da seguinte forma: a apresentação da situação a ser desenvolvida, uma proposta de produção inicial, os módulos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguístico-discursivos) e uma proposta de avaliação final seguida de sua grade de correção.

Cabe ressaltar, que é na produção inicial que o professor identificará que atividades poderão ser utilizadas com seus alunos e poderão escolher a que melhor atende as necessidades de seu grupo.

Por ora, esperamos que o presente material possa contribuir com o trabalho em sala de aula e melhorar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

Profa. Milena Moretto e Maria Soneide da Silva
(Formadoras de Língua Portuguesa – 2013-2016)

SUMÁRIO

1. Regras de Jogo.....	08
2. Receitas.....	25
3. Poema.....	99
4. Cordel.....	131
5. Verbete de Dicionário.....	155
6. Contos Populares.....	168
7. Contos de Assombração	225
8. História em Quadrinhos.....	248
9. Notícia	277

Sequências Complementares

1. Relato Pessoal.....	295
2. Contos Maravilhosos.....	317

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: REGRAS DE JOGO

DA SILVA, Maria Soneide

Tempo de duração: 10 aulas

Conteúdos: características do gênero, estrutura composicional dos jogos, verbos imperativos.

Materiais necessários: cópias dos textos selecionados, cópias de manuais, dados, folhas de sulfite, modelos dos jogos de tabuleiro confeccionados em cartolina de várias cores.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Ler e compreender o modo de organização e a função social do gênero: “texto instrucional”.
- 2) Relacionar as regras de jogo à situação comunicativa e ao suporte em que circulam originalmente.
- 3) Elaborar texto instrucional, observando o modo de organização desse gênero.
- 4) Usar regras de jogos lidas e exploradas em classe, como modelos para a produção escrita.
- 5) Fazer uso adequado de elementos estruturais do texto instrucional.
- 6) Criar, refletir e respeitar as regras do jogo.
- 7) Criar diferentes estratégias para solucionar os problemas apresentados em cada jogo.
- 8) Sentir prazer ao interagir com o outro e superar seus próprios limites.
- 9) Respeitar e seguir regras.
- 10) Estabelecer a sequência temporal das instruções para poder jogar.
- 11) Examinar o uso das formas verbais no infinitivo ou no imperativo para executar instruções.

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezados alunos,

Os jogos sobrevivem ao tempo e vários dos que conhecemos hoje existem há muitos anos, constituindo-se parte importante da memória e da tradição de um povo.

Vocês convivem com o gênero *regras de jogo* nas mais diferentes situações, como: jogando sozinhos, dentro e fora de casa (na rua, no quintal, na quadra, perto da água, na natureza); manipulando tabuleiros, dados e cartas; jogando com a família (em casa, em viagens, em filas de espera); jogando em grupo (no quintal, na rua, em parque e jardins, em festas). No entanto, cada grupo cultural e social elabora brinquedos e jogos específicos, fazendo com que as regras ora sejam transmitidas oralmente, de geração em geração, ora circulem escritas nos mais diversos portadores, entre eles folhetos que acompanham os jogos e as próprias caixas ou embalagens.

É possível, ainda, encontrar livros, revistas e programas televisivos com seções ou quadros que ensinam como brincar de determinado jogo. Jogos são atividades estruturadas, praticadas com fins recreativos e em alguns casos fazem parte de instrumentos educacionais, onde são usados para passar uma mensagem aos jogadores (vencedores e perdedores). Jogos são disputados contra adversários, o que os diferencia de competições, o adversário pode ser outro jogador ou uma simulação que interage com o jogador (no caso de jogos digitais),

Nesse bimestre, convidamos você para embarcar no mundo dos jogos tradicionais. Ao final de nossa sequência, realizaremos uma tarde bem legal para a apresentação das atividades realizadas.



VAMOS VIAJAR PARA O MUNDO DOS JOGOS?

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Proponha que os alunos façam uma pesquisa sobre os diferentes jogos. Será que os jogos em nossa comunidade atravessaram o tempo? Quais jogos nossos familiares, avós, tios, pais praticavam na infância? Alguns deles ainda praticam hoje? Vamos descobrir por meio de uma pesquisa? A planilha deverá ser impressada e entregue a cada aluno.

OS JOGOS QUE FAZEM PARTE DE NOSSA HISTÓRIA

Os jogos fazem parte da cultura dos povos e das diferentes comunidades. Vamos saber quais os jogos mais comuns em nossa comunidade?

- 1- Para começar, faça uma pesquisa com seus familiares para conhecer quais jogos eles conhecem.

PESQUISA PARA SER FEITA EM CASA	
Qual o nome do jogo?	
Quem jogava?	
Quando?	
Quem pode jogar?	
Qual é o objetivo do jogo?	
Onde se pode jogar?	
Qual o número de participantes?	
Qual é o material necessário?	
Quais as regras do jogo?	

Em seguida, organize a sala em círculo e questione-os a respeito dos jogos pesquisados. Após a apresentação de cada jogo pesquisado monte um mural para que todos leiam e possam posteriormente consultá-los para a produção inicial.

Exemplos de jogos que podem aparecer na pesquisa:

- **Roda:** una-se às crianças em uma roda, cantem canções antigas e façam os gestos e representações delas. Podem ser cantadas algumas músicas como atirei o pau no gato, ciranda-cirandinha, a galinha do vizinho, a canoa virou, eu entrei na roda, cachorrinho está latindo, pirulito que bate-bate, samba lelê, se esta rua fosse minha, serra, serra, serrador etc.

- **Escravos de Jó:** dois participantes cantam a música “escravos de jó, jogavam caxangá, tira, põe, deixa ficar. Guerreiros com guerreiros fazem zigue, zigue, zá”. Cada um com uma pedrinha na mão vai trocando-as e fazendo o que diz a música.

- **Amarelinha:** risca-se a amarelinha no chão, fazendo quadrados com números de 1 a 10, em no último número desenhar um arco para representar o céu. Pula-se com um pé só, dentro de cada quadrado.

- **Passar anel:** os participantes ficam com as mãos juntas e um deles com um anel escondido. A pessoa que está com o anel vai passando suas mãos dentro das mãos dos outros participantes até escolher um deles e deixar o anel cair em suas mãos, sem que os outros percebam. Depois escolhe uma pessoa e pergunta-se: “fulano, com quem está o anel?”, e a pessoa escolhida deve acertar.

- **Elefante colorido:** um participante é escolhido para comandar, no caso de crianças mais novas o ideal é que seja um adulto. Ele fica à frente dos demais e diz: “Elefantinho colorido!”. Os outros respondem: “Que cor?”. O comandante então grita o nome de uma cor e os jogadores correm para tocar em algo que tenha aquela tonalidade. Quanto mais longe o acesso à cor, mais difícil o jogo fica. Para os mais velhos, a brincadeira ficará mais divertida se o comandante perseguir os outros participantes e tentar capturá-los antes que eles cheguem à cor. O primeiro capturado vira o próximo comandante.

- **Pular corda:** duas pessoas batem a corda e outra pula. Durante a execução da brincadeira, os batedores vão cantando “um homem bateu na minha porta e disse assim: senhora, senhora, põe a mão no chão; senhora, senhora, pule de um pé só; senhora, senhora, dê uma rodadinha e vá pro meio da rua”. Ao final, o pulador deve sair da corda sem deixá-la encostar nele.

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO REGRAS DE JOGO

Você já observou que alguns textos têm características semelhantes na sua estrutura?

O que você percebe de semelhante entre os textos: receitas de comida, instruções de jogos e manual de aparelhos eletroeletrônicos?

Estes textos são chamados instrucionais, pois apresenta orientações para a realização de uma atividade: como fazer um prato, jogar ou fazer funcionar uma máquina ou equipamento. .

Dentro dessa categoria de texto, encontramos desde as mais simples receitas culinárias até os mais complexos manuais de instrução.

Os textos instrucionais, independente de sua complexidade, apresentam características em comum. Uma delas é, muitas vezes, o uso da função apelativa da linguagem, à medida que prescrevem ações a serem realizadas a fim de atingir o objetivo proposto.

A função apelativa da linguagem, por exemplo, ocorre, muitas vezes, pelo uso do verbo no modo imperativo, como: *acrescente, coloque, pressione, avance, volte*.

Vejam alguns exemplos de texto instrucionais “regras de jogo”.

LUDO

O objetivo do jogo é ser o primeiro que, partindo de uma casa de origem, chega com quatro peões à casa final. Para isso, deve-se dar a volta inteira no tabuleiro e chegar antes dos adversários.

Regras

Cada jogador por sua vez lança um dado e faz avançar um dos seus peões em jogo o número de casas indicado. O seis permite colocar em jogo um peão que esteja na casa inicial ou fazer avançar um peão seis casas, e ainda um novo lançamento de dados. O número um também permite que o jogador tire o peão, mas é só o seis que permite o jogador a lançar o dado novamente.

Quando o jogador entra com um peão na parte final, poderá completar o percurso somente se tirar o número de casas exato da casa final. Caso tire um número maior, o jogador entra e retrocede o número das casas que sobraram.

Não é permitido mais do que um peão em cada casa. Caso um peão venha a ocupar uma casa ocupada por um peão de outro jogador, o peão original regressará à casa inicial, é o chamado "comer" (principalmente no Brasil). É proibido "comer" o adversário que está na casa de saída.

Quando dois peões de uma mesma cor se encontram em uma mesma casa, forma-se uma torre, impedindo outro peão de ocupar esta casa. Só poderá comer a torre com outra torre. Dois peões

somente poderão caminhar como torre (ou seja, ambos juntos) caso haja uma torre no meio do caminho para ser "comida" uma vez que somente uma torre poderá comer outra, mandando os dois peões para casa inicial. Não havendo outra torre, e lançando o dado, o jogador deverá desfazer a torre, caminhando somente com um dos peões;

Tabuleiro

Existem quatro peões ou cavalos de cada cor (azul, verde, amarelo e vermelho) o tabuleiro tem a casa de saída logo após a parte final, como o peão (cavalo) não pode retroceder, é necessário dar outra volta.



Jogo da Velha

Antes da leitura do texto, explore as hipóteses e conhecimentos prévios dos alunos sobre o jogo da velha: “Quem já jogou?”, “Quem conhece as regras?”, “Quem pode explicar oralmente as regras?”, “Quem sabe por que se chama jogo da velha?”. Essas questões são importantes para que contextualizem as informações do texto. Se possível, mostre no mapa-múndi onde se localiza a Inglaterra, explorando as origens do jogo e do nome.

A História do Jogo da Velha

O jogo da velha é um jogo e passatempo popular. É um jogo de regras extremamente simples, que não traz grandes dificuldades para seus jogadores e é facilmente aprendido. Seu nome teria se originado na Inglaterra, quando nos finais da tarde, mulheres se reuniram para conversar e bordar. As mulheres idosas, por não terem mais condições de bordar em razão da fraqueza de suas vistas, jogavam este jogo simples, que passou a ser conhecido como o da "velha". Porém, sua origem teria sido ainda mais antiga. Fala-se em tabuleiros escavados na rocha de templos do antigo Egito, que teriam sido feitos por escravos há 3.500 anos.

Como Jogar

O jogo da velha é jogado em turnos alternados entre dois jogadores:

O jogo passa-se num tabuleiro de 3x3 posições nas quais os jogadores fazem suas marcas em uma das posições durante as rodadas. O jogador que inicia a partida utiliza o símbolo "X", enquanto que o segundo jogador utiliza o símbolo "O".

Cada jogador é livre para colocar uma marca em qualquer posição no seu turno, desde que a posição esteja vazia (sem marcas). Ao colocar uma marca no tabuleiro, a jogada passa para o próximo jogador, aonde o processo é repetido até que um dos jogadores vença, ou até o tabuleiro ser completamente preenchido, situação na qual ocorre empate.

A vitória ocorre quando um jogador consegue colocar três símbolos em sequência, seja em linha, coluna ou na diagonal principal do tabuleiro.

Após ter observado algumas características sobre estes jogos organize a turma em duplas e proponha alguns minutos de disputas usando o ludo e o jogo da velha. Caso o professor deseje, pode premiar com chocolate o vencedor de cada dupla.



A partir da leitura dos textos, responda as seguintes questões:

1) Onde e como surgiu o jogo da velha?

2) Esses jogos podem ser jogados por públicos de qual faixa etária: crianças, jovens, adultos ou velhos? Justifique:

3. O ludo é um jogo que tem como objetivo:

- A – () pegar todas as peças do adversário
- B – () perder todas as peças para o adversário
- C – () chegar com quatro peões à casa final
- D – () marcar pontos em um percurso.

4. A descrição dos dois jogos apresentam semelhanças? Se sim, quais?

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Você vai ler dois textos instrucionais:

TEXTO 1

Jogo Queimada:

- Primeiro, escolham um espaço grande e tracem um retângulo grande dividido em duas partes. Dividam os participantes em dois times, e cada um fica em um lado do retângulo. Atrás de cada time, fica o cemitério do time adversário. Para começar a brincadeira...
- Jogadores de um grupo: atirem a bola no outro lado, usando apenas uma mão, e não pisem na linha do meio. Se a bola acertar alguém do outro grupo, é preciso que este vá para o cemitério de seu time. Uma vez no cemitério, tente pegar a bola e acerte um dos adversários com ela. Se acertar, saia do cemitério e volte para seu campo.
- Um detalhe muito importante: os jogadores não podem atravessar as linhas para pegar a bola no campo adversário.
- Lembre-se de que a cabeça é região neutra, ou seja, se você for atingido nessa parte do corpo, não vá para o cemitério. Caso algum participante apenas rebata a bola com as mãos sem segurá-la, ele também deve ir para o cemitério.
- A equipe vencedora será aquela que mandar todos os participantes da outra equipe para o cemitério.

Texto disponível em: www.tvcultura.com.br/aloescola/infantis/brincarebom/brincadeiras.htm

TEXTO 2

BOLO DE LARANJA

Ingredientes:

- 4 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de óleo
- Suco de 2 laranjas
- Casca de 1 laranja
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher sopa de fermento

Modo de preparo:

1. Bater no liquidificador os ovos, o açúcar, o óleo o suco e a casca da laranja .
2. Passar para uma tigela e acrescentar a farinha de trigo, e o fermento.
3. Levar para assar em forma com furo central untada e enfarinhada por 30 minutos mais ou menos.
4. Desenforme e molhe com suco de laranja

Disponível em: <http://www.tudogostoso.com.br/receita/13953-bolo-de-laranja.html>

1) Registre no espaço abaixo pelo menos três semelhanças entre o primeiro e o segundo texto:

- 1ª. _____
- 2ª. _____
- 3ª. _____

2) Escreva as diferenças entre os dois textos e preencha o quadro abaixo:

TEXTO 1	TEXTO 2

3- O objetivo final de cada texto instrucional será o mesmo? Explique:

DESENVOLVIMENTO

Conforme você já estudou, geralmente, as regras de jogo são constituídas dos seguintes elementos: objetivos, instruções/regras (passo-a-passo de como se joga), número de jogadores, materiais. . Explique cada um deles.

Aspecto Linguístico

As regras de jogo, em sua forma de composição, não são simplesmente uma sequência de ações, mas constituem uma sequência de instruções (descrições de ação) ou proibições que têm de ser seguidas para o bom funcionamento do jogo, e compõem, pois, um texto do tipo injuntivo. Portanto, apresentam verbos no imperativo, no infinitivo ou no futuro do presente.

Você sabe o que é um verbo no modo imperativo?

O modo verbal chamado **IMPERATIVO**, expressa uma ordem, pedido, recomendação, alerta, convite, conselho, súplica, etc.

Exemplos:

- *Vamos, corram!*
- *Perdoe-me, eu lhe imploro.*
- *Por favor, diga-me onde fica esta praça.*
- *Organizem-se rapidamente.*
- *Faça o que digo, agora!*

1- Leia novamente o **texto 1** “ Jogo Queimada” e liste todos os verbos que estão no imperativo:

2- Agora organize a sequência de como as etapas devem acontecer para a realização do jogo:

() Um detalhe muito importante: os jogadores não podem atravessar as linhas para pegar a bola no campo adversário.

() A equipe vencedora será aquela que mandar todos os participantes da outra equipe para o cemitério.

() Jogadores de um grupo: atirem a bola no outro lado, usando apenas uma mão, e não pisem na linha do meio. Se a bola acertar alguém do outro grupo, é preciso que este vá para o cemitério de seu time. Uma vez no cemitério, tente pegar a bola e acerte um dos adversários com ela. Se acertar, saia do cemitério e volte para seu campo.

() Lembre-se de que a cabeça é região neutra, ou seja, se você for atingido nessa parte do corpo, não vá para o cemitério. Caso algum participante apenas rebata a bola com as mãos sem segurá-la, ele também deve ir para o cemitério.

() Primeiro, escolham um espaço grande e tracem um retângulo grande dividido em duas partes. Dividam os participantes em dois times, e cada um fica em um lado do retângulo. Atrás de cada time, fica o cemitério do time adversário. Para começar a brincadeira...

3- Tendo como base o texto 2 responda:

A- a forma verbal empregada foi a mesma? Justifique sua resposta:

B- Além de verbos, quais outras classes de palavras são identificadas? Liste as palavras e suas respectivas classes:

Produção Final

Caro aluno, escolha um jogo que aprecia muito e descreva para um colega informando quais seriam as regras desse jogo de acordo com os seguintes itens:

- definir o objetivo
- estipular quanto jogadores participam da brincadeira
- decidir quais e quantos materiais farão parte do jogo
- deixar claro como será a contagem de pontos
- estipular os critérios para a escolha do vencedor

GRADE DE CORREÇÃO DO TEXTO

Crítérios	Está OK	Deve mudar
1 – Adequação à proposta		
<ul style="list-style-type: none"> O texto apresenta elementos prescritivos? 		
2 – Adequação ao contexto de produção de linguagem:		
<ul style="list-style-type: none"> A linguagem é clara e objetiva? 		
3 – Estrutura do texto:		
<ul style="list-style-type: none"> O texto apresenta objetivo? 		
<ul style="list-style-type: none"> O texto apresenta quantidade de materiais necessários? 		
<ul style="list-style-type: none"> O texto apresenta os critérios para a execução do jogo? 		
<ul style="list-style-type: none"> Há descrição de ação? 		
4 – Marcas linguísticas:		
<ul style="list-style-type: none"> Adequação às normas gramaticais. 		
<ul style="list-style-type: none"> Há a presença de verbos injuntivos? 		
<ul style="list-style-type: none"> Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras). 		
<ul style="list-style-type: none"> Pontuação e acentuação adequada? 		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: RECEITA

BULGARELI, Karen

Tempo de duração: 4 semanas (20 aulas)

Conteúdos: Leitura, análise e produção do gênero (Receita Culinária); composição estrutural de uma receita; substantivos; verbos no modo imperativo; numerais (Concordância nominal); ortografia; pontuação.

Materiais necessários: revistas ou livros de receitas, cadernos de receitas da família, cópias de textos, embalagens de alimentos, programas de TV/Rádio, jornais e imagens.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Analisar e produzir o gênero, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir receitas, seguindo suas características composicionais e linguísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Ler para compreender;
- 6) Ler para revisar o próprio texto;
- 7) Conhecer as características composicionais de uma receita;
- 8) Reconhecer e empregar os verbos no modo imperativo, observando a sua importância dentro dos textos;
- 9) Identificar o emprego dos verbos no texto para compreensão da sua função no gênero.
- 10) Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação;
- 11) Reconhecer os substantivos e observá-los dentro dos textos;
- 12) Reconhecer os numerais e o seu emprego nas receitas, fazendo uso adequado da concordância nominal.
- 13) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 14) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 15) Ler para observar a função social dos gêneros textuais

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Você já parou para pensar como nossos ancestrais da Idade da Pedra preparavam suas comidas, sem ter um supermercado para comprar os alimentos e nem possuir os recursos tecnológicos que hoje nos cercam?

Já sabemos que o fogo estava presente na vida cotidiana deles, mas em quais objetos eles colocavam esses alimentos para prepará-los se não havia panelas ou pratos?

Segundo estudos da história da humanidade, com a descoberta do fogo o homem mudou sua alimentação. Podia ferver, secar, defumar, macerar, conservar, salgar, fermentar os alimentos para que estes durassem por mais tempo. Com isso, cada povo adquiriu maneiras diferentes de prepará-los.

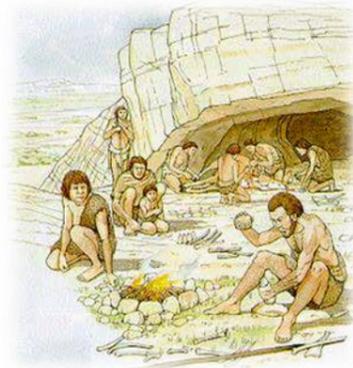
Com a evolução no modo de preparo da comida, surgiu a necessidade de criar um manual de cozinha que explicasse como produzir os pratos com os alimentos, já que as maneiras eram diversas. No passado, tais procedimentos eram realizados oralmente, ou seja, eram repassados de mães para os filhos, de avós para os netos, de amigas para amigas, sempre trazendo um segredinho no preparo.

Hoje em dia, é muito comum ter na família alguém que cozinhe bem e prepare pratos saborosos que acompanham os encontros familiares. Você já reparou que se o prato preparado é delicioso sempre alguém pergunta como faz? Então, como essa pessoa aprendeu a cozinhar pratos tão distintos e falar corretamente todas as etapas do preparo? É claro que ela precisou de um livro de receitas e também memorizar como prepará-la.

Pensando nisso, que tal estudarmos um pouco mais sobre as receitas e aprender a prepará-las?

Você está convidado a participar de atividades em que poderemos explorar mais esse mundo da Gastronomia, que nada mais é do que um conjunto de técnicas utilizadas para a preparação de alimentos e bebidas.

Ao final da sequência, você vai preparar uma receita e saboreá-la com seus amigos da classe. Para isso, é preciso combinar com seu professor uma data para fazer a degustação. Após “colocar a mão na massa”, você produzirá a receita por escrito para inserir num **livro de receitas** que será entregue a sua família. Se a turma quiser, pode apresentar cada receita para a classe como se estivesse num programa de culinária na TV.



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO RECEITAS

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero Receita é importante verificar o conhecimento prévio da turma sobre esse gênero. As atividades propostas são para direcionar uma discussão e levantamento daquilo que imaginam ser uma receita. Para isso, faça questionamentos que os levem a refletir sobre a concepção que têm do gênero. Registre as respostas dos alunos em cartaz para que nas próximas aulas sejam retomadas e confrontadas para consolidação da aprendizagem.

1. Qual dos três textos a seguir você acha que é uma receita? Marque X em apenas uma opção.

() TEXTO 1

IMAGINE...

LEITE MALTADO, CARMELIZADO, COM FLOCOS CROCANTES E UM DELICIOSO CHOCOLATE MEIO AMARGO...



NÃO É SONHO. É O NOVO CHOCOLATE BACO

POR APENAS R\$ 1,99!!!

EXPERIMENTE!!!

1,99

() TEXTO 2

2 potes de 500g de margarina
1 pacote de pão de forma
1 kg de arroz
2 kg de feijão
5 batatas
1 kg de cebola
1 kg de tomate
1 pé de alface
4 cenouras
1 kg de sal
1 kg de açúcar
1 lata de leite condensado

() TEXTO 3

Vitamina de frutas

Ingredientes:

3 colheres (sopa) de leite em pó
1 goiaba descascada e cortada em pedaços
1 fatia de mamão picada
1 banana picada
2 xícaras de água gelada
Açúcar a gosto
Gelo à vontade



Modo de preparar:

Bata no liquidificador a banana, a goiaba, o mamão e o açúcar. Desligue e acrescente a água, o leite em pó, o gelo e bata novamente. Sirva em seguida.

Responda:

a) O que o levou a escolher esse texto, considerando-o como uma receita? Explique.

b) Qual a diferença desse texto em relação aos outros que lhe foram apresentados?

c) Há outras formas de perceber que isso é uma receita? Quais?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Professor (a),

Para que o estudo do gênero receita culinária seja de fato relacionado à realidade, propomos que você mostre como prepará-la. Isso se faz necessário porque muitos alunos não têm contato com essa prática no cotidiano. Dessa maneira, a situação de produção torna-se real.

Leve os ingredientes para a sala de aula e faça os alunos perceberem como se prepara. Questione se é possível preparar uma receita tendo esses produtos. Instigue-os a dizer que tipo de receita pode ser preparada. Explore quais são os ingredientes dispostos na mesa, as quantidades e os instrumentos usados para medida e preparo. Explique que você irá preparar uma vitamina e que eles devem se atentar para todas as ações que o professor realizará, pois em seguida produzirão a receita por escrito. Se não for possível realizá-la na escola, você pode trazer um vídeo de alguém produzindo a receita. Acesse: www.youtube.com.br

Seu professor preparará uma receita. Preste muita atenção em todos os ingredientes e procedimentos por ele realizados.

Agora, que você já observou como se prepara uma vitamina, escreva essa receita utilizando todos os produtos abaixo.



4. CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO RECEITA CULINÁRIA

1. Leia o texto abaixo:

Salada de Frutas

Ingredientes

- 2 mamões papaia pequenos
- 1 laranja média
- 5 bananas
- 2 maçãs
- 5 morangos maduros
- 1 pêsego
- 10 grãos de uva (qualquer variedade)
- 1 caixa leite condensado
- 10 cubos de gelo
- 1/2 colher (sopa) canela em pó

Modo de preparo

Pique todos os ingredientes, a laranja em pedaços menores que as outras frutas, depois ela solta o caldo e a salada não fica tão ácida. Coloque tudo em um prato fundo e adicione o leite condensado, a canela em pó e o gelo, mexa por alguns segundos e leve a geladeira por 30 minutos. Fica uma delícia.

<http://tv.globo.com/receitas/salada-de-frutas-4f0c326be1608c12a100ecb9>

ATIVIDADE 1: Compreensão oral do texto

Professor (a), faça os questionamentos propostos e registre as respostas dos alunos em cartaz. O levantamento dos conhecimentos prévios é necessário para que você avalie quais os aspectos que precisam ser aprofundados e consolidados ao longo da sequência didática. Lembre-se de que os alunos já possuem alguns conhecimentos sobre o gênero e que a sequência precisa ser coerente com as dificuldades que precisam ser superadas.

Que texto é esse?

Do que fala uma receita?

Qual é o nome dessa receita?

Alguém já conhece essa receita?

Você já preparou essa receita na sua casa?

Onde encontramos textos iguais a esse?

Quem escreve uma receita?

Por que alguém escreve receitas?

O que não pode faltar nesse tipo de texto?

Existem características neste texto, diferentes dos outros que vocês conhecem? Quais?

Todas as receitas acompanham uma imagem? Qual a função da imagem nas receitas?

Como este texto está organizado?

ATIVIDADE 2: EXPLORANDO RECEITAS

Professor (a), retome a receita “Salada de Frutas” que foi trabalhada oralmente na aula passada. A atividade proposta sugere que os alunos identifiquem algumas palavras comuns em receitas. Faça um novo cartaz com as aquelas levantadas por eles. Nesse momento, o cartaz pode ser escrito considerando tanto os verbos no modo imperativo quanto os substantivos (ingredientes ou instrumentos de medidas). Ele pode ser retomado em outros momentos quando o foco for o ensino do uso da linguagem, onde você pode solicitar que classifiquem essas palavras em apenas dois grupos (verbos X substantivos). É muito importante manter na sala o cartaz com as palavras mais comuns para que o aluno comece a perceber a existência de vocábulos específicos desse gênero. Isso permite que ele tenha acesso ao vocabulário e utilize tais palavras em suas produções textuais.

1. Releia a receita “Salada de frutas” e circule as palavras que são comuns aparecerem em receitas.

2. Agora, você e seus colegas vão falar quais são as palavras mais comuns que aparecem em receitas para o professor. Após o levantamento delas, registre em seu caderno.

ATIVIDADE 3: RECONHECENDO O PORTADOR

Professor(a), verifique se os alunos identificam os suportes que trazem as receitas culinárias. A variedade de materiais é grande, portanto, considere outras respostas dadas por eles.

Em quais desses materiais é possível encontrar receitas culinárias? Marque X naqueles em que você pode encontrá-las.



Por que você acredita que as receitas aparecem nesses materiais?

Além desses, em quais outros materiais é possível encontrar receitas?

❖ Vamos procurar em casa alguns materiais onde podemos encontrar receitas para compartilhar com os colegas na próxima aula?

ATIVIDADE 4: PERCEBENDO O ENUNCIADOR

Professor (a),
 Verifique se os alunos portam algum material de receitas culinárias, conforme combinado na aula passada. Caso não apresentarem os materiais, providencie com antecedência alguma embalagem de produtos alimentícios com sugestões de receitas para expor num cartaz.

Para ser o produtor de uma receita, quais dessas pessoas você acha que seria mais indicada? Circule.



1. Por que você escolheu essa pessoa? Explique.

2. Para você, o produtor é aquele que escreve uma receita e a planeja ou aquele que lê o texto para prepará-la?

Leia os trechos abaixo, retirados de uma entrevista, para conhecer um famoso chef de cozinha.

Alex Atala



Nascido no bairro da Mooca, Mooca, em São Paulo, e criado na Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, Alex Atala está entre os 20 chefs mais influentes do mundo [...]. Em 2006, o D.O.M., seu famoso restaurante, apareceu pela primeira vez na lista San Pellegrino, publicada anualmente pela Restaurant Magazine, que elege os 50 melhores restaurantes do planeta [...] Ex-punk e ex-DJ, descobriu a gastronomia por acaso. Aos 19 anos, viajando de mochila pela Europa, precisava se matricular em algum curso para conseguir um visto e permanecer mais tempo por lá. Escolheu uma escola de cozinha, para sorte dos que amam a boa mesa. Depois de trabalhar em restaurantes da Bélgica, França e Itália, voltou ao Brasil decidido a não ser mais um cozinheiro "metido a francês". Passou a reinventar pratos brasileiros aplicando técnicas das cozinhas que havia conhecido.

Fervoroso fã de nossas farinhas e pesquisador de nossos ingredientes - fez diversas viagens à Amazônia com esse fim -, trouxe para a alta gastronomia o tucupi, a pirioca e outros produtos até então restritos à cozinha regional [...] Autor de diversos livros, ele ainda arruma tempo para participar de festivais e workshops por todos os cantos do planeta. Como se não bastasse, abriu em 2009 outro restaurante, o Dalva e Dito, com o propósito de resgatar a cozinha afetiva das mães, tias e avós. No menu, receitas caseiras como arroz de forno ou pênfil de porco ganham toque do mestre.

Como surgem as ideias dos seus novos pratos?

Chef de cozinha é uma condição do profissional cozinheiro. Tem gente que fala que é chef, mas trabalha em casa. Então o cara não é chef, é cozinheiro e digo logo que isso é bonito. Eu sou um chef de cozinha porque tenho uma responsabilidade. Um chef não precisa apenas cozinhar bem. Ele também tem de extrair bons resultados de uma equipe e isso é outra mecânica. O fato de ser reputado como um dos chefs mais importantes do mundo me faz viajar [...] Não voo para fora do Brasil com o propósito de passear, mas para cozinhar, dar aulas... Sou menos chef do que já fui, mas jamais deixarei de ser cozinheiro. É muito mais fácil para mim ser criativo quando estou na cozinha porque ali posso experimentar. O insight acontece lá dentro. A criação vem junto com a execução. Nesses últimos anos, viajei muito e ficou mais difícil criar um prato novo. É no exercício de minha cozinha que sou mais profundamente criativo.

<http://revistagosto.uol.com.br/portal/entrevistas/alex-atala/alex-atala-entrevista-template.aspx>

3. Nessa entrevista Alex Atala afirma: “Sou menos chef do que já fui, mas jamais deixarei de ser cozinheiro”. Ele deixa claro que devido à fama na esfera gastronômica passa menos tempo na cozinha e isso dificulta a criação de um novo prato. Também fala um pouco das funções de um chef de cozinha. Quais são elas?

Leia as definições de Chef de cozinha:



Profissional responsável pela seleção dos ingredientes, pela preparação dos pratos, pela combinação dos sabores e pela sua apresentação.

<http://www.brasilprofissoes.com.br/profissoes/C/13#.UpO39BVTvIV>



O chefe de cozinha é o profissional responsável por organizar a cozinha de hotéis e restaurantes, elaborar cardápios e supervisionar o trabalho dos cozinheiros em restaurantes, hotéis, hospitais, residências, etc. Quem prepara os pratos são os cozinheiros, os chefes planejam a execução do prato, o pré-preparo, o preparo, a finalização, a qualidade dos alimentos e os métodos de cozimento. Os cozinheiros são geralmente comandados por um chefe.

<http://www.infoescola.com/profissoes/chefe-de-cozinha/>

4. A partir da leitura desses trechos diferencie o trabalho desses profissionais:

Chef de cozinha: _____

Cozinheiro: _____

5. Pensando na função de cada profissional, como você classificaria as pessoas abaixo: chefs de cozinha ou cozinheiros?

Avó fazendo pão caseiro: _____

Jovem preparando sanduíche: _____

Mãe fazendo feijão: _____

6. Para quem são produzidas as receitas?

7. Os produtores de receitas escrevem para públicos de que faixa etária: crianças, jovens ou adultos? Explique.

Professor (a),

Os produtores de receitas não são apenas os chefs de cozinha, já que outras pessoas também têm a capacidade de produzi-las sem ser um especialista. Converse com a turma sobre a função dos chefs de cozinhas e os cozinheiros, assim como o papel social assumido pelas pessoas da família que preparam as receitas. Discuta com os alunos a questão da produção da receita (escrita ou verbalizada) e a execução/concretização do prato por alguém que mesmo sem ter escrito ou verbalizado, pode lê-la num portador e fazê-la. Podemos dizer que as receitas culinárias possuem produtores de diferentes idades. Por ser um gênero que instrui o leitor a realizar ações, qualquer pessoa mesmo sem experiência consegue cozinhar seguindo os comandos.

ATIVIDADE 5: COMPREENDENDO O OBJETIVO DAS RECEITAS

Veja as situações abaixo:

1

Certa tarde, Paula chegou em casa entusiasmada com as novidades do dia na escola. Encontrou sua mãe e foi logo contando:

— Mamãe, depois de amanhã faremos uma festinha na sala de aula para comemorarmos os aniversariantes do mês. Cada aluno deverá levar uma receitinha pronta. Você me ensina a fazer beijinho?

— É claro que ajudo, filha, é muito fácil! É só misturar uma lata de leite em pó, a mesma quantidade de açúcar e meia garrafinha de leite de coco.

Depois de tudo bem misturado, fazemos as bolinhas, enfeitamos com chocolate granulado e colocamos nas forminhas.

— Dá para quantos docinhos, mamãe?

— Rende uns 40 beijinhos. Amanhã à tarde nós duas faremos juntas a sua receitinha.

Paula sorriu tranquila e ficou pensando:

— Ai de mim se não fosse a minha mãe!

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6798>

2



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6798>

3



João Paulo é um empresário que resolveu comprar um restaurante em São Paulo. Seu maior sonho era de criar um ambiente com comidas árabes. Porém, ao adquirir o local, percebeu que seu público era de pessoas vindas da região Nordeste do Brasil. Para ter sucesso com seu novo investimento, decidiu contratar um chef de cozinha para organizar um cardápio, de modo a atender seu público.

Buchada, escondidinho e carne de sol são as especialidades do restaurante que está fazendo um grande sucesso.

4



Juliana e Marcos realizarão em julho um jantar de noivado. Convidarão seus pais e padrinhos. Decidiram antecipadamente contratar um buffet para preparar as comidas e bebidas. No dia marcado, foram até o buffet “Delícias da Noiva” e observaram as opções do cardápio. Ao perceber que o buffet oferecia a degustação dos itens, decidiu experimentá-los. Por sinal, os noivos adoraram. Juliana gostou tanto do salmão ao molho de maracujá, que até pediu a receita ao cozinheiro. Porém, como esse buffet divulgava suas receitas numa revista, o cozinheiro sugeriu que ela fosse na banca e adquirisse a revista de nº 12, pois nela constava a receita do salmão. É claro que Juliana comprou a revista e preparou-o antes do noivado

para matar sua vontade

1. Na situação 1, como a receita do beijinho foi apresentada para a menina?

2. Por que Paula precisava da receita de beijinho?

3. Na situação 2, o menino Tomás liga para a avó. O que ele pede?

4. Por que ele queria isso?

5. De que maneira a avó passa a receita ao menino?

6. Na situação 3, o empresário necessitou de ajuda especializada de um chef de cozinha. Por quê?

7. Na situação 4, qual foi o motivo do cozinheiro falar para Juliana ir até a banca?

8. Todas essas situações mostraram a função das receitas culinárias. Para que elas servem?

9. Qual o motivo de alguém ler uma receita?

ORGANIZANDO OS ESTUDOS

Se reúna em dupla com um colega e pense em tudo o que já estudamos sobre receitas. Em seguida, preencha o quadro abaixo de forma a sistematizar seus conhecimentos.

RECEITAS	
ENUNCIADOR (Quem escreve?)	
DESTINATÁRIO (Quem lê?)	
OBJETIVO (Para que serve?)	
DO QUE FALA UMA RECEITA?	
ONDE ENCONTRAMOS?	

5. ASPECTOS DISCURSIVOS

Professor (a),

Para dar início ao estudo dos aspectos discursivos do gênero “Receitas”, selecione algumas revistas de culinária e gravações de programas culinários que exemplifiquem esse gênero textual. Você pode levar para a sala de aula textos publicados em outros suportes como jornal, embalagens de alimentos, receitas retiradas de sites da Internet e cadernos de receitas. Proponha que os alunos façam a leitura. Selecione pelo menos três receitas, de preferência de diferentes tipos como (pratos especiais, lanches, bebidas, sobremesas etc.) e questione-os a respeito das características que se repetem nas receitas, mesmo elas sendo de pratos diferentes. Após essa discussão, elabore um cartaz com as principais características observadas pelos alunos e deixe-o afixado na sala para consultas posteriores.

ATIVIDADE 1: IDENTIFICANDO O CONTEÚDO TEMÁTICO

Leia e observe os títulos:

3

1. Quais desses títulos poderiam ser de receitas? Circule-os.

2. Como você identificou que eram nomes de receitas? Explique.

3. Somente com a leitura dos títulos é possível descobrir o ingrediente principal de cada receita?

4. Agora, escreva as palavras que contribuíram durante sua escolha.

5. Com esses títulos que você selecionou seria possível fazer uma classificação quanto ao tipo de alimentação? Como poderiam ser agrupados?

Professor (a), é muito comum encontrar nos títulos das receitas o nome de um dos ingredientes utilizados, porém deve-se apresentar aos alunos outras que não indicam em seu título o ingrediente. Os títulos podem variar bastante nesse gênero.

6. O que você deve fazer se o título de uma receita não der uma dica do que será preparado?

7. Você conhece alguma receita que não mencione no título o ingrediente? Qual?

8. Leia as receitas abaixo e dê um título:

Ingredientes

- 1 caixa de Bis chocolate;
- 1 lata de creme de leite;
- 1/2 lata de leite condensado;
- 2 colheres (sopa) de chocolate em pó;
- 2 claras em neve

Como fazer

Pique o Bis e bata no liquidificador com o creme de leite, o leite condensado e o chocolate em pó. Misture delicadamente as claras em neve e distribua em taças individuais, decore com mais bis picadinho. Sirva em seguida ou deixe gelar antes de servir.

<http://cybercook.terra.com.br>

Ingredientes

Azeite a gosto
100 ml de leite
2 ovos
2 fatias de presunto
2 fatias de queijo
Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Em uma frigideira, coloque um fio de azeite. Frite o presunto e o queijo picados, cortados em quadradinhos. Depois, adicione os ovos e o leite. Tempere como desejar e mexa até completar o cozimento dos ovos.

<http://www.bemsimples.com/br>

Ingredientes

3 cachos pequenos de uva Itália
600 ml de água de coco
2 maçãs com casca

Modo de preparo

Coloque as uvas, as maçãs picadas e a água de coco no liquidificador. Bata e sirva bem gelado.
Rendimento: 1 litro

http://anamariabraga.globo.com/home/receitas/receitas.php?id_rec=5202

Agora, observe as receitas abaixo:

Texto 1

ABACAXI COM CREME

INGREDIENTES

1 abacaxi
2 e 1/2 colheres (sopa) de açúcar
1/2 litro de água
1 lata de creme de leite
1 e 1/2 pacote de gelatina de abacaxi

Rende: 10 porções
Tempo de preparo: 30 minutos

MODO DE PREPARO

Escorra o soro do creme de leite e reserve. Lave e descasque o abacaxi, retire o miolo duro e corte-o em pedaços pequenos. Misture a água, o açúcar, junte o abacaxi e leve ao fogo para cozinhar. Junte a gelatina e mexa até dissolver o pó. Retire do fogo. Junte o creme de leite e misture. Divida em tacinhas e leve à geladeira.

Receitas de sobremesas: *Receita fácil especial*. ed.30. São Paulo, SP: Casadois.

Texto 2

Torta Maria

Rendimento	Tempo	Dificuldade
10 porções	1h20	Fácil

Ingredientes

- 400g de queijo prato ralado
- 250g de presunto defumado picado
- 12 salsichas picadas
- 12 fatias de pão de forma sem casca
- 6 colheres (sopa) de requeijão cremoso
- 6 gemas peneiradas
- 2 colheres (sopa) de salsa picada
- Margarina para untar

Preparo: Em uma tigela, misture o queijo, o presunto e a salsicha. Em um refratário untado, alterne camadas de pão, requeijão e mistura de frios, terminando em pão. Despeje as gemas por cima, polvilhe com a salsa e leve ao forno médio, preaquecido, por 20 minutos ou até dourar. Retire e sirva em seguida.

Receitas & Delícias: *Receitas com salsichas*, Ano 7, nº49. Bauru, SP: Alto Astral.

Texto 3

Suco de limão com leite

Tempo de Preparo: **10min**

Rendimento: **6 porções**

Ingredientes:

- 2 limões
- 1 litro de água gelada
- 400 ml de leite gelado
- Cubos de gelo
- Açúcar a gosto

Modo de preparo:

1. Bata o limão com casca e tudo no liquidificador com 1/2 litro de água
2. Depois volte com ele para o liquidificador com o restante da água, o leite, os gelos e o açúcar, bata

<http://www.tudogostoso.com.br/receita/91498-suco-de-limao-com-leite.html>

9. Identifique o título, o assunto de cada receita e escreva no local indicado.

Texto	Título	Assunto
1		
2		
3		

10. Como é possível identificar o que será preparado numa receita? Existe alguma parte no texto que auxilia para esse reconhecimento?

11. Observe que o texto 2 foi nomeado “Torta Maria”. Essa receita sugere ao leitor o que será preparado com clareza? Explique.

Professor (a), para encerrar esse módulo de atividades relacionadas ao conteúdo temático do gênero, propõe-se a produção de um cartaz coletivo, de modo que resgate os conhecimentos adquiridos sobre os tipos de alimentos que podem ser preparados através das diferentes receitas.

ATIVIDADE 2: ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Observe as receitas abaixo:

Texto 1

MACARRÃO ALHO E ÓLEO AO MOLHO SIMPLES

- 250g de macarrão parafuso (ou outro de sua preferência)
- Uma cebola ralada
- Uma caixinha de milho e ervilha
- Uma caixinha de creme de leite
- Meio pacote de molho de tomate pronto
- Um tomate picado (sem semente)
- Meio pimentão verde
- Sal e margarina à gosto.

Modo de preparo

- Cozinhe o macarrão como indicado na embalagem.
- Doure o alho no óleo e refogue o macarrão. (reserve)
- Em uma panela em fogo baixo, doure a cebola na margarina, acrescente o pimentão, o tomate, o milho e a ervilha. Vá acrescentando o molho de tomate pronto e o creme de leite e experimente pra sentir se precisa de sal. (alguns molhos prontos já vem salgados)
- Coloque em um refratário o macarrão e regue-o com o molho.
- Se preferir coloque queijo parmesão ralado, por cima.

<http://tv.globo.com/receitas/macarrao-alho-e-oleo-ao-molho-simples-50424cbdc5a6451f54000043>

Texto 2

BEBIDA DE ABACAXI E COCO

Ingredientes

4

- 3 xícaras de abacaxi picado
- 500 ml de água
- 1 vidro de leite de coco (200 ml)
- Mel ou açúcar a gosto

Modo de preparo

Bater no liquidificador o abacaxi picado com a água.
Adicionar o leite de coco e bater novamente.
Adoçar a gosto com mel ou açúcar.
Não é necessário coar.
Servir gelada.

<http://tv.globo.com/receitas/bebida-de-abacaxi-e-coco-4f917d415d5d890c270001e1>

Texto 3

PICOLÉ DE CHOCOLATE

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 2 **latas de leite** (tire medida com lata de leite condensado)
- 3 **colheres de sopa** de achocolatado em pó

Modo de Preparo

1. Coloque os ingredientes no liquidificador e bata por cerca de 3 minutos
2. Retire e coloque em forminhas próprias para sorvete ou em copos descartáveis
3. Leve ao freezer e espere congelar, demora cerca de 5 horas.

<http://www.tudogostoso.com.br/receita/83415-picole-de-chocolate.html>

1. Logo abaixo do título de cada receita há algumas informações. A que elas se referem? Preencha a ficha abaixo com aquilo que foi observado.

Texto	Abaixo do título aparece...
1	
2	
3	

2. Do que se trata a parte nomeada “Ingredientes”?

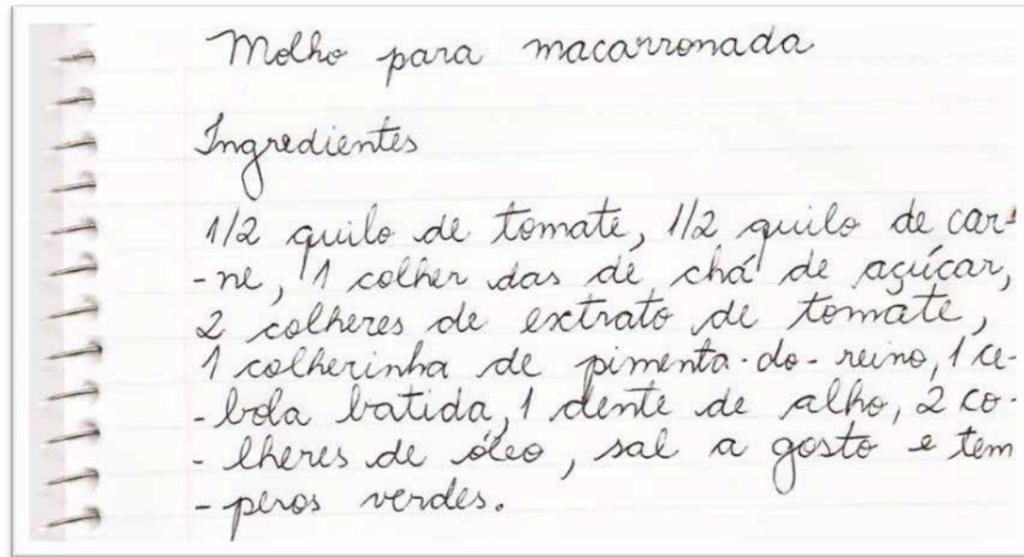
3. Qual a importância dessa parte numa receita?

Observe a mesma receita 3 quando disposta num outro formato:

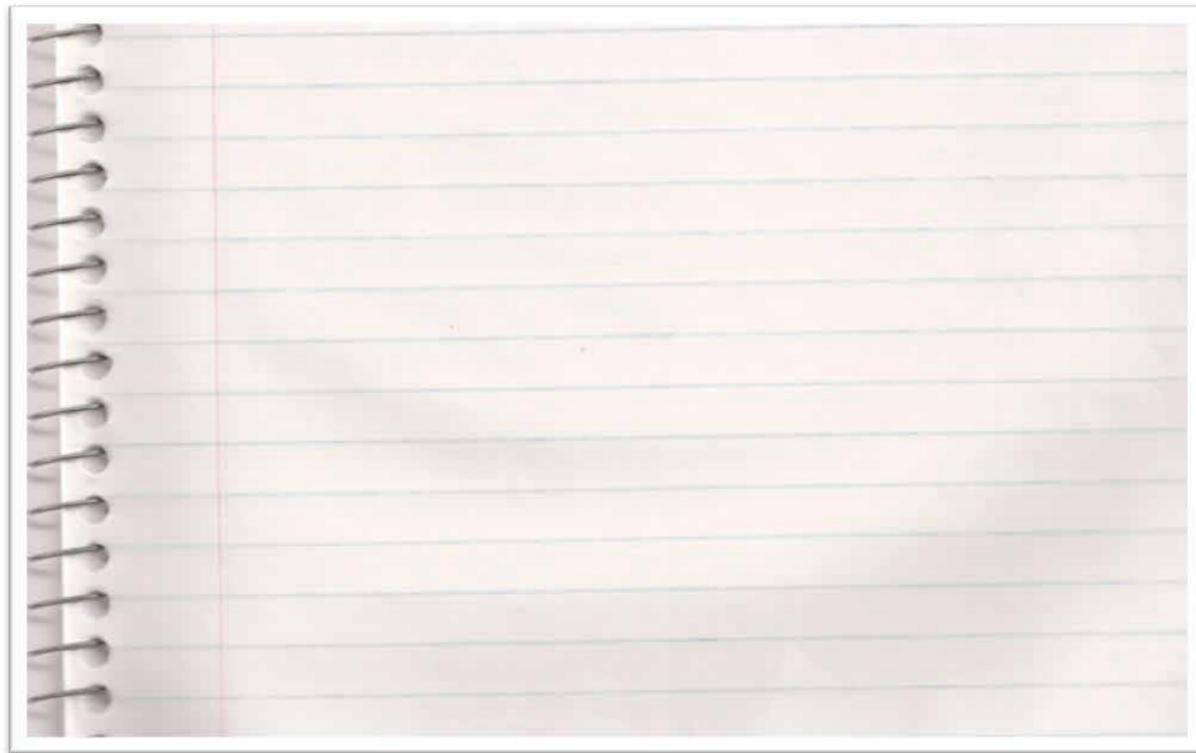
PICOLÉ DE CHOCOLATE
Ingredientes 1 lata de leite condensado 2 latas de leite (tire medida com lata de leite condensado) 3 colheres de sopa de achocolatado em pó.

4. O que acontece com o leitor ao deparar-se com a parte “Ingredientes” organizada dessa maneira?

Observe o caderno de receitas da mãe de Pedro. Por falta de espaço na folha, ela resolveu organizar os itens um em frente ao outro.



5. Se este caderno pertencesse a você, qual a melhor maneira de organizar os itens da receita? Mostre como faria.



6. O que aparece após a lista de ingredientes nas receitas observadas?

7. Do que se trata essa parte?

8. Qual a importância dessa parte numa receita?

ATIVIDADE 3: A ORGANIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NAS RECEITAS

Professor (a), as atividades que seguem são para favorecer a análise da organização das frases, os parágrafos e as pontuações utilizadas nas receitas. Através dessa observação, pretende-se que os alunos percebam que as receitas utilizam pouca variedade nas pontuações e orações curtas e com clareza na linguagem.

Como já sabemos, as receitas têm por objetivo instruir o leitor no preparo dos alimentos. Vamos observar com mais atenção como são organizadas essas instruções no texto. Para isso, observe os trechos retirados das receitas:

1

MODO DE PREPARO:

Cozinhe o arroz no leite (reserve um pouco do leite) em fogo brando, mexendo sempre. Quando estiver quase cozido, junte o açúcar e as gemas desmanchadas no leite restante e deixe ferver. Ponha num refratário e polvilhe canela.

2

Preparo

Limpe as lulas, retire a parte interna e a pele. Separe os tentáculos, e faça incisões cruzadas, com uma faca na parte interna das lulas.

Leve ao fogo uma panela grande com cerca de 4 litros de água com sal. Quando levantar fervura, coloque o espaguete e cozinhe até que fique al dente. Escorra a água, coloque-o em uma travessa e mantenha aquecido.

Em outra panela, aqueça a manteiga e frite as lulas por apenas 3 minutos. Retire-as da panela e reserve.

Na mesma panela, adicione o azeite e doure o alho em fogo bem baixo. Junte o tomate, mexa com uma colher de pau e cozinhe de 10 a 15 minutos. Acrescente o manjericão e as lulas fritas, e deixe aquecer até levantar fervura. Despeje o molho sobre o espaguete e sirva a seguir.

3

Preparo

1. Em um refratário grande, junte as gemas, a manteiga, o leite, o açúcar, a canela e os cravos. Misture aleatoriamente com uma colher de pau e leve ao microondas na opção *Pudim*.

2. Ao término da operação, tampe e aguarde o tempo de repouso de 5 a 10 minutos para completar o cozimento. Após, se desejar um doce mais sequinho, programe gradativamente o tempo de cozimento até conseguir a consistência desejado.

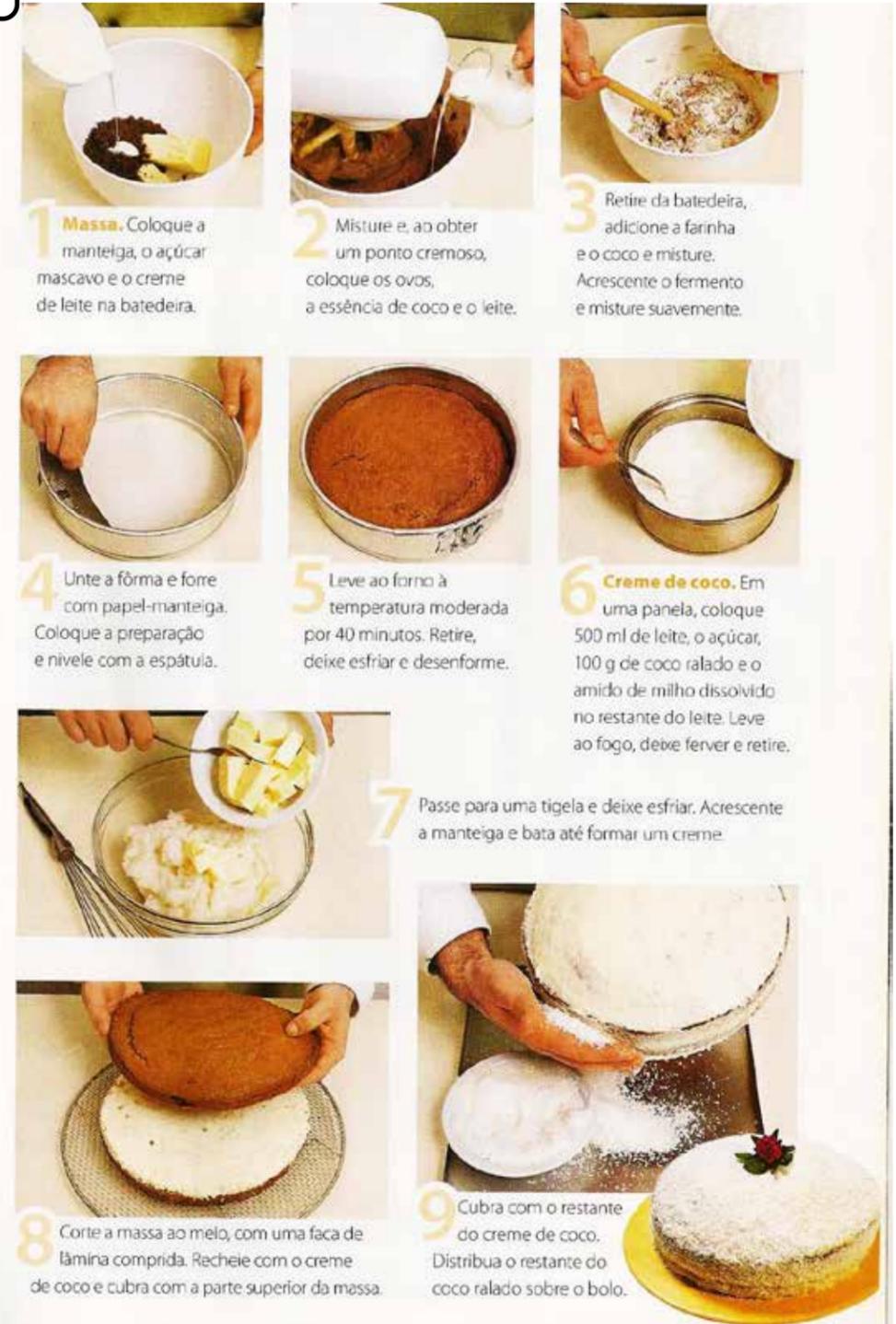
3. Sirva gelado.

1. Em qual parte das receitas se localizam as instruções?

2. A organização das instruções é semelhante entre as três receitas acima? Por quê?

Além dessa organização é possível encontrar outras mais detalhadas. Veja:

4



3. Existe alguma semelhança entre trecho 3 e a instrução 4?

4. Qual a diferença entre o trecho 3 e o 4?

Fique sabendo...

As receitas organizam suas instruções em parágrafos distintos. No texto podem parecer parágrafos únicos ou em quantidades variadas (mais de um, variando conforme a complexidade da receita), parágrafos numerados ou com imagens de cada procedimento realizado.

Os parágrafos, presentes nas receitas de modos distintos, são geralmente menores e as frases que os compõem são bem curtas, com linguagem direta, clara e objetiva.

5. Qual a razão da parte **Modo de Preparo** ser composta com orações mais curtas e linguagem objetiva?

Além das instruções serem organizadas em orações curtas e em diferentes parágrafos, acompanham sinais de pontuação bem simples e já conhecidos.

Sinal	Nomenclatura	Função na receita	Exemplos
.	Ponto final	Usado no final de frase (ou oração).	Despeje o molho sobre o espaguete.
,	Vírgula	Usada para: - separar <u>itens de uma lista</u> (ingredientes) que são mencionados numa sequência; - separar a oração principal de <u>informações mais detalhadas</u> ;	Coloque a <u>manteiga, o açúcar e o creme de leite</u> na batedeira. Misture e, <u>ao obter um ponto cremoso</u> ,

		<p>coloque os ovos.</p> <p>Bata as claras em neve, <u>aos poucos</u>, junte o açúcar e bata até obter um suspiro firme.</p> <p><u>Retire, deixe esfriar e desenforme.</u></p> <p><u>Em uma panela</u>, coloque o leite.</p> <p><u>Depois</u>, coloque a margarina.</p> <p><u>Em seguida</u>, misture tudo.</p>	
()	Parênteses	<p>Usados para:</p> <p>- especificar o instrumento de medida</p> <p>- acrescentar uma informação acessória:</p> <ul style="list-style-type: none"> outra oração; número específico de uma potência ou tempo de duração largura de algum produto ou utensílio; 	<p>- 1 colher (sopa) de açúcar</p> <p>- 3 colheres (chá) de mel</p> <p>- cozinhe o arroz no leite (reserve um pouco do leite) em fogo brando.</p> <p>- leve ao micro-ondas em potência média-baixa (30).</p> <p>- cozinhe até ficar macio (cerca de 30 minutos).</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • indicação de grau 	- abra a massa e corte ao meio no sentido da largura (20 cm). - leve ao forno médio (180°C)
:	Dois-pontos	- serve para anunciar um esclarecimento do que foi enunciado. Aparece nas receitas após as palavras ao lado.	- Ingredientes: - Modo de preparo: - Rendimento: - Tempo de preparo: - Calorias - Dicas

6. Observe os quatro trechos apresentados anteriormente e escreva quais são os sinais de pontuação mais utilizados.

Conhecendo a função dos sinais de pontuação nas receitas

Agora que você viu alguns usos das pontuações nas receitas, tente identificar, nos trechos abaixo, quais pontuações deveriam ser empregadas e faça as mudanças necessárias.

Para isso, tenho algumas dicas:

- Um deles esqueceu-se de colocar **vírgula** e **ponto final**.
- Em um dos trechos será necessário utilizar os **parênteses**, pontuação que acrescenta uma informação acessória.
- Em um deles, não utilizaram os **parênteses** por outro motivo.
- Um dos trechos necessita de **ponto final**.
- Em um dos trechos não foi empregado **vírgulas** para separar itens de uma sequência.

TRECHO 1

Derreta o chocolate em banho-maria deve estar líquido, mas não quente. Com a ajuda de uma colher, cubra os alfajores com o chocolate e faça escorrer até as bordas.

TRECHO 2

Refogue o alho a cebola a linguiça e o caldo de carne no óleo. Acrescente todos os outros ingredientes, exceto o queijo parmesão o bacon e a salsinha.

TRECHO 3

1 colher de sopa de açúcar
½ colher de chá de sal moído
1 colher de café de manteiga

TRECHO 4

Leve ao fogo o leite, a margarina e a farinha dissolvida na água Mexa bem até ferver Acrescente os queijos processados, mexendo até derreter Coloque o sal a gosto, mexa mais um pouco e retire do fogo Prove o sal e sirva imediatamente

TRECHO 5

Ferva junto o açúcar a água e a margarina derretida Depois de esfriar adicione o coco ralado

ATIVIDADE 4: ESPAÇOS DESTINADOS AS RECEITAS

Vamos observar mais algumas receitas e comparar a organização delas em revistas de culinária e jornais de grande circulação.

Raspadinha de limão

Proposta refrescante e original para agradar a todos.



Ingredientes
2 e 1/4 de xícaras (chá) de água
1 xícara (chá) de açúcar
Raspas de 2 limões
Suco coado de 6 limões

Para servir
4 rodelas de limão
Folhas de hortelã a gosto

4 taças

Materiais necessários: jarra medidora, panela pequena, recipientes variados, batedor manual, travessa, tigela, taças.

22



1 Coloque a água na panela.



2 Adicione o açúcar.



3 Leve ao fogo moderado mexendo continuamente, até que a mistura ferva.



4 Retire do fogo e acrescente as raspas de limão. Misture.



5 Acrescente o suco de limão e misture novamente.



6 Passe a mistura para uma travessa. Leve ao freezer até que cristalize. Retire. Raspe o gelo com uma colher, coloque em uma tigela e bata-o levemente com o batedor manual. Volte a acomodar as raspas do gelo na travessa. Leve novamente ao freezer até que cristalize. Retire, raspe e coloque nas taças.

APRESENTAÇÃO
Decore as taças com uma folha de hortelã e uma fatia de limão.



23

(Receita minuto: doces. Ano 2, nº 18. Cotia, SP: ed.Lua.)

COOKIES DE COCO E AVEIA



<http://infograficos.estadao.com.br/public/paladar/setimo-paladar-cozinha-do-brasil/rec-cookies-coco.html>

Acesso em: 21 nov 2013

O que o chef preparou

FOTO: TADEU BRUNELLI/ESTADÃO

O desafio proposto pelo chef Alexandre Chalela é mesclar uma receita tradicionalmente americana com elementos da cozinha brasileira. O cookie de coco e aveia, bem conhecido do brasileiro, leva uma pitada de chocolate amargo picado.

Ingredientes:

225g de manteiga
115g de açúcar
115g de açúcar mascavo
5g de aroma de baunilha
0,5g de sal
2 unidades de ovos
150g de farinha de aveia
90g de coco ralado
145g de farinha
0,5g de bicarbonato de sódio
240g de chocolate amargo picado

Modo de preparo:

1. Sove manteiga, açúcar, açúcar mascavo, baunilha, sal e ovos juntos. Adicione farinha de aveia e coco ralado.
2. Peneire farinha e bicarbonato de sódio e misture juntos.
3. Adicione por último o chocolate picado.
4. Abra a massa com um rolo de cerca de 3,5cm de espessura e 50cm de comprimento. Deixe esfriar na geladeira.
5. Divida a massa em porções de 1cm de espessura e coloque em assadeiras. Asse em forno a 210°C por cerca de 10 minutos.
6. Deixe esfriar e guarde em recipiente de plástico coberto.

7. Escreva o que você percebeu no preparo da “Raspadinha de limão”, pensando na sua disposição na folha da revista.

8. Escreva o que você percebeu no preparo da receita “Cookies de coco e aveia”, pensando na sua disposição na folha do jornal.

9. Qual das receitas fornece uma organização mais fácil de ser compreendida pelo leitor? Explique.

10. Se na parte “Modo de preparo” a forma como forem dadas as instruções não estiver clara e direta, o que pode acontecer ao leitor?

Professor (a),

Discuta a questão do espaço destinado ao gênero dependendo do portador (jornal, espaço é menor), já a revista culinária usa mais espaço para a divulgação da receita fazendo uso de imagens do preparo e enumeração das etapas.

A receita “Raspadinha de limão” foi publicada numa revista de culinária. Já o “Cookies de coco e aveia” foi visualizado no Jornal Estadão, no site da Internet.

Ambas receitas possuem as partes “ingredientes” e o “modo de preparo”, porém existem diferenças na forma como o jornal e a revista divulgaram esse preparo.

ATIVIDADE 5: RECEITAS COM OUTRAS INFORMAÇÕES

Observe as receitas a seguir com muita atenção.

TEXTO 1

Ingredientes

- 3 batatas grandes cozidas cortadas em rodelas
- 2 tomates sem pele e sem sementes cortados em cubos
- 1 cebola cortada em rodelas finas
- 2 latas de atum
- 2 colheres (sopa) de salsa picada
- Sal e pimenta a gosto
- Azeite para regar
- 200 g de mussarela ralada

Gratinado prático de batata e atum

■ Tempo: 30 minutos ■ Rende: 8 porções ■ Calorias por porção: 175

Modo de preparo

Unte, com um pouco de azeite, um refratário. Alterne camadas de rodelas de batata, tomate, cebola, atum e mussarela. Sobre cada camada, regue um pouco de azeite, tempere com o sal, a pimenta e a salsa picada. Leve ao forno preaquecido a 220°C por aproximadamente 25 minutos. Sirva em seguida.

Dica da receita
Se quiser, alterne camadas de pimentão cortado em rodelas.

TEXTO 2

Sanduichão

Rendimento
20 porções
Tempo
20min
Dificuldade
Fácil

Ingredientes

- 4 salsichas
- 1 pacote de pó para creme de cebola (68g)
- 1 lata de creme de leite
- 1/2 xícara (chá) de maionese
- 1 baguete
- 2 tomates fatiados
- 1 pé de alface americana em tiras
- Sal e orégano a gosto
- 10 azeitonas verdes

Preparo: Triture 3 salsichas no liquidificador ou no processador. Misture com a sopa, o creme de leite e a maionese. Corte a baguete ao meio, espalhe a pasta de salsicha e cubra com as fatias de tomate e a alface. Polvilhe com sal e orégano. Feche o lanche e fatie. Corte a salsicha restante em rodelas. Decore com as azeitonas e as rodelas de salsicha espetadas em palitos de dente.

TEXTO 3

CREME DE CHOCOLATE

INGREDIENTES

6 colheres (sopa) de açúcar
1 xícara (chá) de chantilly
5 colheres (sopa) de chocolate em pó
6 colheres (sopa) de manteiga
4 ovos
1 pitada de sal

Rende: 2 porções

Tempo de preparo: 20 minutos

MODO DE PREPARO

Misture a manteiga e o açúcar. Junte o chocolate e as gemas batidas. Bata as claras em neve e adicione-as delicadamente ao creme. Junte o sal. Divida o creme em tacinhas e sirva gelado.

Dica: se preferir, cubra com chantilly.

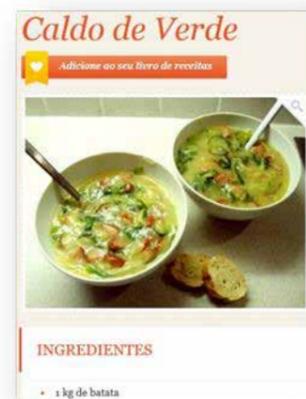
1. A maioria das receitas apresenta título, ingredientes e modo de preparo. Porém, algumas compõem informações adicionais, como visto acima. A que elas se referem? Preencha a ficha abaixo com aquilo que foi observado.

Texto	Pode aparecer nas receitas...
1	
2	
3	

2. Pense em qual é a contribuição de cada uma dessas informações adicionais e escreva.

Informações adicionais	Contribui para...

3. Observe as imagens de receitas retiradas de um site de culinária.



a) Se você tivesse que preparar uma dessas receitas, qual escolheria? Justifique sua resposta.

b) A imagem de um prato pode interferir na escolha para prepará-lo? Por quê?

c) Qual a importância de colocar uma imagem próxima a receita?

ATIVIDADE 6: ORGANIZANDO OS ESTUDOS

Agora que você estudou como as receitas são organizadas, resolva essas atividades e coloque em jogo tudo o que você aprendeu.

1. Se você tivesse que ler um texto para aprender a preparar algum alimento, qual dos títulos abaixo seria o mais apropriado? Marque X em uma alternativa e explique no quadro a sua escolha.

- () Bolo Prestígio
- () Quem derrubou o bolo?
- () A vela do bolo

2. Além do título, quantas partes tem uma receita? Que partes são essas?

3. Como são chamados esses itens nas receitas?

1 copo de caldo de abacaxi, 1 copo de água, 6 colheres (sopa) de açúcar e 2 claras em neve.

4. Como você organizaria os itens acima da receita de “Picolé de abacaxi”? Escreva no quadro abaixo:

Picolé de abacaxi

5. Como é chamada a parte que apresenta a estrutura mostrada abaixo?

Junte as claras batidas em neve, o açúcar, depois o caldo de abacaxi e a água. Depois de endurecer na geladeira, bata tudo e coloque em forminhas plásticas, no congelador.

6. Ao copiar do site da Internet a receita e transferi-la para outro arquivo do computador, o texto ficou todo desorganizado. Recorte as tiras da receita (folha em anexo) e coloque-a em ordem, como deveria aparecer no computador.

7. Após ter observado algumas características sobre o gênero “Receita”, discuta com os colegas suas observações e respostas. Elabore um lembrete onde constem as principais características das receitas.



ANEXO DA ATIVIDADE 6 - SISTEMATIZAÇÃO DOS ASPECTOS DISCURSIVOS



PARA RECORTAR -----

Modo de Preparo

1 xícara de chá de leite

1 ovo

1 colher de chá de sal

Leve novamente ao forno até derreter a mussarela.

1 colher de chá de açúcar

1 colher sopa de margarina

1 e 1/2 xícara de chá de farinha de trigo

Retire do forno e espalhe o molho de tomate

Sugestão de Recheio:

250g de mussarela ralada grossa

2 tomates fatiados

Orégano a gosto

No liquidificador bata o leite, o ovo, o sal, açúcar, a margarina, a farinha de trigo e o fermento em pó até que tudo se misture.

Ingredientes
1 colher sobremesa de fermento em pó 1/2 lata de molho de tomate
Despeje em assadeira para pizza, untada com margarina, leve ao forno pré-aquecido por cerca de 20 minutos.
Cubra com mussarela ralada, as fatias de tomate e orégano a gosto
Pizza de Liquidificador Fácil

6. ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Professor (a), nesse módulo propõem-se atividades direcionadas ao uso da linguagem empregada nas receitas. Lembra-se do cartaz produzido na sala com a receita “**Salada de Frutas**”? Iremos retomar a leitura da receita e usar o cartaz para o ensino do uso da linguagem. Isso permitirá que eles tenham acesso ao vocabulário necessário para suas produções textuais.

ATIVIDADE 1: NOÇÕES DE SUBSTANTIVOS E VERBOS ATRAVÉS DAS RECEITAS

Seu professor retomará a leitura da receita “**Salada de frutas**”, já vista anteriormente.

Verifique as palavras que você e seus colegas sugeriram ao professor para escrever no cartaz. Todas pertencem a essa receita. Veja algumas delas:

laranja	maçãs	bananas
pique	salada	colher

coloque	pêssego	caixa
pêssego	prato	geladeira
gelo	adicione	leve

- Tudo que falamos ou escrevemos contém diferentes tipos de palavras – algumas com função de dar nome aos seres, outras utilizadas para qualificar, aquelas que indicam uma ação, etc. Agora, classifique-as em dois grupos de acordo com suas funções. Se souber como esse grupo se chama, coloque no espaço indicado.

GRUPO 1:	GRUPO 2:
<input type="text"/>	<input type="text"/>

- a. Por que você nomeou o grupo 1 dessa maneira?

- b. Todas as palavras que você agrupou nele dão qual ideia?

c. Por que você nomeou o grupo 2 desse modo?

d. Todas as palavras que você agrupou nele dão qual ideia?

É muito comum encontrarmos os nomes dos ingredientes em receitas. Além de aparecerem na parte “*Ingredientes*”, também são retomados no “*Modo de preparo*”. Eles têm papel importante nas receitas, pois pela identificação do nome é que a pessoa sabe qual deles utilizará em cada procedimento.

No estudo da Língua Portuguesa, as palavras que têm a função de nomear objetos, coisas ou seres são chamadas de **substantivos**.

Substantivos: são palavras que dão nomes aos seres em geral. Podem variar em gênero (masculino/feminino), número (singular/plural) ou grau (normal, aumentativo e diminutivo).

- As receitas são compostas por muitos substantivos. Vamos circulá-los nesses trechos de receitas?

Frapê de morango	Modo de fazer:
Ingredientes: 02 xícaras de morangos 04 colheres de sopa de açúcar 01 xícara de leite 01 xícara de cubo de gelo	Prepare a pipoca seguindo as instruções da embalagem. Despeje a pipoca numa travessa e reserve. Coloque numa tigela refratária 20 colheres de água filtrada, o achocolatado e o açúcar. Deixe no forno de micro-ondas por 11 minutos em potência alta. Cuidado quando retirar a tigela do micro-ondas, pois a calda vai borbulhar, espere um pouco e misture a pipoca com a calda de chocolate.

Os substantivos (os nomes) podem ser classificados de diferentes maneiras. Vamos priorizar o trabalho com os substantivos comuns e próprios em nossas atividades.

Substantivos Comuns: nomeiam todos os seres de uma espécie. Ex: pessoa, cidade, nariz.

Esses substantivos são iniciados com letras minúsculas.

Substantivos Próprios: nomeiam um ser determinado, específico. Ex: Brasil, Itatiba, Joana.

Esses substantivos são iniciados com letras maiúsculas.

Vamos ver se você encontra **substantivos** com facilidade nas receitas?

Torta Maria		
<i>Rendimento</i>	<i>Tempo</i>	<i>Dificuldade</i>
10 porções	1h20	Fácil

Ingredientes

- 400g de queijo prato ralado
- 250g de presunto defumado picado
- 12 salsichas picadas
- 12 fatias de pão de forma sem casca
- 6 colheres (sopa) de requeijão cremoso
- 6 gemas peneiradas
- 2 colheres (sopa) de salsa picada
- Margarina para untar

Preparo: Em uma tigela, misture o queijo, o presunto e a salsicha. Em um refratário untado, alterne camas de pão, requeijão e mistura de frios, terminando em pão. Despeje as gemas por cima, polvilhe com a salsa e leve ao forno médio, preaquecido, por 20 minutos ou até dourar. Retire e sirva em seguida.

- Localize na receita 10 substantivos comuns e escreva-os abaixo:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

- a) Como foram iniciados esses substantivos comuns encontrados na receita?

- b) Qual é o título dessa receita?

- c) Por que a palavra Maria iniciou-se com letra maiúscula?

- d) É adequado aparecer nos títulos nomes dessa maneira? Por quê?

- e) Em que situação a palavra poderia se adequar? Cite.

No exercício 1, você provavelmente agrupou as palavras: **pique, leve, coloque e adicione** num grupo diferente das palavras como **laranja, salada e prato**. Para isso, teve que perceber as ideias que tais palavras davam ao ler. Agora, vamos verificar no que elas se diferenciam. Observe:

Pique todos os ingredientes, a **laranja** em pedaços menores que as outras frutas, depois ela solta o caldo e a **salada** não fica tão ácida. **Coloque** tudo em um **prato** fundo e **adicione** o leite condensado, a canela em pó e o gelo, mexa por alguns segundos e **leve** a geladeira por 30 minutos.

As palavras destacadas estão presentes em muitas receitas. Precisam ser organizadas de maneira que o leitor, ao ler, compreenda suas relações no texto para que possa preparar a receita. Analisando as palavras: **pique, leve, coloque e adicione** nesse contexto podemos afirmar que dão a ideia de uma ação que precisa ser realizada.

Se considerarmos que o leitor de uma receita lê o texto para prepará-la, fica mais fácil compreender a função dessas palavras, já que têm o intuito de induzir o interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo.

Relembrando...

Verbo: são palavras variáveis que exprimem um fato (ação, estado, mudança de estado, fenômeno da natureza) localizando-o no tempo.

Ex.: O atleta **correu** cem metros.

O dia **está** nublado.

Novou muito no Sul.

Portanto, as palavras **pique, leve, coloque** e **adicione** são verbos e estão no **modo imperativo**.

Verbo no modo imperativo: palavra que indica uma ação que induzirá o interlocutor a cumprir.

Já as palavras **laranja, salada** e **prato** são **substantivos**, pois nomeiam objetos que conhecemos.

Vamos ver se você percebe a diferença da função dos verbos no imperativo e dos substantivos?

- Na receita abaixo eles estão relacionados para que o leitor possa prepará-la. Encontre alguns e coloque-os na coluna correta.

Brigadeirão

Ingredientes

2 latas de leite condensado
6 ovos
2 xícaras de Nescau
1 colher de margarina



Modo de preparo

Bata tudo no liquidificador. Unte a forma de pudim com margarina e asse no forno por 40 minutos. Desenforme depois de frio.

TEXTO 3

CREME DE CHOCOLATE

INGREDIENTES

6 colheres (sopa) de açúcar
1 xícara (chá) de chantilly
5 colheres (sopa) de chocolate em pó
6 colheres (sopa) de manteiga
4 ovos
1 pitada de sal

Rende: 2 porções

Tempo de preparo: 20 minutos

- a) Lc _____ prio e escreva.

MODO DE PREPARO

Misture a manteiga e o açúcar. Junte o chocolate e as gemas batidas. Bata as claras em neve e adicione-as delicadamente ao creme. Junte o sal. Divida o creme em tacinhas e sirva gelado.

- b) Pc _____ n iniciaram-se com letra maiúscula não são consideradas
substa _____

Dica: se preferir, cubra com chantilly.

- Observe este trecho:

Modo de fazer:

Bata, despeje, leve ao forno e estará pronta sua receita.

O que você percebeu no trecho? Isso prejudica o leitor no entendimento de uma receita? Por quê?

Observe a receita abaixo:

PERA COM CALDA DE CHOCOLATE

INGREDIENTES:

4 peras médias
2 colheres (sopa) de vinho tinto
1/2 xícara (chá) de água
50 g de chocolate meio amargo
2 colheres (sopa) de leite desnatado
2 cálices de licor de cacau
Açúcar a gosto

Rende: 4 unidades

Tempo de preparo: 1 hora

MODO DE PREPARO:

Em uma panela, coloque as peras, o vinho, o açúcar e a água. Tampe e deixe cozinhar por 20 minutos ou até ficar macia. Enquanto isso, derreta o chocolate com o leite em banho-maria. Tire as peras da panela e coloque-as em um recipiente para servir. Misture o caldo do cozimento com o chocolate, junte o licor e despeje sobre a fruta. Sirva as peras quentes ou frias.

Os alimentos foram listados na receita na parte **Ingredientes** e retomados no **Modo de preparo**.

Localize os ingredientes nessa parte e circule-os.

7. Como eles foram organizados no **Modo de preparo** para não utilizá-los ao mesmo tempo?

8. Quais as palavras que antecederam esses ingredientes?

a) as peras, o vinho, o açúcar e a água: _____

b) o chocolate com o leite: _____

c) o caldo do cozimento com o chocolate: _____

d) o licor: _____

Todas essas palavras são consideradas _____

9. Veja este trecho:

Tire as peras da panela e coloque-**as** em um recipiente para servir.

A parte grifada retomaria qual termo?

10. Leia a receita abaixo:

MUSSE DE MARACUJÁ

Ingredientes:
1 copo de suco de maracujá
1 lata de creme de leite
1 lata de leite condensado

Modo de preparar: bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque-os num pirex e leve-os ao congelador.

a) Os ingredientes foram retomados na parte

Modo de preparo? Por quê?

b) Como você percebeu?

Podemos dizer que os **substantivos** e **verbos no modo imperativo** estão conectados para dar funcionalidade ao texto, caso contrário, ele não cumpriria seu papel de instruir o leitor na realização da receita.

Para isso ser mais claro, veja que na receita abaixo não aparece os ingredientes para o leitor saber com qual alimento realizará os procedimentos. Tente ajudá-lo a identificar quais são os ingredientes para cada instrução, consultando a lista de ingredientes da receita.

11. Leia os ingredientes da receita e organize-os dentro do **Modo de preparo** de modo que a receita seja compreensível ao leitor.

MORANGOS EM NEVE

Ingredientes:
1 xícara (chá) de água fervente
1 pacote de gelatina de morango
1 xícara (chá) de água fria
4 colheres (sopa) de açúcar
2 claras

MODO DE PREPARO:

Dissolva a _____ na _____
e na _____. Junte o _____.
e misture-os. Leve à geladeira até engrossar um pouco. Adicione as _____ e bata vigorosamente até espumar. Coloque-as em formas ou taças. Sirva-a com frutas frescas picadas.

12. Na receita abaixo os verbos foram retirados do local correto e induziam o leitor a cumprir o solicitado. Consulte os verbos no banco de palavras e organize-os de modo que a receita fique compreensível ao leitor.

salpique	deixe	estiver	troque	acrescente
coloque	ficar	frite	sirva	junte
desfie	cozinhe	frite	cozinhe	ficar

ARROZ CARRETEIRO

Ingredientes

1 kg de carne seca
1 cebola picada
1 colher de sopa de cheiro-verde
2 xícaras de chá de arroz
2 dentes de alho picados
6 colheres de sopa de azeite
Sal a gosto



Modo de Preparo

_____ a carne seca de molho de véspera, _____ a água e _____ até _____ macia. _____ .
_____ -a em uma panela com azeite. Quando a carne _____
dourada, _____ a cebola e o alho. _____ o arroz e _____ .
_____ a água fervente e _____ em fogo baixo até o arroz _____ macio.
_____ o cheiro-verde e _____ em seguida.

<http://www.tudogostoso.com.br/receita/8740-arroz-carreteiro.html>

13. Alguns verbos que foram utilizados nessa receita não estão no modo imperativo. Localize-os e escreva-os abaixo.

Fique sabendo...

- Em algumas receitas é comum encontrarmos o modo imperativo substituído pelo **infinitivo**. Veja:

- Passar** as bananas no amido de milho, no ovo batido e na farinha de rosca
- Fritar** em óleo bem quente
- Escorrer** em papel absorvente
- Servir** em seguida

- Às vezes aparecem outras formas de utilização dos verbos. Observe:

Adicione o Nescau ou Toddy e a canela a gosto (em média 1 colher de chá rasa), **continue batendo** com o garfo até que fique bem homogêneo. Adicione o leite quente aos poucos e continue mexendo **até dissolver** a mistura.

Apesar de encontrarmos outras formas dos verbos serem utilizados nas receitas, predomina-se o **modo imperativo e infinitivo**.

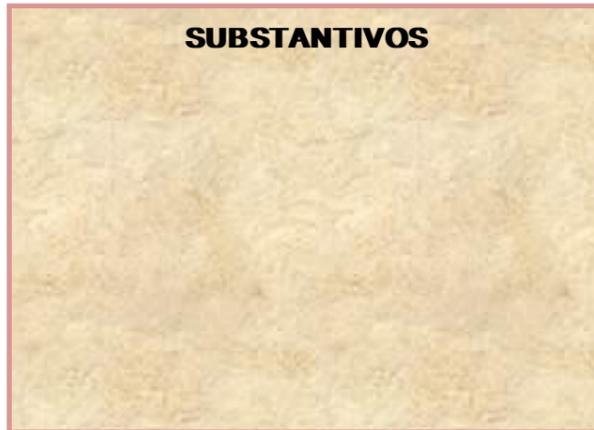
Para lembrar:

✓ Os ingredientes nas receitas são nomeados. É função do _____ dar nomes a seres, objetos etc.

✓ As ações presentes no **Modo de preparo**, ou seja, o que fazer ou como proceder nas receitas é função designada aos _____.

ATIVIDADE 2: A CONCORDÂNCIA NOMINAL E OS NUMERAIS NAS RECEITAS

Observe um trecho da receita abaixo.



1. O que você percebeu nessa parte da receita? Isso prejudica a compreensão da receita? Por quê?

Geralmente nas receitas, na parte dos ingredientes, aparecem *números* seguidos dos *substantivos comuns*. Veja:

VERBOS NO MODO IMPERATIVO

- 2.

Conforme o número que aparece, e dependendo do valor que ele representa, a escrita dos substantivos precisa ser ajustada.

3. Observe trechos das receitas e marque X naquela em que os substantivos estão ajustados à escrita dos números.

- | | | | |
|-----|--------------------------------|-----|--------------------|
| () | 1 copo grande de leite | () | 6 tomate picados |
| () | 9 colheres de farinha de trigo | () | 2 lata de sardinha |

Como esse trecho deveria estar escrito se ajustado à quantidade representada? Reescreva.

Observe a escrita desse trecho:

a) Os ingredientes foram retomados na

A palavra **cortados** foi ajustada devido à quantidade de pepinos (12). Dizemos que, neste caso, ocorreu a **concordância nominal**.

Concordância nominal é o ajuste que fazemos aos demais termos da oração para que concordem em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural) com o [substantivo](#).

Vamos melhorar a escrita?

Chico Bento adora comer goiabada.

Um dia desses, decidiu escrever uma receita para a sua amiga Magali preparar, já que é tão gulosa.

Porém, por sempre falar errado cometeu erros na escrita dos ingredientes.

Quando Magali recebeu a receita achou um pouco estranha.

4. Leia com atenção e encontre os erros cometidos por Chico Bento. Depois, corrija-os para a receita ficar bem escrita.



Bolo Goiabada

- 3 colher de sopa de margarinas
- 2 xícara de açúcares
- 4 ovo
- 1 xícara de leites morno
- 4 xícara de farinhas de trigos
- 2 colher de sopas de fermentos em pó
- 1 xícara de goiabadas cortada em cubo
- 1 latas de leites condensados

Bolo Goiabada	
3	_____
2	_____
4	_____
1	_____
4	_____
2	_____
1	_____
1	_____

Esses números que aparecem nas receitas são chamados de **números cardinais**, pois servem para designar a quantidade em si mesma ou uma quantidade certa.

Além desses podemos encontrar outros, como podemos ver nos trechos abaixo:

TRECHO 1	TRECHO 2
<p>Como fazer</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Corte as bananas em fatias no sentido do comprimento e reserve. 2. Misture o açúcar, a farinha e o fermento e coloque <u>1/3</u> dessa mistura em uma assadeira untada, reservando o restante. 3. Coloque as bananas fatiadas e o restante da mistura. 4. Bata os ovos com o leite e cubra a massa. 5. Polvilhe o açúcar e a canela e leve ao forno preaquecido por cerca de 30 minutos. 	 <p>8 Corte a massa ao <u>meio</u>, com uma faca de lâmina comprida. Recheie com o creme de coco e cubra com a parte superior da massa.</p>

No trecho 1 encontramos o número $1/3$ ou $\frac{1}{3}$ (um terço). Já no trecho 2, vemos a palavra **meio**. Eles são chamados de **números fracionários**, pois exprimem a diminuição proporcional a quantidade, ou seja, sua divisão.

É muito comum encontrarmos nas receitas essas palavras. O leitor precisa ter domínio nos conhecimentos desses termos - que por sinal envolvem muito a Matemática - para realizar os procedimentos corretamente.

Encontre nos trechos ao lado numerais que:

- Representam uma quantidade exata:

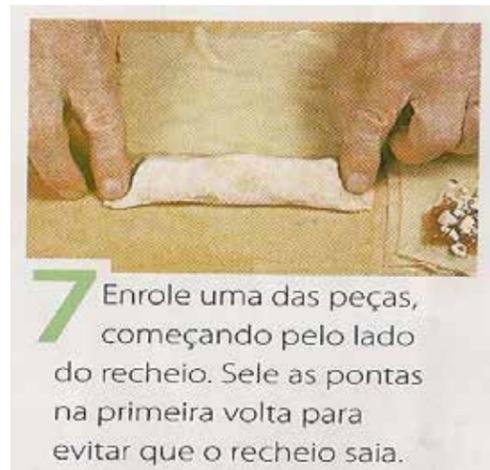
- Representam a diminuição da quantidade pela sua divisão:



5. O que acontece se o leitor não compreender esses termos presentes nas receitas?

Refogue no azeite a cebola, o alho e o salmão. Em seguida, acrescente o creme de leite, a manga e o manjerição. Mexa bem até pegar consistência de molho. Sirva com 300 g de pene cozido conforme instruções da embalagem.

Além dos números cardinais e fracionários, também temos os **números ordinais** que indicam a ordem de sucessão de objetos numa dada série. No caso das receitas, eles podem apresentar a ordem da utilização dos ingredientes ou de algum procedimento instruído. Veja:



Há também o uso de **numerais coletivos**, onde indicam um conjunto de coisas. Por exemplo:

1. Cada dúzia de ovos utilizados nesta receita (1 inteiro e 11 gemas) renderá aproximadamente 300g de fios

A palavra dúzia se refere a um conjunto de _____.

6. Observe os numerais nos trechos das receitas e explique o motivo de sua utilização.

1 lata de leite condensado
2 lata de leite
1 lata de fruta concentrada a gosto

Bater todos os ingredientes no liquidificador, por 3 minutos, deixe descansar 2 minutos e bata novamente por mais 2 minutos. Coloque em forminhas de picolé. E deixe no freezer até congelar.

Leve ao forno pré aquecido a 180 graus por aproximadamente 50 minutos.

ATIVIDADE 3: ORGANIZANDO OS ESTUDOS

Agora que você estudou a linguagem empregada nas receitas, resolva essas atividades e coloque em jogo tudo o que você aprendeu.

1. Organize as palavras do quadro colocando-as no grupo certo.

assadeira bata dúzia forno acrescenta molho meio
despejar milho metade três panela aqueça duas
salpique taças coloque fermento refogue última

SUBSTANTIVO	VERBO	NUMERAL

2. Na receita abaixo os verbos estão no infinitivo. Passe esses verbos para o modo imperativo.

Salada de abacate com alho

Ingredientes:

1/2 xícara(s) (chá) de maionese a base de leite

1 unidade(s) de abacate

1 unidade(s) de tomate sem semente(s)

1 unidade(s) de cebola roxa em cubos pequenos

1 colher(es) (chá) de sal

Modo de fazer

Em uma tigela, _____ (amassar) grosseiramente o abacate. _____ (juntar) o tomate cortado em cubos pequenos à cebola e _____ (misturar). _____ (acrescentar) o sal e a maionese e _____ (misturar) delicadamente até ficar homogêneo. _____ (levar) à geladeira por 20 minutos. _____ (colocar) em uma tigela e _____ (servir) com as tortilhas ou barquetes.

3. Complete a receita com os numerais faltosos.

- _____ pé de alface picado
- _____ colher (café) de milho
- _____ cenouras raladas bem finas
- _____ colheres (café) de maionese light
- _____ pitada de sal
- _____ fatias de pão de forma integral

4. Localize os erros de concordância nominal presentes nessa receita e corrija-os.

Ingrediente

1 colheres (de sopa) de azeite

6 sobrecoxa de frango (temperada a gosto)

3 dente de alho picado

½ xícaras (de chá) de salsão picado

1 xícara (de chá) de água fervente

2 envelope de caldo de galinha em pó

Modo de preparo

Em uma panela grande, doure bem a sobrecoxa de frango no azeite. Junte a cebola, o salsão e deixe refogar por cerca de 3 minutos.

A mãe do Chico Bento tirou o leite da vaca e resolveu preparar um requeijão caseiro. Após inventar a receita, decidiu escrever como fez e repassar para suas vizinhas da roça.

REQUEIJÃO CASEIRO DE LIQUIDIFICADOR

Ingredientes

- 500 ml de leite
- 3 colheres (sopa) de amido de milho
- 1/2 colher (sopa) de sal
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 1 caixinha de creme de leite
- 250 g de ricota

Modo de Preparo

Levei ao fogo o leite já com o amido dissolvido e o sal, **mexi** até engrossar. **Retirei** do fogo e **misturei** a manteiga, o creme de leite e a ricota. Em seguida **bati** tudo no liquidificador, **coloquei** em potes e **levei** à geladeira. **Podia** ser congelado e **rendeu** 5 copos grandes.



As palavras: levei, bati e coloquei dão a ideia de que essas ações já aconteceram.

Sabemos que as receitas não são escritas com os verbos no passado (pretérito). Como esses verbos deveriam ficar?

5. Passe os verbos que estão no pretérito para o modo imperativo.

Modo de Preparo

_____ ao fogo o leite já com o amido dissolvido e o sal, _____ até engrossar. _____ do fogo e _____ a manteiga, o creme de leite e a ricota. Em seguida _____ tudo no liquidificador, _____ em potes e _____ à geladeira. _____ ser congelado e _____ 5 copos grandes.

6. Alguns verbos foram colocados no lugar errado da receita “Milk shake de morango”. Perceba essas falhas e organize-os de modo que a receita fique compreensível.

Decore o leite e o sorvete no liquidificador por 1 minuto. Derrame o copo em que vai colocar o milk shake (um copo grande) com a cobertura de morango (despeje o fio de cobertura pelas laterais do copo e não só no fundo). **Bata** a mistura batida.

8. PRODUÇÃO FINAL

Professor (a), agora é hora de fazer uma retomada geral dos módulos e dar subsídios para os alunos conseguirem produzir suas próprias receitas culinárias. Como proposto no início, os alunos prepararão receitas para os colegas saboreá-las. Para isso, vocês farão um cronograma das receitas que serão preparadas e combinarão uma data para fazer a degustação. Devido ao tempo e a quantidade de alunos na classe, você pode agrupá-los por afinidades no gosto da receita ou por ser doce ou salgada etc. É necessário que professor e alunos preparem com antecedência uma lista dos ingredientes e utensílios domésticos que serão utilizados para que a proposta se torne viável. Lembre-se de que as receitas a serem escolhidas precisam ser de fácil execução, pois estamos trabalhando com alunos que não têm essa prática de produzir sua própria alimentação. Outra dificuldade que vocês também podem encontrar nessa proposta é a questão de não ter um espaço disponível na escola para a produção das receitas. Portanto, planeje dentro da sua realidade o que for mais adequado.

1ª etapa: Planejamento da receita

Professor (a), nessa etapa, os alunos serão convidados a formar um grupo com até 3 integrantes para decidir qual a receita que será preparada por eles.

Seu professor entregará uma folha com alguns questionamentos para que você e seus colegas, integrantes do grupo, se organizem quanto à receita que prepararão.

<p>Qual a receita a ser preparada?</p>	<p>() doce () salgada</p> <p>Qual o nome da receita?</p> <p>_____</p>
<p>Quais os ingredientes que serão utilizados? Faça uma lista.</p>	

<p>Quais utensílios são necessários para o preparo dessa receita?</p>	<p>() panelas () copos () colheres () garfos</p> <p>() facas () pratos () tigelas () bacias</p> <p>() liquidificador () ralador () fôrma</p> <p>() jarra medidora () batedor manual () taças</p> <p>() espátula () travessa () colher de pau</p> <p>Outros:</p> <p>_____</p>
<p>Como cada integrante ajudará no preparo? Explique o que cada colega fará.</p>	<p>Integrante 1: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Integrante 2: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Integrante 3: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

<p>Qual a data e hora do preparo da sua receita?</p>	<p>_____ / _____ / _____</p> <p>Horário: _____</p>
<p>Qual o local escolhido para o preparo da receita?</p>	

2ª etapa: Observando a apresentação de uma receita em programa de TV

Professor (a), nessa etapa é necessário que os alunos assistam programas de TV de culinária, para que possam se apoiar na postura do cozinheiro no preparo dos alimentos, como explica as etapas para o público etc. Para isso, seguem algumas sugestões de vídeos da internet de alguns programas de TV. Eles podem ser transmitidos na sala de aula, fazendo uso da TV (se for por meio de gravação), ou pelo uso do Data Show (se utilizar os vídeos baixados da Internet). Explore bastante a postura e a forma como o produtor da receita se porta diante dos telespectadores.

Sugestões de programas de TV e vídeos da Internet para assistir com os alunos:

- Strogonoff de carne – Programa se liga Brasil – Rede TV
<http://www.youtube.com/watch?v=gobZytE3LZI>
- Bolo de abacaxi com chocolate – Programa Mulheres – TV Gazeta
<http://www.youtube.com/watch?v=lZl5Pv9Gss4>
- Filé folhado com molho a Daniel - Hoje em dia - TV Record
<http://www.youtube.com/watch?v=Bk755FI9U0A>

- Arroz de forno prático – Receita Minuto – TV Bandeirantes
<http://www.youtube.com/watch?v=BVkLoJZXbSo>
- Brownie de nozes – Diário de Olivier - GNT
<http://www.youtube.com/watch?v=SX35Y-AoiAU>
- Pavê de Morango - Programa da Palmirinha – Bem simples
<http://www.youtube.com/watch?v=HD7MK80XtPk>
- Brigadeiro de Copo – Programa Mais Você (por Ana Maria Braga) - Rede Globo
<http://www.youtube.com/watch?v=2m4GjIoUI88>
- Sorvete caseiro – Manual do mundo (apresentação caseira)
http://www.youtube.com/watch?v=fAqUHM_232o
- Coxinha (do Veloso) – Boa Vida com Marina Fuentes (entrevista e mostra do preparo)
<http://www.youtube.com/watch?v=-C-zXfKcufE>
- X-salada – Centro de Produções Técnicas (mostra do preparo)
<http://www.youtube.com/watch?v=sTBhueatx4c>
- Milk shake de Ovomaltine – Programa Ver mais (entrevista e mostra do preparo)
<http://www.youtube.com/watch?v=R5UMW4RGrdM>
- Vitamina de morango – Xamego Bom – Chef Marcio Lopes
<http://www.youtube.com/watch?v=6emlanKGB0g>
- Suco de manga com abacaxi – Valquíria Gomes Culinarista (gravação e mostra de preparo)
<http://www.youtube.com/watch?v=Y7-bGctFd3w>
- Macarronada do Saevinho – Chef (mostra do preparo)
<http://www.youtube.com/watch?v=okcfONtZky4>
- Omelete – Rita Lobo (Apresentação da autora do livro “Panelinha”)
http://www.youtube.com/watch?v=VsMrISDNW_8
- Sanduíche natural de frango – Coma Bem (mostra de preparo)
<http://www.youtube.com/watch?v=tArHEzICo9U>
- Salmão na chapa - Programa de culinária - Contagem TV
<http://www.youtube.com/watch?v=2xLTKtwHaBE>
- Torta holandesa – Programa Espaço Culinária - Tv Mundi
<http://www.youtube.com/watch?v=cZjXvjEowns>
- Torta de maçã – Programa Bom dia Campo - Canal Rural
http://www.youtube.com/watch?v=VP_NWwV05Rk

3ª etapa: Preparação e Degustação das receitas

Professor (a), conforme a organização realizada nas aulas anteriores e pelo cronograma providenciado com a ordem de apresentação e preparo de receitas, proporcione esse momento para os alunos vivenciarem o contexto de produção do gênero, de modo oral.

Conforme combinado com o professor, cada grupo apresentará a receita escolhida como se estivessem num programa de TV.

Registre os títulos das receitas apresentadas pelos seus colegas.

4ª etapa: Revisão de como se organiza uma receita

Professor (a), nessa etapa é importante retomar a organização estrutural da receita bem como seu contexto de produção e linguagem.

Planejamento do texto:

Retomaremos os registros do cartaz sobre as questões levantadas no início dos estudos:

Do que fala uma receita?
Onde encontramos receitas?
Quem escreve uma receita?
Por que alguém escreve receitas?
Como este texto está organizado?

Lembre-se:

Podemos identificar duas partes principais que compõem as receitas:

- 1) **Ingredientes:** é a parte do texto em que são apresentados os alimentos e suas quantidades exatas, que serão futuramente utilizados no preparo da receita.
- 2) **Modo de preparo:** é a parte que indica as ações necessárias para fazer com sucesso a receita.

Observação:

- ✓ As receitas sempre tem um título que pode ou não se referir ao alimento que será preparado. Se o título traz o nome de um dos alimentos principais que compõem a receita, pode interessar ou não a quem irá preparar.
- ✓ Algumas receitas apresentam outras informações como grau de dificuldade, tempo de preparo, rendimento; pode conter dicas para decoração ou para variações.

Planejamento da linguagem:

Produção individual de receita culinária a partir do planejamento, cuidando dos aspectos da linguagem: ortografia, pontuação, paragrafação, concordância, uso dos substantivos e dos verbos no modo imperativo.

5ª etapa: Momento da Produção

Após ter colocado a “mão na massa” junto com seus colegas, escreva a receita que vocês prepararam usando os conhecimentos adquiridos sobre o gênero. Depois você poderá colocá-la no livro de receitas que será entregue a sua família para que possam prepará-las e degustá-las.

PRODUÇÃO FINAL

PRODUZINDO UMA RECEITA CULINÁRIA

Você e seus colegas produzirão uma receita para apresentar aos demais alunos. Agora, após ter colocado a “mão na massa”, deve escrevê-la considerando todos os aspectos do gênero estudados até o momento. Atente-se para a estrutura do texto, assim como a linguagem e os interlocutores desse gênero.

6ª etapa: Momento da Revisão

Nesse momento, os alunos devem revisar o texto, com a ajuda da professora e da grade de correção. Leia cada item da grade e discuta a importância de usá-la na revisão do texto.

GRADE DE CORREÇÃO

Agora que você já produziu seu texto, releia-o com cuidado, procurando revisá-lo, verificando se ele contém as características essenciais do gênero. Siga a grade de correção abaixo. Reescreva sua receita culinária alterando o que julgar necessário.

Avaliação de produção - Gênero: receita culinária

CRITÉRIOS	Está OK	Devo mudar
Você se colocou no lugar de um cozinheiro ou chef para escrever a receita?		
Você escreveu sua receita pensando em quem vai prepará-la?		
Seu objetivo é que sua receita seja realizada?		
Colocou o título (o nome da receita)?		
O seu título dá a ideia ao leitor do que será preparado na receita?		
Escreveu o subtítulo que contém o nome dos alimentos que serão utilizados na receita?		
Organizou sua escrita com os nomes dos alimentos, de modo que facilite a leitura e organização para o preparo da receita?		
Acrescentou os numerais para informar a quantidade de cada alimento?		
A quantidade está concordando com o nome dos ingredientes (singular/plural)?		
Escreveu o subtítulo, que é a parte que instrui o leitor a preparar a receita?		
Você utilizou frases curtas ao ensinar o preparo da receita?		
Fez uso de verbos no modo imperativo para induzir o leitor a cumprir as ações indicadas por eles?		
As frases estão claras e diretas para o leitor compreender e executar a ação instruída?		
As frases foram organizadas em parágrafos ou enumeradas conforme a quantidade de instruções?		
Você retomou nas frases os ingredientes que devem ser acrescentados em cada etapa do preparo?		
As frases estão concordando entre os ingredientes e os verbos?		

Você acrescentou mais algumas informações para o leitor na receita como dicas ou tempo de preparo etc?		
Você utilizou alguma imagem ao lado do texto para chamar a atenção do leitor sobre a receita que será preparada?		

7ª etapa: Organização do livro de receita

Finalizada a revisão dos textos, providencie as cópias de todas as receitas e organize com eles as ordens de cada uma. Solicite que construam uma capa que passe a ideia de receitas deliciosas, para que a família crie a expectativa e interesse em prepará-las.

Faça o sumário das receitas coletivamente, mostrando sua importância na organização do livro. Apresente aos pais em uma reunião e, se possível, execute uma dessas receitas para que eles degustem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: POEMA

ALMEIDA, Luceni de Lima

BENVINDA, Márcia Cristina

PELLIZER, Vanessa

Tempo de duração: 12 aulas

Conteúdos: características composicionais do gênero, escrita e reescrita de poemas, sinônimos e antônimos, figuras de linguagem, conotação e denotação.

Materiais necessários: caderno, poemas, papel craft, rádio e data show.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir poemas, seguindo suas características composicionais e estilísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Ler para compreender;
- 6) Ler para revisar o próprio texto;
- 7) Conhecer as características composicionais de um poema;
- 8) Reconhecer e empregar os adjetivos e as locuções, observando a sua importância dentro dos textos;
- 9) Perceber o emprego e o sentido da linguagem figurada no texto;
- 10) Conhecer a sonoridade de um poema e empregar os diferentes recursos poéticos.
- 11) Ampliar o vocabulário através do estudo das palavras sinônimas e antônimas;
- 12) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 13) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 14) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

No dia a dia, você ouve falar em parlendas, cantigas de roda, trava-línguas que fazem parte das tão comuns brincadeiras infantis; ouve músicas, repentes, quadrinhas, cordel e outros textos. Dentre os textos que ouvimos diariamente, há aqueles que têm uma forma poética de dizer algo: o poema.

Um poema pode, ou não, apresentar rimas; pode, ou não, ter ritmo uniforme; pode ser regular e irregular. Pode ainda falar sobre vários assuntos: pessoas, ideias, sentimentos, lugares ou acontecimentos comuns. No entanto, há um aspecto que diferencia esse gênero dos demais textos informativos ou literários: o modo pelo qual o poeta escreve seu texto.

O poema é criado como se fosse um jogo de palavras e o poeta busca mostrar aos seus leitores o mundo de um jeito novo. Busca sensibilizá-lo, convencê-lo, fazê-lo pensar ou diverti-lo. Para isso, brinca com as palavras assim como alguém brinca com bola, papagaio e pião.

Nesse bimestre, convidamos você para brincar com as palavras também. Ao final de nosso projeto, realizaremos uma tarde bem legal que será apresentada a toda comunidade escolar e aos seus familiares: um sarau literário. Fica nosso “Convite” e de José Paulo Paes, afinal...

Poesia	As palavras não:
é brincar com palavras	quanto mais se brinca
como se brinca	com elas
com bola, papagaio, pião	mais novas ficam
Só que	Como a água do rio
bola, papagaio, pião	Que é sempre nova
de tanto brincar	
se gastam	Como cada dia
	Que é sempre um novo dia



VAMOS BRINCAR DE POESIA?

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a), para dar início ao estudo do “Poema”, contextualize com os alunos esse gênero fazendo um levantamento do conhecimento prévio oral, de forma coletiva, procurando promover a participação de toda sala.

Converse com seus colegas sobre o que você já sabe sobre o gênero POEMA:

- Vocês gostam de poemas?
- Já leram algum? Qual foi o último lido?
- Já ouviram alguém declamar um poema?
- Vocês conhecem algum poema de cor ou conhecem alguém que saiba? Qual e quem?
- Quais as características do poema?
- Onde podemos encontrá-los?
- Qual o atrativo deste gênero textual?
- Quem são os leitores deste tipo de texto?
- Quais autores de poemas vocês conhecem?
- Os poemas são todos iguais e do mesmo tamanho?
- Do que os poemas falam?

Professor (a), após a discussão realizada, proponha que os alunos ouçam a música “Fico assim sem você”, de Adriana Calcanhoto e converse sobre os sentimentos que a música despertou em cada um. Posteriormente, sugira a classe que realize uma tempestade de ideias a partir da frase: Poema é... Socialize os registros anotando as palavras que aparecerem na lousa.

Agora, você vai ouvir a música de Adriana Calcanhoto que apresenta várias características do gênero poema:

Avião sem asa Fogueira sem brasa Sou eu, assim, sem você	Eu não existo longe de você E a solidão, é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo...
Futebol sem bola Piu-piu sem Frajola Sou eu, assim, sem você...	
Porque é que tem que ser assim? Se o meu desejo não tem fim	Por quê? Por quê?
Eu te quero a todo instante Nem mil autofalantes Vão poder falar por mim...	Neném sem chupeta Romeu sem Julieta Sou eu, assim, sem você
Amor sem beijinho Bucheça sem Claudinho Sou eu, assim, sem você	Carro sem estrada Queijo sem goiabada Sou eu, assim, sem você...
Circo sem palhaço Namoro sem amasso Sou eu, assim, sem você...	Porque é que tem que ser assim? Se o meu desejo não tem fim
Tô louco pra te ver chegar Tô louco pra te ter nas mãos Deitar no teu abraço Retomar o pedaço Que falta no meu coração...	Eu te quero a todo instante Nem mil autofalantes Vão poder falar por mim...
	Eu não existo longe de você E a solidão, é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo...

Antes de aceitar o “Convite” de José Paulo Paes, você vai ler diferentes poemas. Em grupo, leia-os com atenção procurando identificar as semelhanças e diferenças existentes entre eles. Depois, escolha o que o grupo mais gostou e analise-o detalhadamente de acordo com as questões abaixo:

- 1) Quem escreveu o poema que você leu? Além do nome do autor, há mais informações sobre ele?
- 2) Para quem o poema foi escrito?
- 3) Onde esses textos foram publicados?
- 4) Que assuntos podem ser abordados nos poemas?
- 5) Como esse gênero textual é estruturado?
- 6) Quais assuntos circulam em poemas?
- 7) Há palavras que rimam?
- 8) A linguagem utilizada é formal ou informal? Está adequada ao público a que se destina?
- 9) As palavras têm sentido denotativo (real) ou conotativo (figurado)?

A partir de discussões com sua turma e professor sobre em que a música supracitada se assemelha a um poema, registre em seu caderno o que vier a sua mente a partir da frase: Poema é.... para fazermos uma tempestade de ideias com as palavras que surgirem.

Professor (a), após a socialização, selecione alguns livros didáticos e paradidáticos que contenham exemplares de textos desse gênero textual, poemas publicados em outros suportes como internet, CDS, etc. Solicite aos alunos que se organizem em grupos de 3 ou 4 alunos e distribua, em cada grupo, uma variedade de poemas de autores diferentes. Proponha que cada grupo faça a leitura desses poemas. Em seguida, questione-os a respeito das características desse gênero textual. Após essa discussão, elabore um cartaz com as principais características observadas pelos alunos e deixe-o afixado na sala para consultas posteriores.

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Professor (a), convide os alunos para assistirem ao vídeo “O que faz você feliz” de Arnaldo Antunes, em seguida entregue a proposta da avaliação diagnóstica. O vídeo encontra-se disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=XL38DruPSCc>.

Agora que você já observou as principais características dos poemas, que tal começar a brincar com as palavras. Se inspire no vídeo que assistiu e produza um poema que fale sobre o que faz você feliz. Não se esqueça de dar um título ao seu poema.

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO POEMA

O poema é um gênero textual que tem por objetivo expressar os sentimentos e emoções do eu lírico – aquele que fala no poema. Mas, não é só isso! Às vezes, o poeta escreve para contar uma história, para divertir o leitor, para traduzir a escrita de outro gênero de forma mais poética. Para isso, ele utiliza diversos recursos que vão dando efeitos de sentido ao poema e uma linguagem adequada ao interlocutor. Vejamos os poemas abaixo:

Amor Adolescente

Oriza Martins

*É um lance “animal”
O amor na adolescência,
Um misto de histeria,
Loucura e inocência...*

*Longas noites sem dormir,
Efervescência hormonal,
Desejos, ânsias, carícias,
Sonhos, paixão radical...*

*Às vezes passa depressa,
Basta apenas “ficar”;
Mas é melhor é quando dura
E vai além do “namorar”...*

*Pode vir num turbilhão
Ou numa onda serena;
O que importa é curtir
O lance – que vale a pena...*

*Se pinta a decepção,
A gente cai na real;
Mas até com desenganos,
Romantismo é essencial...*

*Que na dor ou na bonança,
Meu amor adolescente
Seja intenso enquanto dure...
Mas que dure eternamente!*

lovers-poems.com



By Oriza

Texto disponível em <http://brincadeira-lindinha.blogspot.com.br/2012/03/amor-adolescente-oriza-martins.html>. Acesso em 14 de junho de 2013.

OVO DO COELHO

Paulo Leminski.

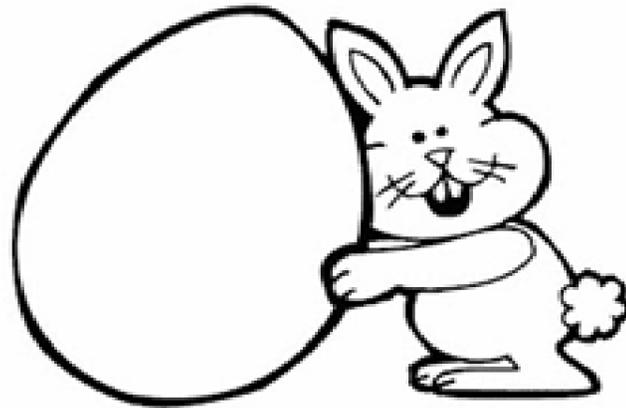
Coelho não bota ovo
quem bota ovo é galinha.
Mas eu conheço um coelho
que é mesmo uma maravilha.

Os ovos que ele bota,
você nem imagina.
São ovos de chocolate
ou ovos de baunilha.

Por isso, nosso coelho
foi expulso da família
O pai dele disse:
_ Meu filho, isso é coisa de galinha.

O coelho respondeu rapidamente:
_ Meu pai eu não tenho culpa,
botar ovo é meu destino.
Se não posso botar ovos em casa,
prefiro botar sozinho.

E foi assim que o coelho
saiu de casa para a rua,
botando ovo na Páscoa
no sonho de todo mundo.



Texto disponível em <http://poesiaparacrianca.blogspot.com.br/>. Acesso em 14 de junho de 2013.

A partir da leitura dos textos, responda as seguintes questões:

1) Quem escreveu esses poemas? Você já conhecia esses autores? Já leu alguma obra deles?

2) Você acha que esses autores escrevem para públicos de qual faixa etária: crianças, jovens, adultos ou velhos?

3) Os poemas “Amor adolescente” e “Ovo do coelho” foram escritos para o mesmo tipo de público? Justifique sua resposta de acordo com o contexto dos textos.

4) O poema “Amor adolescente” tem como objetivo:

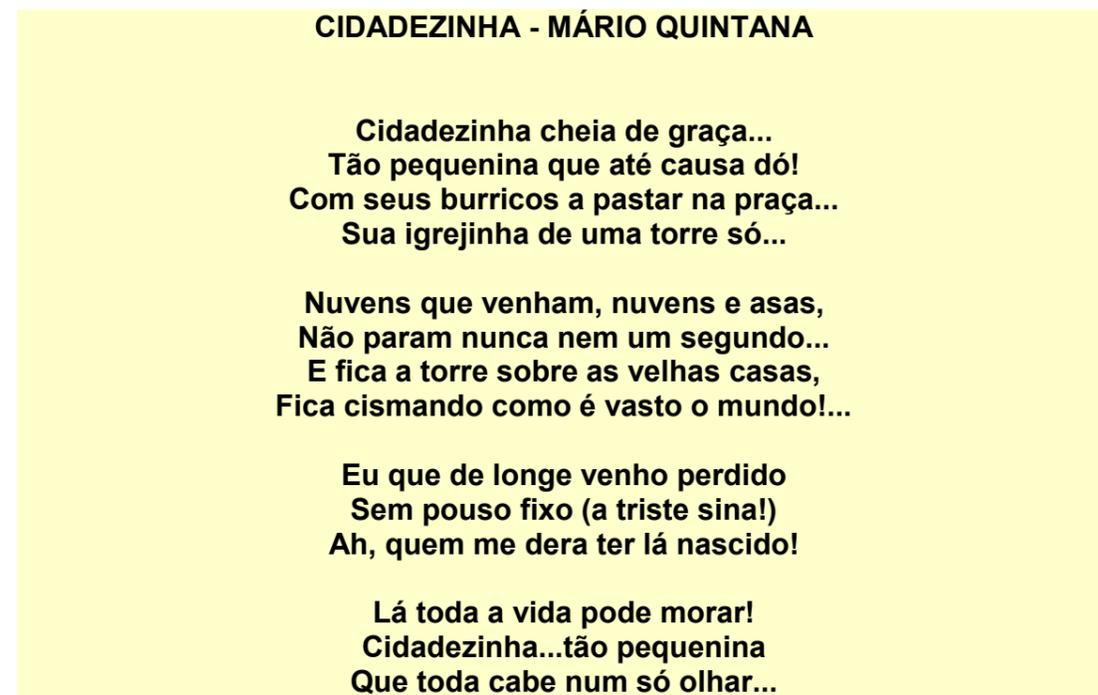
- A () informar sobre o amor adolescente
B () divertir o interlocutor
C () contar uma história de amor
D () descrever os sentimentos a respeito de como o eu lírico vê o amor.

5. Ao escrever o poema “Ovo do coelho”, o autor teve o mesmo objetivo da autora que escreveu o poema “Amor Adolescente”. Justifique.

Professor (a), entregue uma cópia dos poemas para cada dupla, realize a leitura compartilhada desses poemas. Em seguida, apresente a biografia dos autores. Proponha aos alunos a leitura e comparação desses poemas e socialize as respostas.



Texto disponível em: <http://www.culturalivre.net/2010/01/20/fofoca-de-passarinho/>. Acesso em 05 de agosto de 2013.



Texto disponível em: <http://www.coronelsarmento.xpg.com.br/mp5.htm>. Acesso em 05 de agosto de 2013.



Texto disponível em <http://brincadeira-lindinha.blogspot.com.br/2012/03/amor-adolescente-oriza-martins.html>. Acesso em 05 de agosto de 2013.

Em duplas, vocês farão outra leitura desses poemas e preencherão o quadro abaixo:

Questões	Fofoca de Passarinho	Meninas apaixonadas	Cidadezinha
Quem escreveu esses poemas? Você já conhecia esses autores? Já leu alguma obra deles?			
Qual a intenção do autor ao escrever esse poema?			
Você acha que esses autores escrevem para públicos de qual faixa etária: crianças, jovens, adultos ou velhos? Justifique.			

Onde esse poema é publicado?			
Quem são os leitores potenciais do poema?			

Professor (a), você pode auxiliar os alunos a compreender o contexto de produção dos gêneros produzidos a partir de diferentes materiais: revistas infantis, revistas de língua portuguesa, antologias, etc.

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Em sua aula de “Cultura Digital”, faça uma pesquisa sobre a diferença entre “Poesia” e “Poema”.

- Poesia é o nome geral para a arte de criar imagens e de inventar novos sentidos para os fatos do mundo. A poesia está presente em várias formas de expressão, como a pintura, o cinema, a música e o poema. Poema é o texto organizado em versos.
- Assim como nos textos narrativos há um narrador, nos poemas também existe um ser que fala. A voz que se expressa em um poema também recebe o nome de eu lírico ou eu poético. Há poetas adultos que escrevem como se fossem crianças, adolescentes, animais, plantas, etc. Há, também, poetas que se expressam pela voz de objetos ou lugares.
- Os textos podem ser escritos em prosa ou verso. Os textos em prosa são organizados em parágrafos. Cada linha do poema é um verso. Um conjunto de versos forma uma estrofe.

Em duplas, respondam as questões abaixo:

1 - Você acha que há diferença entre poesia e poema? Justifique.

2- Em uma narrativa, o narrador pode estar em 1º ou 3º pessoa. E nos poemas? Como você acha que ele aparece?

3- Qual a diferença entre um texto escrito em prosa e escrito em verso? Qual?

4- Do que falam os poemas?

Vamos analisar mais alguns exemplares deste texto:

Professor (a), pergunte se os alunos conhecem o autor Vinícius de Moraes e o que sabem sobre ele. Em seguida, apresente a biografia do autor e informe aos alunos que realizarão a leitura compartilhada do poema “O poeta aprendiz”. Antes de iniciar a leitura, pergunte se eles já conhecem esse poema e antecipe o tema a partir do título. Após realizar a leitura, solicite que os

alunos releiam o poema e, em duplas, façam a atividade de estudo do texto. Sugerimos que você consulte o site: <http://www.infoescola.com/escritores/biografia-de-vincius-de-moraes/>

Leia o poema abaixo e, em seguida, responda as questões:

<p>O POETA APRENDIZ</p> <p>Vinícius de Moraes</p> <p>Ele era um menino Valente e caprino Um pequeno infante Sadio e grimpante. Anos tinha dez E asinhas nos pés Com chumbo e bodoque Era plic e ploc. O olhar verde-gaio Parecia um raio Para tangerina Pião ou menina. Seu corpo moreno Vivia correndo Pulava no escuro Não importa que muro E caía exato Como cai um gato. No diabolô Que bom jogador Bilboquê então Era plim e plão. Saltava de anjo Melhor que marmanjo E dava o mergulho Sem fazer barulho. No fundo do mar Sabia encontrar Estrelas, ouriços E até deixa-dissos.</p>	<p>Marulhantes, cujos Colocava ao ouvido Com ar entendido Rolhas, espoletas E malacachetas</p> <p>Cacos coloridos E bolas de vidro E dez pelo menos Camisas-de-vênus.</p> <p>Em gude de bilha Era maravilha E em bola de meia Jogando de meia - Direita ou de ponta Passava da conta De tanto driblar. Amava era amar. Amava sua ama Nos jogos de cama Amava as criadas Varrendo as escadas Amava as gurias Da rua, vadias Amava suas primas Levadas e opimas Amava suas tias De peles macias Amava as artistas Das cine-revistas Amava a mulher A mais não poder. Por isso fazia Seu grão de poesia E achava bonita A palavra escrita. Por isso sofria. Da melancolia</p>
---	--

<p>Às vezes nadava Um mundo de água E não era menino Por nada mofino Sendo que uma vez Embolou com três.</p> <p>Sua coleção De achados do chão Abundava em conchas Botões, coisas tronchas Seixos, caramujos</p>	<p>De sonhar o poeta Que quem sabe um dia Poderia ser.</p> <p>Texto disponível em: http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php?id_article=268. Acesso em 16 de setembro de 2013.</p>
--	---

- 1) Qual o título do poema?

- 2) Qual o tema abordado no poema?

- 3) Cite três características do menino que são apresentadas no poema?

- 4) Qual o sentido do termo “asinhas nos pés”?

- 5) Segundo o texto, o menino não era covarde. Que ação praticada por ele justifica essa afirmação?

- 6) Copie do poema expressões que qualifiquem o modo como o menino praticava as ações abaixo:
a) Jogava bola de meia: _____
b) Saltava: _____
c) Nadava: _____
- 7) Qual o motivo que levava o menino a fazer poesia?

- 5) Quem é o eu lírico desse poema?

- 9) Quando o poeta cria o seu texto, qual a possível relação entre o poema e a realidade?

10) Quantos versos há no poema lido?

11) Quantas estrofes há no poema?

12) Retire do texto algumas rimas.

Explorando as rimas

Professor (a), solicite que os alunos realizem a atividade lacunada, em seguida, socialize as respostas.

É muito comum utilizar as rimas para combinar o primeiro verso com o terceiro verso e o segundo com o quarto, principalmente entre os poetas consagrados. Sabendo disso, complete no poema de Olavo Bilac a palavra que foi retirada no final dos versos utilizando as palavras do quadro abaixo:

morrem - anos - Vida - pena - mundo - desgraça - horas - adiante

O Tempo

Sou o Tempo que passa, que passa,
Sem princípio, sem fim, sem medida!
Vou levando a Ventura e a _____,
Vou levando as vaidades da _____!

A correr, de segundo em segundo,
Vou formando os minutos que correm...
Formo as horas que passam no _____,
Formo os anos que nascem e _____.

Ninguém pode evitar os meus danos...
Vou correndo sereno e constante:
Desse modo, de cem em cem _____,
Formo um século, e passo _____.

Trabalhai, porque a vida é pequena,
E não há para o Tempo demoras!
Não gasteis os minutos sem _____!
Não façais pouco caso das _____!

(Olavo Bilac – Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949.)

COMPARANDO POEMAS

Professor (a), peça para os alunos realizarem a atividade comparando os poemas, em dupla. Durante a realização da atividade é importante que você circule pela sala intervindo quando necessário. Após todos concluírem a atividade socialize.

Leia os poemas abaixo.

TREM DE FERRO – MANUEL BANDEIRA

Café com pão Café com pão Café com pão	Oô... Foge, bicho	Oô... Menina bonita
Virge Maria que foi isso maquinista?	Foge, povo Passa ponte Passa poste Passa pasto Passa boi Passa boiada Passa galho Da ingazeira	Do vestido verde Me dá tua boca Pra matar minha sede Oô... Vou mimbora vou mimbora Não gosto daqui Nasci no sertão Sou de Ouricuri Oô...
Agora sim Café com pão Agora sim Voa, fumaça Corre, cerca Ai seu foguista Bota fogo Na fornalha Que eu preciso Muita força Muita força Muita força (trem de ferro, trem de ferro)	Debruçada No riacho Que vontade De cantar! Oô... (café com pão é muito bom)	Vou depressa Vou correndo Vou na toda Que só levo Pouca gente Pouca gente Pouca gente... (trem de ferro, trem de ferro)
	Quando me prendero No canaviá Cada pé de cana Era um oficiá	

Texto disponível em: Ler mais: <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storvid=861#ixzz2f9pvs2oV> Under Creative Commons License: [Attribution Non-Commercial No Derivatives](#). Acesso em 17 de setembro de 2013.

HORA DO BANHO

Entrar no banho, puxa vida,
É acabar com a brincadeira.

— Já pro banho, não enrola,
Olha só quanta sujeira!

Todo dia isso acontece.

Minha mãe é mesmo fogo:
Sempre fica me chamando
Na melhor parte do jogo.

Eu subo pro banheiro

De bibo, e emburrado.

“Todo mundo está brincando
E eu sozinho aqui, pelado!”

[...]

A minha touca de plástico
Me serve que nem uma luva.
Com ela, sei que sou índio,
E invento uma dança da chuva.

“mim ser o deus do trovão!

Querer cair tempestade.

Mim abrir a torneira,

E fazer chuva à vontade.”

Quando vou me transformar

Noutra coisa muito legal,

Minha mãe bate na porta

Com voz de ponto final:

— Sai do banho, anda logo.

Quer ficar a noite inteira?

Sair do banho, puxa vida,

É acabar com a brincadeira!

(Cláudio Thebas. Amigos do peito. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1996.)

O BURACO DO TATU

O tatu cava um buraco,
À procura de uma lebre,
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.

O tatu cava um buraco,
E fura a terra com gana,
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana.

O tatu cava um buraco
E retira a terra aos montes,
Quando sai pra beber água,
Já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco
Dia e noite, noite e dia,
Quando sai pra descansar,
Já está lá na Bahia.

(...)

O tatu cava um buraco,
Um buraco muito fundo,
Quando sai pra descansar,
Já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco,
Perde o fôlego, geme, sua,
Quando quer voltar atrás,
Leva um susto, está na Lua.

(Sérgio Caparelli)

A LISTA

Faça uma lista de grandes amigos,
quem você mais via há dez anos atrás...

Quantos você ainda vê todo dia ?

Quantos você já não encontra mais?

Faça uma lista dos sonhos que tinha...

Quantos você desistiu de sonhar?

Quantos amores jurados pra sempre...

Quantos você conseguiu preservar?

Onde você ainda se reconhece,
na foto passada ou no espelho de agora?

Hoje é do jeito que achou que seria?

Quantos amigos você jogou fora...

Quantos mistérios que você sondava,
quantos você conseguiu entender?

Quantos defeitos sanados com o tempo,
era o melhor que havia em você?

Quantas mentiras você condenava,
quantas você teve que cometer ?

Quantas canções que você não cantava,
hoje assobia pra sobreviver ...

Quantos segredos que você guardava,
hoje são bobos ninguém quer saber ...

Quantas pessoas que você amava,
hoje acredita que amam você?

(Osvaldo Montenegro)

Disponível em: http://pensador.uol.com.br/poemas_de_amizade/ . Acesso em 18 de setembro de 2013.

Agora, releia-os preenchendo o quadro abaixo e observando as diferenças e semelhanças entre eles.

	Trem de Ferro	Hora do banho	O buraco do tatu	A Lista
Como o texto está organizado?				
Quantos versos e estrofes há em cada poema?				

Há rimas no poema? Quais?				
Qual o assunto abordado no poema?				
Como o tema está organizado (como começa, o que vem a seguir e como termina)?				
O texto está em 1ª ou 3ª pessoa?				
Qual o eu lírico do poema?				
Quais seqüências são predominantes (narrativo, descritivo, explicativo ou explicativo)?				

Poema e formas

Professor(a), solicite ao seu aluno que sem ler o poema, observe-o e fale o que vê. Em seguida, peça que o leia e compare com o que viu. Para finalizar a atividade, peça aos alunos que criem poemas visuais, em duplas.

Agora vamos observar outros poemas um pouco diferentes dos que a gente viu até agora. Para isso, leia as instruções abaixo e faça o registro em seu caderno:

1) Observe cada poema sem lê-lo e registre o que você enxerga.

2) Agora leia-os e diga o que viu.

3) Qual o assunto apresentado em cada poema?

4) Quais as diferenças e semelhanças existentes entre eles?

Ferida (Augusto de Campos)

fer
ida
sem
ferida
tudo
começa
de novo
a cor
cora
a flor
o ir
vai
o rir
rói
o amor
mói
o céu
cai
a dor
dói.

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
peras fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo
n
o
r
t
e
-
s
u
l.

LIBERO NEVES. *Pedra solidão*.
Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.



6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Professor (a), apresente a biografia dos autores José Paulo Paes e Otávio Roth aos alunos. Em seguida, entregue uma cópia dos poemas “Pura verdade” (José Paulo Paes) e “Duas dúzias de coisinhas à toa” (Otávio Roth) e realize uma leitura compartilhada. Solicite que os alunos releiam os poemas e anotem as diferenças existentes nas expressões utilizadas e depois socialize com a classe. Sistematize explicando aos alunos a definição de denotação (sentido real do dicionário) e conotação (sentido figurado, irreal). Após peça para os alunos localizarem as duas situações acima no poema Trilhares (Paulo Tatit e Edith Derdyk). Para finalizar, realize uma tempestade de ideias registrando na lousa expressões de conotação que os alunos conheçam, solicite que escrevam um poema com duas ou três estrofes utilizando algumas dessas expressões e socializem com a classe.

Em duplas, observem as diferenças existentes nas expressões utilizadas nos dois poemas.

Pura verdade (José Paulo Paes)	Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz (Otávio Roth)
Eu vi um ângulo obtuso Ficar inteligente E a boca da noite Palitar os dentes.	Passarinho na janela, pijama de flanela, brigadeiro na panela.
Vi um braço de mar Coçando o sovaco E também dois tatus Jogando buraco.	Gato andando no telhado, cheirinho de mato molhado, disco antigo sem chiado.
Eu vi um nó cego Andando de bengala E vi uma andorinha Arrumando a mala.	Pão quentinho de manhã, drops de hortelã, grito do Tarzan.
Vi um pé de vento Calçar as botinas E o seu cavalo-motor Sacudir as crinas.	Tirar a sorte no osso, jogar pedrinha no poço, um cachecol no pescoço.
Vi uma mosca entrando Em boca fechada E um beco sem saída Que não tinha entrada.	Papagaio que conversa, pisar em tapete persa, eu te amo e vice-versa.
É a pura verdade, A mais nem um til, E tudo aconteceu Num primeiro de abril.	Vaga-lume aceso na mão, dias quentes de verão, descer pelo corrimão.
	Almoço de domingo, revoada de flamingo,

Texto disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/78222761/Poema-Pura-Verdade> Acesso em: 30/10/2013.

herói que fuma cachimbo.

Anãozinho de jardim,
lacinho de cetim,
terminar o livro assim.

Texto disponível em: <http://www.coronelsarmento.xpg.com.br/mp9.htm>
Acesso em: 30/10/2013.

Em duplas, leia o poema abaixo e retire expressões de denotação e conotação.

Trilhares (Palavra Cantada)

As estrelas que de noite eu via
Todas elas lá no céu estão
Mesmo sem vê-las durante o dia
Piscam no céu com o sol gordão

São trilhares de estrelas e eu nem sabia
Que estão lá no céu até mesmo de dia
Como pode o céu ter tanta estrela?
Como pode? Parece um mar de areia...

A areia que na praia eu via
Tantos grãos estão lá no chão
Punhadinho de areia que eu pego na mão
Tantos grãos que não cabem na numeração

São trilhares de grãos e eu nem sabia
Que esse número aumenta de noite e de dia
Como pode uma praia ter tanta areia?
Como pode? Parece um céu de estrelas...

Tanta areia, tanta estrela...

Texto disponível em: <http://www.letras.com.br/#!palavra-cantada/trilhares> Acesso em: 30/10/2013.

Em dupla, utilize a criatividade e escreva um poema com duas ou três estrofes utilizando algumas das expressões de conotação registrada na lousa. Em seguida, socialize com a turma.

Professor(a), solicite que os alunos pesquisem na aula de cultura digital: Adjetivo e Locução adjetiva. Socialize a pesquisa e sistematize entregando a definição:

Adjetivo: são palavras que particularizam substantivos, acrescentando-lhes características de qualidade, condição, julgamento, estado, etc.

Locuções adjetivas: quando os adjetivos são expressos por conjunto de palavras. Essas locuções exercem a mesma função que os adjetivos. Geralmente, são formados por uma preposição e um substantivo.

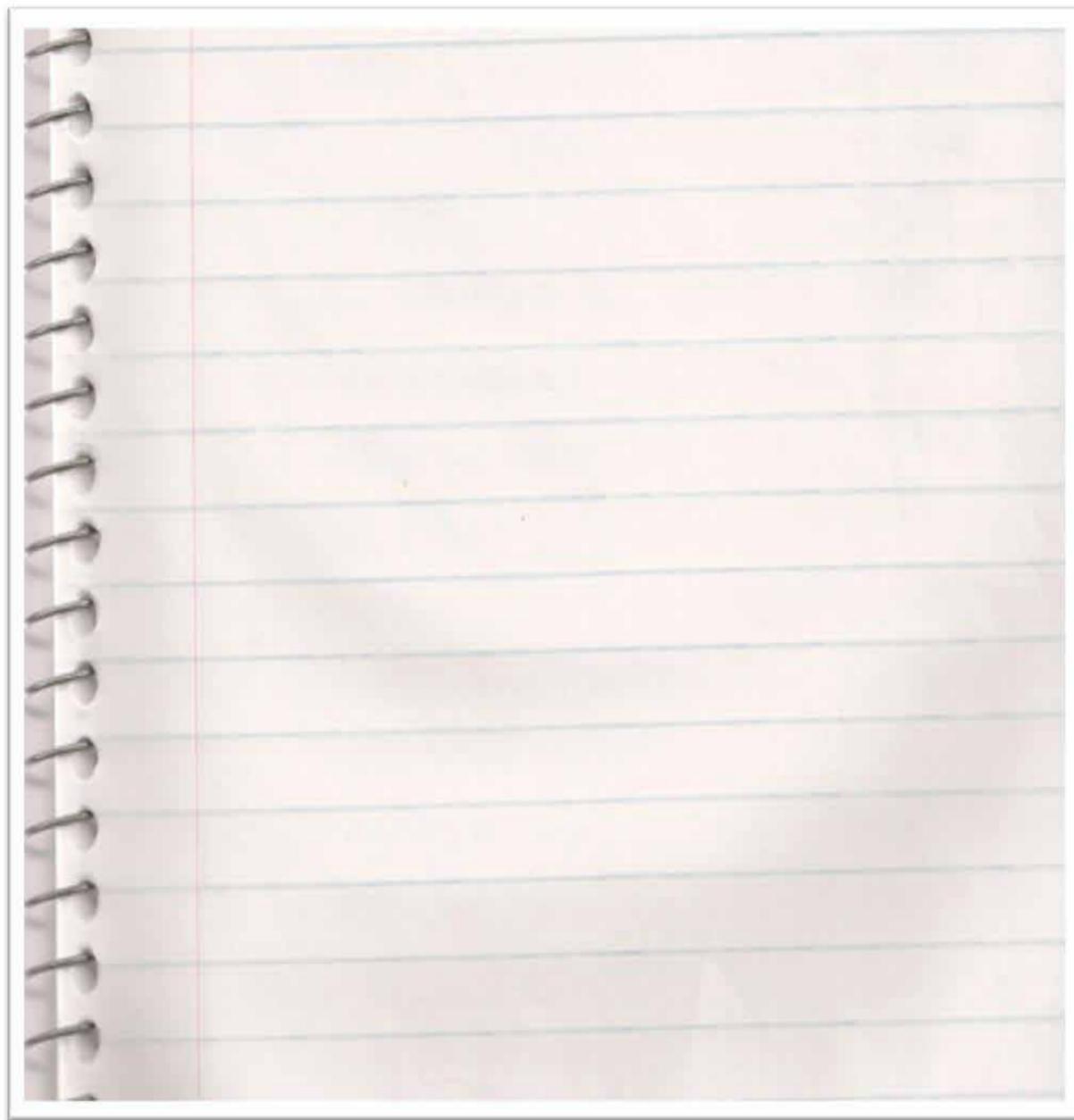
Em seguida, entregue os poemas Cidadezinha cheia de Graça (Mário Quintana), Retrato (Cecília Meireles) e Adjetivos em poema (Maria Marlene) e peça que os alunos retirem adjetivos e locuções.

- Em dupla, leia os poemas abaixo e circule os adjetivos e locuções adjetivas.

Cidadezinha cheia de graça (Mário Quintana)	Adjetivos em poema (Maria Marlene)	Retrato (Cecília Meireles)
<p>Cidadezinha cheia de graça... Tão pequenina que até causa dó! Com seus burricos a pastar na praça... Sua igreja de uma torre só. — Nuvens que venham, nuvens e asas, Não param nunca, nem um segundo... E fica a torre sobre as velhas casas, Fica cismando como é vasto o mundo!... — Eu que de longe venho perdido, Sem pouso fixo (que triste sina!) Ah, quem me dera ter lá nascido! — Lá toda a vida poder morar! Cidadezinha... Tão pequenina Que toda cabe num só olhar...</p> <p>Texto disponível em: http://peregrinacultural.wordpress.com/2010/11/29/cidadezinha-cheia-graca-soneto-de-mario-quintana-uso-escolar/ Acesso em: 30/10/2013.</p>	<p>Todos os seres têm nomes, Características?! ... também! São defeitos ... qualidades, Dadas aos Substantivos, Então são denominados: “Os famosos Adjetivos”!</p> <p>Podem ser Simples, assim: Garoto lindo e charmoso. Ou Compostos ... como em: Minha blusa azul-marinho. Até Pátrio ... podem ser: A cultura paraense, É riquíssima!! Podem crer!</p> <p>E podem ainda, ser: Primitivos ... notem bem: Patrão justo e legal. E Derivados também: Patrão injusto e ilegal!! Acrescentando afixos, Está claro ... afinal?!</p> <p>Não se pode esquecer, Das locuções adjetivas, Na verdade, elas valem Tanto quanto os adjetivos! Em: cor do céu e água da chuva... É celeste e pluvial!! É ou não é tudo igual?!</p> <p>Saiba que os adjetivos, Também têm variações, Em gênero, número e grau. E para entender melhor ... Estude então, com firmeza. E você vai aprender, Tudo ... tudo! Com certeza!</p> <p>Texto disponível em: http://literaturamariamarlene.blogspot.com.br/2009/12/adjetivos-em-poema.html Acesso em: 30/10/2013.</p>	<p>Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro, nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, tão paradas e frias e mortas; eu não tinha este coração que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, tão simples, tão certa, tão fácil: Em que espelho ficou perdida a minha face?</p> <p>Texto disponível em: http://pensador.uol.com.br/frase/MjUwODA/. Acesso em: 30/10/2013.</p>

Após circular os adjetivos e locuções adjetivas no texto, formule hipóteses: Qual a importância dessas palavras no texto?

Em duplas, usem a criatividade e produzam poemas que serão lidos para a classe de duas ou mais estrofes utilizando adjetivos e expressões adjetivas.



Em duplas, leiam os poemas abaixo e grifem as figuras de linguagem.

Professor (a), explique aos alunos o que são figuras de linguagem e solicite com antecedência que realizem uma pesquisa sobre as figuras de linguagem: onomatopeia, comparação e metáfora. Socialize com a sala as pesquisas e entregue definições e exemplos de cada caso. Realize uma leitura compartilhada dos poemas O leão (Vinícius de Moraes), O relógio (Vinícius de Moraes) e Monte Castelo (Renato Russo), antes apresentar a biografia dos autores. Em seguida, solicite que os alunos releiam os poemas, retirem as figuras de linguagem e preencham o quadro. Socialize as respostas dos alunos.

Leão (Vinícius De Moraes)	O Relógio Vinicius de Moraes	Monte Castelo - Legião Urbana Composição: Renato Russo (recortes do Apóstolo Paulo e de Camões).
Leão! Leão! Leão! Rugindo como um trovão Deu um pulo, e era uma vez Um cabritinho montês.	Passa, tempo, tic-tac Tic-tac, passa, hora Chega logo, tic-tac Tic-tac, e vai-te embora	Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor, eu nada seria...
Leão! Leão! Leão! És o rei da criação.	Passa, tempo Bem depressa Não atrasa Não demora Que já estou Muito cansado	É só o amor, é só o amor Que conhece o que é verdade O amor é bom, não quer o mal Não sente inveja Ou se envaidece...
Tua goela é uma fornalha Teu salto, uma labareda Tua garra, uma navalha Cortando a presa na queda Leão longe, leão perto Nas areias do deserto Leão alto, sobranceiro Junto do despenhadeiro.	Já perdi Toda a alegria De fazer Meu tic-tac Dia e noite Noite e dia Tic-tac	O amor é o fogo Que arde sem se ver É ferida que dói E não se sente É um contentamento Descontente É dor que desatina sem doer...
Leão! Leão! Leão! És o rei da criação.	Tic-tac Dia e noite Noite e dia.	Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor, eu nada seria...
Leão na caça diurna Saindo a correr da fuma Leão! Leão! Leão! Foi Deus quem te fez ou não Leão! Leão! Leão! És o rei da criação.	Disponível em: http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/87218/ Acesso em: 31/10/2013.	É um não querer Mais que bem querer É solitário andar Por entre a gente É um não contentar-se De contente É cuidar que se ganha Em se perder...
O salto do tigre é rápido Como o raio, mas não há Tigre no mundo que escape Do salto que o leão dá.		É um estar-se preso Por vontade É servir a quem vence O vencedor É um ter com quem nos mata A lealdade Tão contrário a si É o mesmo amor...
Não conheço quem defronte O feroz rinoceronte Pois bem, se ele vê o leão > Foge como um furacão.		
Leão! Leão! Leão! Es o rei da criação Leão! Leão! Leão! Foi Deus		Estou acordado E todos dormem, todos dormem Todos dormem Agora vejo em parte

<p>quem te fez ou não.</p> <p>Leão se esgueirando à espera Da passagem de outra fera Vem um tigre, como um dardo Cai-lhe em cima o leopardo E enquanto brigam, tranqüilo O leão fica olhando aquilo Quando se cansam, o leão Mata um com cada mão.</p> <p>Disponível em: http://www.vagalume.com.br/vinicius-de-moraes/o-leao.html#ixzz2jIax9v6x. Acesso em: 31/10/2013.</p>		<p>Mas então veremos face a face É só o amor, é só o amor Que conhece o que é verdade...</p> <p>Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor, eu nada seria...</p> <p>Disponível em : http://answers.yahoo.com/questions/index?gclid=20090520171546AAT9OKm acessado em 31/10/2013</p>
--	--	--

Agora, registre as figuras de linguagem que grifou adequadamente no quadro abaixo:

Figuras de Linguagem

Onomatopeia	Comparação	Metáfora

Em duplas, produza poemas de duas ou mais estrofes utilizando figuras de linguagem. Não se esqueçam das características do poema. Ao final, cada dupla irá ler seu poema para a turma.



Professor (a), diga aos alunos que eles receberão dois poemas: Oito Anos (Casimiro de Abreu) e Cidadezinha qualquer (Carlos Drummond de Andrade) com todos os versos misturados e desorganizados e, em duplas, organizarão os versos utilizando a criatividade e formarão a partir de outras rimas e estrofes um novo poema. Em seguida, solicite que leiam para os colegas suas produções. Após leia para a turma os poemas originais.

CIDADEZINHA QUALQUER

(Carlos Drummond de Andrade)

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.



Meus oito anos (Casimiro de Abreu)

Oh! Que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!
Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d’estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia

Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberta ao peito,
- Pés descalços, braços nus -
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar !
Oh! Que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais !
- Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,

E a lua beijando o mar! Oh! Dias de minha infância! Oh! Meu céu de primavera! Que doce a vida não era Nessa risonha manhã! Em vez de mágoas de agora,	Debaixo dos laranjais! Disponível em: http://poemasdomundo.wordpress.com/2006/06/14/meus-oito-anos/ Acesso em: 31/10/2013.
--	--

Abaixo, há versos dos poemas: Meus oito anos (Casimiro de Abreu) e Cidadezinha Qualquer (Carlos Drummond de Andrade). Recorte-os e organize duas ou mais estrofes formando um novo poema que será lido para a classe.

Oh! Que saudades que eu tenho	Eta vida besta, meu Deus.
Casas entre bananeiras	Que os anos não trazem mais!
Naquelas tardes fagueiras	mulheres entre laranjeiras
Um burro vai devagar.	Devagar... as janelas olham.
Da aurora da minha vida,	Da minha infância querida
Que amor, que sonhos, que flores,	pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.	À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!	Um cachorro vai devagar.
- Respira a alma inocência	O céu bordado d'estrelas,
O céu – um manto azulado,	Do despontar da existência!
Que noites de melodia	As ondas beijando a areia
Como são belos os dias	O mar é – lago sereno,
A terra de aromas cheia,	E a lua beijando o mar!
Como perfumes a flor;	O mundo – um sonho dourado,
Naquele ingênuo folgar!	Naquela doce alegria,
A vida – um hino d'amor!	Que auroras, que sol, que vida,
Em vez de mágoas de agora,	Eu ia bem satisfeito,
Livre filho das montanhas,	De camisa aberta ao peito,
Oh! Meu céu de primavera!	De minha mãe as carícias
Eu tinha nessas delícias	Oh! Dias de minha infância!

Que doce a vida não era	Nessa risonha manhã!
- Pés descalços, braços nus -	E beijos de minha irmã!
Brincava à beira do mar;	Rezava às Ave-Marias,
Da minha infância querida	Da aurora da minha vida
Ia colher as pitangas,	Naqueles tempos ditosos
Oh! Que saudades que eu tenho	Que os anos não trazem mais !
Correndo pelas campinas	Achava o céu sempre lindo,
Trepava a tirar as mangas,	À roda das cachoeiras,
E despertava a cantar !	Adormecia sorrindo,
Atrás das asas ligeiras	Das borboletas azuis!
Debaixo dos laranjais!	À sombra das bananeiras,
- Que amor, que sonhos, que flores,	Naquelas tardes fagueiras

7. PRODUÇÃO FINAL

Agora que você já aprendeu várias coisas sobre poemas, vamos brincar com as palavras também. Realizaremos uma tarde bem legal que será apresentada a toda comunidade escolar e aos seus familiares: um sarau literário. Registre nesse espaço:



Professor (a), explique aos alunos que cada dupla receberá uma grade de correção para revisar os poemas produzidos pelos colegas no decorrer da sequência fazendo os registros nas próprias grades, pois os mesmos irão para um livro de coletânea de poemas produzidos pela sala. Após, a dupla receberá seus poemas e as grades de correção com registros dos colegas e reescreverão se necessário. Para finalizar, os alunos ilustrarão os poemas e criarão a capa do livro de coletâneas dos poemas, bem como apresentarão no sarau literário.

Leia seu poema e verifique se ele está adequado com as características do gênero. É importante, registrar na grade de correção abaixo as observações para que os colegas, posteriormente, reescrevam os poemas se necessário.

PONTOS A VERIFICAR	ESTÁ OK	PROBLEMAS	SUGESTÕES
1. O título está bem sugestivo e atrai a atenção do leitor?			
2. O tema escolhido está bem trabalhado?			
3. Há uma lógica, uma coerência, na sequência dos versos?			
4. O tamanho dos versos está adequado?			
5. O ritmo está bem marcado? Os recursos estudados (repetição de sons, rimas, figuras de linguagem, etc) foram bem explorados?			
6. Há necessidade de acrescentar ou retirar palavras para acertar o ritmo?			
7. O poema surpreende e emociona o leitor ou utiliza apenas frases comuns. Há necessidade de substituir alguma palavra?			
8. O poema termina de maneira adequada?			
9. As palavras estão escritas de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: Cordel

DA SILVA, Maria Soneide

Tempo de duração: 3 semanas

Conteúdos: uso de expressão coloquial, regras de concordância nominal, linguagem denotativa e conotativa, ortografia (uso do x e do ch), adjetivos e locuções adjetivas.

Materiais necessários: textos xerocados de apoio, papel sulfite, bandeja de isopor, rolinho de espuma, tinta guache preta.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional.
- 2) Conhecer e empregar algumas regras de concordância nominal para domínio do padrão culto da Língua.
- 3) Perceber o emprego e o sentido da linguagem figurada no texto.
- 4) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.
- 5) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
- 6) Produzir textos em cordel, seguindo suas características composicionais e linguísticas.
- 7) Reconhecer e empregar os adjetivos e as locuções, observando a sua importância dentro dos textos.

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

Nesse bimestre, iremos estudar um pouco sobre a Literatura de Cordel. A literatura de Cordel é um tipo de poesia popular, a princípio oral, e depois impressa em folhetos expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. São escritos em formas rimadas e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras. As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos.



Os cordelistas recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola. Os temas incluem fatos do cotidiano, episódios, históricos, lendas e temas religiosos. É também muito comum os autores criarem seus versos improvisadamente diante de um acontecimento ou pessoa que queiram homenagear.



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a), para iniciarmos, proponha que os alunos façam uma pesquisa na internet sobre a história do cordel. A partir das informações apresentadas explore essa literatura popular que foi criando raízes e encontrando admiradores pelo Brasil afora.

1. Após a pesquisa o professor poderá fazer os seguintes questionamentos:
2. O que é Cordel?
3. Quem escreve o Cordel?
4. Com que propósito? Qual é o propósito comunicativo do Cordel?
5. Com base em quais informações o Cordel é produzido?
6. Onde o Cordel circula?
7. Como o cordel é publicado? Por quem? Quem teria interesse em publicar esta literatura? E, por qual razão?
8. Quem lê Cordel? Por que o lê?
9. Quais são os temas abordados pelo Cordel?

Leia o cordel abaixo:

A HISTÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL

Abdias Campos



LITERATURA DE CORDEL

Para lhes deixar a par
Sobre esta literatura
Que é a mais popular
E ainda hoje perdura

Vamos direto ao começo
Donde vem esta cultura
Sua primeira feitura
Na Europa aconteceu

Tipógrafos do anonimato
Botaram o folheto seu
Pra ser vendido na feira
E assim se sucedeu

Foi Portugal que lhe deu
Este nome de cordel
Por ser vendido na feira
Em cordões a pleno céu

Histórias comuns, romances
Produzidos a granel
Com esse mesmo papel
Era na Espanha vendido

Como “pliegos suetos”
Assim era oferecido
Em tabuleiro ambulante
Ao pescoço prendido

O cordel introduzido
No Brasil foi gradual

Maior parte dos folhetos
Como patrimônio oral

Ingressou principalmente
Como histórias de Sarau
Foi no Nordeste o local
Que lhe brasileirizou

Nos serões familiares
Dos sertões aonde chegou
Levando alegria ao povo
Pela voz do cantador

Conduzia o rumor
De histórias da redondeza
Noticiadas em versos
Dadas com toda clareza
A uma população
Que se tornava freguesa

Dos peregrinos romeiros
Da mocinha apaixonada
Dos ciganos que viviam
A procura de estrada
Dos sinais vindos do céu
Anunciando a internada

Sempre em versão cantada
Assim o Cordel viveu
Antes de 1900
Primeira edição se deu
Se lá para cá permanece
Mantendo o legado seu.

1. De acordo com o texto lido a origem do nome cordel é por:

- () em Portugal os folhetos serem vendidos em cordões.
- () preferência dos cordelistas.
- () serem feitos em versos.
- () falarem de assuntos do cotidiano.

2. O cordel lido dá uma pista dos assuntos tratados nessa literatura. Enumere alguns:

3. Segundo o texto, em que região do Brasil o Cordel tornou-se mais popular?

4. De acordo com o texto, o inverno era anunciado por “sinais vindos do céu”. Que sinais podem ser vistos no céu que indicam essa estação do ano?

5. Segundo o poema e os estudos feitos em sala de aula, quando o Cordel passou a ser impresso e qual a importância disso?

6. As rimas são recursos sonoros utilizados para dar ritmo e sonoridade ao texto. Localize a combinação das rimas nos versos da 1ª estrofe.

7. Apresente uma definição (conceito) do gênero textual cordel.

8. Qual é a ideia principal?

9. O texto foi produzido em 1ª ou 3ª pessoa?

10. A linguagem utilizada é forma ou informal?

11. Para qual público se destina o cordel ?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Que tal produzir um cordel sobre você? Seu objetivo ao escrever esse texto é possibilitar aos seus destinatários que o(a) conheçam melhor.

Para ajudá-lo(a) nessa atividade, são apresentadas algumas dicas importantes:

- Liste algumas informações a seu respeito, como sua idade e as coisas de que gosta.

- Se desejar, inclua nessa lista suas qualidades e, por que não, seus defeitos também.

Faça um rascunho de suas ideias e de seu texto!

Capriche nas rimas para deixar seu texto gracioso e proporcionar uma leitura cadenciada, melodiosa.

Veja só como ficou a lista deste menino que mora no Rio de Janeiro:

nome: Luís Fernando

idade: 11 anos

do que eu gosto: surfar e jogar bola

do que eu não gosto: de acordar tarde

qualidade: estudioso

defeito: impaciente

Observe as rimas que surgiram a partir das palavras que o garoto listou:

Luís Fernando – festejando

surfar – mar

escola – bola

impaciente – inteligente

estudioso – amoroso

anos – brincamos

Veja como ficou o cordel de Luís Fernando:

Cordel de surfista

Sou carioca do Rio de Janeiro

Muito prazer, sou Luís Fernando

Fiz ontem 11 anos de idade

Uma festa estavam preparando

Chegaram os amigos da escola

E passamos o dia festejando

Tenho ainda os amigos da praia

Eles também gostam de surfar

Pela manhã pego a minha prancha

E então vamos manobrar no mar

E logo a turma do futebol

Chega na praia para jogar

Após o almoço vou estudar

O meu estudo é essencial

Gosto muito de ir para a escola

Pois o professor é bem legal

Ele ensina muitas coisas boas

Para eu ser um bom profissional.

Depois de produzir as rimas, é só produzir o seu cordel.

Crie um título bem interessante para ele. Se quiser, você também pode ilustrar o seu texto.

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CORDEL

A literatura de cordel é uma espécie de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura. Também são utilizados desenhos e clichês zincografados. Ganhou este nome, pois, em Portugal, eram expostos ao povo amarrados em cordões, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas.

Chegada ao Brasil

A literatura de cordel chegou ao Brasil no século XVIII, através dos portugueses. Aos poucos, foi se tornando cada vez mais popular. Nos dias de hoje, podemos encontrar este tipo de literatura, principalmente na região Nordeste do Brasil. Ainda são vendidos em lonas ou malas estendidas em feiras populares.

De custo baixo, geralmente estes pequenos livros são vendidos pelos próprios autores. Fazem grande sucesso em estados como Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Bahia. Este sucesso ocorre em função do preço baixo, do tom humorístico de muitos deles e também por retratarem fatos da vida cotidiana da cidade ou da região. Os principais assuntos retratados nos livretos são: festas, política, secas, disputas, brigas, milagres, vida dos cangaceiros, atos de heroísmo, milagres, morte de personalidades etc.

Em algumas situações, estes poemas são acompanhados de violas e recitados em praças com a presença do público.

Um dos poetas da literatura de cordel que fez mais sucesso até hoje foi Leandro Gomes de Barros (1865-1918). Acredita-se que ele tenha escrito mais de mil folhetos. Mais recentes, podemos citar os poetas José Alves Sobrinho, Homero do Rego Barros, Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva), Téo Azevedo, Zé Melancia, Zé Vicente, José Pacheco da Rosa, Gonçalo Ferreira da Silva, Chico Traíra, João de Cristo Rei e Ignácio da Catingueira. Vários escritores nordestinos foram influenciados pela literatura de cordel. Dentre eles podemos citar: João Cabral de Melo, Ariano Suassuna, José Lins do Rego e Guimarães Rosa.

Texto disponível em: <http://www.suapesquisa.com/cordel/>



Leia os textos a seguir e responda o que se pede:

Texto 1

A festa da Natureza

Chegando o tempo do inverno,
Tudo é amoroso e terno,
Sentindo o Pai Eterno
Sua bondade sem fim.
O nosso sertão amado,
Estrumicado e pelado,
Fica logo transformado
No mais bonito jardim.

Neste quadro de beleza
A gente vê com certeza
Que a musga da natureza
Tem riqueza de incantá.
Do campo até na floresta
As ave se manifesta
Compondo a sagrada orquesta
Desta festa naturá.

Tudo é paz, tudo é carinho,
Na construção de seus ninho,
Canta alegre os passarinho
As mais sonora canção.
E o camponês prazentero
Vai prantá feijão ligero,
Pois é o que vinga premero
Nas terras do meu sertão.
(Patativa do Assaré)



Texto 2

Saudade dentro do peito
É qual fogo de monturo
Por fora tudo perfeito,
Por dentro fazendo furo.

Há dor que mata a pessoa
Sem dó e sem piedade,
Porém não há dor que doa
Como a dor de uma saudade.

Saudade é um aperreio
Pra quem na vida gozou,
É um grande saco cheio
Daquilo que já passou.

Saudade é canto magoado
No coração de quem sente
É como a voz do passado
Ecoando no presente.

A saudade é jardineira
Que planta em peito qualquer
Quando ela planta cegueira
No coração da mulher,
Fica tal qual a frieira
Quanto mais coça mais quer.

Texto 3

João Grilo

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia
Criou-se sem formosura
Mas tinha sabedoria
E morreu depois das horas
Pelas artes que fazia.
[...]

João Grilo chegou na corte
Cumprimentou o sultão
Disse: pronto, senhor rei



(Patativa do Assaré)

(deu-lhe um aperto de mão)
Com calma e maneira doce
O sultão admirou-se
Da sua disposição.
[...]

- Eu tenho doze perguntas
Pra você me responder
No prazo de quinze dias
Escuta o que eu vou dizer
Veja lá como se arruma

É bastante faltar uma
Está condenado a morrer
[...]

O rei achou muita graça
Nada teve o que fazer
João Grilo ficou na corte
Com regozijo e prazer
Gozando um bom paladar
Foi comer sem trabalhar
Desta data até morrer.

E todas as questões do reino
Era João que deslindava
Qualquer pergunta difícil
Ele sempre decifrava
Julgamentos delicados
Problemas muito enrascados
O João Grilo desmanchava.

Certa vez chegou na corte
Um mendigo esfarrapado
Com uma mochila nas costas
Dois guardas de cada lado
Seu rosto cheio de mágoa
Os olhos vertendo água
Fazia pena o coitado.

Junto dele estava um duque
Que veio o denunciar
Dizendo que o mendigo
Na prisão ia morar
Por não pagar a despesa
Que fizera por afoiteza
Sem ninguém lhe convidar.

João Grilo disse ao mendigo:
E como é, pobretão
Que se faz uma despesa
Sem ter no bolso um tostão?
Me conte todo o passado
Depois de ter-lhe escutado
Lhe darei razão ou não.

Disse o mendigo: sou pobre
E fui pedir uma esmola
Na casa do senhor duque
E levei minha sacola
Quando cheguei na cozinha
Vi cozinhando galinha
Numa grande caçarola.

[...]
- O cozinheiro zangou-se
Chamou logo seu senhor
Dizendo que eu roubara
Da comida seu sabor
Só por eu ter colocado
Um taco de pão mirrado
Aproveitando o vapor.

[...]
João Grilo disse: está bom
Não precisa mais falar;
Então pergunto ao duque:
Quanto o homem vai pagar?
- Cinco coroas de prata
Ou paga ou vai pra chibata
Não lhe deve perdoar.

João Grilo tirou do bolso
A importância cobrada
Na mochila do mendigo
Ela foi depositada
E disse para o mendigo:
Balance a mochila, amigo
Pro duque ouvir a zoada.

O mendigo sem demora
Fez como o Grilo mandou
Pegou sua mochilinha
Com a prata e balançou
Sem compreender o truque
Bem no ouvido do duque
O dinheiro tilintou.

Disse o duque enfurecido:
Mas não recebi o meu;

Diz o Grilo: sim senhor
E foi isto o que valeu
Deixe de ser caloteiro
O tinido do dinheiro
O senhor já recebeu.

- Você diz que o mendigo
Por ter provado o vapor

Foi o mesmo que ter comido
Seu manjar e seu sabor
Pois também é verdadeiro
Que o tinir do dinheiro
Representa seu valor.
[...]

1. No texto 1 identifique a finalidade e objetivo do texto “ A festa da Natureza” :

2. A partir da leitura do texto 2 é possível deduzir o tema do cordel?

3. É possível perceber que no cordel há uma musicalidade e um ritmo. Quais são as características do texto que possibilitam esse ritmo e essa musicalidade?

4. No texto 3, temos todos os elementos da narrativa. Identifique:
a- Narrador/ Foco narrativo.

b- Personagens.

c- Espaço.

d- Tempo.

5. Observe a estrutura de cada Cordel e informe quantas estrofes e quantos versos possuem cada um deles:

a) Texto 1:

b) Texto 2:

c) Texto 3:

5. ASPECTOS DISCURSIVOS

O Cordel são **folhetos contendo poemas populares**, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome.

Os poemas de cordel são **escritos em forma de rima e alguns são ilustrados**.

Os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola, como também fazem leituras ou declamações muito empolgadas e animadas para conquistar os possíveis compradores.

Cordel também é a divulgação da arte, das tradições populares e dos autores locais e é de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore brasileiro.

Poética do cordel:

- Quadra: estrofe de quatro versos.
- Sextilha: estrofe de seis versos.

- Septilha: é a mais rara, pois é composta por sete versos.
- Oitava: estrofe de oito versos.
- Quadrão: os três primeiros versos rimam entre si; o quarto com o oitavo, e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si.
- Décima: estrofe de dez versos.
- Martelo: estrofes formadas por decassílabos (comuns em desafios e versos heróicos).

Observações:

Sextilhas = 6 versos que apresentam rimas nos versos pares.

Redondilha maior = Versos de 7 sílabas poéticas.

Décimas = estrofe com 10 versos.

Após ler com atenção o texto 1, responda nas questões de 1 a 4:

1. No trecho: “O nosso sertão amado, **estrumicado** e pelado /Fica logo transformado/ No mais bonito jardim...”, a palavra grifada poderia ser substituída por:

() queimado () verde () florido () querido

2. As palavras que apresentam musicalidade no finais dos versos são:

() inverno/terno/eterno/fim () beleza/certeza/natureza/ incantá
() floresta/manifesta/orquestra () pelado/transformado/jardim

3- O que o autor quis dizer nos seguintes versos: E o camponês prazentero/ Vai prantá feijão ligero/ Pois é o que vinga premero/ Nas terras do meu sertão?

4- As palavras prazentero, prantá, feijão, ligero e premero representam:

- () a linguagem culta da Língua.
- () uma linguagem regionalista, própria do lugar onde se produziu o cordel.
- () Linguagem formal.
- () Linguagem acadêmica.

5- Dadas as características abaixo assinale com um X as que pertencem ao Cordel

- () são poemas vendidos em livrarias..
- () as personagens quase sempre são políticos.
- () a literatura de cordel é uma espécie de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura.
- () é um texto narrativo que apresenta como cenário a zona urbana.
- () os autores dos cordéis são chamados cordelistas.
- () o cordel é geralmente vendido nas feiras livres expostos em varais.

Agora relendo o texto 2 responda as questões de 6 a 8:

6- Qual o tema abordado no Cordel?

7- Retire do texto os pares de rimas que compõem as estrofes:

8- O que o autor quis dizer ao utilizar os seguintes versos: “ Saudade dentro do peito/É qual fogo de monturo/ Por fora tudo perfeito,/ Por dentro fazendo furo”?

9- Informe o significado das palavras abaixo presentes no texto 3:

- a) regozijo _____
- b) enrascado _____
- c) esfarrapado _____
- d) formosura _____
- e) vertendo _____
- f) afoiteza _____

10- Das palavras acima escolha 4 e forme frases:

11- Relendo texto 3 nos versos: “Criou-se sem formosura, Mas tinha sabedoria”, o que o autor quis dizer?

6. ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

SENTIDO DENOTATIVO: É a linguagem comum, objetiva, científica.

EX: - *O leão é um animal feroz.*

-leão = animal (sentido próprio, verdadeiro)

SENTIDO CONOTATIVO: É a linguagem poética, literária, diferente da linguagem comum.

EX: - *Aquele homem é um leão.*

leão = pessoa forte, brava (sentido figurado, irreal)

1- Escreva se as frases abaixo empregam o sentido DENOTATIVO ou CONOTATIVO :

- a) João Grilo é uma raposa. _____
- b) João Grilo é esperto. _____
- c) Essa menina tem um coração de ouro. _____
- d) O sultão é mesmo mau: tem um coração de pedra. _____
- e) Para vencer a guerra era preciso alcançar o coração do país. _____
- f) No palácio estava tudo em pé de guerra. _____
- g) Os soldados do sultão estava com os pés inchados. _____

Observe algumas informações sobre a concordância nominal:

A concordância nominal se baseia na relação entre um substantivo (ou pronome) e as palavras que a ele se ligam para caracterizá-lo (artigos, adjetivos).

REGRA GERAL: O artigo, o adjetivo, o numeral e o pronome, concordam em gênero e número com o substantivo.

Exemplos:

A pequena criança é uma gracinha.

O garoto que encontrei era muito gentil e simpático.

2- Reescreva as frases adequando-as as regras de concordância nominal:

a) As ave se manifesta.

b) Tudo é paz, tudo é carinho, na construção de seus ninho.

c) Canta alegre os passarinho as mais sonora canção.

d) Com uma mochila nas costas dois guarda de cada lado .

3. Ocorre erro de concordância nominal na alternativa:

a) No livro de registros faltava a folha duzentos.

b) É necessária segurança para se viver bem.

c) A janela estava meio aberta.

d) Eu e você estamos quites.

4. Complete a sentença com as palavras adequadas:

Quanto interferências , melhor

a) menas, existirem, serão

b) menas, existirem, será

c) menas, existir, será

d) menos, existir, serão

e) menos, existirem, será

Leia o Cordel abaixo sobre algumas regras de ortografia:

Este cordel vai falar
De nossa ortografia
Que nos causa muita dúvida
E bastante agonia
Na hora de escrever
Palavras do dia-a-dia.

A palavra ortografia
Tem uma origem grega
Vem do radical “grafia”
E de “orto”, com certeza
Significa escrever
Correto e com beleza.

Para se escrever correto
Preste bastante atenção
Nas regrinhas ortográficas
Use-as com toda razão
Pesquise o dicionário
E tenha-o sempre à mão

(...)
Sempre depois dum ditongo
O X a gente escreve
Ameixa, queixo e faixa
É assim que se procede
Caixa, paixão e peixada
Cuidado! Nunca mais erre!

Depois da sílaba EN
No início da palavra
Também da sílaba ME
A letra X é usada
Enxoval e mexerica
Mexicano e enxada.

Cuidado, há exceção
Como as palavras citadas
Encher e seus derivados

Enchimento, encharcada
Mecha e seus derivados
Se liga, rapaziada.

Sempre se escreve com X
Bexiga e coaxar
Luxo, xarope, faxina
Engraxate e relaxar
Puxar, xampu e xerife
Xícara, luxo e xingar.

Devemos sempre escrever
Com as letras CH
Bochecha, broche, churrasco
Cartucheira e chutar
Cochicho, colcha, fachada
Salsicha, piche e rachar.
(...)

A letra X apresenta
Os sons CH e S
Xarope, sexto e texto
CS, Z, SS
Sexo, exame e auxílio
Quem aprende não esquece.

Seja qual for sua dúvida
Procure o dicionário
Ele te ajudará
Te deixará informado
E sem dúvidas ortográficas
Até logo e obrigado.

(Carlos Soares da Silva)

5. Preencha com x ou ch:

- a) _____ingar, _____iste, en_____aqueca, mo_____ila, ca_____umba
() ch – ch – ch – x – x
() x – x – x – x – x
() x- ch – x – ch – ch
() x – ch – x – ch – x
() x – x – x – cha – x

6. Em que caso todos os vocábulos são grafados com x?

- a. __ícaro pi__e be__iga
b. en__erido en__erto __aveco
c. li__ar ta__ativo bro__e
d. bre__a ni__o em__ergam
e. ê__tase e__torquir ____aveiro.

Adjetivo é uma palavra variável que se refere ao substantivo, atribuindo-lhe características.

Locução adjetiva é uma expressão formada por duas ou mais palavras, com valor de, e que se refere adjetivo ao substantivo.

7. Identifique os adjetivos das frases abaixo:

- a) Acho que estou em um lugar abandonado.
b) A garota usou todos os sentidos para descobrir que estava angustiada porque estava em um quarto mofado.
c) Sentiu que estava dormindo sobre algo áspero e enrugado.
d) Ficou abandonado em algum lugar, numa superfície plana.

8. Transforme as locuções adjetivas em adjetivos.

- a) Ambiente de família – _____
b) Amor de irmã – _____
c) Revista do mês – _____
d) Linguagem do homem – _____
e) Doença do coração – _____

f) Festas de junho – _____

9. Forme adjetivos a partir dos substantivos abaixo:

- | | |
|----------------|--------------|
| Contágio _____ | luxo _____ |
| Honra _____ | fama _____ |
| Charme _____ | amor _____ |
| Chuva _____ | poder _____ |
| Medo _____ | valor _____ |
| Perigo _____ | dúvida _____ |

10. Circule nas frases abaixo os adjetivos:

- a) Um taco de pão mirrado.
b) Disse o duque enfurecido: Mas não recebi o meu.
c) Chegando o tempo do inverno/ Tudo é amoroso e terno.
d) Saudade é canto magoado/ No coração de quem sente.

7. PRODUÇÃO FINAL

AGORA É A SUA VEZ!

Agora, que tal fazer um folheto de cordel?

Você vai precisar de :

- Algumas folhas de papel reciclado tamanho A4 (ou coloridas)
- 1 bandeja de isopor (usada para colocar frutas ou frios)
- Tinta guache preta
- 1 palito de churrasco
- Tesoura
- 1 rolinho de espuma
- 1 pincel largo
- 1 grampo de pendurar roupa em varal.

1. Escolha um tema.
2. Faça estrofes em forma de seis versos falando sobre o assunto.
3. Escolha um título para seu cordel.
4. Dobre uma folha de papel em 4.
5. Recorte as partes (de cima ou de baixo) para liberar as folhas do cordel.
6. Tire as bordas da bandeja de isopor e deixe-a do tamanho de seu cordel.
7. Faça sua capa no isopor desenhando com caneta e colocando acima o título e abaixo seu nome e a data;
8. Com o palito de churrasco, cubra o desenho e a escrita. Você precisa afundar bem o palito para fixar o que deseja imprimir.
9. Espalhe a guache por toda a placa de isopor com a ajuda do rolinho de espuma.
10. Depois de ter preenchido a bandeja inteirinha, pegue uma folha e a pressione, passando uma régua sobre toda a região da placa pintada.
11. Devagar, puxe a folha e veja como a impressão sai perfeita, como se fosse mesmo uma xilogravura.
12. Escreva suas poesias nas páginas restantes.
13. Grampeie as folhas e...
14. Pronto, seu cordel está terminado! Finalmente, você poderá pendurá-lo, junto aos outros cordéis que você fizer ou que outros fizerem, num grande cordão amarrado na sala, assim:



AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CORDEL

CRITÉRIOS	ESTÁ OK	DEVE MUDAR
1. Adequação do título		
2. Adequação à proposta e ao gênero		
3. Criatividade e desenvolvimento no texto		
4. Clareza e organização textual		
5. Uso da concordância nominal		
6. Pontuação		
7. Originalidade nas rimas		
8. Criatividade na xilogravura		

Bibliografia:

<file:///F:/Mara%20Claudia%20de%20Oliveira%20Silva.pdf>

http://www.btdt.unitau.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=384

<http://cordelparaiba.blogspot.com.br/2011/02/literatura-de-cordel-as-proezas-de-joao.html>

<http://www.mundojovem.com.br/poesias-poemas/cordel/a-ortografia-em-cordel>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: VERBETE DE DICIONÁRIO

SILVA, Juliana Gava Bissoto

SANTOS, Valdélia Barbosa

LOURENÇO, Arleti de Fátima

Tempo de duração: 02 semanas

Conteúdos: elementos constitutivos do gênero, verbete de dicionários, ordem alfabética das palavras, concordância nominal, sinônimos e antônimos, denotação, conotação e ortografia.

Materiais necessários: textos xerocados, dicionários,

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 2) Ler para compreender;
- 3) Ler para revisar o próprio texto;
- 4) Analisar e produzir textos argumentativos observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 5) Ler e observar a importância e a finalidade dos verbetes de dicionário;
- 6) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 7) Reconhecer, por meio de características básicas, um verbete de dicionário;
- 8) Empregar corretamente uma sequência, observando a ordem alfabética das palavras;
- 9) Conhecer e empregar algumas regras de concordância nominal para domínio padrão culto da Língua;
- 10) Ampliar o vocabulário através do estudo das palavras sinônimas e antônimas;
- 11) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

Neste bimestre, estudaremos o gênero verbete: são textos expositivos, que tem por objetivo expor e explicar algo.

Nesta sequência didática, trabalharemos várias atividades de estudo do gênero e, ao final, construiremos coletivamente uma coletânea de verbetes que poderá ser publicada em um livro e também servir de fonte de pesquisa para outros alunos.



BOM TRABALHO!

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Verbete”, questione os alunos a respeito do que eles entendem por “Verbete”. Em seguida, anote as hipóteses de seus alunos na lousa.

Leia os textos abaixo e identifique o texto que pertence a um verbete:

() **TEXTO 1**

O VIII Congresso Brasileiro de Folclore, reunido em Salvador, Bahia, de 12 a 16 de dezembro de 1995, procedeu à releitura da Carta do Folclore Brasileiro, aprovada no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro, de 22 a 31 de agosto de 1951.

Esta releitura, ditada pelas transformações da sociedade brasileira e pelo progresso das Ciências Humanas e Sociais, teve a participação ampla de estudiosos de folclore, dos diversos pontos do país, e também teve presente as Recomendações da UNESCO sobre Salvaguarda do Folclore, por ocasião da 25ª Reunião da Conferência Geral, realizada em Paris em 1989 e publicada no Boletim nº 13 da Comissão Nacional de Folclore, janeiro/abril de 1993.

A importância do folclore como parte integrante do legado cultural e da cultura viva, é um meio de aproximação entre os povos e grupos sociais e de afirmação de sua identidade cultural.

() **TEXTO 2**

Folclore é o conjunto de tradições e manifestações populares constituído por lendas, mitos, provérbios, danças e costumes que são passados de geração em geração. A palavra tem origem no Inglês, em que "*folklore*" significa sabedoria popular. A palavra é formada pela junção de *folk* (povo) e *lore* (sabedoria ou conhecimento).

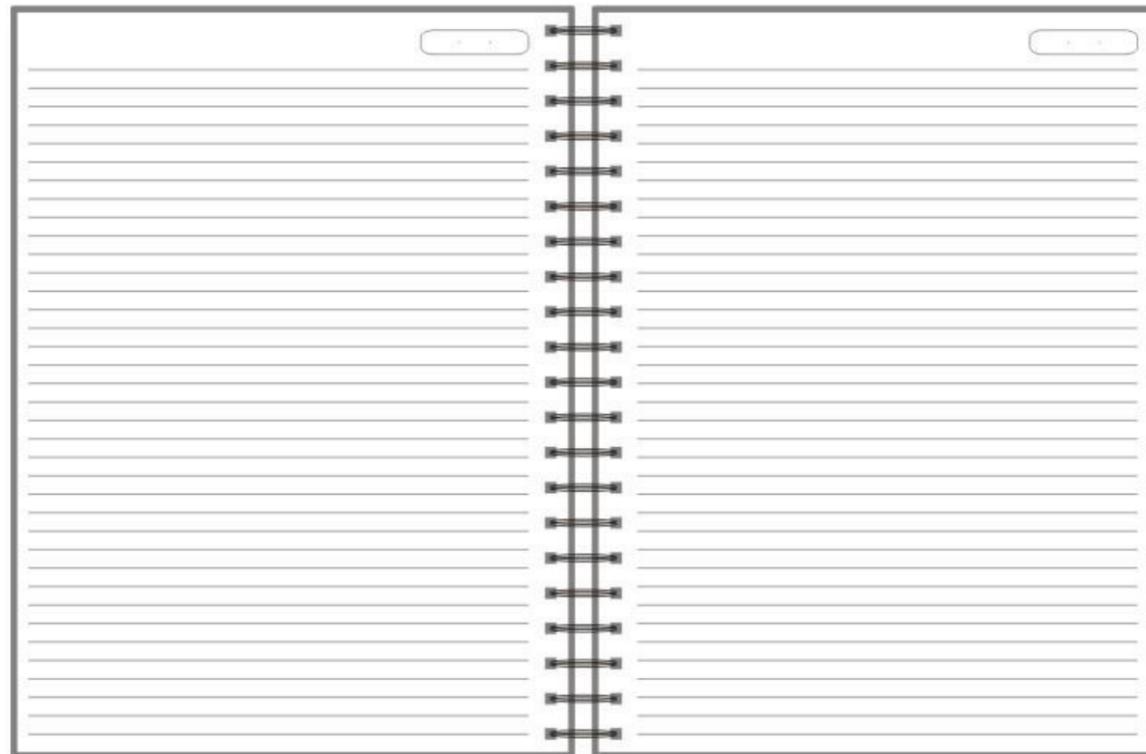
Após identificar o gênero, discuta com seus colegas:

- 1) O que é um verbete?
- 2) Onde encontramos esse gênero?
- 3) Quais as características desse gênero?
- 4) Onde esses textos são publicados?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Em duplas, pesquisem a origem, as regras, os equipamentos necessários, as principais competições dessa modalidade, como nosso país se destaca na modalidade, como esse esporte foi introduzido no Brasil etc.

Registrem as informações no espaço abaixo:



Após, produza um verbete sobre o seguinte tema: Futebol

A large rectangular box with a thin black border, designed for writing. It contains 20 horizontal lines spaced evenly down the page, providing a dedicated area for students to produce their article on the topic of football.

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Leia o verbete abaixo:

(fu.te.bol)
s.m.
1. Esp. Jogo disputado por duas equipes de 11 jogadores cada, num campo que possui dois gols, e cuja finalidade é, sem usar as mãos, fazer com que a bola entre no gol do adversário: "... quem negará ao futebol esse condão da catarse circense..." (Oswald de Andrade, *Ponta de lança*)
2. Fig. Técnica, estilo de jogar futebol.

Texto disponível em <http://aulete.uol.com.br/futebol>

1. O texto lido foi tirado de um dicionário virtual. Quem são provavelmente os leitores desse tipo de texto?

2. Observe a referência bibliográfica ao final do artigo. Algum autor é mencionado? Por que supostamente isso acontece?

3. Qual é a finalidade desse gênero de texto?

- a) Divertir ()
- b) Informar ()
- c) Opinar ()
- d) Definir ()

4. Além do online, onde mais é possível encontrar verbetes?

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

5.1. A ESTRUTURA DOS TEXTOS.

Releia o verbete abaixo:

(fu.te.bol)
s.m.
1. Esp. Jogo disputado por duas equipes de 11 jogadores cada, num campo que possui dois gols, e cuja finalidade é, sem usar as mãos, fazer com que a bola entre no gol do adversário: "... quem negará ao futebol esse condão da catarse circense..." (Oswald de Andrade, *Ponta de lança*)
2. Fig. Técnica, estilo de jogar futebol.

1. Por que o verbete está separado?

2. O que significa S.M. no verbete?

3. Por que o verbete está dividido em nº 1 e 2?

Agora, faça o mesmo com a palavra PLANTA.

5.2. O CONTEÚDO TEMÁTICO

1- Leia o texto a seguir sobre “Saúde Ocular” e faça o que se pede:

Saúde Ocular

A visão é um dos mais importantes meios de comunicação com o ambiente, pois cerca de 80% das informações que recebemos são obtidas por seu intermédio. Os olhos merecem atenção especial, que inclui visitas regulares ao **oftalmologista** para medição da **acuidade** visual e detecção **precoce** de quaisquer outras alterações que requeiram tratamento médico como forma de prevenir complicações que possam levar à cegueira. Doenças como hipertensão e diabetes podem provocar o aparecimento de sintomas oculares e requerem acompanhamento constante.

Principais doenças oculares:

- Conjuntivite aguda bacteriana: é reconhecida pela vermelhidão, **secreção** aquosa, mucosa ou purulenta. Recomendações: fazer lavagens e limpeza local frequentes com soro fisiológico ou água filtrada fervida. Se não houver melhora em dois ou três dias, deve-se procurar um oftalmologista;
- Conjuntivite aguda viral: é reconhecida pela vermelhidão, **lacrimejamento** e pouca ou nenhuma secreção; às vezes pode ocorrer hemorragia. Se não houver melhora em uma a três semanas, deve-se procurar um oftalmologista;
- Tracoma: é uma conjuntivite crônica, reconhecida por vermelhidão ocular, que pode levar à cegueira. Deve ser tratada por oftalmologista;
- Catarata: é a opacificação do olho (cristalino). É reconhecida pela alteração de cor da pupila, que pode variar entre o cinza e o branco. **Acarreta** a perda gradativa da acuidade visual, porém sem dor. Deve ser tratada por meio de cirurgia pelo médico oftalmologista;
- Glaucoma: é o aumento da pressão intraocular. Deve ser **diagnosticada** e tratada pelo oftalmologista.

Prevenção de acidentes oculares:

- guardar substâncias inflamáveis, químicas e/ou medicamentos fora do alcance de crianças;
- objetos pontiagudos ou cortantes, como facas, tesouras, não devem ser manuseados por crianças;
- brinquedos potencialmente perigosos, como estilingue, dardo, flecha, devem ser evitados;
- usar cinto de segurança no carro;

- transportar crianças no banco de trás do carro e quando menores de dois anos, usar cadeira apropriada;
- tomar cuidado especial com esportes violentos e brincadeiras infantis;
- manter as crianças longe do fogão, quando em uso.

Dicas para proteger seus olhos:

- Usar protetor ocular sempre que houver risco de algo atingir seus olhos;
- Lavar os olhos com bastante água limpa se neles cair qualquer líquido;
- Usar óculos ou lentes de contato apenas quando prescritos por médico oftalmologista;
- As mulheres devem tomar cuidado com as maquiagens, pois algumas podem provocar alergia;
- Utilizar óculos escuros em ambientes com claridade excessiva;
- Procurar o oftalmologista periodicamente!

Fonte: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/53saude_ocular.html

1. Pesquise no dicionário o significado das palavras abaixo:

- a) Oftalmologista _____
- b) Acuidade _____
- c) Precoce _____
- d) Secreção _____
- e) Acarreta _____
- f) Lacrimejamento _____
- g) Diagnosticada _____

2. Agora encontre sinônimos para os vocábulos abaixo:

- a) intermédio _____
- b) complicações _____
- c) gradativa _____
- d) excessiva _____
- e) periodicamente _____

3) Forme novas frases com as palavras:

- a) periodicamente
- _____

- b) excessiva
- _____

c) gradativa

6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO- DISCURSIVOS

OS PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS

Parônimos são palavras com escrita e pronúncia parecidas, mas com significado (sentido) diferente.

Exemplos:

- O homem fez uma bela **descrição** da mulher.
- Use a sua **discrição**, Paulo.

Homônimos são palavras com escrita ou pronúncia iguais, com significado (sentido) diferente.

Exemplos:

- O político foi **cassado** por corrupção.
- O lobo foi **caçado** por bandidos.

1- Pesquise na sala de informática outros exemplos de palavras homônimas:

PALAVRA 1 _____

PALAVRA 2 _____

PALAVRA 3 _____

2- Pesquise na sala de informática outros exemplos de palavras parônimas:

PALAVRA 1 _____

PALAVRA 2 _____

PALAVRA 3 _____

O CONCEITO DE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Denotação: a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário.

Exemplo: A menina está com a **cara** toda pintada.

Conotação: a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada.

Exemplo: Aquele **cara** parece suspeito.

2- Identifique qual o sentido (denotativo ou conotativo) empregado nas frases abaixo:

a) Meu pai ficou uma **fera** com as minhas notas escolares.

b) A **fera** devorou a ovelha do sítio.

c) O goleiro engoliu um **frango**.

d) Teremos **frango** para o jantar.

e) Ana Clara é uma **estrela**.

f) A **estrela** cadente foi vista no céu.

7. PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Cabeça do verbete

A **cabeça do verbete**, ou simplesmente **cabeça**, sempre em preto e em negrito, identifica o verbete. Além das palavras vernáculas registradas, há ainda três tipos de cabeças de verbete que não são palavras da língua portuguesa. Cada tipo é identificado por um sinal especial:

- Indica palavra ou expressão em língua estrangeira (estrangeirismo);
- Indica elemento de composição: prefixo, sufixo, infixos;
- Indica símbolo, abreviação, sigla, etc

Troca- troca de verbetes

1ª Etapa:

Escolha uma palavra simples, usada no dia a dia e crie um verbete para ela do jeito que você acha que apareceria num dicionário.

2ª Etapa:

Consulte e observe as diferenças quanto à elaboração do verbete. Tome notas de modo a poder, em seguida, reescrever seu verbete.

3ª Etapa:

Reescreva seu verbete, procurando torná-lo mais adequado, mais completo e bem escrito. Passe à limpo numa folha de papel, fazendo todos os destaques de fonte e sinais necessários.

4ª Etapa:

Em pequenos grupos, cada aluno recorta a cabeça de seu verbete e guarda. Em seguida, os colegas do grupo trocam de verbetes e cada um tenta adivinhar a cabeça do verbete do outro. Todas as cabeças são postas sobre a mesa e coladas novamente na entrada do verbete correspondente.

Fonte: Livro Perspectiva-7º ano.

GRADE DE CORREÇÃO

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
1- Utiliza-se dos símbolos na construção dos verbetes?		
2- Apresenta vários significados para a palavra?		
3- A linguagem usada é específica ao verbete?		
4- Indica os diferentes sentidos em que a palavra pode ser empregada?		
5- As definições estão claras ?		
6- Fornece informações complementares?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: CONTOS POPULARES

VIDAL, Clovis da Fonseca
FUMACHE, Giovana Mayer
SANTOS, Claudete Tresoldi dos

Tempo de duração: 12 aulas

Conteúdos: Contos Populares

Materiais necessários- textos: O Rouxinol e a Rosa de Oscar Wilde, Conto de Escola de Machado de Assis, Bicho de Palha de Jose Brasil Ribeiro, Capa de Juncos e História da Gata Borracheira

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.
- 3) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 4) Ler para compreender;
- 5) Reconhecer e empregar os adjetivos e as locuções, observando a sua importância dentro dos textos;
- 6) Perceber o emprego e o sentido da linguagem figurada no texto;
- 7) Ampliar o vocabulário através do estudo das palavras sinônimas e antônimas;
- 8) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 9) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 10) Recuperar as características que compõem a descrição de objetos (adjetivos), fenômenos, cenários, épocas, pessoas / personagens, tempo, espaço, comparação com a atualidade.
- 11) Interpretar o ponto de vista das personagens e do narrador.
- 12) Respeitar as diferentes variedades linguísticas faladas (dialetos).
- 13) Recuperar informações explícitas e implícitas, inferindo sentido de palavras ou expressões;

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

A escola é o lugar onde acontecem inúmeras vivências, onde muitas histórias são construídas, muitos saberes são aprendidos e trocados.

É fácil, ao longo da leitura, perceber o passado e o presente se misturando como um sonho, na realidade num conto que vai aos poucos tomando forma na imaginação de um autor atemporal, muito apreciado por sua competência literária.

Se você deseja viajar no tempo e conhecer alguns dilemas vividos por alguns alunos, num tempo muito distante só seu, venha viver essa aventura em Conto de Escola, de Machado de Assis.

Você pode também sonhar, se emocionar, viver momentos mágicos com os personagens de outros contos que vão ser apresentados a você.

Para encerrar, faremos uma roda de leitura para os demais alunos da escola, compartilhando as histórias contadas!!! Vamos lá!



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

O conto popular é uma narrativa tradicional que tem como heróis seres humanos; sua forma é solidamente estabelecida e nela os elementos sobrenaturais ocupam posição secundária. Não se refere a temas “sérios” ou reflexões filosóficas profundas. Seu principal atrativo consiste na própria narrativa.

Antes de aceitar o “Convite”, você vai ler diferentes contos. Leia-os com atenção procurando identificar as semelhanças e diferenças existentes entre eles. Depois, escolha o que mais você gostou e analise-o detalhadamente de acordo com as questões abaixo:

- 1) Quem escreveu o conto que você leu? Além do nome do autor, há mais informações sobre ele?
- 2) Para quem o conto foi escrito?
- 3) Onde esses textos foram publicados?
- 4) Que assuntos podem ser abordados nos contos?
- 5) Como esse gênero textual é estruturado?
- 6) Quais assuntos circulam em poemas?
- 7) Há palavras que você desconhece o significado?
- 8) A linguagem utilizada é formal ou informal? Está adequada ao público a que se destina?
- 9) As palavras têm sentido denotativo (real) ou conotativo (figurado)?
- 10) O que mais lhe agradou no conto escolhido?

Leia:

O ROUXINOL E A ROSA *Conto de Oscar Wilde*

— Ela disse que dançaria comigo se eu lhe levasse rosas vermelhas — exclamou o Estudante — mas não vejo nenhuma rosa vermelha no jardim.

Por entre as folhas, do seu ninho, no carvalho, o Rouxinol o ouviu e, vendo-o ficou admirado...

— Não há nenhuma rosa vermelha no jardim! — repetiu o Estudante, com os lindos olhos cheios de lágrimas. — Ah! Como depende a felicidade de pequeninas coisas! Já li tudo quanto os sábios escreveram.

A filosofia não tem segredos para mim e, contudo, a falta de uma rosa vermelha é a desgraça da minha vida.

E eis, afinal, um verdadeiro apaixonado! — disse o Rouxinol. Gorjeei-o noite após noite, sem conhecê-lo no entanto; noite após noite falei dele às estrelas, e agora o vejo... O cabelo é negro como a flor do jacinto e os lábios vermelhos como a rosa que deseja; mas o amor pôs-lhe na face a palidez do marfim e o sofrimento marcou-lhe a fronte.



— Amanhã à noite o Príncipe dá um baile, murmurou o Estudante, e a minha amada se encontrará entre os convidados. Se levar uma rosa vermelha, dançará comigo até a madrugada. Se levar-lhe uma rosa vermelha, hei de tê-la nos braços, sentir-lhe a cabeça no meu ombro e a sua mão presa a minha. Não há rosa vermelha em meu jardim... e ficarei só; ela apenas passará por mim... Passará por mim... e meu coração se despedaçará.

— Eis, na verdade, um apaixonado... — pensou o Rouxinol. — Do que eu canto, ele sofre. Aflige-o o que me alegra. Grande maravilha, na verdade, o Amar! Mais precioso que esmeraldas e mais caro que opalas finas. Pérolas e granada não podem comprá-lo, nem se oferece nos mercados. Mercadores não o vendem, nem o conferem em balanças a peso de ouro.

— Os músicos da galeria — prosseguiu o Estudante — tocarão nos seus instrumentos de corda e, ao som de harpas e violinos, minha amada dançará. Dançará tão leve, tão ágil, que seus pés mal tocarão o assoalho e os cortesãos, com suas roupas de cores vivas, reunir-se-ão em torno dela. Mas comigo não bailará, porque não tenho uma rosa vermelha para dar-lhe... — e atirando-se à relva, ocultou nas mãos o rosto e chorou.

— Por que está chorando? — perguntou um pequeno lagarto ao passar por ele, correndo, de rabinho levantado.

— É mesmo! Por que será? — Indagou uma borboleta que perseguia um raio de sol.

— Por quê? — sussurrou uma linda margarida à sua vizinha.

— Chora por causa de uma rosa vermelha, — informou o Rouxinol.

— Por causa de uma rosa vermelha? — exclamaram — Que coisa ridícula! E o lagarto, que era um tanto irônico, riu à vontade.

Mas o Rouxinol compreendeu a angústia do Estudante e, silencioso, no carvalho, pôs-se a meditar sobre o mistério do Amor.

Subitamente, abriu as asas pardas e voou.

Cortou, como uma sombra, a alameda, e como uma sombra, atravessou o jardim.

Ao centro do relvado, erguia-se uma roseira. Ele a viu. Voou para ela e pousou num galho.

— Dá-me uma rosa vermelha — pediu — e eu cantarei para ti a minha mais bela canção!

— Minhas rosas são brancas; tão brancas quanto a espuma do mar, mais brancas que a neve das montanhas. Procura minha irmã, a que enlaça o velho relógio-de-sol. Talvez te ceda o que desejas.

Então o Rouxinol voou para a roseira, que enlaçava o velho relógio-de-sol.

— Dá-me uma rosa vermelha — pediu — e eu te cantarei minha canção mais linda.

A roseira sacudiu-se levemente.

— Minhas rosas são amarelas como a cabeleira dourada das sereias que repousam em tronos de âmbar, e mais amarelas que o asfódelo que cobre os campos antes da chegada de quem o vai ceifar. Procura a minha irmã, a que vive sob a janela do Estudante. Talvez te possa ajudar.

O Rouxinol então, dirigiu o voo para a roseira que crescia sob a janela do Estudante.

— Dá-me uma rosa vermelha — pediu — e eu te cantarei minha canção mais linda.

A roseira sacudiu-se levemente.

— Minhas rosas são vermelhas, tão vermelhas quanto os pés das pombas, mais vermelhas que os grandes leques de coral que oscilam nos abismos profundos do oceano. Contudo, o inverno regelou-me até as veias, a geada queimou-me os botões e a tempestade quebrou-me os galhos. Não darei rosas este ano.

— Eu só quero uma rosa vermelha, repetiu o Rouxinol, — uma só rosa vermelha. Não haverá meio de obtê-la?

— Há, respondeu a Roseira, mas é meio tão terrível que não ousa revelar-te.

— Dize. Não tenho medo.

— Se queres uma rosa vermelha, explicou a roseira, hás de fazê-la de música, ao luar, tingi-la com o sangue de teu coração. Tens de cantar para mim com o peito junto a um espinho. Cantarás toda a noite para mim e o espinho deve ferir teu coração e teu sangue de vida deve infiltrar-se em minhas veias e tornar-se meu.

— A morte é um preço exagerado para uma rosa vermelha — exclamou o Rouxinol — e a Vida é preciosa... É tão bom voar, através da mata verde e contemplar o sol em seu esplendor dourado e a lua em seu carro de pérola... O aroma do espinheiro é suave, e suaves são as campânulas ocultas no vale, e as urzes tremulantes na colina. Mas o Amor é melhor que a Vida. E que vale o coração de um pássaro comparado ao coração de um homem?

Abriu as asas pardas para o voo e ergueu-se no ar. Passou pelo jardim como uma sombra e, como uma sombra, atravessou a alameda.

O Estudante estava deitado na relva, no mesmo ponto em que o deixara, com os lindos olhos inundados de lágrimas.

— Rejubila-te — gritou-lhe o Rouxinol — Rejubila-te; terás a tua rosa vermelha. Vou fazê-la de música, ao luar. O sangue de meu coração a tingirá. Em consequência só te peço que sejas sempre verdadeiro amante, porque o Amor é mais sábio do que a Filosofia, embora sábia; mais poderoso que o poder, embora poderosa. Tens as asas da cor da chama e da cor da chama tem o corpo. Há doçura de mel em teus braços e seu hálito lembra o incenso.

O Estudante ergueu a cabeça e escutou. Nada pode entender, porém, do que dizia o Rouxinol, pois sabia apenas o que está escrito nos livros.

Mas o Carvalho entendeu e ficou melancólico, porque amava muito o pássaro que construía ninho em seus ramos.

— Canta-me um derradeiro canto — segredou-lhe — sentir-me-ei tão só depois da tua partida.

Então o Rouxinol cantou para o Carvalho, e sua voz fazia lembrar a água a borbulhar de uma jarra de prata.

Quando o canto finalizou, o Estudante levantou-se, tirando do bolso um caderninho de notas e um lápis.

— Tem classe, não se pode negar — disse consigo — atravessando a alameda. Mas terá sentimento? Não creio. É igual à maioria dos artistas. Só estilo, sinceridade nenhuma. Incapaz de sacrificar-se por outrem. Só pensa em cantar e bem sabemos quanto a Arte é egoísta. No entanto, é forçoso confessar, possui maravilhosas notas na voz. Que pena não terem significação alguma, nem realizarem nada realmente bom!

Foi para o quarto, deitou-se e, pensando na amada, adormeceu.

Quando a lua refulgia no céu, o Rouxinol voou para a Roseira e apoiou o peito contra o espinho. Cantou a noite inteira e o espinho mais e mais enterrou-se-lhe no peito, e o sangue de sua vida lentamente se escoou...

Primeiro descreveu o nascimento do amor no coração de um menino e uma menina; e, no mais alto galho da Roseira, uma flor desabrochou, extraordinária, pétala por pétala, acompanhando um canto e outro canto. Era pálida, a princípio, qual a névoa que esconde o rio, pálida qual os pés da manhã e as asas da alvorada. Como sombra de rosa num espelho de prata, como sombra de rosa em água de lagoa era a rosa que apareceu no mais alto galho da Roseira.

Mas a Roseira pediu ao Rouxinol que se unisse mais ao espinho. — Mais ainda, Rouxinol, — exigiu a Roseira, — senão o dia raia antes que eu acabe a rosa.

O Rouxinol então jungiu-se mais ao espinho, e cada vez mais profundo lhe saía o canto porque ele cantava o nascer da paixão na alma do homem e da mulher.

E tênue nuance rosa nacara as pétalas, igual ao rubor que invade a face do noivo quando beija a noiva nos lábios.

Mas o espinho não lhe alcançava ainda o coração e o coração da flor continuava branco — pois somente o coração de um Rouxinol pode avermelhar o coração de rosa.

— Mais ainda, Rouxinol, — clamou a Roseira — raiar o dia antes que eu finalize a rosa.

E o Rouxinol, desesperado, calcou-se mais forte no espinho, e o espinho lhe feriu o coração, e uma punhalada de dor o trespassou.

Amarga, amarga lhe foi a angústia e cada vez mais fremente foi o canto, porque ele cantava o amor que a morte aperfeiçoa, o amor que não morre nem no túmulo.

E a rosa maravilhosa tornou-se purpurina como a rosa do céu oriental. Suas pétalas ficaram rubras e, vermelho como um rubi, seu coração.

Mas a voz do Rouxinol se foi enfraquecendo, as pequeninas asas começaram a estremecer e uma névoa cobriu-lhe o olhar, o canto tornou-se débil e ele sentiu qualquer coisa apertar-lhe a garganta.

Então, arrancou do peito o derradeiro grito musical.

Ouviu-o a lua branca, esqueceu-se da Aurora e permaneceu no céu.

A rosa vermelha o ouviu, e trémula de emoção, abriu-se à aragem fria da manhã. Transportou-o o Eco, à sua caverna purpurina, nos montes, despertando os pastores de seus sonhos.

E ele levou-os através dos caniços dos rios e eles transmitiram sua mensagem ao mar.

— Olha! Olha! Exclamou a Roseira. — A rosa está pronta, agora.

Ao meio dia o Estudante abriu a janela e olhou.

— Que sorte! — disse — Uma rosa vermelha! Nunca vi rosa igual em toda a minha vida. É tão linda que tem certamente um nome complicado em latim. E curvou-se para colhê-la.

Depois, pondo o chapéu, correu à casa do professor.

— Disseste que dançarias comigo se eu te trouxesse uma rosa vermelha, — lembrou-se o Estudante. — Aqui tens a rosa mais vermelha de todo o mundo. Hás de usá-la, hoje a noite, sobre ao coração, e quando dançarmos juntos ela te dirá quanto te amo.

Mas a moça franziu a testa.

— Talvez não combine bem com o meu vestido, disse. Ademais, o sobrinho do Camareiro mandou-me joias verdadeiras, e joias, todos sabem, custam muito mais do que flores...

— És muito ingrata! — exclamou o Estudante, zangado. E atirou a rosa a sarjeta, onde a roda de um carro a esmagou.

— Sou ingrata? E o senhor não passa de um grosseirão. E, afinal de contas, quem és? Um simples estudante... não acredito que tenhas fivelas de prata, nos sapatos, como as tem o sobrinho do camareiro... — e a moça levantou-se e entrou em casa.

— Que coisa imbecil, o Amor! — Resmungou o estudante, afastando-se. — Nem vale a utilidade da Lógica, porque não prova nada, está sempre prometendo o que não cumpre e fazendo

acreditar em mentiras. Nada tem de prático e como neste século o que vale é a prática, volto à Filosofia e vou estudar metafísica.

Retornou ao quarto, tirou da estante um livro empoeirado e pôs-se a ler...

CONTO DE ESCOLA

Machado de Assis

A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840.

Naquele dia - uma segunda-feira, do mês de maio - deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. Hesitava entre o morro de S. Diogo e o Campo de Sant'Ana, que não era então esse parque atual, construção de gentleman, mas um espaço rústico, mais ou menos infinito, alastrado de lavadeiras, capim e burros soltos. Morro ou campo? Tal era o problema. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola. Aqui vai a razão.

Na semana anterior tinha feito dois suetos, e, descoberto o caso, recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma sova de vara de marmeleiro. As sovas de meu pai doíam por muito tempo. Era um velho empregado do Arsenal de Guerra, ríspido e intolerante. Sonhava para mim uma grande posição comercial, e tinha ânsia de me ver com os elementos mercantis, ler, escrever e contar, para me meter de caixeiro. Citava-me nomes de capitalistas que tinham começado ao balcão. Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manhã para o colégio. Não era um menino de virtudes.

Subi a escada com cautela, para não ser ouvido do mestre, e cheguei a tempo; ele entrou na sala três ou quatro minutos depois. Entrou com o andar manso do costume, em chinelas de cordovão, com a jaqueta de brim lavada e desbotada, calça branca e tesa e grande colarinho caído. Chamava-se Policarpo e tinha perto de cinquenta anos ou mais.

Uma vez sentado, extraiu da jaqueta a boceta de rapé e o lenço vermelho, pô-los na gaveta; depois relanceou os olhos pela sala. Os meninos, que se conservaram de pé durante a entrada dele, tornaram a sentar-se. Tudo estava em ordem; começaram os trabalhos.

- Seu Pilar, eu preciso falar com você, disse-me baixinho o filho do mestre.

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso um grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

- O que é que você quer?

- Logo, respondeu ele com voz trêmula.

Começou a lição de escrita. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem mofino: tinha boas cores e músculos de ferro. Na lição de escrita, por exemplo, acabava sempre antes de todos, mas deixava-me estar a recortar narizes no papel ou na tábua, ocupação sem nobreza nem espiritualidade, mas em todo caso ingênuo. Naquele dia foi a mesma coisa; tão depressa acabei, como entrei a reproduzir o nariz do mestre, dando-lhe cinco ou seis atitudes diferentes, das quais recordei a interrogativa, a admirativa, a dubitativa e a cogitativa. Não lhes punha esses nomes, pobre estudante de primeiras letras que era; mas, instintivamente, dava-lhes essas expressões. Os outros foram acabando; não tive remédio senão acabar também, entregar a escrita, e voltar para o meu lugar.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma coisa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

- Fui um bobo em vir, disse eu ao Raimundo.

- Não diga isso, murmurou ele.

Olhei para ele; estava mais pálido. Então lembrou-me outra vez que queria pedir-me alguma coisa, e perguntei-lhe o que era. Raimundo estremeceu de novo, e, rápido, disse-me que esperasse um pouco; era uma coisa particular.

- Seu Pilar... murmurou ele daí a alguns minutos.

- Que é?

- Você...

- Você quê?

Ele deitou os olhos ao pai, e depois a alguns outros meninos. Um destes, o Curvelo, olhava para ele, desconfiado, e o Raimundo, notando-me essa circunstância, pediu alguns minutos mais de espera. Confesso que começava a arder de curiosidade. Olhei para o Curvelo, e vi que parecia atento; podia ser uma simples curiosidade vaga, natural indiscrição; mas podia ser também alguma coisa entre eles. Esse Curvelo era um pouco levado do diabo. Tinha onze anos, era mais velho que nós.

Que me queria o Raimundo? Continuei inquieto, remexendo-me muito, falando-lhe baixo, com instância, que me dissesse o que era, que ninguém cuidava dele nem de mim. Ou então, de tarde...

- De tarde, não, interrompeu-me ele; não pode ser de tarde.

- Então agora...

- Papai está olhando.

Na verdade, o mestre fitava-nos. Como era mais severo para o filho, buscava-o muitas vezes com os olhos, para trazê-lo mais aperreado. Mas nós também éramos finos; metemos o nariz no livro, e continuamos a ler. Afinal cansou e tomou as folhas do dia, três ou quatro, que ele lia devagar, mastigando as ideias e as paixões. Não esqueçam que estávamos então no fim da Regência, e que era grande a agitação pública. Policarpo tinha decerto algum partido, mas nunca pude averiguar esse ponto. O pior que ele podia ter, para nós, era a palmatória. E essa lá estava, pendurada do portal da janela, à direita, com os seus cinco olhos do diabo. Era só levantar a mão, despendurá-la e brandi-la, com a força do costume, que não era pouca. E daí, pode ser que alguma vez as paixões políticas dominassem nele a ponto de poupar-nos uma ou outra correção. Naquele dia, ao menos, pareceu-me que lia as folhas com muito interesse; levantava os olhos de quando em quando, ou tomava uma pitada, mas tornava logo aos jornais, e lia a valer.

No fim de algum tempo - dez ou doze minutos - Raimundo meteu a mão no bolso das calças e olhou para mim.

- Sabe o que tenho aqui?

- Não.

- Uma pratinha que mamãe me deu.

- Hoje?

- Não, no outro dia, quando fiz anos...

- Pratinha de verdade?

- De verdade.

Tirou-a vagorosamente, e mostrou-me de longe. Era uma moeda do tempo do rei, cuido que doze vinténs ou dois tostões, não me lembro; mas era uma moeda, e tal moeda que me fez pular o sangue no coração. Raimundo revolveu em mim o olhar pálido; depois perguntou-me se a queria para mim. Respondi-lhe que estava caçoando, mas ele jurou que não.

- Mas então você fica sem ela?

- Mamãe depois me arranja outra. Ela tem muitas que vovô lhe deixou, numa caixinha; algumas são de ouro. Você quer esta?

Minha resposta foi estender-lhe a mão disfarçadamente, depois de olhar para a mesa do mestre. Raimundo recuou a mão dele e deu à boca um gesto amarelo, que queria sorrir.

Em seguida propôs-me um negócio, uma troca de serviços; ele me daria a moeda, eu lhe explicaria um ponto da lição de sintaxe. Não conseguira reter nada do livro, e estava com medo do pai. E concluía a proposta esfregando a pratinha nos joelhos...

Tive uma sensação esquisita. Não é que eu possuísse da virtude uma ideia antes própria de homem; não é também que não fosse fácil em empregar uma ou outra mentira de criança. Sabíamos ambos enganar ao mestre. A novidade estava nos termos da proposta, na troca de lição e dinheiro, compra franca, positiva, toma lá, dá cá; tal foi a causa da sensação.

Fiquei a olhar para ele, à toa, sem poder dizer nada. Compreende-se que o ponto da lição era difícil, e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil para escapar ao castigo do pai. Se me tem pedido a coisa por favor, alcançá-la-ia do mesmo modo, como de outras vezes, mas parece que era lembrança das outras vezes, o medo de achar a minha vontade frouxa ou cansada, e não aprender como queria, - e pode ser mesmo que em alguma ocasião lhe tivesse ensinado mal, - parece que tal foi a causa da proposta. O pobre-diabo contava com o favor, - mas queria assegurar-lhe a eficácia, e daí recorreu à moeda que a mãe lhe dera e que ele guardava como relíquia ou brinquedo; pegou dela e veio esfregá-la nos joelhos, à minha vista, como uma tentação... Realmente, era bonita, fina, branca, muito branca; e para mim, que só trazia cobre no bolso, quando trazia alguma coisa, um cobre feio, grosso, azinhavrado...

Não queria recebê-la, e custava-me recusá-la. Olhei para o mestre, que continuava a ler, com tal interesse, que lhe pingava o rapé do nariz. - Ande, tome, dizia-me baixinho o filho. E a pratinha fuzilava-lhe entre os dedos, como se fora diamante... Em verdade, se o mestre não visse nada, que mal havia? E ele não podia ver nada, estava agarrado aos jornais, lendo com fogo, com

- Tome, tome...

Relancei os olhos pela sala, e dei com os do Curvelo em nós; disse ao Raimundo que esperasse. Pareceu-me que o outro nos observava, então dissimulei; mas daí a pouco deitei-lhe outra vez o olho, e - tanto se ilude a vontade! - não lhe vi mais nada. Então cobreí ânimo.

- Dê cá...

Raimundo deu-me a pratinha, sorrateiramente; eu meti-a na algibeira das calças, com um alvoroço que não posso definir. Cá estava ela comigo, pegadinha à perna. Restava prestar o serviço, ensinar a lição e não me demorei em fazê-lo, nem o fiz mal, ao menos conscientemente; passava-lhe a explicação em um retalho de papel que ele recebeu com cautela e cheio de atenção. Sentia-se que despendia um esforço cinco ou seis vezes maior para aprender um nada; mas contanto que ele escapasse ao castigo, tudo iria bem.

De repente, olhei para o Curvelo e estremeci; tinha os olhos em nós, com um riso que me pareceu mau. Disfarcei; mas daí a pouco, voltando-me outra vez para ele, achei-o do mesmo modo, com o mesmo ar, acrescentando que entrava a remexer-se no banco, impaciente. Sorri para ele e ele

não sorriu; ao contrário, franziu a testa, o que lhe deu um aspecto ameaçador. O coração bateu-me muito.

- Precisamos muito cuidado, disse eu ao Raimundo.

- Diga-me isto só, murmurou ele.

Fiz-lhe sinal que se calasse; mas ele instava, e a moeda, cá no bolso, lembrava-me o contrato feito. Ensinei-lhe o que era, disfarçando muito; depois, tornei a olhar para o Curvelo, que me pareceu ainda mais inquieto, e o riso, dantes mau, estava agora pior. Não é preciso dizer que também eu ficara em brasas, ansioso que a aula acabasse; mas nem o relógio andava como das outras vezes, nem o mestre fazia caso da escola; este lia os jornais, artigo por artigo, pontuando-os com exclamações, com gestos de ombros, com uma ou duas pancadinhas na mesa. E lá fora, no céu azul, por cima do morro, o mesmo eterno papagaio, guinando a um lado e outro, como se me chamasse a ir ter com ele. Imaginei-me ali, com os livros e a pedra embaixo da mangueira, e a pratinha no bolso das calças, que eu não daria a ninguém, nem que me serrassem; guardá-la-ia em casa, dizendo a mamãe que a tinha achado na rua. Para que me não fugisse, ia-a apalpando, roçando-lhe os dedos pelo cunho, quase lendo pelo tato a inscrição, com uma grande vontade de espia-la.

- Oh! seu Pilar! bradou o mestre com voz de trovão.

Estremeci como se acordasse de um sonho, e levantei-me às pressas. Dei com o mestre, olhando para mim, cara fechada, jornais dispersos, e ao pé da mesa, em pé, o Curvelo.

Pareceu-me adivinhar tudo.

- Venha cá! bradou o mestre.

Fui e parei diante dele. Ele enterrou-me pela consciência dentro um par de olhos pontudos; depois chamou o filho. Toda a escola tinha parado; ninguém mais lia, ninguém fazia um só movimento. Eu, conquanto não tirasse os olhos do mestre, sentia no ar a curiosidade e o pavor de todos.

- Então o senhor recebe dinheiro para ensinar as lições aos outros? disse-me o Policarpo.

- Eu...

- Dê cá a moeda que este seu colega lhe deu! clamou.

Não obedeci logo, mas não pude negar nada. Continuei a tremer muito. Policarpo bradou de novo que lhe desse a moeda, e eu não resisti mais, meti a mão no bolso, vagarosamente, saquei-a e entreguei-lha. Ele examinou-a de um e outro lado, bufando de raiva; depois estendeu o braço e atirou-a à rua. E então disse-nos uma porção de coisas duras, que tanto o filho como eu acabávamos de praticar uma ação feia, indigna, baixa, uma vilania, e para emenda e exemplo íamos ser castigados. Aqui pegou da palmatória.

- Perdão, seu mestre... solucei eu.

- Não há perdão! Dê cá a mão! Dê cá! Vamos! Sem-vergonha! Dê cá a mão!

- Mas, seu mestre...

- Olhe que é pior!

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma coisa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão. Chamou-nos sem-vergonhas, desaforados, e jurou que se repetíssemos o negócio apanharíamos tal castigo que nos havia de lembrar para todo o sempre. E exclamava: Porcalhões! tratantes! faltos de brio!

Eu, por mim, tinha a cara no chão. Não ousava fitar ninguém, sentia todos os olhos em nós. Recolhi-me ao banco, soluçando, fustigado pelos impropérios do mestre. Na sala arquejava o terror; posso dizer que naquele dia ninguém faria igual negócio. Creio que o próprio Curvelo enfiara de medo. Não olhei logo para ele, cá dentro de mim jurava quebrar-lhe a cara, na rua, logo que saíssemos, tão certo como três e dois serem cinco.

Daí a algum tempo olhei para ele; ele também olhava para mim, mas desviou a cara, e penso que empalideceu. Compôs-se e entrou a ler em voz alta; estava com medo.

Começou a variar de atitude, agitando-se à toa, coçando os joelhos, o nariz. Pode ser até que se arrependesse de nos ter denunciado; e na verdade, por que denunciar-nos? Em que é que lhe tirávamos alguma coisa?

- Tu me pagas! tão duro como osso! dizia eu comigo.

Veio a hora de sair, e saímos; ele foi adiante, apressado, e eu não queria brigar ali mesmo, na Rua do Costa, perto do colégio; havia de ser na Rua larga São Joaquim. Quando, porém, cheguei à esquina, já o não vi; provavelmente escondera-se em algum corredor ou loja; entrei numa botica, espiei em outras casas, perguntei por ele a algumas pessoas, ninguém me deu notícia. De tarde faltou à escola.

Em casa não contei nada, é claro; mas para explicar as mãos inchadas, menti a minha mãe, disse-lhe que não tinha sabido a lição. Dormi nessa noite, mandando ao diabo os dois meninos, tanto o da denúncia como o da moeda. E sonhei com a moeda; sonhei que, ao tornar à escola, no dia seguinte, dera com ela na rua, e a apanhara, sem medo nem escrúpulos...

De manhã, acordei cedo. A ideia de ir procurar a moeda fez-me vestir depressa. O dia estava esplêndido, um dia de maio, sol magnífico, ar brando, sem contar as calças novas que minha mãe me deu, por sinal que eram amarelas. Tudo isso, e a pratinha... Saí de casa, como se fosse trepar ao trono de Jerusalém. Piquei o passo para que ninguém chegasse antes de mim à escola; ainda assim não andei tão depressa que amarrotasse as calças. Não, que elas eram bonitas! Mirava-as, fugia aos encontros, ao lixo da rua...

Na rua encontrei uma companhia do batalhão de fuzileiros, tambor à frente, rufando. Não podia ouvir isto quieto. Os soldados vinham batendo o pé rápido, igual, direita, esquerda, ao som do rufo; vinham, passaram por mim, e foram andando. Eu senti uma comichão nos pés, e tive ímpeto de ir atrás deles. Já lhes disse: o dia estava lindo, e depois o tambor... Olhei para um e outro lado; afinal, não sei como foi, entrei a marchar também ao som do rufo, creio que cantarolando alguma coisa: Rato na casaca...

Não fui à escola, acompanhei os fuzileiros, depois enfiei pela Saúde, e acabei a manhã na Praia da Gamboa. Voltei para casa com as calças enxovalhadas, sem pratinha no bolso nem ressentimento na alma. E, contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da delação; mas o diabo do tambor...

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Observe a pintura do artista plástico Almeida Júnior “Garoto com banana”, de 1897 e responda:

- 2- Qual é o título da obra?
- 3- Quem é o autor da obra?
- 4- Em que ano foi realizada?
- 5- Por que ele estava pedindo para não falar nada?
- 6- Pode-se afirmar que a cena revela um momento de tensão? Por quê?

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CONTOS POPULARES

Professor (a),

Informe aos alunos que eles irão ler dois contos: Conto de Escola e o Rouxinol e a Rosa. Distribua cópias dos contos aos alunos e peça a eles que leiam silenciosamente as duas versões e respondam as seguintes questões:

1. Quem escreveu esses contos? Pesquise, nas aulas de Cultura Digital, um pouco mais desses autores e registre no espaço abaixo:

2. Esses autores escrevem para públicos de qual faixa etária: crianças, jovens, adultos ou Velhos?

3. Qual a semelhança de tempo e lugar nas histórias narradas?

4) Os contos “Conto de Escola” e “O rouxinol e a rosa” foram escritos para o mesmo tipo de público? Justifique sua resposta de acordo com o contexto dos textos.

5) Os contos tem qual objetivo? Explique:

6) Como o narrador conta os fatos em cada um dos contos?

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Você vai ler dois contos populares.

O professor deverá disponibilizar cópias dos textos que serão lidos: “Bicho de Palha” e “Capa de Juncos”.

TEXTO 1

Bicho de Palha

Contam que um homem muito rico enviuvou e casou novamente, tendo uma filha, Maria, que se punha mocinha e que era linda. A madrasta antipatizou logo com a enteada e se tomou de ódio quando teve uma filha e esta era relativamente feia, comparada com Maria.

O homem possuía propriedades espalhadas e vivia viajando, dirigindo seus negócios. Durava pouco tempo em casa e nesses momentos, Maria passava melhor. Na ausência do pai a madrasta obrigava-a aos serviços mais rudes e pesados, alimentando-a do que havia de pior e em quantidades insignificantes.

A vida ficou insuportável para a moça que se consolava rezando e chorando. No caminho do rio onde ia lavar roupa, encontrava sempre uma velhinha de feições serenas e muito boa. Maria acabou contando seus sofrimentos e o silêncio para não magoar o pai. A velhinha animava-a com palavras cheias de doçura. Como a madrasta fosse se tornando mais violenta e brutal, a enteada resolveu abandonar a casa e ir procurar trabalho longe daquele inferno. Encontrou-se com a velhinha e confessando sua ideia, a velha concordou, aconselhou-a muito, deu-lhe a bênção e na despedida, tirou uma varinha pequenina e branca como prata, dizendo:

– Leva esta varinha, Maria, e quando estiveres em perigo, desejo ou sofrimento, debes dizer: "minha varinha de condão, pelo condão que Deus te deu, dai-me". E tudo sucederá como pedires.

Maria agradeceu muito e fugiu. Antes, obedecendo ao conselho da velha, fez uma grande capa de palha entrançada com um capuz onde havia passagem para olhar, e meteu-se dentro.

Depois de muito andar, chegou a uma cidade importante. Pediu emprego num palácio e lhe



disseram não haver mais lugar. Ia saindo, triste e com fome, quando um empregado lembrou que precisavam de alguém para lavar as salas, corredores e escadas e limpar os aposentos da criadagem.

Maria aceitou o encargo e, graças ao seu vestido singular, só a chamavam "Bicho de Palha". Suja, silenciosa, retirada pelos cantos, trabalhando sempre, Bicho de Palha não incomodava ninguém e todos a toleravam.

O palácio era de um príncipe moço, bem feito e airoso, que ainda tinha mãe, e estava na idade de casar.

Noutro palácio, no lado oposto da cidade, realizariam festas durante três dias. As moças estavam alvoraçadas com os bailes, assistidos pelos rapazes da sociedade. No palácio a conversa versava sobre os bailes. Amas, visitantes e criadas comentavam a organização e o esplendor das três noites elegantes.

Finalmente chegou a primeira noite. Bicho de Palha, através dos orifícios de sua máscara, olhava o príncipe e o amava sinceramente. Rondava, discretamente, por perto dele, ansiando por uma ordem. Já de tarde, não havendo outra empregada por ali, o príncipe gritou:

– Bicho de Palha! Traga uma bacia com água...

Bicho de Palha levou a bacia e o príncipe lavou o rosto. Depois, todos foram para o baile, uns para dançar e outros para ver. Ficando sozinha no seu quarto escuro, Bicho de Palha despiu a capa, pegou a varinha e comandou, como a velhinha lhe ensinara:

– Minha varinha de condão! Pelo condão que Deus te deu, dai-me uma carruagem de prata e um vestido da cor do campo com todas as suas flores.

Palavras ditas, apareceu a carruagem de prata, cocheiros e servos, um vestido completo, do diadema aos sapatinhos cor do campo com todas as suas flores.

Bicho de Palha vestiu-se, tomou a carruagem e foi para o baile onde causou sensação. O príncipe veio imediatamente saudá-la e só dançou com ela, não permitindo que os outros moços se aproximassem. Confessou que estava impressionado e perguntou onde ela residia. Bicho de Palha ensinou:

– Moro na Rua das Bacias...

À meia-noite em ponto, pretextando ir respirar o ar livre, a moça correu para sua carruagem que desapareceu na estrada. O príncipe ficou inconsolável e saiu da festa logo a seguir.

No outro dia, no palácio, as criadas contavam ao Bicho de Palha as peripécias do baile e a princesa misteriosa que fora a roupa mais bela e o rosto mais formoso da noite. O príncipe despachara muitos criados para procurar a Rua das Bacias, mas todos regressaram sem saber informar.

Nessa tarde, o príncipe pediu a Bicho de Palha uma toalha. Quando todos partiram para a

festa, Bicho de Palha pegou a varinha e obteve uma carruagem de ouro e um vestido da cor do mar com todos os seus peixes. Vestiu-se e foi para o palácio do baile. Logo na entrada, toda a gente a reconheceu e aclamou-a como a mais elegante, graciosa e simpática. O príncipe não saía de perto dela, conversando, dançando, fazendo mil perguntas. Insistiu pelo endereço da moça.

– Não moro mais na Rua das Bacias e sim na rua das Toalhas. Mudei-me hoje. Aconteceu como na primeira noite. Bicho de Palha inventou uma desculpa e meteu-se na carruagem que correu relâmpago. O príncipe saiu também e passou o outro dia suspirando e mandando procurar, em toda a cidade, a tal Rua das Toalhas.

Bicho de Palha ouviu as impressões entusiásticas dos empregados na cozinha, todos contando a paixão do príncipe e a beleza da moça.

Na tarde desse dia o príncipe pediu a Bicho de Palha um pente. Vendo-se sozinha no palácio, Bicho de Palha invocou o poder da varinha de condão e recebeu uma carruagem de diamantes e um vestido da cor do céu com todas as suas estrelas.

Entrando no salão do baile, Bicho de Palha recebeu as saudações como se fora uma rainha. Ninguém jamais vira moça tão atraente e um vestido tão raro. O príncipe andava atrás dela como uma sombra, servindo-a e perguntando tudo, doido de amor. Bicho de Palha disse que se havia mudado para a Rua dos Pentes, definitivamente. E dançaram muito.

Perto da meia-noite, sabendo que era a hora em que moça desaparecia como se fosse encantada, o príncipe chamou seus criados e mandou abrir uma escavação junto do portão do palácio, esperando que a carruagem parasse. Tal, porém, não se deu, Bicho de Palha saltou para a carruagem e esta disparou como um raio, pulando o fosso, mas, o solavanco fora tão brusco que um sapato de Bicho de Palha, atirado fora da portinhola, perdeu-se. Um criado achou-o e levou-o ao príncipe, que ficou satisfeitíssimo.

Debalde procuraram na cidade a tal Rua dos Pentes. O príncipe deliberou encontrar a moça por outra maneira. Mandou levar o sapatinho a todas as casas, calçando-o em todos os pés. Quem o usasse perfeito, nem largo, nem apertado, seria a encantadora menina dos bailes.

Os criados andaram rua acima e rua abaixo, calçando sapatinho nos pés das moças e das velhas.

Nenhuma conseguia dar um só passo com ele no pé. Voltaram os criados para o palácio e experimentaram calçar os chapins nas empregadas e amas. Nada. Finalmente uma criada encarregada lembrou que Bicho de Palha não fora convidada para calçar o mimoso calçado.

Riram todos, mas, para que o príncipe não os acusasse de ter deixado alguém de calçar o sapatinho, mandaram buscar Bicho de Palha, como motivo de riso, e lhe disseram que

experimentasse. Bicho de Palha com a varinha na mão, pediu que lhe aparecesse no corpo, por baixo da capa de palha, o vestido da terceira noite da festa.

O príncipe veio assistir, Bicho de Palha, cercada pela criadagem que ria, meteu o pé no sapatinho e este lhe coube perfeitamente. Depois estirou o outro pé e todos viram que calçava sapatinho igual ao primeiro. Mal podiam crer no que viram, quando caiu a palha e apareceu a moça formosa dos três bailes, com o vestido da cor do céu com todas as estrelas, o diadema com a lua de brilhantes, tudo rebrilhando como as próprias estrelas do firmamento. O príncipe precipitou-se abraçando-a e chamando por sua mãe para que conhecesse a futura nora.

Casaram logo. Bicho de Palha contou sua história, e a varinha de condão, cumprida a vontade da velhinha, que era Nossa Senhora, desapareceu, deixando-os muito felizes na terra.

(Ribeiro, José. Brasil no folclore. 3ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, Editora Auro.

TEXTO 2

CAPA DE JUNCOS

Era uma vez um homem abastado que tinha três filhas. Um belo dia, lembrou-se de comprovar até que ponto o estimavam e perguntou à primeira:

- Gostas muito de mim, querida?

- Tanto como da minha própria vida.

- Assim é que me agrada ouvir. - E perguntou à segunda: -Gostas muito de mim, querida?

- Mais do que tudo neste mundo.

- Assim é que me agrada ouvir. - E dirigiu-se à terceira: - Gostas muito de mim, querida?

- Tanto como a carne tenra gosta do sal. Sim, foram estas as palavras da jovem. E nem fazem uma ideia de como ele ficou fulo!

- Não gostas absolutamente nada de mim! - bradou. - Por conseguinte, não há lugar para ti nesta casa!

Ato contínuo, pô-la na rua e fechou-lhe a porta na cara. Ela fartou-se de andar até que chegou a um bosque, onde reuniu um monte de juncos, com os quais confeccionou uma espécie de vestido e um capucho para se cobrir da cabeça aos pés e ocultar as roupas elegantes que usava. Depois, continuou a caminhar, até que bateu à porta de uma casa suntuosa.

- Precisam de uma criada? - perguntou.

- Não, estamos servidos - foi a resposta seca.

- Não tenho para onde ir. Não peço qualquer salário, e executo toda a espécie de trabalhos.

- Bem, se queres lavar louça e panelas, podes ficar.

A jovem foi, pois, admitida para as tarefas menos agradáveis da faina doméstica. E, como não disse como se chamava, tratavam-na por Capa de Juncos.

Um dia, realizou-se perto dali uma grande festa, com baile, à qual os serviçais podiam assistir.

No entanto, Capa de Juncos disse que estava demasiado cansada para acompanhar os outros e ficou em casa. Mas, quando se encontrou só, despiu a capa de juncos, arranjou-se e foi ao baile, onde se tornou notada por ser quem melhor trajava.

E quem estava lá senão o filho do seu amo? E que fez ele senão enamorar-se dela no instante em que a viu pela primeira vez? Na verdade, não quis dançar com mais ninguém. Mas, antes de o baile terminar, ela retirou-se sem dar nas vistas e regressou apressadamente a casa. Quando as outras criadas chegaram, já voltara a vestir a capa de juncos e fingia que dormia.

Na manhã seguinte, disseram-lhe:

- Nem imaginas o que perdeste, Capa de Juncos!

- O quê? - perguntou ela, fazendo-se de novas.

- A senhora mais formosa que jamais se viu, com um vestido verdadeiramente deslumbrante e elegante. O nosso amo não lhe tirava os olhos de cima.

- Sim, teria gostado de a ver.

- Esta noite, há outro baile, e ela talvez apareça.

Mas, quando anoiteceu, Capa de Juncos alegou cansaço excessivo para poder acompanhar as colegas. No entanto, assim que partiram, despiu a capa de juncos, arranjou-se e foi ao baile.

O filho do amo estava a contar tomar a vê-la e não dançou com mais ninguém, nem conseguia tirar-lhe os olhos de cima. Mas, antes de o baile terminar, ela retirou-se sem dar nas vistas e regressou apressadamente a casa.

Quando as outras criadas chegaram, já voltara a vestir a capa e fingia que dormia. Na manhã seguinte, voltaram a dizer-lhe:

- Devias ter estado lá para veres a bela dama! De novo elegante como na véspera, e o nosso amo não lhe tirava os olhos de cima.

- Que pena! Teria gostado de a ver!

- Logo à noite, volta a haver baile. Tens de ir, pois é quase certo que ela há-de comparecer. Mas, quando anoiteceu, Capa de Juncos alegou cansaço excessivo para poder acompanhar as colegas.

No entanto, assim que partiram, despiu a capa de juncos, arranjou-se e foi ao baile.

O filho do amo regozijou-se quando a viu. Não dançou com outra mulher, nem lhe tirava os olhos de cima. Como ela se recusou a divulgar o nome e origem, ele ofereceu-lhe um anel e declarou que, se não a tomasse a ver, morreria. Todavia, antes de o baile terminar, Capa de Juncos escapou-se e regressou a casa.

Quando as criadas chegaram, já voltara a vestir a capa de juncos e fingia que dormia. Na manhã seguinte, perguntaram-lhe:

- Porque não vieste conosco, ontem? Agora, já não poderás ver a bela dama, pois os bailes terminaram.

- Sim, teria gostado muitíssimo de a ver!

O filho do amo fez o impossível para averiguar o paradeiro da deslumbrante mulher, mas, por mais que perguntasse, não conseguia apurar o menor indício. Entretanto, emagrecia e definhava a olhos vistos, consumido pelo amor por ela, até que teve de recolher à cama.

- Prepara um purê de aveia para o nosso amo mais jovem -indicaram à cozinheira. - De contrário, morre de nostalgia pela mulher amada.

A cozinheira concentrava-se na confecção do purê, quando Capa de Juncos entrou.

- Que estás a fazer? - perguntou.

- Um purê de aveia para o nosso jovem amo e evitar que morra de nostalgia pela mulher amada.

- Eu trato disso.

A princípio, a cozinheira recusou, mas acabou por transigir, pelo que Capa de Juncos preparou o purê de aveia. No final, antes que a outra o levasse ao enfermo e sem que se apercebesse, depositou nele o anel.

O jovem removeu o purê com a colher, viu o anel no fundo do prato e ordenou:

- Chamem a cozinheira.

Quando esta se achou na sua presença, perguntou-lhe:

- Quem preparou este purê de aveia?

- Fui eu - disse ela, com receio de revelar a verdade.

Ele olhou-a com intensidade e replicou:

- Não, não foste tu. Diz-me quem foi, e garanto-te que não te acontecerá nada.

- Muito bem. Foi Capa de Juncos.

- Diz-lhe que venha.

Quando a jovem entrou no quarto, ele inquiriu:

- Foste tu que preparaste o purê de aveia?

- Sim, fui eu.

- Onde foste buscar o anel?

- Deram-mo.

- Quem és, na realidade?

- Vou elucidar-te.

Com estas palavras, ela despiu a capa de juncos e apresentou-se com as suas elegantes roupas.

Talvez não acreditem, mas o seu jovem amo curou-se imediatamente e quis casar com ela sem a mínima demora. Seriam uns esponsais invulgares, pelo que convidaram toda a gente, tanto quem vivia perto como longe. Por conseguinte, o pai de Capa de Juncos foi incluído, sem que, todavia, ninguém lhe dissesse quem era a noiva.

Antes da boda, a jovem procurou a cozinheira e ordenou-lhe:

- Quero que prepares toda a comida sem uma pedra de sal.

- Mas vai ficar horrivelmente insípida - disse a mulher.

- Não importa.

- Muito bem.

Uma vez consumada a cerimônia, todos foram ocupar os seus lugares para o banquete. Quando provaram a carne, estava tão insípida que não a puderam comer.

No entanto, o pai de Capa de Juncos provou uma das iguarias e depois outra e começou a chorar.

- Que se passa? - quis saber o noivo.

- Eu tinha uma filha à qual perguntei se me estimava muito e respondeu que me apreciava tanto como a carne tenra precisa do sal. Expulsei-a de casa, porque pensei que isso era uma prova de que não me dispensava o menor afeto. Compreendo agora que era a que mais me estimava. E talvez morresse sem o meu conhecimento.

- Não, pai, aqui me tens - disse Capa de Juncos, que correu para ele e o abraçou.

A partir de então, foram todos muito felizes.

2) Registre no espaço abaixo pelo menos cinco semelhanças entre o primeiro e o segundo texto:

1ª. _____

2ª. _____

3ª. _____

4ª. _____

5ª. _____

2) Escreva as diferenças entre os dois textos com relação aos aspectos abaixo:

A- O comportamento das personagens nos dão pistas para inferirmos quais são suas principais características psicológicas. Liste, de cada um dos textos, essas características.

TEXTO 1	TEXTO 2
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

B – Em certas narrativas, encontramos o desfecho “juntos, foram felizes para sempre”. Esse desfecho se aplica aos dois textos? Comente sua resposta.

SITUAÇÃO INICIAL

O hábito de ouvir e contar boas histórias faz parte de diferentes culturas e já esteve presente em vários tempos e espaços. Geralmente os contos são passados de geração a geração e essa tradição é passada ora através da oralidade ora através da escrita.

O conto é, pois um relato em prosa de acontecimentos fictícios e dados como tais, feito como finalidade de divertimento.

Em geral, os contos apresentam, em seu início, uma situação de tranquilidade que é quebrada por uma perda, uma falta (fato gerador) que vai desencadear um conflito (problema) a ser resolvido.

Leia abaixo a situação inicial do conto “Capa de Juncos”:

Era uma vez um homem abastado que tinha três filhas. Um belo dia, lembrou-se de comprovar até que ponto o estimavam e perguntou à primeira:

- Gostas muito de mim, querida?

- Tanto como da minha própria vida.

- Assim é que me agrada ouvir. - E perguntou à segunda: -Gostas muito de mim, querida?

- Mais do que tudo neste mundo.

- Assim é que me agrada ouvir. - E dirigiu-se à terceira: - Gostas muito de mim, querida?

- Tanto como a carne tenra gosta do sal. Sim, foram estas as palavras da jovem. E nem fazem uma ideia de como ele ficou furo!

- Não gostas absolutamente nada de mim! - bradou. - Por conseguinte, não há lugar para ti nesta casa!

Ato contínuo, pô-la na rua e fechou-lhe a porta na cara(...).

a) Qual é o fato gerador, que vai desencadear o conflito nessa situação inicial?

b) Por que a terceira filha foi expulsa de casa pelo pai? Explique:

TEMPO E LOCAL

Considerando os dois contos lidos, responda:

2. Qual o cenário presente nas duas narrativas?

3. Como o tempo aparece marcado em cada conto? Retire do texto verbos ou expressões que comprovem essa passagem de tempo.

1- Bicho de palha

2- Capa de Junco

4. Quais as características principais presentes nos dois contos?

DESENVOLVIMENTO

Conforme você já estudou, geralmente, o enredo de um conto é constituído dos seguintes elementos: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.

Na **situação inicial**, costuma-se descrever uma situação de equilíbrio, de tranquilidade. Pode-se apresentar também o lugar e o tempo (mesmo vagos) em que se passa a história.

No **desenvolvimento**, as ações se desenrolam, surge um problema na história e muitas coisas acontecem a partir disso.

Na **situação final**, o conflito começa a ser resolvido e apresenta-se o desfecho da história.

Explique cada um deles considerando o conto “ Bicho de Palha”:

Situação inicial:

Desenvolvimento:

Situação Final:

SITUAÇÃO FINAL

O final dos contos lidos poderia ser diferente? Escolha um dos contos e reescreva o seu final. Seja criativo!

Conto escolhido: _____

Aspecto Linguístico

Agora vamos observar como a linguagem funciona no gênero conto popular. Nos contos que estudamos há a presença constante das marcas de diálogo entre as personagens. Consideremos para análise um trecho do conto “A Rosa e o Rouxinol”:

— Ela disse que dançaria comigo se eu lhe levasse rosas vermelhas — exclamou o Estudante — mas não vejo nenhuma rosa vermelha no jardim.

Por entre as folhas, do seu ninho, no carvalho, o Rouxinol o ouviu e, vendo-o ficou admirado...

— Não há nenhuma rosa vermelha no jardim! — repetiu o Estudante, com os lindos olhos cheios de lágrimas. — Ah! Como depende a felicidade de pequeninas coisas! Já li tudo quanto os sábios escreveram.

A filosofia não tem segredos para mim e, contudo, a falta de uma rosa vermelha é a desgraça da minha vida.

E eis, afinal, um verdadeiro apaixonado! — disse o Rouxinol. Gorjeei-o noite após noite, sem conhecê-lo no entanto; noite após noite falei dele às estrelas, e agora o vejo... O cabelo é negro como a flor do jacinto e os lábios vermelhos como a rosa que deseja; mas o amor pôs-lhe na face a palidez do marfim e o sofrimento marcou-lhe a fronte.

— Amanhã à noite o Príncipe dá um baile, murmurou o Estudante, e a minha amada se encontrará entre os convidados. Se levar uma rosa vermelha, dançará comigo até a madrugada. Se levar-lhe uma rosa vermelha, hei de tê-la nos braços, sentir-lhe a cabeça no meu ombro e a sua mão presa a minha. Não há rosa vermelha em meu jardim... e ficarei só; ela apenas passará por mim... Passará por mim... e meu coração se despedaçará.

— Eis, na verdade, um apaixonado... — pensou o Rouxinol. — Do que eu canto, ele sofre. Aflige-o o que me alegra. Grande maravilha, na verdade, o Amar! Mais precioso que esmeraldas e mais caro que opalas finas. Pérolas e granada não podem comprá-lo, nem se oferece nos mercados. Mercadores não o vendem, nem o conferem em balanças a peso de ouro.

— Os músicos da galeria — prosseguiu o Estudante — tocarão nos seus instrumentos de corda e, ao som de harpas e violinos, minha amada dançará. Dançará tão leve, tão ágil, que seus pés mal tocarão o assoalho e os cortesãos, com suas roupas de cores vivas, reunir-se-ão em torno dela.

Mas comigo não bailará, porque não tenho uma rosa vermelha para dar-lhe... — e atirando-se à relva, ocultou nas mãos o rosto e chorou.(...)

1- Nesse trecho podemos perceber tanto a fala das personagens quanto a voz do narrador.

a) Copie as falas das personagens e a voz do narrador.

b) Como foi possível identificar as vozes das personagens?

c) Que pontuação foi empregada para indicar a fala das personagens?

Recapitulando: dígrafo é quando duas letras emitem o mesmo som.

d) Observe as palavras: vermelhas- pequeninas- chorou – disse .

1. Informe quais dígrafos estão presentes nessas palavras.

2- Localize no texto outras palavras que apresentem o mesmo som.

2. Em qual tempo se encontra os seguintes verbos:

A) Disse- repetiu- li

() Presente () Pretérito () Futuro

B) Tocarão – dançará – bailará

() Presente () Pretérito () Futuro

PRODUÇÃO FINAL

Agora que você já observou as principais características do conto popular, que tal agora produzir seu conto a partir da seguinte situação:

Um bombeiro, um soldado e um ladrão eram muito amigos e resolveram viajar por este mundo para melhorar a vida. Tinham eles um cavalo encantado que respondia a todas as perguntas. Chegaram a um reino onde toda a gente estava triste porque a princesa fora furtada por uma serpente que morava no fundo do mar. Então...

Continue o conto acrescentando elementos que irão enriquecer a narrativa. Não esqueça dos elementos já mencionados na situação inicial. Mãos a obra!

GRADE DE CORREÇÃO

Critérios	Descritores da Narrativa	Não	Parcialmente	Plenamente
1. Adequação ao tema	Está de acordo com o tema proposto?			
2. Adequação às características do gênero	a) apresenta um título sugestivo e adequado à história?			
	b) apresenta sequência de ações?			
	c) Apresenta clímax (momento culminante da história, de maior tensão)?			
	d) Apresenta a solução para o problema?			
3. Construção da coesão/coerência	a) utiliza adequadamente palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar em que ocorreram as ações?			
	b) utiliza adequadamente a pontuação e a paragrafação?			
	c) utiliza sinônimos para evitar repetição de determinadas palavras?			
4. Uso das normas e convenções da variedade padrão	a) está adequado em relação às regras de concordância das palavras?			
	b) está sem problemas de ortografia?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: Contos Populares

DA SILVA, Maria Soneide

Tempo de duração: 3 semanas

Conteúdos: Variações linguísticas (sociais e regionais); estudo de letras e fonemas; encontro consonantal; dígrafos; encontros vocálicos; separação de sílabas; classificação da sílaba tônica.

Materiais necessários: cópias dos textos de apoio, folhas de sulfite.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.
- 2) Refletir sobre a questão da variação linguística.
- 3) Reconhecer, por meio de suas características, os contos populares.
- 4) Trabalhar noções de fonologia, apresentando a diferença entre letra e fonema.
- 5) Conhecer aspectos da fonologia, através do estudo de dígrafos, encontros consonantais e vocálicos.
- 6) Observar e empregar adequadamente a separação das sílabas.
- 7) Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras a partir da sua tonicidade.
- 8) Reconhecer e empregar os artigos (definidos, indefinidos), observando o seu emprego dentro dos textos.
- 9) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
- 10) Produzir contos de populares, seguindo suas características composicionais e linguísticas.
- 11) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.
- 12) Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação.

2. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezados alunos,

Convidamos vocês a apreciar textos do gênero conto popular. O conto popular é um relato breve, de curta duração, envolvendo poucos personagens. Quando não existia registro escrito, os contos eram passados de geração em geração através da oralidade. Com o surgimento da escrita, os contos passaram a ser registrados mantendo a forma, ou seja, a característica oral, a qual é preservada por muitos contos da Literatura Brasileira.

A maioria dos contos populares possui uma moral ingênua, ou tem a intenção de passar um ensinamento. Expressam costumes, ideias, decisões, explicações, julgamentos, revelam a memória e a imaginação popular. É um tipo de texto que tem relação com a cultura de um povo. Nele são retratados aspectos culturais de um determinado grupo.

Quem nunca ouviu alguém contar histórias como “O Diabo e o Granjeiro”, “As aventuras de Pedro Malasartes”, “A Procissão dos Mortos”, “Os porcos do compadre”, e não se divertiu com as peripécias das personagens. Vamos embarcar nessa aventura de muitos risos e diversão e aprender como essas histórias são revividas de geração em geração.



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a), para iniciarmos, proponha que os alunos façam a leitura de diferentes textos. Em seguida, organize a sala em círculo e levante as características observadas pelos alunos.

Texto1:

O Diabo e o Granjeiro

Um pobre lavrador precisava construir a casa da sua pequena granja, mas não conseguia realizar esse sonho, pois o que ganhava mal dava para alimentá-lo, junto com sua mulher. Por mais economia que fizesse, não conseguia juntar o necessário para começar a construção.

Um dia, estando a caminhar pelo seu pedaço de chão, mergulhado em tristes pensamentos, deu com um velho esquisito, que lhe disse com voz desagradável:

__ Para de preocupar-te, homem. Eu posso resolver o teu problema antes do primeiro canto do galo, amanhã cedo.

__ Como assim? Espantou-se o lavrador.

__ Tu precisas construir a casa da granja, certo? Pois eu me encarrego de construir e entregar-te essa obra, antes do canto do galo, em troca de uma pequena promessa tua.

__ Que promessa? Não tenho nada para te oferecer em troca de tal serviço.

__ Não importa: o que quero que me prometas é um bem que tu tens, mas ainda não sabes. É topar ou largar.

O pobre granjeiro pensou com seus botões "o que é que eu tenho a perder?" E, sem hesitar mais, respondeu ao velho que aceitava o trato, e fez uma promessa.

__ Só que quero ver a casa da granja construída, amanhã, antes do canto do galo observou ele, ainda meio incrédulo.

E voltou correndo para a casa, para comunicar à esposa o bom negócio que acabara de fechar. A pobre mulher ficou horrorizada:

__ Tu és louco, marido! Acabas de prometer àquele velho, que só pode ser o próprio diabo, o nosso primeiro filho, que vai nascer daqui a alguns meses!



O homem, que não sabia da gravidez, pôs as mãos na cabeça, mas não havia mais nada a fazer: o pacto estava selado.

Porém, a mulher, que não estava disposta a aceitá-lo, ficou pensando num jeito de frustrar o plano do diabo. E naquela noite, sem conseguir dormir, ficou o tempo todo escutando apavorada o barulho que o demônio e seus auxiliares infernais faziam, ao construírem a tal obra, com espantosa rapidez.

A noite ia passando, aproximava-se a madrugada. Mas pouco antes de o céu clarear, quando faltavam só poucas telhas para a conclusão da obra, a atenta mulher do granjeiro pulou da cama e, rápida e ágil, correu até o galinheiro, onde o galo ainda não despertara.

Tomando fôlego, imitou o canto do galo, com tal perfeição que todos os galos da vizinhança, junto com o seu próprio, lhe responderam com um coro sonoro de cocoricós matinais, momentos antes do romper da aurora.

Como um trato com o diabo tem de ser estritamente observado, tanto pela vítima como por ele mesmo, a obra em final de construção teve de ser parada naquele mesmo instante, por quebra de contrato "antes do primeiro canto do galo".

E o diabo, espumando de raiva por se ver assim ludibriado e espoliado, se mandou de volta para o inferno, junto com os seus acólitos, para nunca mais voltar àquele lugar.

Mas a casa da granja permaneceu construída, para a alegria do granjeiro, faltando apenas aquelas poucas telhas, que jamais puderam ser colocadas.

Tatiana Belinky



1. Você já conhecia essa história? Gostou? Quem escreveu?

2. O que mais lhe chamou atenção? Acredita que isso possa acontecer na vida real? Qual foi a parte que você achou mais interessante? E a mais engraçada?

2. Preencha o quadro abaixo:

a) na primeira coluna escreva os nomes dos personagens da história, começando pelos três principais; depois o personagem secundário oponente; em seguida o personagem secundário coadjuvante;

b) na segunda coluna indique os lugares onde acontecem as ações protagonizadas pelos personagens.

c) na terceira escreva palavras ou expressões do texto que indiquem as características dos personagens e dos lugares das ações.

	Personagens principais	Lugares (cenários)	características
1.			
2.			
3.			
4.	Personagem secundário oponente		
5.	Personagem secundário coadjuvante		

Texto 2

A narrativa em versos da história "Os porcos do compadre" do escritor Pedro Bandeira, conta as aventuras de Pedro Malasartes, um caipira esperto e sempre disposto a acabar, à sua maneira, com as injustiças do mundo. Que Pedro Malasartes apronta das suas todo mundo sabe! O que pouca gente sabe é que Malasartes não perdoa nem padres ou coronéis.

OS PORCOS DO COMPADRE

De outra feita Malasartes
Aprontou bela trapaça.
Foram os porcos do compadre
Que causaram toda a graça.

Malasartes era compadre
De um honesto sitiante,
A quem tinham enganado
De uma forma humilhante.

Certa vez um fazendeiro,
Desonesto e pão duro,
Enganou o tal compadre,
Que ficou num grande apuro.

O compadre tinha porcos,
Eram vinte ou pouco mais.
O pão-duro comprou todos,
Porém não pagou jamais.

—Malasarte, ai me acuda!
Ele nunca vai pagar!
—Fique calmo, meu compadre.
Eu sei como te vingar!

Malasartes, muito humilde,
Foi à casa do danado.
Pedi pra vender os porcos
E foi logo empregado.

Malasartes fez que foi
Para os lados do mercado.
Mas foi mesmo para a casa
Do compadre aperreado.

—Pegue logo, tudo é seu.
Vou agora preparar
Para esse fazendeiro
A lição mais exemplar.

Em seguida, no mercado,
Tratou logo de comprar
Duas dúzias de rabinhos
Pro pão-duro engabelar.

A cem metros da fazenda,
Para onde foi ligeiro,
Os rabinhos espetou
Bem certinho no atoleiro.

Correu pra fazenda, aflito:
—Oh, patrão, vem cá ligeiro!
Os seus porcos se afundaram
Bem no meio do atoleiro!
—Que desgraça, meus porquinhos?
O atoleiro é muito fundo.
Venha, Pedro, me ajudar.
Chama logo todo mundo!

—há tempo, meu patrão.
Temos de nos apressar.
Pois se a gente perder tempo,
Vão os porcos se afogar!

Bem nervoso o fazendeiro
Correu com o Pedro atrás:
—Me ajude a puxar os porcos,
vamos, força, meu rapaz!

— Meu patrão, tenha cuidado!
Sua força é demais,
Pois está arrancando os rabos
Desses pobres animais!

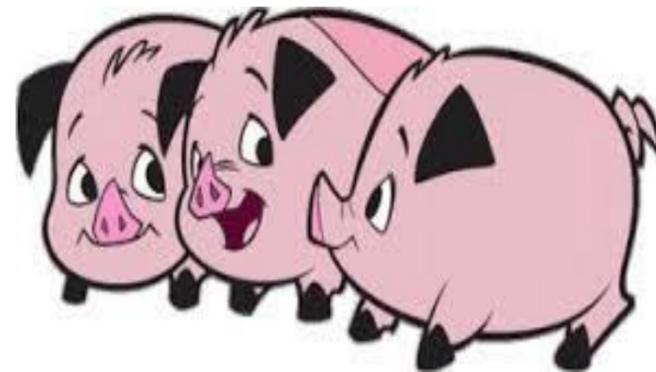
Pra salvar os tais porquinhos,
O patrão se esforçava:
Quanto mais força fazia,
Mais rabinhos arrancava...

— Vai pra casa, Malasartes,
bem depressa a correr!
Acho que só tem um modo
Para os porcos socorrer.
Só cavando vai dar jeito,
Se algum jeito ainda houver.
Vê se traz dois enxadões,
Peça pra minha mulher!

Malasartes foi depressa
Para a casa da fazenda
E falou para a patroa
Que havia uma encomenda,

Muito boa, com certeza,
Que acabara de chegar,
E pediu dois mil "pacotes"
Pro patrão poder pagar.

A patroa era sabida,
Bem difícil de enganar.
Estranhando aquela história,



Resolveu assim falar:

—Meu marido é controlado,
nunca deu nada a ninguém.
Você está enganado,
Não vou dar nenhum vintém!

Apontou o Malasartes
para o lado do patrão.
Com dois dedos como um V,
E pediu explicação:

— Meu patrão, não eram dois?
Diga logo, tenha dó.
Ou será que me enganei
E vai ver que foi um só?

A pensar nos enxadões,
O caipira se enganou.
Apontou também dois dedos
E a mentira confirmou.

A mulher se convenceu
E entregou todo o dinheiro.
Malasartes pôs no bolso
E sumiu dali ligeiro...

Foi bem feito pro caipira.
Quem mandou ser desonesto?
Pois ficou sem os tais porcos
E perdeu ainda o resto!

Depois de tanta aventura,
Vai ficar esta certeza:
Quem não tem força e poder
Tem de usar a esperteza...

BANDEIRAS, Pedro. Malasaventuras. Safadezas do Malasartes.

Algumas informações sobre o autor:

Pedro Bandeira nasceu em Santos (SP), em 1942, e é um dos maiores escritores de literatura juvenil brasileira. Autor de livros de grande sucesso, como Mariana, Brincadeira mortal e Malasaventuras – Safadezas de Malasartes. Este último traz narrativas curtas, em versos, contadas com humor e ritmo: os porcos do compadre é uma delas.

1. Após a leitura dos dois textos, aponte:

a) Quais as semelhanças e diferenças entre esta história e o conto popular O diabo e o granjeiro?

Os porcos do compadre é um conto popular? Que elementos do texto nos confirmam isto?

2. Observando o texto 1 e o texto 2, o que é possível perceber quanto à questão do nível de linguagem?

3. O texto 1, apresenta o uso da linguagem formal. Destaque as palavras que as evidenciam.

4. No texto “Os porcos do compadre”, há muitas palavras ou expressões mais características da linguagem coloquial. Vamos refletir sobre algumas delas:

A expressão *pão-duro* é utilizada várias vezes para fazer referência ao fazendeiro.

a) Procure no dicionário o significado dessa expressão no sentido em que foi usada no texto.

b) Que expressão é utilizada em sua região para designar pão-duro?

5. Releia:

Malasartes fez que foi
Para os lados do mercado.
Mas foi mesmo para a casa
Do compadre *aperreado*.

a) Em que sentido foi usado o termo destacado nessa estrofe? Se necessário, consulte um dicionário.

b) Na sua região, que termo poderia substituir *aperreado*?

6. Releia:

Em seguida, no mercado,
Tratou logo de comprar
Duas dúzias de rabinhos
Pro pão-duro *engabelar*.

Engalar quer dizer enganar. Que outras expressões da linguagem informal são bastante empregadas com esse mesmo sentido?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você já conheceu um pouco dos contos populares, escreva uma narrativa de acordo com a sua imaginação. Nessa história, porém, é necessário que estejam presentes uma rainha malvada, uma gruta, um rapaz cego e um tesouro. Cada um deles não tem de ter obrigatoriamente um papel muito importante: depende de você. Podem aparecer outras personagens. Use a sua imaginação e bom trabalho!

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CONTO POPULAR

O conto deve apresentar a seguinte estrutura:

- a) Situação inicial: anunciam-se os personagens e o ponto de partida da história.
- b) Acontecimento perturbador: há uma perturbação de ordem inicial, um desequilíbrio.
- c) Desenvolvimento dos fatos: os fatos se desenvolvem até o momento em que se resolve toda a perturbação.
- d) Situação final: restabelece-se a ordem que se tinha no início da história. O final do conto tem sempre um objetivo de ensinamento.

Leia os textos abaixo, procurando identificar qual a finalidade ou objetivo dos autores ao escrevê-los.

Texto 1

O COMPADRE DA MORTE

Um homem tinha tantos filhos que não sabia mais a quem convidar para batizar o filho que tinha acabado de nascer.

O lugar onde morava era longe e todos os vizinhos já eram seus compadres. Por isso, resolveu sair à procura de alguém para ser padrinho de seu filho. No caminho, encontrou uma senhora, já idosa e muito magra, a quem logo fez o convite. Ela disse:

-Eu aceito ser a madrinha de seu filho. Mas você sabe quem eu sou? Sou a Morte. Mesmo assim, quer que eu batize o seu filho?

-Ah, claro! Você é sempre justa. Trata a todos igualmente. Seja rico ou pobre. Será uma ótima madrinha.

Chegou o dia do batizado. Todos estavam muito contentes. Após a cerimônia, todos foram à casa da família para o almoço de batizado do Joãozinho.

Na hora do almoço, a Morte disse para o compadre:

- Você me escolheu para ser a madrinha do Joãozinho. Eu fiquei muito feliz com o convite e agora somos compadres. Eu não tenho dinheiro nem terras para presentear o meu afilhado. Mas posso tornar meu compadre um homem rico, e assim, toda a família ficará em boa situação. Tenho algo a propor. Aceita?

8. Quais personagens aparecem na história?

9. O conto popular não conta um fato marcado com exatidão no tempo. Mas há marcas temporais na história. Destaque do texto expressões relacionadas ao tempo:

Texto 2:

O caso do espelho (Ricardo Azevedo)

Era um homem que não sabia quase nada.

Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca, apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

– Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui? – Isso é um espelho – explicou o dono da loja.

– Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai. Os olhos do homem ficaram molhados.

– O senhor... conheceu meu pai? – perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

– É não! Respondeu o outro. – Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadosamente, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

– Ah, meu Deus! – gritava ela desnorteada. – É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

– Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

– Que foi isso, mulher?

– Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

– Que retrato? – perguntou o marido, surpreso.

– Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

– Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

– Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa? A discussão fervia feito água na chaleira.

– Velho lazarento coisa nenhuma! – gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

– Que é isso, menina? – Aquele cafajeste arranhou outra!

– Ela ficou maluca – berrou o homem, de cara amarrada.

– Ontem eu o vi escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato. Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

– Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou feliz, abraçando a filha: – Fica tranquila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

Conto popular recontado por Ricardo Azevedo

A partir da leitura, responda as seguintes questões:

1) Qual a finalidade do texto?

2) Qual é o assunto abordado no texto?

3) Qual o tipo de narrador?

4) Podemos dizer que esta história poderia acontecer de verdade?

5) Quais fatos realmente poderiam ocorrer e quais não?

5. ASPECTOS DISCURSIVOS

Agora releia o texto “O compadre da morte”:

1. A Morte ficou muito chateada com a **trapça** do compadre. Podemos usar outras palavras para expressar a mesma ideia. São os sinônimos. Quais grupos de sinônimos a seguir podem substituir as palavras destacadas em cada frase:

- a) tapeação, patifaria, engano.
- b) aborrecida, importunada.
- c) suplicar, solicitar.

2. Na frase: “O compadre ficou com a pulga atrás da orelha”, há uma expressão popular. Qual? O que ela significa?

3. Que expressões populares são empregadas para se referir à morte e para dizer que alguém morreu?

4. Dê exemplos de outras expressões populares.

5. Explique as características dos contos populares analisando “O compadre da Morte”:

a) Uma pessoa comum tem contato com um ser com poderes sobrenaturais. Como isto acontece na história?

b) Qual benefício é oferecido em razão desse contato?

c) Os contos populares estão relacionados com a cultura de um povo e procuram levar ensinamentos aos leitores. O conto “O compadre da Morte” consegue esse objetivo?

6. ASPECTOS LÍNGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Contextualizando os textos de Pedro Malasartes...

Malandro, sábio e sedutor, Pedro Malasartes é um personagem famoso nos [contos populares](#) brasileiros. Chegou ao país na bagagem de histórias trazidas pelos povos da península Ibérica ([Portugal](#) e [Espanha](#)). “Malasartes” vem do espanhol *malas artes* (literalmente, “artes más”), que significa “travessuras” ou, no limite, “malandragens”.

De origem humilde, o astuto herói popular é cheio de artimanhas. Consegue enganar todos os que cruzam o seu caminho. Sempre leva a melhor diante dos poderosos, avarentos, orgulhosos ou vaidosos. Em alguns contos, Malasartes aparece como um herói humilde que faz justiça. Em outros, é só um malandro que tenta sobreviver.

Uma de suas peripécias conhecidas está no conto *A sopa de pedra*. Várias versões diferentes existem dessa história. Numa delas, perambulando pelas cidades, Malasartes chega à casa de uma velha avarenta que não queria dar o que comer ao rapaz faminto. Ele, então, prega uma peça na senhora avarenta, ao anunciar que sabe preparar uma sopa muito saborosa, feita só com uma pedra.

Leia o texto a seguir e responda:

A Sopa de Pedras

Pedro Malasarte era um cara danado de esperto. Um dia ele estava ouvindo a conversa do pessoal na porta da venda. Os matutos falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pros lados do rio. Cada um contava um caso pior que o outro:

– A velha é unha-de-fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela – dizia um. – Quando chega alguém pro almoço, ela conta os grãos de feijão pra pôr no prato. – Verdade! Quem me contou foi o Chico Charreteiro, que não mente – afirmava outro.

– Eta velha pão-duro! – comentava um terceiro. – Dali não sai nada. Ela não dá nem bom dia.

O Pedro Malasarte ouvindo. Ouvindo e matutando. Daí a pouco entrou na conversa:

– Querem apostar que pra mim ela vai dar uma porção de coisas, e de boa vontade?

– Tu tá é doido! – disseram todos – Aquela velha avarenta não dá nem risada!

– Pois aposto que pra mim ela vai dar – insistiu o Pedro. – Quanto vocês apostam?

A turma apostou alto, na certeza de ganhar. Mas o Pedro Malasarte, muito matreiro, já tinha um plano na cabeça. Juntou umas roupas, umas panelas, um fogãozinho, amarrou a

trouxa e se mandou pra casa da velha. Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasarte não tinha preguiça.

O Pedro foi chegando, foi arranchando, ali bem perto da porteira do sítio da velha. Esperou um tempo pra ser notado. Quando viu que a velha já tinha reparado nele, armou o fogãozinho, botou a panela em cima, cheia de água, e acendeu o fogo. E ficou o dia inteiro cozinhando água.

A velha, lá da casa, só espiando. E a panela fumegando.

E o Pedro atiçando o fogo. Não demorou muito, a velha não aguentou a curiosidade e veio dar uma espiada. Passou perto, olhou, assuntou, e foi embora.

O Pedro firme, atiçando o fogo. No dia seguinte, panela no fogo, fervendo água, soltando fumaça. Pedro atiçando o fogo. A velha olhando de longe, lá de dentro da casa.

Até que ela não conseguiu mais se segurar de curiosidade. Saiu e veio negaceando olhar de perto. O Pedro pensou: “É hoje!”. Catou umas pedras no chão, lavou bem e jogou dentro da panela. E ficou atiçando o fogo pra ferver mais depressa.

A velha não se conteve:

– Oi, moço, tá cozinhando pedra?

– Ora, pois sim senhora, dona – respondeu o Pedro. – Vou fazer uma sopa.

– Sopa de pedra? – perguntou a velha com uma careta. – Essa não, seu moço! Onde já se viu isso? – Pois garanto que dá uma sopa pra lá de boa. – Demora muito pra cozinhar? – perguntou a velha ainda duvidando.

– Demora um bocado.

– E dá pra comer?

– Claro, dona! Então eu ia perder tempo à toa?

A velha olhava as pedras, olhava pro Pedro. E ele atiçando o fogo, e a panela fervendo. A velha meio incrédula, meio acreditando.

– É gostosa, essa sopa? – perguntou ela depois de um tempo.

– É – respondeu o Malasarte – Mas fica mais gostosa se a gente puser um temperinho.

– Por isso não – disse a velha. – Eu vou buscar.

Foi e trouxe cebola, cheiro-verde, sal com alho.

– Tomate a senhora não tem? – perguntou o Pedro.

A velha foi buscar e voltou com três, bem maduros.

Pedro botou tudo dentro da panela, junto com as pedras. E atiçou o fogo.

– Vai ficar bem gostosa – disse ele. – Mas se a gente tivesse um courinho de porco...

– Pois eu tenho lá em casa – disse a velha. E foi buscar.

Couro na panela, lenha no fogo, a velha sentada espiando. Daí a pouco ela perguntou:

– Não precisa pôr mais nada? – Até que ficava mais suculenta se a gente pusesse umas batatas, um pouco de macarrão...

A velha já estava com vontade de tomar a sopa, e perguntou:

– Quando ficar pronta, posso provar um pouco?

– Claro, dona! Aí ela foi e trouxe o macarrão e as batatas.

O Malasarte atçou o fogo, pro macarrão cozinhar depressa. Daí a pouco a velha já estava com água na boca!

– Hum, a sopa tá cheirando gostosa! Será que as pedras já amoleceram? Em vez de responder, o Pedro perguntou:

– A senhora não tem uma linguicinha no fumeiro? Ia ficar tão bom...

Lá foi a velha de novo buscar a linguça. Cozinha que cozinha, a sopa ficou pronta. Malasarte então pediu dois pratos e talheres, a velha trouxe.

O Pedro encheu os pratos, deu um pra ela. Separou as pedras e jogou no mato.

– Ué, moço, não vai comer as pedras?

– Tá doido! – respondeu o Malasarte. – Eu lá tenho dente de ferro pra comer pedra?

E tratou de se mandar o mais depressa que pôde. Foi correndo pra venda, cobrar o dinheiro da aposta.

Fonte: Conto popular brasileiro, registrado por Câmara Cascudo no "Contos tradicionais do Brasil."

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o ditongo, o tritongo e o hiato.

1) Ditongo:

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

a) Crescente: quando a semivogal vem antes da vogal.

Por Exemplo: sé-rie (i = semivogal, e = vogal)

b) Decrescente: quando a vogal vem antes da semivogal.

Por Exemplo: pai (a = vogal, i = semivogal)

c) Oral: quando o ar sai apenas pela boca.

Exemplos: pai, série

d) Nasal: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

Por Exemplo: mãe

2) Tritongo:

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal.

Exemplos: Paraguai - Tritongo oral - quão - Tritongo nasal

3) Hiato:

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa sílaba.

Por Exemplo: saída (sa-í-da) poesia (po-e-si-a)

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

- os que resultam do contato consoante + l ou r e ocorrem numa mesma sílaba, como em: pedra, pla-no, a-tle-ta, cri-se...

- os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: por-ta, ritmo, lis-ta...

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: pneu, gno-mo, psi-có-lo-go...

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra. Por Exemplo: lixo - Possui *quatro* fonemas e *quatro* letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras. Por Exemplo: bicho - Possui *quatro* fonemas e *cinco* letras.

Na palavra acima, para representar o fonema |xe| foram utilizadas duas letras: o c e o h. Assim, o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: *consonantais* e *vocálicos*.

Observação:

"Gu" e "qu" são dígrafos somente quando, seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: guitarra, aquilo. Nesses casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema semivogal ou vogal (aguentar, linguça, aquífero...) Nesse caso, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (quase, averiguo).

Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/>

1. No trecho abaixo indique quais palavras possuem dígrafos:

“– A velha é unha-de-fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela – dizia um. – Quando chega alguém pro almoço, ela conta os grãos de feijão pra pôr no prato.”

2. Marque no parêntese o tipo de encontro apresentado por cada palavra. Use (EV) para encontro vocálico e (EC) para encontro consonantal:

Pedro () ouvindo () outro () guardam () feijão () Chico ()
 terceiro () conversa () doido () dentro () courinho () cheirando ()
 linguiça () pratos () talheres () pouco () trouxe ()

3. Separe as palavras em sílabas:

- | | |
|---------------------|----------------------|
| a) matreiro _____ | h) porteira _____ |
| b) roupas _____ | i) sítio _____ |
| c) panelas _____ | j) água _____ |
| d) fogãozinho _____ | k) espiando _____ |
| e) amarrou _____ | l) aguentou _____ |
| f) trouxa _____ | m) curiosidade _____ |
| g) preguiça _____ | |

4. Circule a sílaba mais forte nas palavras abaixo:

- a) vontade
- b) sopa
- c) macarrão
- d) batatas
- e) depressa
- f) velha
- g) senhora
- h) mato
- i) talheres
- j) linguiça
- k) pedras
- l) sentada

5. Na Língua Portuguesa, todas as palavras apresentam-se divididas em sílabas átonas (fracas) e tônicas (fortes), podendo classificar-se quanto à tonicidade em monossílabas (átonas ou tônicas), oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas. Leia as palavras do quadro e assinale sua classificação na tabela:

PALVRAS	Monossílabas	Monossílabas	oxítonas	paroxítonas	proparoxítonas
	átonas	Tônicas			
Será					
Água					
Incrédula					
Fogãozinho					
Sítio					
Já					
Feijão					
Alguém					

7. PRODUÇÃO FINAL

AGORA É A SUA VEZ!

Pedro Malasarte é uma personagem que aparece em muitas histórias contadas de pai para filho. Esta personagem tem algumas características marcantes. Não é mau, não age para prejudicar ninguém, mas se aproveita daqueles que acreditam em seus truques.

Crie uma história em que a personagem principal seja o "Pedro Boasarte", um menino bondoso, amável, amigo de todos, que jamais pensaria em se aproveitar de ninguém. Não se esqueça!!! Como narrador, você pode somente contar a história, mas poderá fazer parte dela, se quiser.

Bom trabalho!

AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CONTO POPULAR

CRITÉRIOS		ESTÁ OK	DEVE MUDAR
1. Adequação ao Tema	Está de acordo com o tema proposto?		
2. Adequação às características do gênero	a) apresenta um título sugestivo e adequado à história? b) apresenta sequência de ações? c) Apresenta clímax (momento culminante da história, de maior tensão)? d) Apresenta a solução para o problema?		
3. Construção da coesão/coerência	a) utiliza adequadamente palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar em que ocorreram as ações? b) utiliza adequadamente a pontuação e a paragrafação? c) utiliza sinônimos para evitar repetição de determinadas palavras?		
4. Uso das normas e convenções da variedade padrão	está adequado em relação às regras de concordância das palavras? b) está sem problemas de ortografia?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: Contos de Assombração

DA SILVA, Maria Soneide

Tempo de duração: 3 semanas

Conteúdos: Estudo de letras e fonemas; encontro consonantal; dígrafos; encontro vocálico; separação de sílabas; classificação da sílaba tônica; ortografia: o emprego de g ou j; artigos; pontuação: emprego do ponto final, vírgula, dois pontos, travessão.

Materiais necessários: Cópias dos textos, filme, DVD.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.
- 2) Refletir sobre a questão da variação linguística
- 3) Reconhecer, por meio de suas características, os contos de assombração.
- 4) Trabalhar noções de fonologia, apresentando a diferença entre letra e fonema.
- 5) Conhecer aspectos da fonologia, através do estudo de dígrafos, encontros consonantais e vocálicos.
- 6) Observar e empregar adequadamente a separação das sílabas.
- 7) Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras a partir da sua tonicidade.
- 8) Reconhecer e empregar os artigos (definidos, indefinidos), observando o seu emprego dentro dos textos.
- 9) Produzir contos de assombração, seguindo suas características composicionais e linguísticas.

3. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

Nesse bimestre, iremos viajar pelo mundo dos contos de assombração.

O conto é a forma narrativa, em prosa, que se organiza em torno de um único problema.

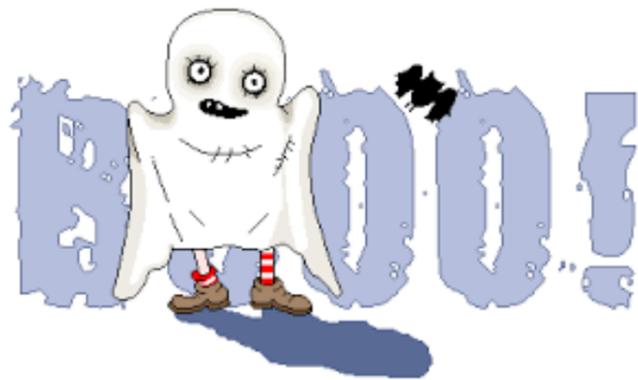
O conto precisa causar um efeito no leitor: é característico do conto criar uma tensão que prende a atenção do leitor da primeira à última linha. Ao escritor de contos dá-se o nome de contista.

Os contos de assombração apresentam elementos que o diferenciam dos demais por causar algumas sensações em quem ouve. Os contos de assombração nunca começam com "era uma vez...", mas com "certa noite", "em um local tenebroso" ou algo tão assustador quanto.

Sustos, fantasmas, seres misteriosos, esses são os componentes recorrentes nos contos de assombração, além de apresentar cenários perfeitos e acontecimentos inusitados para quem quer sentir uma pontinha de medo, como casas abandonadas, arrastar de correntes, portas que rangem.

Os contos de assombração estão misturados aos contos de tradição oral, uma vez que esses contos são contados e recontados de geração a geração.

Vamos ajudar a propagar essa tradição?



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Caro (a) professor (a), para iniciar o estudo faça alguns questionamentos sobre o gênero contos de assombração e peça aos alunos que pesquisem com alguém da família um conto de assombração para que seja compartilhado em sala de aula. Você pode também exibir um filme. Há alguns desenhos que trabalham com os elementos do gênero: A Noiva-cadáver, Frankenweenie, entre outros.



1. O que é medo?

2. O que provoca medo?

3. Você já ouviu histórias de assombração?

4. O que você sente ao ouvir uma história de assombração?

5. Que elementos uma história de assombração precisa apresentar?

6. Você conhece algum conto de assombração?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Você já passou por uma situação assustadora? Era um medo real ou imaginário? Conte aqui a sua história.

Se você não passou por nenhuma situação assustadora, crie uma história.

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O conto de assombração apresenta o mistério da morte e o temor ao desconhecido, a seres extraordinários que habitam o mundo impreciso daquilo que não está aqui. Os contos de assombração são relatos vindos de antigas tradições orais de vários países, que atraem a atenção do leitor por conservar o mistério, o inexplicável em suas histórias, que, geralmente, apresentam personagens que são espíritos que aparecem no mundo dos vivos.

Leia os textos a seguir:

TEXTO 1

O MÉDICO FANTASMA

Esta história tem sido contada de pai para filho na cidade de Belém do Pará. Tudo começou numa noite de lua cheia de um sábado de verão.

Dois garotos conversavam sentados na varanda da casa de um deles.

— Você acredita em fantasma? — perguntou o mais novo.

— Eu não! — disse o outro.

— Acredita sim! — insistiu o mais novo.

— Pode apostar que não — replicou o outro.

— Tudo bem. Aposto minha bola de futebol que você não tem coragem de entrar no cemitério à noite.

— Ah, é? — disse o garoto que fora desafiado. Pois então vamos já para o cemitério, que eu vou provar minha coragem.

Assim, os dois garotos foram até a rua do cemitério. O portão estava fechado. O silêncio era profundo. Estava tão escuro... Eles começaram a sentir medo.

Para ganhar a aposta, era preciso atravessar a rua e bater a mão no portão do cemitério. O garoto que tinha topado o desafio correu. Parou na frente do portão e começou a fazer careta para o amigo. Depois se encostou ao portão e tentou bater a mão nele. Foi quando percebeu que ela estava presa.

— Socorro! Alguém me ajude! — ele gritou, desmaiando em seguida.

Nisso apareceu um velhinho vindo do fundo do cemitério, abriu o portão e chamou o outro menino.

— Seu amigo prendeu a manga da camisa no portão e desmaiou de medo. Coitadinho, pensou que algum fantasma o estivesse segurando.

O garoto reparou que o velhinho era muito magro, quase transparente.

— Obrigado. Como é que o senhor se chama?

— Eu sou o médico daqui. Vou acordar seu amigo.

O velhinho passou a mão na cabeça do menino desmaiado e ele despertou na mesma hora.

— Vão pra casa, meninos — ele disse. Já passou da hora de dormir.

E foi assim que os meninos perceberam que tinham conhecido um fantasma e entenderam que não precisavam ter medo de fantasmas, pois esses, apesar de misteriosos, são do bem.

Fonte: Heloisa Prieto. “Lá vem história outra vez: contos do folclore mundial”. São Paulo. Cia das letrinhas, 1997 (texto adaptado para fins didáticos).

1) De acordo com o texto, responda:

a) No início do texto, onde estavam os personagens?

Os garotos estavam na escola, brincando no recreio.

Os garotos estavam na porta do cemitério.

Os garotos estavam sentados na varanda na casa de um deles.

b) Por que os meninos decidem ir ao cemitério?

Para acompanhar um enterro.

Devido a uma aposta que fizeram valendo uma bola de futebol.

Devido a uma aposta que fizeram valendo uma bola de basquete.

c) O que era necessário para ganhar a aposta?

Atravessar a rua e bater a mão no portão do cemitério.

Atravessar a rua e entrar no cemitério.

Atravessar a rua e chamar pelos fantasmas pelo portão do cemitério.

d) Depois de se encostar no portão, o que aconteceu ao garoto?

Sua mão ficou presa no portão, mas ele conseguiu se soltar rapidamente.

Sua mão ficou presa, ele gritou e desmaiou em seguida.

Sua mão ficou presa, ele ficou mudo e desmaiou em seguida.

2) Quem escreveu “ O médico fantasma”?

3) O médico fantasma é uma história sobre medo, um “Conto de assombração”. Descreva o momento mais assustador da história.

4) Você ficou com medo? Por quê?

5) Como os meninos perceberam que o velhinho era um fantasma?

6) Por que será que o desafio era ter que ir ao cemitério à noite? Você aceitaria este desafio? Por quê?

7) No texto, que palavras podemos identificar como elementos da tradição oral?

Disponível em: <http://blogdaprofkatia.blogspot.com.br/2010/04/interpretacao-de-texto-o-medico.html>

TEXTO 2

O homem que enganava a morte

Era um homem pobre. Morava num casebre com a mulher e seis filhos pequenos. O homem vivia triste e inconformado por ser tão miserável e não conseguir melhorar de vida.

Um dia, sua esposa sentiu um inchaço na barriga e descobriu que estava grávida de novo. Assim que o sétimo filho nasceu, o homem disse à mulher:

– Vou ver se acho alguém que queira ser padrinho de nosso filho.



Vestiu o casaco e saiu de casa com ar preocupado. Temia que ninguém quisesse ser padrinho da criança recém-nascida. Arranjar padrinho para o sexto filho já tinha sido difícil. Quem ia querer ser compadre de um pé-rapado como ele?

E lá se foi o homem andando e pensando e quanto mais pensava mais andava inconformado e triste. Mas ninguém consegue colocar rédeas no tempo.

O dia passou, o sol caiu na boca da noite e o homem ainda não tinha encontrado ninguém que aceitasse ser padrinho de seu filho. Desanimado, voltava para casa, quando deu com uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala. A bengala era de osso.

– Se quiser, posso ser madrinha de seu filho – ofereceu-se a figura, com voz baixa.

– Quem é você? – perguntou o homem.

– Sou a Morte.

O homem não pensou duas vezes:

– Aceito. Você sempre foi justa e honesta, pois leva para o cemitério todas as pessoas, sejam elas ricas ou pobres. Sim – continuou ele com voz firme –, quero que seja minha comadre, madrinha de meu sétimo filho!

E assim foi. No dia combinado, a Morte apareceu com sua capa escura e sua bengala de osso. O batismo foi realizado. Após a cerimônia, a Morte chamou o homem de lado.

– Fiquei muito feliz com seu convite – disse ela. – Já estou acostumada a ser maltratada. Em todos os lugares por onde ando as pessoas fogem de mim, falam mal de mim, me xingam e amaldiçoam. Essa gente não entende que não faço mais do que cumprir minha obrigação. Já imaginou se ninguém mais morresse no mundo? Não ia sobrar lugar para as crianças que iam nascer! Na verdade – confessou a Morte –, você é a primeira pessoa que me trata com gentileza e compreensão.

E disse mais:

– Quero retribuir tanta consideração. Pretendo ser uma ótima madrinha para seu filho.

A Morte declarou que para isso transformaria o pobre homem numa pessoa rica, famosa e poderosa.

– Só assim – completou ela –, você poderá criar, proteger e cuidar de meu afilhado.

O vulto explicou então que, a partir daquele dia, o homem seria um médico.

– Médico? Eu? – perguntou o sujeito, espantado. Mas eu de Medicina não entendo nada!

– Preste atenção – disse ela.

Mandou o homem voltar para casa e colocar uma placa dizendo-se médico. Daquele dia em diante, caso fosse chamado para examinar algum doente, se visse a figura dela, a figura da Morte, na cabeceira da cama, isso seria sinal de que a pessoa ia ficar boa.

– Em compensação – rosou a Morte –, se me enxergar no pé da cama, pode ir chamando o coveiro, porque o doente logo, logo vai esticar as canelas.

A Morte esclareceu ainda que seria invisível para as outras pessoas.

– Daqui pra frente – concluiu a famigerada –, você vai ter o dom de conseguir enxergar a Morte cumprindo sua missão.

Dito e feito.

O homem colocou uma placa na frente de sua casa e logo apareceram as primeiras pessoas adoentadas.

O tempo passava correndo feito um rio que ninguém vê.

Enquanto isso, sua fama de médico começou a crescer.

É que aquele médico não errava uma.

O doente podia estar muito mal e já desenganado. Se ele dizia que ia viver, dali a pouco o doente estava curado.

Em outros casos, às vezes a pessoa nem parecia muito enferma. O médico chegava, olhava, examinava, coçava o queixo e decretava:

– Não tem jeito!

E não tinha mesmo. Não demorava muito, a pessoa sentia-se mal, ficava pálida e batia as botas.

A fama do homem pobre que virou médico correu mundo. E com a fama veio a fortuna. Como muitas pessoas curadas costumavam pagar bem, o sujeito acabou ficando rico.

Mas o tempo é um trem que não sabe parar na estação. O sétimo filho do homem, o afilhado da Morte, cresceu e tornou-se adulto.

Certa noite, bateram na porta da casa do médico. Dessa vez não era nenhum doente pedindo ajuda. Era uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala feita de osso. A figura falou em voz baixa:

– Caro compadre, tenho uma notícia triste: sua hora chegou. Seu filho já é homem feito. Estou aqui para levar você.

O médico deu um pulo da cadeira.

– Mas como! – gritou. – Fui pobre e sofri muito. Agora que tenho uma profissão, ajudo tantas pessoas, tenho riqueza e fartura, você aparece pra me levar! Isso não é justo!

A Morte sorriu.

– Vá até o espelho e olhe para si mesmo – sugeriu. – Está velho. Seu tempo já passou.

Mas o médico não se conformava. E argumentou, e pediu, e suplicou tanto que a Morte resolveu conceder mais um pouquinho de tempo.

– Só porque somos compadres, só por ser madrinha de seu filho, vou lhe dar mais um ano de vida – disse ela antes de sumir na imensidão.

O velho médico continuou a atender gente doente pelo mundo afora.

Um dia, recebeu um chamado. Era urgente. Uma moça estava gravemente enferma. Disseram que seu estado era desesperador. O homem pegou a maleta e saiu correndo. Assim que entrou no quarto da menina enxergou, parada ao pé da cama, a figura sombria e invisível da Morte, pronta para dar o bote.

O médico sentou-se na beira da cama e examinou a moça. Era muito bonita e delicada. O homem sentiu pena. Uma pessoa tão jovem, com uma vida inteira pela frente, não podia morrer assim sem mais nem menos. "Isso está muito errado", pensou o médico, e tomou uma decisão. "Já estou velho, não tenho nada a perder. Pela primeira vez na vida vou ter que desafiar minha comadre." E rápido, de surpresa, antes que a Morte pudesse fazer qualquer coisa, deu um jeito de virar o corpo da menina na cama, de modo que a cabeça ficou no lugar dos pés e os pés foram parar do lado da cabeceira. Fez isso e berrou:

– Tenho certeza! Ela vai viver! E não deu outra. Dali a pouco, a linda menina abriu os olhos e sorriu como se tivesse acordado de um sonho ruim.

A família da moça agradeceu e festejou. A Morte foi embora contrariada, e no dia seguinte apareceu na casa do médico.

– Que história é essa? Ontem você me enganou!

– Mas ela ainda era uma criança!

– E daí? Aquela moça estava marcada para morrer –disse a Morte. – Você contrariou o destino. Agora vai pagar caro pelo que fez. Vou levar você no lugar dela!

O médico tentou negociar. Disse que queria viver mais um pouco.

– Nós combinamos um ano – argumentou ele.

– Nosso trato foi quebrado. Não quero saber de nada – respondeu a Morte.

– Venha comigo!

– Lembre-se de que até hoje eu fui a única pessoa que tratou você com gentileza e consideração!

A Morte balançou a cabeça.

– Quer ver uma coisa? – perguntou ela.

E, num passe de mágica, transportou o médico para um lugar desconhecido e estranho. Era um salão imenso, cheio de velas acesas, de todas as qualidades, tipos e tamanhos.

– O que é isso? – quis saber o velho.

– Cada vela dessas corresponde à vida de uma pessoa – explicou a Morte. As velas grandes, bem acesas, cheias de luz, são vidas que ainda vão durar muito. As pequenas são vidas que já estão chegando ao fim. Olhe a sua.

E mostrou um toquinho de vela, com a chama trêmula, quase apagando. Mas então minha vida está por um fio! – exclamou o homem assustado. – Quer dizer que tudo está perdido e não resta nenhuma esperança?

A Morte fez "sim" com a cabeça. Em seguida, transportou o médico de volta para casa.

– Tenho um último pedido a fazer – suplicou o homem, já enfraquecido, deitado na cama.

– Antes de morrer, gostaria de rezar o Pai-Nosso.

A Morte concordou. Mas o velho médico não ficou satisfeito.

– Quero que me prometa uma coisa. Jure de pé junto que só vai me levar embora depois que eu terminar a oração. A Morte jurou e o homem começou a rezar:

– Pai-Nosso que...

Começou, parou e sorriu.

– Vamos lá, compadre – grunhiu a Morte. – Termine logo com isso que eu tenho mais o que fazer.

– Coisa nenhuma! – exclamou o médico saltando vitorioso da cama. – Você jurou que só me levava quando eu terminasse de rezar. Pois bem, pretendo levar anos para acabar minha reza...

Ao perceber que tinha sido enganada mais uma vez, a Morte resolveu ir embora, mas antes fez uma ameaça:

– Deixa que eu pego você!

Dizem que aquele homem ainda durou muitos e muitos anos. Mas, um dia, viajando, deu com um corpo caído na estrada. O velho médico bem que tentou, mas não havia nada a fazer.

– Que tristeza! Morrer assim sozinho no meio do caminho! Antes de enterrar o infeliz, o bom homem tirou o chapéu e rezou o Pai-Nosso.

Mal acabou de dizer amém, o morto abriu os olhos e sorriu. Era a Morte fingindo-se de morto.

– Agora você não me escapa!

Naquele exato instante, uma vela pequena, num lugar desconhecido e estranho, estremeceu e ficou sem luz.

Fonte: AZEVEDO, Ricardo. Contos de enganar a Morte. São Paulo: Ática, 2003.

O conto tem, em sua construção, uma maneira diferente de nomear e caracterizar as personagens que fazem parte da história narrada. Com base no conto “O Homem que enxergava a Morte”, responda:

1. Em relação ao espaço e ao tempo da narrativa, no texto de Ricardo Azevedo ou em qualquer outro conto de assombração é possível saber quando e onde a história narrada acontece? Por quê?

2. No conto de Ricardo Azevedo, a personagem principal tenta enganar a Morte para continuar vivendo por mais tempo. Como o homem consegue enganá-la? Explique.

3. Com base na leitura do texto, assinale as alternativas verdadeiras (V) ou falsas (F) que interpretam de forma adequada as informações presentes no conto “O homem que enxergava a morte”.

- () Ocorre o pacto entre a Morte e o humilde homem.
- () O sucesso profissional do homem que enxergava a morte percorre o mundo.
- () São apresentadas informações sobre a vida do homem e de como era a sua família.
- () Quando nasce o oitavo filho do homem, ele resolve escolher a morte como madrinha da criança.
- () Uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala feita de osso, foi buscar o homem para levá-lo com ela.
- () A Morte dá instruções ao homem sobre como atuar na profissão de advogado.
- () O encontro do homem com a Morte foi interrompido pela mulher do homem.

4. Mesmo tratando de um tema tão arrepiante como é a morte, Ricardo Azevedo consegue ser engraçado. Por que podemos dizer que há humor no conto “O Homem que enxergava a Morte”? Explique.

5. Qual a finalidade dos dois textos?

6. Qual é o assunto abordado em cada texto?

7. Em que ano foi publicado o texto 2?

8. O que você achou mais interessante a respeito dos contos de assombração? Explique.

9. Sobre o gênero textual “Contos de assombração”, marque com um X somente nas alternativas corretas.

- () As personagens, normalmente, são fantasmas, monstros, caveiras e outros seres assombrosos
- () Os contos de assombração são histórias verdadeiras.
- () O narrador participa da história.
- () O texto apresenta uma moral que fica no final da história.
- () O tempo em que se passa a história é indeterminado.
- () Vários contos de assombração possuem características próprias de uma região e geralmente são histórias contadas por pessoas mais velhas.

Disponível em: <http://profjosideolli.blogspot.com.br/2013/12/o-homem-que-enxergava-morte-ricardo.html>

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Professor (a), disponibilize novamente cópias do texto “ O homem que enxergava a morte” para compará-lo com o texto “ Dançando com o morto”.

Leia o texto a seguir de Ângela Lago:

Dançando com o morto

A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher e não se intimidou:

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar- disse o morto. – Estou me sentido vivo.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.



- É... estou abatido. Deve ser falta de exercício – disse o falecido.

E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente a mulher viu que um dedo dele estava caindo, e ordenou:

- Toca mais rápido, menino!

Assim que o ritmo se acelerou, caiu outro pedaço.

- Mais depressa, que eu também vou dançar- ela resolveu.

E começou a requebrar e saltar e jogar a perna para o alto e balançar a saia.

O marido, animado, tratava de acompanhar as piruetas da mulher, e enquanto isso o corpo dele desmoronava. Até que só ficou a caveira pulando no chão, batendo o queixo. A mulher caprichou uma pirueta, a caveira imitou e o queixo desmontou. Pronto.

Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido:

- Põe tudo que é dele, filho. Tudo. Que eu vou procurar uns pregos e um martelo.

Dali a pouco ela voltou e caprichou nas marteladas, para eu o morto nunca mais escapulisse.

Enterraram o defunto de novo. Depois jogaram bastante cimento em cima.

Só no dia seguinte a viúva lembrou do dinheiro do marido, que ela tinha deixado em cima da mesa.

- Cadê!?!

- Uai, mãe! Não era para guardar no baú tudo que fosse dele?

1. Registre no espaço abaixo algumas semelhanças entre o texto “ O homem que enxergava a morte” e o texto “ Dançando com o morto” :

1ª. _____

2ª. _____

3ª. _____

2. Informe:

a) Local onde se passa a narrativa no conto “O homem que enxergava a morte”.

b) Local onde se passa a narrativa do conto “Dançando com o morto”.

3. A partir da leitura dos textos responda as seguintes questões:

a) Quais personagens aparecem no texto “O homem que enxergava a morte” e no texto “Dançando com o morto”?

b) A linguagem empregada nos textos é a mesma? Em caso negativo justifique:

6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO– DISCURSIVOS

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o ditongo, o tritongo e o hiato.

1. Ditongo: é o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba.

Exemplos: padeiro pa-dei-ro

série sé-rie

2. **Hiato:** é a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas *diferentes*.

Exemplo: saída (sa-í-da)
poesia (po-e-si-a)

3. **Tritongo:** é a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem, numa só sílaba.

Exemplos: Paraguai Pa- ra-**guai**
averigui a- ve- ri- **guei**

1. **Retome os textos “ O homem que enxergava a morte” e ” Dançando com o morto” e responda as questões que se seguem:**

a) No trecho: “A **viúva** estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles”, de acordo com os encontros vocálicos, podemos classificar as palavras destacadas respectivamente em:

b) Identifique no trecho abaixo um hiato:

“Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido.”

c) O trecho a seguir foi retirado do texto “ O homem que enxergava a morte”: *Mas o médico não se conformava. E argumentou, e pediu, e suplicou tanto que a Morte resolveu conceder mais um pouquinho de tempo.* Podemos afirmar que as palavras em destaque são:

() tritongo

() hiato

() ditongo

2. No 12º parágrafo do texto “**Dançando com o morto**” há palavras que representam ditongo.

Quais são:

3. Classifique os encontros vocálicos das palavras abaixo em ditongos, tritongos ou hiatos:

a) Lei: _____

b) Juízo: _____

c) Cooperar: _____

d) Lua: _____

e) Princípio: _____

f) Aguentar: _____

g) Saída: _____

h) Existência: _____

i) Espiões: _____

j) Peixe: _____

k) Feijão: _____

l) Averiguar: _____

m) Enxaguou: _____

n) Saguão: _____

o) Zoológico: _____

p) Houve: _____

q) Baú: _____

r) Fiéis: _____

Disponível em: <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com.br/2014/05/atividades-diversas-sobre-tipos-de.html>

Dígrafos

O dígrafo é o grupo de duas letras que representa um único fonema. São dígrafos da língua portuguesa: lh, nh, ch, rr, ss, qu (seguidos de e ou i), gu (seguidos de e ou i), sc, sç, xc e xs.

Os encontros gu e qu se forem usados com trema ou acento, não serão dígrafos, uma vez que o u será pronunciado.

4. Complete estas palavras com **nh, lh ou ch**:

- a) ore _____ udo b) ba _____ eiro
 c) co _____ eita d) ca _____ oto
 e) coa _____ o f) _____ eiro
 g) _____ ocolate h) fo _____ a
 i) repo _____ o j) gali _____ eiro

5. Destaque o dígrafo e separe as palavras em sílabas:

Palavra	Dígrafo	Separação em sílabas
Chuveiro		
Farinha		
Palhaço		
Silhueta		
Charrete		
Carrossel		
Cegonha		
Guerreiro		

Tonicidade das Palavras

Observando o modo como as sílabas são pronunciadas, percebemos que algumas são pronunciadas com mais força, outras com menos.

Citando o exemplo da palavra –“casa”:

Notamos que a sílaba **ca** foi pronunciada mais fortemente que a sílaba **sa**. Por isso dizemos que ela é a sílaba tônica.

*Aí vai um lembrete especial, do qual você não poderá nunca se esquecer!
 Nós contamos a sílabas das palavras, começando do fim para o começo.*

De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras recebem nomes variados, é o que conheceremos agora.

1. Oxítonas – a sílaba tônica é a última.

Ex: café – cipó – bebê

2. Paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima.

Ex: útil – tórax – táxi

3. Proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima.

Ex: árvore – lâmpada – número

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

Quando estudamos sobre este assunto é muito importante conhecermos sobre o caso dos monossílabos, que como você já sabe, são palavras que possuem uma única sílaba.

Eles são classificados em átonos e tônicos.

Os monossílabos átonos são aqueles pronunciados de maneira fraca, pois eles não têm acentuação própria.

Ex: de, me, se, lhe

Os tônicos são pronunciados com mais força e possuem acentuação própria.

Ex: pó – dê – já

Atenção! Fique atento!

Todos os monossílabos tônicos terminados em: a, e, o com a presença do “s” ou ão, são acentuados.

Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/a-silaba-tonica-das-palavras.htm>

1) Retome o texto “ O homem que enxergava a morte” e identifique no trecho a seguir: “ *A família da moça agradeceu e festejou. A Morte foi embora contrariada, e no dia seguinte apareceu na casa do médico.*”

a) 3 palavras paroxítonas: _____

b) 1 palavra proparoxítona: _____

2) Releia o texto “ Dançando com o morto” e analise o seguinte trecho: “- *O que é que você está fazendo aqui, seu miserável ?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.*”

Identifique:

a) Palavras monossílabas tônicas: _____

b) Palavras oxítonas: _____

c) Palavras paroxítonas: _____

3) No quadro a seguir classifique as palavras de acordo com a sílaba tônica:

Régua- cajá- lágrima- chaminé- ângulo- sofá- jardim- fácil- está- bandeira- pardal- paletó- árvore- matemática- perguntei- sábado- comprar- futebol- médico-rouxinol- armário- infeliz público- infância- pastel –coração- semente- agonia –tórax.

OXÍTONA	PAROXÍTONA	PROPAROXÍTONA

4) Separe as sílabas destas palavras e faça um retângulo em cada sílaba átona:

balaústre _____
 espectro _____
 colorir _____
 faísca _____
 influir _____
 pássaro _____
 bandolim _____
 felizmente _____

5) Encontre a sílaba tônica das palavras abaixo:

a) recorde _____
 b) rubrica _____
 c) gaiola _____

d) caju _____
 e) secretária _____
 f) sutil _____
 g) condor secretaria _____

7. PRODUÇÃO FINAL

AGORA É A SUA VEZ! QEM TEM MEDO DE ASSOBRANÇA?

Continue a história abaixo respeitando a estrutura do gênero narrativo:

Era uma noite sombria e Carolina já estava irritada. Sua mãe lhe pediu para procurar a irmã nas proximidades de onde ela e sua família estavam passando as férias.

Era para ser um fim de semana ótimo, porém tudo estava dando muito errado e agora, Mariana, sua irmã um ano mais nova tinha sumido e ela tivera que parar novamente a leitura de seu empolgante livro sobre assombração.

Enquanto pensava onde ela poderia ter ido, Carolina ouviu um barulho alto e, em seguida, foi atirada longe por um forte sopro de vento. Quando procurou o que havia feito tanto estrago...

Antes de dar continuidade a história...

- Apresente as personagens (seres sobrenaturais, defuntos, almas...)
- Apresente o local da história (castelo, floresta, jardim, cemitério, ruas desertas...)
- O narrador é observador em 3ª pessoa.
- Não esqueça dos elementos, como: sustos, fantasmas, seres misteriosos...)
- Dê um título interessante.

FICHA DE AVALIAÇÃO - CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

CRITÉRIOS		ESTÁ OK	DEVE MELHORAR
1. Aspectos estéticos:	a) Ausência de paragrafação		
	b) Ausência de margens regulares		
	c) Sem título		
2. Aspectos Gramaticais:	Problema de ortografia		
	Problema de acentuação		
	Problema de pontuação		
	Problema de concordância		
	Problema de regência		
3. Aspectos Estilísticos	a) Excesso de repetição de palavras		
	b) Uso de frases muito longas		
	c) Emprego de palavras ou expressões inadequadas		
	d) Emprego de elementos conectivos da língua falada		
	e) Ausência da letra inicial maiúscula		
4. Organização do texto	a) Fuga do tema ou da proposta de redação		
	b) Falta de clareza e concisão		
	c) Falta de coerência		
	d) Falta de originalidade		
	e) Problema na estrutural		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: História em Quadrinhos

DA SILVA, Maria Soneide

Tempo de duração: 4 semanas

Conteúdos: Pronomes pessoais (elementos de coesão), pronomes possessivos e demonstrativos, pronomes indefinidos e interrogativos, interjeição, onomatopeia, ortografia (o emprego do x e do ch).

Materiais necessários: Cópias dos textos a serem utilizados, papel sulfite, canetinhas, lápis de cor.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 2) Conhecer os elementos que compõem as histórias em quadrinhos;
- 3) Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação;
- 4) Reconhecer e apropriar-se do emprego dos pronomes para domínio do padrão culto da Língua;
- 5) Reconhecer as interjeições e verificar seu papel dentro das histórias em quadrinhos;
- 6) Observar e empregar onomatopeias como recurso das histórias em quadrinhos
- 7) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras (uso do x e do ch)
- 8) Empregar adequadamente os pronomes indefinidos e interrogativos;

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

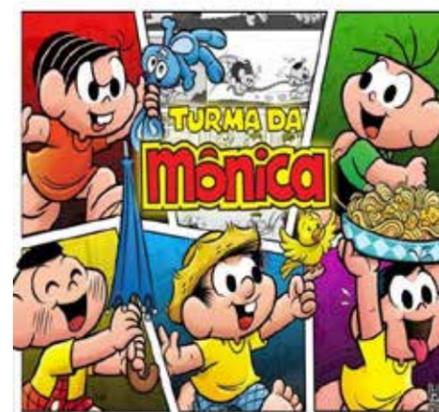
Nesse bimestre, convidamos você a aventurar-se no mundo das HQ's. Este gênero utiliza-se de texto escrito e imagens para transmitir uma narrativa.

Mais do que um divertido passatempo, as HQ's também podem ser instrumentos de aprendizagens valiosos. As Histórias em Quadrinhos além de propiciar a aprendizagem de diferentes linguagens podem influenciar nas escolhas de determinados profissionais, uma vez que há a exploração de diferentes técnicas na construção dos quadrinhos, na escolha das cores a serem empregadas, na construção e organização das falas nos balões.

Quem nunca ouviu falar do mundo maravilhoso de Maurício de Souza que criou personagens marcantes: quem não se encanta com a valentia da Mônica? Com o modo de falar de Cebolinha? Com o medo de água do Cascão? Com a comilança da Magali? Com o falar caipira do Chico Bento? E tantos outros personagens.

E sobre o Menino Maluquinho de Ziraldo?

Vamos descobrir o talento que está dentro de você?



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a), para iniciarmos o estudo das HQ's apresente a tirinha abaixo da Turma da Mônica e faça alguns questionamentos.



Vocês conhecem as personagens da tirinha?

O que vocês sabem sobre elas?

- Distribua as cópias e leia coletivamente. Insista em que devem também prestar atenção nos desenhos, nas expressões dos personagens e nas cenas;

- Proponha que tentem contar o que acontece na história apenas observando os desenhos.

- Olhem para a cara do Cebolinha no 1º quadrinho. O que parece estar sentindo? Por que está assim?

- Vocês acham que a Mônica gostou do que o Cebolinha disse?

- Como vocês sabem que ela gostou?

*Após a leitura de cada quadrinho, sugira que as crianças antecipem o que virá a seguir.

* Terminada a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história, se acharam engraçada, o que aprenderam sobre as personagens e assim por diante.

OBS.: Fazer um quadro registrando a fala das crianças.



Quadrinhos 1

Turma da Mônica em O SOL E A SUA PELE



© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL/2013



1) Esse texto foi publicado:

- Em revista em jornal em outdoor em livro didático
 em livro de culinária

2) Qual é a ideia principal da HQ?

3) O texto foi produzido para qual público?

4) Qual foi a linguagem utilizada ?

5) Que recursos foram usados para destacar a fala das personagens?

6) Quem são as personagens que aparecem na HQ?

7) Informe as características de cada personagem:

a) Personagem 1: _____

b) Personagem 2: _____

c) Personagem 3: _____

d) Personagem 4: _____

8) O que representam as expressões de Cebolinha e Cascão no último quadrinho?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Retratem uma história, filme ou piada em forma de HQ. Pense nas personagens que irá retratar, no diálogo entre as personagens. Seja criativo!!!

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS

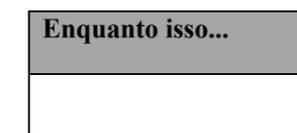
Para definir as histórias em quadrinhos, de forma bem simples, podemos dizer que são uma sequência de quadros que contam uma história, informação, ação, etc. Também chamadas no Brasil de gibis, são, portanto, uma forma de arte ("Arte sequencial") que une texto e imagens com o objetivo de narrar histórias.

As HQ's são constituídas de elementos que são primordiais, tais como:

1. Legenda: é uma faixa usada no alto do quadrinho para exibir as falas do narrador, mostrando algo que não está visível na cena. As legendas não são associadas a nenhum personagem específico, apenas fornecem dados extras à história: como, onde e quando a história se passa, por exemplo:

“Enquanto isso...” ou **“No dia seguinte...”**

Muitas vezes, cores diferentes são utilizadas no retângulo para chamar a atenção do leitor.



2. Rabicho: nome dado à cauda do balão que, normalmente, aponta para a boca do personagem que está falando.

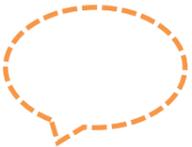


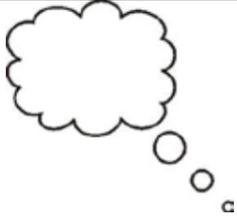
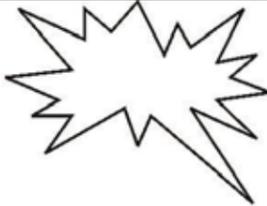
3. Tipos de sinais e expressões faciais: como as HQs integram as linguagens verbal e não-verbal, a expressão do rosto dos personagens merece destaque especial, pois auxilia no entendimento da história. Além das linhas de movimento, o autor da HQ também realiza a caricatura dos gestos.

4. Balões: Os balões foram criados para conter as falas dos personagens, entretanto conter também signos musicais, matemáticos, ortográficos, desenhos e outros símbolos que conferem expressividade às HQs.

Cada tipo de balão é usado com uma finalidade específica ajudando a exprimir o significado:

- a. balão-fala: tem um formato arredondado e é desenhado em linha contínua. Possui um rabicho que indica o personagem que fala;
- b. balão-pensamento: possui um rabicho em forma de pequenas bolhas que revela quem e o quê se pensa;
- c. balão-unísono: tem mais de um rabicho e serve para indicar que várias pessoas falam ou pensam a mesma coisa;
- d. balão-cochicho ou balão-sussurro: é feito de linhas pontilhadas e serve para mostrar que o personagem segreda ou sussurra algo;
- e. balão-grito: tem contorno irregular ou tremido, assim como os balões que transmitem sons de aparelhos sonoros, telefones ou ruídos fortes;
- f. balões-encadeados: são utilizados para indicar que um único personagem diz ou pensa coisas em sequência, mantendo uma pausa entre uma e outra fala ou pensamento.

 cochicho (tracejado)	 sono	 amor
 Música	 perigo	 raiva

 pensamento	 ideia	 grito
 dúvida	 onomatopeia	 Frio
 raiva	 Fala	 unísono

5- Onomatopeia: é uma figura de linguagem que imita sons e eles podem ser ruídos de animais, toque de telefone, briga... Exemplos: cri-cri!! (grilo), tic-tac! (batida do relógio). Geralmente, as onomatopeias são grafadas fora dos balões, próximas ao local onde ocorreu o ruído ou o som que representam. A forma de apresentação da grafia da onomatopeia também significa muito, as letras podem ser pequenas, médias, grandes ou enormes, chegando a ocupar a vinheta toda. Os autores de HQ são muito criativos e são livres para criar novas onomatopeias.

Alguns exemplos de onomatopias:



Aaai! – grito de dor

Ah! – grito de surpresa, dor, medo, pavor ou descoberta.

Ah! Ah! Ah! – risada ou gargalhada

Bah! – desagrado

Bang! – tiro

Baroom! Baruum! – trovões ou explosão de bomba atômica

Baw! ou buá! – choro

Buzzz! bzzz! – abelha voando; cochicho

Chomp! nhoc! nhac! nhec!- mastigar

Texto 1

O Menino Maluquinho e Julieta



Ziraldo

Texto 2



A partir da leitura dos textos responda as seguintes questões:

1) Quais personagens aparecem no texto 1 e no texto 2?

2) Quem escreveu o texto 1 e o texto 2?

3) Qual a finalidade dos dois textos?

4) Qual é o assunto abordado em cada texto?

5) Em que ano foi publicado o texto 2?

6) Qual o tipo de balão que aparece com maior frequência nas duas HQ's?

7) Como é denominada a expressão que aparece nos quadrinhos 6 e 7 do texto 1?

9) Qual o público-alvo desses textos?

10) Após ler várias HQ's informe o que não pode faltar nelas.

11) Associe a onomatopeia ao significado:

- | | |
|-----------------|--------------------|
| (a) PING | () choro |
| (b) CHOMP-CHOMP | () chuva, trovões |
| (c) TÓING! | () campainha |
| (d) VUPT | () algo batendo |

- (e) DING! DONG! () barulho de mola
 (f) CABRUM! () comer
 (g) BUM! () rapidez
 (h) BUÁ, BUÁ! () chuva

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

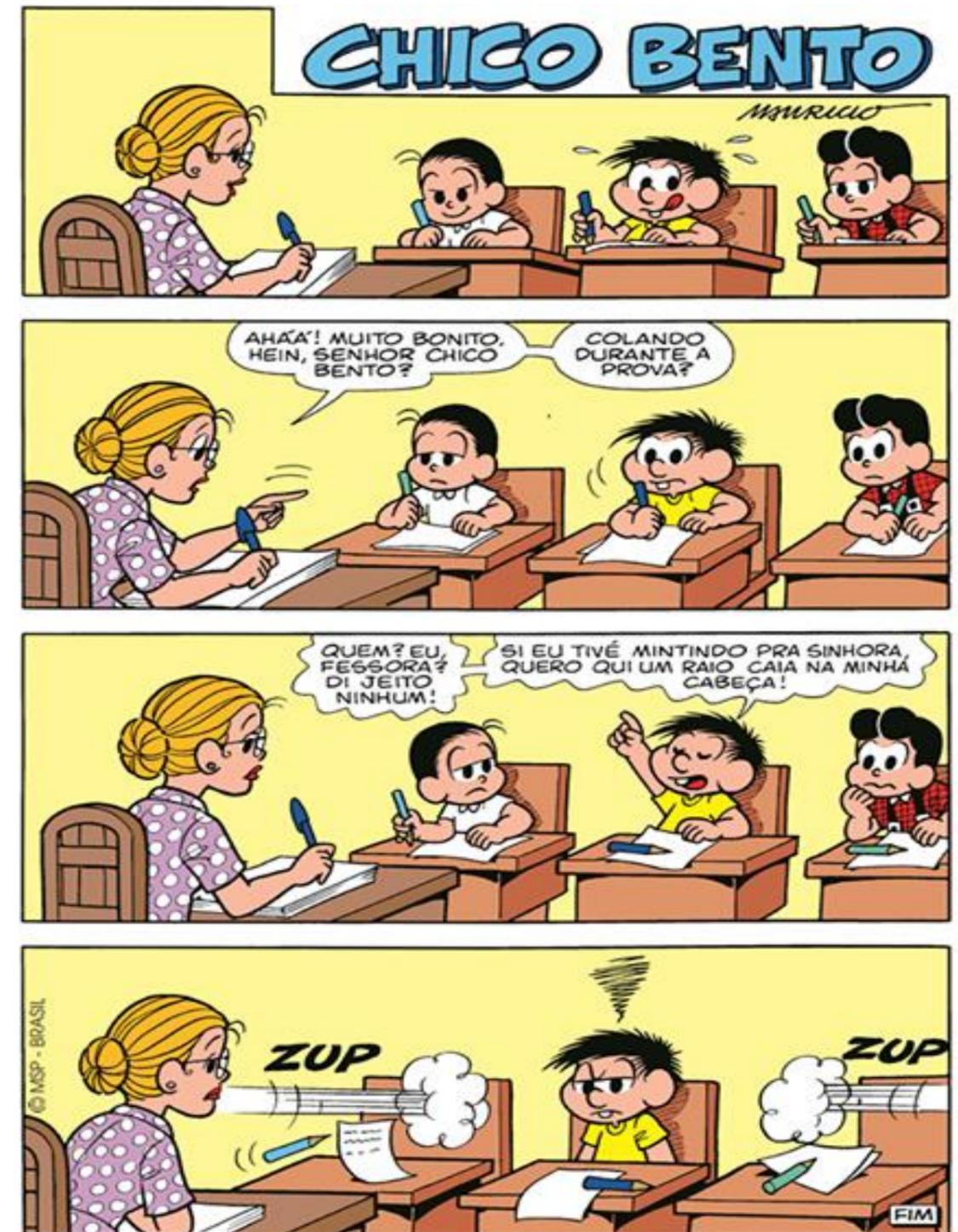
Você vai ler duas HQ's. A primeira traz o Menino Maluquinho de Ziraldo e a segunda traz Chico Bento de Maurício de Souza.

O professor deverá disponibilizar cópias das HQ's que serão lidas:

História em Quadrinhos 1



História em Quadrinhos 2



Disponível em: <https://jogosdamonica.wordpress.com/author/baurublogsbaurlblogs/>

1) Registre no espaço abaixo pelo três semelhanças entre o primeiro e o segundo texto:

1ª. _____

2ª. _____

3ª. _____

2) A linguagem empregada nos textos é a mesma? Em caso negativo justifique:

3) Retire do texto 2 algumas palavras que se diferenciam da linguagem empregada no texto 1:

4) Quais personagens você pode identificar em cada HQ?

a) HQ 1: _____

b) HQ 2: _____

5) Observando atentamente as HQ's, dá para perceber que as cenas ocorrem em um espaço diferente. Que elementos permitem perceber isso?

6) Em qual local as HQ's acontecem?

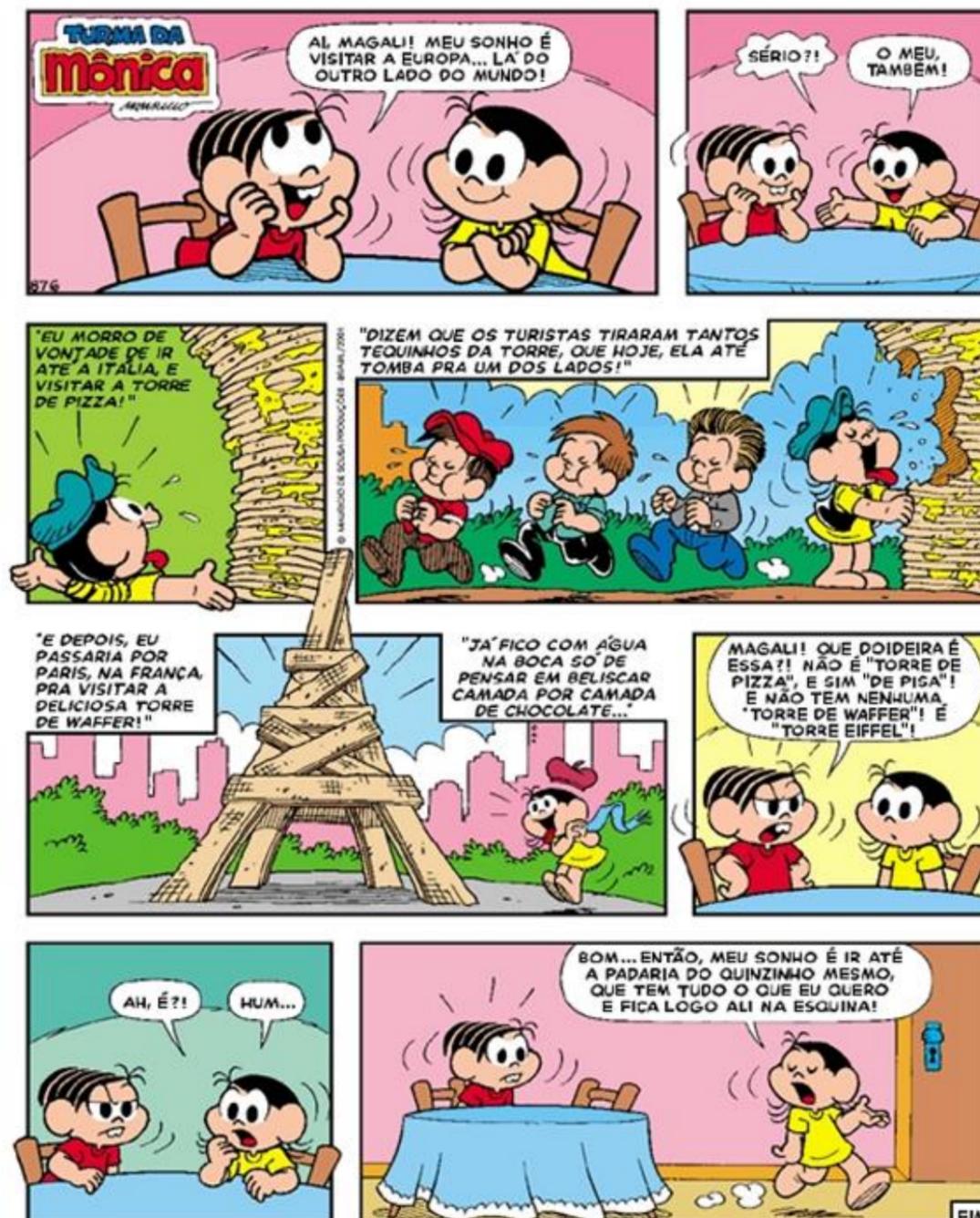
a) no texto 1: _____

b) no texto 2: _____

7) O que demonstra a expressão do Chico Bento no último quadrinho?

6. ASPECTOS LINGUÍSTICO - DISCURSIVOS

Leia o texto a seguir e responda as questões que se seguem:



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

1) A interjeição “**Ai**, Magali” presente no 1º quadrinho denota:

- () alegria
- () tristeza
- () desejo
- () ansiedade

2) O que representa a interjeição “**Hum**” presente no 7º quadrinho?

Caro(a) professor(a)

As informações abaixo sobre os diferentes tipos de pronomes podem ser utilizadas de acordo com a necessidade da turma.

PRONOME

Pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

1. Substituição do nome

A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos!

2. Referência ao nome

A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita!

3. Qualificação do nome

Essa moça morava nos meus sonhos!

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um **contexto**, o qual nos permite recuperar a referência exata daquilo que está sendo colocado. Com exceção dos pronomes interrogativos e indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

Exemplos:

1. **Minha** carteira estava vazia quando **eu** fui assaltada.

[minha/eu: pronomes de 1ª pessoa = aquele que fala]

2. **Tua** carteira estava vazia quando **tu** foste assaltada?

[tua/tu: pronomes de 2ª pessoa = aquele a quem se fala]

3. A carteira **dela** estava vazia quando **ela** foi assaltada.

[dela/ela: pronomes de 3ª pessoa = aquele de quem se fala]

Em termos morfológicos, os pronomes são **palavras variáveis** em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural).

Existem seis tipos de pronomes: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.**

1. Pronomes Pessoais

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes **eu** ou **nós**, usa os pronomes **tu, vós, você** ou **vocês** para designar a quem se dirige e **ele, ela, eles** ou **elas** para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

Pronome Reto

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso.

Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

- | | |
|--|--|
| - 1ª pessoa do singular: eu | - 1ª pessoa do plural: nós |
| - 2ª pessoa do singular: tu | - 2ª pessoa do plural: vós |
| - 3ª pessoa do singular: ele, ela | - 3ª pessoa do plural: eles, elas |

Pronome Oblíquo

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

Ofertaram-**nos** flores. (objeto indireto)

O quadro dos pronomes oblíquos átonos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular (eu): **me**
- 2ª pessoa do singular (tu): **te**
- 3ª pessoa do singular (ele, ela): **o, a, lhe**
- 1ª pessoa do plural (nós): **nos**
- 2ª pessoa do plural (vós): **vos**
- 3ª pessoa do plural (eles, elas): **os, as, lhes**

2. Pronomes Possessivos

São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída).

Por exemplo: Este caderno é **meu**. (meu = possuidor: 1ª pessoa do singular)

Observe o quadro:

NÚMERO	PESSOA	PRONOME
singular	primeira	meu(s), minha(s)
singular	segunda	teu(s), tua(s)
singular	terceira	seu(s), sua(s)
plural	primeira	nosso(s), nossa(s)
plural	segunda	vosso(s), vossa(s)
plural	terceira	seu(s), sua(s)

3. Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

Compro **este** carro (aqui). O pronome **este** indica que o carro está perto da pessoa que fala.

Compro **esse** carro (aí). O pronome **esse** indica que o carro está perto da pessoa com quem falo, ou afastado da pessoa que fala.

Compro **aquele** carro (lá). O pronome **aquele** diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo.

Os pronomes demonstrativos podem ser variáveis ou invariáveis, observe:

Variáveis: este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s).

Invariáveis: isto, isso, aquilo.

4. Pronomes Indefinidos

São palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada.

Por exemplo: Alguém entrou no jardim e destruiu as mudas recém-plantadas.

Não é difícil perceber que "alguém" indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É uma palavra capaz de indicar um ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade é desconhecida ou não se quer revelar.

Os pronomes indefinidos podem ser divididos em **variáveis** e **invariáveis**. Observe o quadro:

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum	alguma	alguns	algumas	alguém ninguém outrem tudo nada algo cada
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	
todo	toda	todos	todas	
muito	muita	muitos	muitas	
pouco	pouca	poucos	poucas	
vário	vária	vários	várias	
tanto	tanta	tantos	tantas	
outro	outra	outros	outras	
quanto	quanta	quantos	quantas	
qualquer		quaisquer		

5. Pronomes Interrogativos

São usados na formulação de perguntas, sejam elas diretas ou indiretas. Assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3ª pessoa do discurso de modo impreciso. São pronomes interrogativos: **que, quem, qual** (e variações), **quanto** (e variações).

Por exemplo:

Quem fez o almoço? / Diga-me quem fez o almoço.
Qual das bonecas prefere? / Não sei qual das bonecas prefere.
Quantos passageiros desembarcaram? / Pergunte quantos passageiros desembarcaram.

Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf51.php>

3) Observe a fala da Magali no 2º quadrinho. Ao afirmar “ o **meu** também” o pronome em destaque refere-se:

- () ao desejo de comer
- () ao desejo de passear pelo mundo

- () ao sonho de visitar a Europa
- () ao sonho de visitar a Torre Eiffel

4) Podemos classificar o pronome utilizado acima como:

- () pessoal
- () demonstrativo
- () indefinido
- () possessivo

5) No trecho: “ Magali... **que** doidera é **essa?**”, podemos classificar as palavras em destaque respectivamente como:

6) No trecho: “ ... que hoje **ela** até tomba pra um dos lados!”, o pronome destacado refere-se:

7) Após ter estudado os pronomes localize:

- a) no 1º quadrinho 1 pronome indefinido _____
- b) no 3º quadrinho um pronome pessoal _____
- c) no 6º quadrinho 1 pronome indefinido _____

O EMPREGO DE X E CH:

Emprega-se o X:

1) Após um ditongo.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe

Exceção: recauchutar e seus derivados

2) Após a sílaba inicial "en".

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca

Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-"

Exemplos: encharcar (de charco), enriqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)

3) Após a sílaba inicial "me-".

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão

Exceção: mecha

4) Em vocábulos de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu

5) Nas seguintes palavras:

bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprega-se o dígrafo Ch:

1) Nos seguintes vocábulos:

bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono16.php>

8) Complete o quadro de acordo com as regras estudadas

___arope	___adrez
Ca___oeira	___ifre
Em___aqueca	___u___u
Ro___o	___utar
Fei___e	
Fi___a	
___uva	
___urrasco	
Fe___adura	
Rou___inol	
___ícara	
Em___ada	
___afariz	
___ereta	
Borra___a	
Fai___a	
Rela___ar	
Em___ergar	
___egar	

9) Complete as palavras com **x** ou **ch**, copie e leia em voz alta.

ca__umba= _____

coa__ar = _____

gra__a = _____

li__a = _____

__ingar = _____

me__er = _____

pu__ar = _____

ma__ucar = _____

bro__e = _____

__aleira = _____

__u__u = _____

col__a = _____

fi__a = _____

n__ado = _____

ca__imbo = _____

__aminé = _____

co__i__ar = _____

fe__ar = _____

fle__a = _____

ma__o = _____

mo__ila = _____

10) Complete com **x**, observando os seus vários sons, e depois leia em voz alta.

Som de Z	Som de Ks	Som de S

ê__odo	conve__o	e__tinto	sinta__e
e__ecutar	tá__i	e__tremo	au__iliar
e__austo	lé__ico	e__tremidade	trou__esse
e__íquo	fi__ar	e__pectativa	pró__imo
e__ultar	ne__o	e__tensão	má__imo

7. PRODUÇÃO FINAL

Inicialmente vamos treinar o uso das palavras nos balões. Na HQ já lida crie uma nova narrativa.

Seja bem criativo acrescentando outros elementos:



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

AGORA É A SUA VEZ!

Agora é sua vez de produzir uma HQ considerando a situação abaixo:

Para criarmos nossa HQ, precisamos fazer as seguintes tarefas:

* Escolha o cenário:

Local onde se passa a história: _____

O nome desse lugar: _____

Ele é: () um lugar mágico, () um lugar que existe, () organizado, () bagunçado, () com muita gente, () com pouca gente, () no campo, () na praia, () na montanha, () em uma escola, () em uma casa, () em um apartamento, () em um condomínio.

* Escolha personagens

Nome: _____

Origem: _____

* A personagem gosta de (jogar, brincar, trabalhar, ler): _____

* O dia a dia da minha personagem: _____

* Ela é: características físicas: () pequena, () grande, () magra, () gorda, () morena, () loira, () negra () ruiva.

* Características psicológicas: () tímida, () extrovertida, () corajosa, () covarde.

* Pensar em uma história O que eu vou narrar? () um dia na vida da minha personagem, () uma aventura, () um diálogo, () uma conversa com um amigo da minha personagem, () uma briga.

* O conflito: () o vilão sequestra a namorada do herói, () o vilão coloca em perigo a cidade do herói, () o vilão quer causar um grande mal aos amigos do herói, () o vilão quer destruir a reputação de bonzinho do herói.

* Imaginar uma sequência para ela:

A ordem da história será a seguinte: () apresentação das personagens, () apresentação do cenário, () introdução do conflito, () desenvolvimento do conflito, () resolução do conflito, () conclusão da história.

Em geral, as HQs são desenhadas, o que pode trazer dificuldades para alguns alunos. Assim, se for o caso, pode-se utilizar também recortes de revistas e jornais para compor a história.

Após esses momentos de planejamento, desenhe em folhas de papel os quadros da HQ definitiva.

FICHA DE AVALIAÇÃO - GÊNERO HQ

CRITÉRIOS	ESTÁ OK	DEVE MUDAR
1. Desenvolveu um cenário adequado?		
2. Desenvolveu personagens para a história?		
3. Usou diferentes imagens para compor os cenários e as personagens.		
4. A HQ tem uma sequência lógica?		
5. Conseguiu utilizar bem os balões?		
6. Usou balões diferentes para cada fala específica?		
7. Conseguiu usar adequadamente as interjeições?		
8. Conseguiu usar onomatopeias para representar diferentes barulhos, sons e ruídos que aparecem na história.		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: Notícia

MORETTO, MILENA

Tempo de duração: 3 semanas

Conteúdos: Características do gênero notícia; pronomes

Materiais necessários: cópias dos textos de apoio, folhas de sulfite.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.
- 2) Reconhecer, por meio das características notacionais, uma notícia.
- 3) Analisar notícias, observando seus aspectos composicionais.
- 4) Empregar com propriedade títulos e legendas.
- 5) Reconhecer e apropriar-se do emprego dos pronomes para domínio do padrão culto da Língua.
- 6) Aprofundar o estudo dos pronomes como elemento coesivo dos textos.
- 7) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.
- 8) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
- 9) Produzir notícias, seguindo suas características composicionais e linguísticas.
- 11) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.
- 12) Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação.

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezados alunos,

Nesse bimestre, estudaremos um gênero bastante comum em nosso dia a dia. Trata-se da notícia. Para encontrá-la, basta folhearmos jornais ou revistas, ligarmos a televisão ou nos conectarmos a internet.

A finalidade desse gênero de texto é comunicar um fato, um acontecimento.

A notícia, de forma específica, possui uma linguagem clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação e, por isso, tudo que é relatado precisa estar claro, de modo a fazer com que a mensagem seja transmitida de forma adequada.

Que tal conhecermos agora um pouco mais sobre as partes que constituem este gênero?



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Leia o texto abaixo para responder as questões que se seguem:

Naturatins resgata animal ferido e ameaçado de extinção em Caseara

Em atenção à fauna tocantinense, a equipe do Parque Estadual do Cantão, sob administração do Naturatins - Instituto Natureza do Tocantins, resgatou na manhã desta quinta-feira, 21, um cervo-do-pantanal, espécie ameaçada de extinção em todo o País. O animal, uma fêmea, foi encontrado próximo à cidade de Caseara, por moradores, com alguns ferimentos no corpo.

Segundo a bióloga do Parque, Daiane Meyer, a provável causa dos ferimentos aponta para atropelamento na rodovia de acesso à cidade.

No primeiro momento, a equipe buscou apoio veterinário da Adapec - Agência de Defesa Agropecuária para os devidos cuidados, e agora o animal está sob observação na sede da Unidade de Conservação, enquanto se recupera para ser devolvido à natureza.

Paralelo a este trabalho, o órgão segue com a construção do Cemas - Centro de Manejo de Animais Silvestres. Proposto pelo Naturatins, em parceria com a Investco, Ibama e Associação Nossa Natureza, o projeto será um centro de recepção, triagem e cuidados aos animais vítimas de acidentes ou maus tratos, entregues ou apreendidos pelo órgão, que estejam impossibilitados de retornar ao ambiente natural.

Além deste projeto, o Naturatins vem realizando o trabalho de Monitoramento da Fauna Silvestre Atropelada ao longo da TO- 010, rodovia que liga Palmas ao município de Lajeado. O levantamento visa avaliar os impactos causados aos animais do cerrado que vivem na APA/Lajeado Área de Proteção Ambiental e no PEL - Parque Estadual do Lajeado, próximos a Palmas, a Coordenadoria de Áreas Protegidas.



Texto disponível em <http://piib.socioambiental.org/pt/noticias?id=78162>. Acesso em 09 de mar. 2016.

A partir da leitura do texto, discuta com seu professor e colegas:

1. Qual o objetivo principal do gênero textual notícia?
2. A notícia é encontrada geralmente em que suportes?
3. Aponte as principais características do gênero textual notícia.
4. Observe a linguagem: a notícia utiliza-se de uma linguagem formal ou informal
5. No primeiro parágrafo, é comum encontramos em notícias respostas às seguintes perguntas: o que aconteceu, como aconteceu, com quem aconteceu, onde aconteceu, etc.
6. Qual a finalidade desse gênero textual?

3. PRODUÇÃO INICIAL

Leia a anedota abaixo:

Roceiro dando notícia ruim.

De madrugada, o telefone toca:

- Alô? É seu Carlos, é? Aqui é Uóxinton, caseiro do sítio.
- Pois não seu Washington, o que posso fazer pelo senhor? Aconteceu alguma coisa?
- Ah, não. Eu tô ligandu pro sinhô prá avisá qui seu papagaio morreu.
- Aquele meu papagaio campeão morreu? Como morreu?
- Ah, seu Carlos, morreu, bateu as bota, bateu a caçuleta, cruzou os braço, esticou as canela... Morreu, memo!
- Seu Washington, eu estou perguntando qual a causa da morte do papagaio. Diga, do que foi que ele morreu?
- Di tantu cumê carne estragada.
- Mas quem foi que deu carne para o meu papagaio comer?
- Ah, foi ninguém, não sinhô. A carne era duns cavalo morto.
- Mas que cavalos, seu Washington?
- Ah, daqueles puro sangue qui o sinhô criava. Eles murreram di tantu puxá carroça di água.

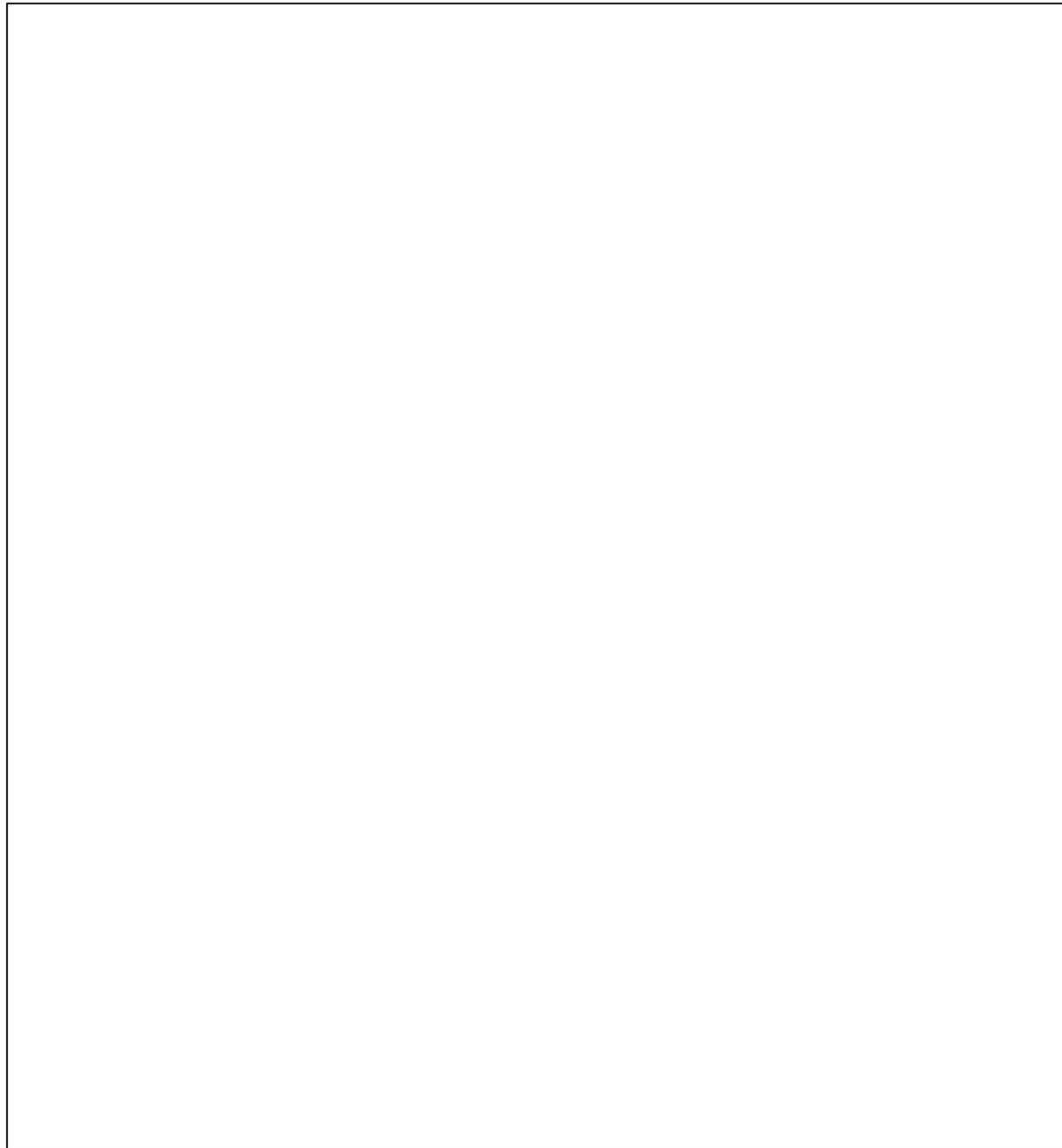


- Mas que doidera é essa? Que carroça de água?
- Pra apagá o fogo do incêndio.
- Incêndio? Que incêndio?
- Na casa du sinhô... Caiu uma vela e pegô fogo nas cortina.
- Mas vela de que, se aí tem luz elétrica?
- Du velório.
- Velório? De quem?
- Di sua mãe. É qui ela apareceu aqui sem avisá e eu dei dois tiro nela pensando qui fosse um ladrão. Mas num se preocupe não que fora isso, tá tudu bem...

Imagine que a situação acima tenha ocorrido de fato. Você é um jornalista da cidade e precisa escrever uma notícia contando o que aconteceu para sair no jornal de amanhã. Mãos a obra!

4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Professor(a), peça aos alunos para trazerem jornais velhos que possam recortar. Solicite que selecionem uma notícia e cole no espaço abaixo:



Após recortar a notícia, releia-a e complete o quadro abaixo:

* finalidade do gênero: _____

* autoria: _____

* perfil de interlocutores: _____

* suporte/veículo: _____

* tema: _____

* estrutura: _____

* linguagem: _____

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

O QUE É NOTÍCIA?

Observe algumas definições para a palavra notícia:

"Notícia é tudo que alguém, em algum lugar, está tentando esconder, e que outras pessoas desejam e têm o direito de saber."

"Notícia é aquilo que atrai as pessoas e afeta a sua vida de alguma forma, mesmo que elas ainda não saibam."

"Notícia é o que as pessoas gostariam de contar a outras, desde que ficassem sabendo antes do jornal publicar."

"Notícia é tudo aquilo que o jornal publica."

(André Carvalho Sebastião Martins. Jornalismo. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1991. p 16.)

Veja mais esta definição, dada por um editor de um jornal de Nova Iorque, The Sun, há mais de cem anos:

"Quando um cachorro morde um homem, isso não é notícia. Mas, quando um homem morde um cachorro, isso é notícia".

(Chris e Ray Harris. Faça o seu próprio jornal. Campinas: Papyrus, 1991. p. 10)

Disponível em: <http://saladeestudoscentrodecursos.blogspot.com.br/2011/10/genero-textual-noticia-e-reportagem.html>. Acesso em 28/09/2015.

Análise essas definições: o que se pode compreender em relação a essas definições?

Os elementos constitutivos da notícia

Manchete ou título principal – Geralmente apresenta-se grafado de forma bem evidente, com vistas a despertar a atenção do leitor.

Título auxiliar – Funciona como um complemento do principal, acrescentando-lhe algumas informações, de modo a torná-lo ainda mais atrativo.

Lide (do inglês lead) - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: **Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?**

Corpo da notícia – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.

Diante do que foi exposto, uma característica pertinente à linguagem jornalística é exatamente a veracidade em relação aos fatos divulgados, predominando o caráter objetivo preconizado pelo discurso.

Agora, leia esta notícia:

Quadro de Edvard Munch, que virou símbolo da angústia humana, havia sido roubado de museu norueguês

Oslo - O grito e Madonna as mundialmente conhecidas obras-primas do pintor expressionista Edvard Munch (1863-1944), que haviam sido roubadas de um museu em Oslo em 2004, foram finalmente recuperadas ontem. A polícia da Noruega, no entanto, não conseguiu prender os ladrões.

Logo depois de terem sido recuperadas, à tarde, as obras tiveram sua autenticidade comprovada por uma perícia realizada por especialistas do Museu Munch, da capital norueguesa. Elas não foram mostradas ao público.

Encontrar as obras era uma questão de honra para a polícia. "Fazia dois anos e nove dias que buscávamos sistematicamente as duas pinturas e agora as encontramos. É um dia de grande alegria para a polícia, para os donos dos quadros e para o público, que logo poderá voltara admirá-los",

disse Yver Stensrud, responsável pelo Departamento contra o Crime Organizado.

Os quadros, de acordo com a polícia, estão em "muito bom estado". "Os danos foram muito menores do que os que temíamos", acrescentou o policial. De acordo com o Conselho Municipal de Oslo, um dos quadros tem um rasgo e o outro ficou um pouco danificado na borda depois de lhe terem retirado a moldura.



O grito, símbolo da angústia humana, é o quadro mais célebre do pintor norueguês Edvard Munch. Madonna, também de Munch, é outro quadro que foi recuperado pela polícia.

Apesar da insistência dos jornalistas, Stensrud não deu detalhes sobre a operação de resgate das telas, que juntas estão avaliadas em US\$ 100 milhões (o equivalente a R\$ 215 milhões). Não foi pago resgate. A Prefeitura de Oslo, que é dona das coleções do Museu Munch, oferecia uma recompensa de US\$ 320 mil (perto de R\$ 700 mil) pelas peças de arte. [...]

(O Estado de S. Paulo, 1º/09/2006)

1- As notícias em geral relatam acontecimentos recentes, fatos novos, que despertam o interesse do público. Em que veículos são transmitidas as notícias?

2- Uma notícia geralmente compõe-se de duas partes: **lead** (lê-se- lide”) e **corpo**. O *lead* consiste normalmente no 1º parágrafo da notícia e é a parte que apresenta um resumo em poucas linhas no qual são dadas respostas às questões fundamentais do jornalismo: O que (fatos), quem (pessoas/ animais/objetos), quando (tempo), onde (lugar) como e por quê. No primeiro parágrafo, a notícia em estudo, identifique:

a) Fato principal

b) As pessoas /objetos envolvidos

c) Quando ocorreu o fato

d) O lugar onde aconteceu o fato

e) Como aconteceu o fato

f) Por que o fato aconteceu

3) O corpo de uma notícia é a parte que amplia o lead, acrescentando novas informações. Na notícia em estudo, que parágrafos constituem o corpo?

4) Ao relatar um fato, o jornalista pode proceder de duas formas: de modo impessoal e objetivo, isto é, sem desenvolver, sem dar opinião; ou de modo pessoal e subjetivo, isto é, envolvendo-se e emitindo sua opinião. A notícia em estudo foi relatada predominantemente de que modo? Marque a resposta correta.

Impessoal, conforme demonstram o emprego dos verbos na 3ª pessoa e a ausência de opiniões do jornalista.

Pessoal, conforme demonstram o emprego de verbos na 1ª pessoa e a presença de opiniões do jornalista.

5) Embora na linguagem da notícia predomine a impessoalidade, é possível, às vezes, perceber um posicionamento do jornalista em relação ao fato. Isso comumente se deve a escolha de determinadas palavras. Identifique no 1º parágrafo da notícia em estudo uma palavra que marca a opinião do jornalista quanto ao fato noticiado.

6) A linguagem jornalística caracteriza-se também por apresentar clareza, objetividade e precisão. Que variedade linguística é adotada na notícia?

7) Observe o título da notícia: “ Após dois anos, “ O grito é recuperado”.

a) Ele anuncia o assunto que será desenvolvido na notícia?

b) Você acha que esse título é objetivo (impessoal) ou subjetivo (pessoal)?

8) Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, conclua: Quais são as características da notícia?

6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Leia o texto abaixo para refletir sobre o texto:

Pinguins vivos são capturados nas praias do Norte da Ilha

A Polícia Militar Ambiental realizou na tarde desta quarta-feira (17) uma operação para captura de pinguins nas praias do Norte da Ilha em Florianópolis. Na Lagoinha, foram capturados dois ainda vivos, que serão encaminhados ao centro de tratamento de animais silvestres, no Rio Vermelho. Já na praia de Canasvieiras, 12 animais mortos foram recolhidos pela Comcap.



O soldado Raspini, que trabalha no centro de tratamento do Rio Vermelho, explica que o surgimento dos pinguins é mais comum na orla do norte da Ilha, entre os meses de junho e agosto. “Eles saem da Patagônia, entram em correntes marítimas mais quentes e muitos acabam se perdendo do grupo. Alguns conseguem se recuperar em dois dias e voltam ao mar. Outros morrem”, disse.

Os pinguins capturados vivos são levados para o centro de tratamento, onde são hidratados com soro e têm as penas lavadas, para retirar óleo. Depois de um período de 20 a 40 dias engordando, eles são devolvidos ao oceano em mar aberto. Atualmente, entre 20 e 30 animais estão sendo tratados no local – número que vai aumentar quando chegarem os que forem capturados nesta tarde. Ele espera que, nesta temporada, mais de 100 pinguins passem por tratamento, diferente de 2011, quando este número chegou a 500.

Texto disponível em <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/87569-pinguins-vivos-sao-capturados-nas-praias-do-norte-da-ilha.html>

1. Normalmente, as notícias relatam fatos já ocorridos. No entanto, observe a manchete da notícia acima:

Pinguins vivos são capturados nas praias do Norte da Ilha

a) Observe o tempo verbal da manchete. Ele está no presente, no passado ou no futuro?

b) Por que as manchetes utilizam esse tempo verbal e não outro na construção da matéria considerando que os fatos já aconteceram?

2. Agora, observe o lead:

A Polícia Militar Ambiental **realizou** na tarde desta quarta-feira (17) uma operação para captura de pinguins nas praias do Norte da Ilha em Florianópolis. Na Lagoinha, **foram capturados** dois ainda vivos, que serão encaminhados ao centro de tratamento de animais silvestres, no Rio Vermelho. Já na praia de Canasvieiras, 12 animais mortos **foram recolhidos** pela Comcap.

a) Observe o tempo verbal do lead. Ele está no mesmo tempo da manchete?

b) Por quê?

3. Observe esse trecho pertencente ao corpo da notícia:

O soldado Raspini, que trabalha no centro de tratamento do Rio Vermelho, explica que o surgimento dos pinguins é mais comum na orla do norte da Ilha, entre os meses de junho e agosto. “Eles saem da Patagônia, entram em correntes marítimas mais quentes e muitos acabam se perdendo do grupo. Alguns conseguem se recuperar em dois dias e voltam ao mar. Outros morrem”, disse.

a) É muito comum aparecerem nesse gênero de texto, frases entre aspas. No excerto acima, o que a oração entre aspas representa?

b) Por que houve referência ao soldado Raspini nesse caso?

Nas notícias como em quaisquer outros gêneros de texto, é muito comum utilizarmos pronomes para não causar repetições desnecessárias no texto. Observe:

O soldado Raspini, que trabalha no centro de tratamento do Rio Vermelho, explica que o surgimento dos **pinguins** é mais comum na orla do norte da Ilha, entre os meses de junho e agosto. “**Eles** saem da Patagônia, **Φ** entram em correntes marítimas mais quentes e **muitos** acabam se perdendo do grupo. **Alguns** conseguem se recuperar em dois dias e voltam ao mar. **Outros** morrem”, disse.

Observe que, no trecho acima, para não repetir a palavra “pinguins”, foi utilizada diferentes tipos de pronomes ou a elipse. Sua tarefa agora é, a partir do uso de pronomes ou de elipse, substituir as palavras “golfinhos” do trecho abaixo:

"O golfinho nada velozmente e o golfinho sai da água em grandes saltos fazendo acrobacias. É mamífero e, como todos os mamíferos, só respira fora da água. O golfinho vive em grupos e comunica-se com outros golfinhos através de gritos estranhos que são ouvidos a quilômetros de distância. É assim que golfinho pede ajuda quando está em perigo ou avisa os golfinhos onde há comida. O golfinho aprende facilmente os truques que o homem ensina e é por isso que muitos golfinhos são aprisionados, treinados e exibidos em espetáculos em todo o mundo." Revista *Ciência Hoje*.

7. PRODUÇÃO FINAL

Você, agora, na sua escola, vai produzir uma notícia. As notícias produzidas pela sala serão utilizadas para a construção de um jornal do bairro. Por isso, com um bloco de anotações, pesquise, no seu bairro, alguns acontecimentos e histórias interessantes. Monte o texto apresentando a manchete, o lead, o corpo e colocando uma ilustração. Não se esqueça de que o lead deve apresentar os seguintes elementos:

O quê? – O fato ocorrido.
Quem? - Os personagens envolvidos.
Quando? – O momento do fato.
Onde? – O local do fato.
Como? – O modo como o fato ocorreu.
Por quê? – A causa do fato.

SEQUÊNCIAS COMPLEMENTARES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: RELATO PESSOAL

ROSSETO ANGELON, Angelita de Cassia

MAZON, Dídima Aparecida

Tempo de duração: 14 aulas

Conteúdos: Características do gênero Relato Pessoal, adjetivo, locução adjetiva, pronomes e verbos

Materiais necessários: caderno, recortes de imagens, data show, lousa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Analisar e produzir o gênero, observando o com texto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 6) Reconhecer e empregar os adjetivos e as locuções, observando a sua importância dentro dos textos;
- 7) Perceber o emprego e o sentido da linguagem figurada no texto;
- 8) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 9) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 10) Ler para revisar o próprio texto.

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Caro aluno,

Você já se deu conta de quanta coisa você já viveu, desde o momento que você nasceu até agora? Provavelmente, você já relatou essa vivência para muita gente, não é mesmo? Ou foi para um amigo, para um professor ou para alguém muito especial e, que de certa forma, conheceu um pouco mais da sua história.

Relatar é mais do que uma narrativa, é falar sobre fatos reais e expressar nossos sentimentos e emoções. Imagine quantas aventuras, alegrias e tristezas você já passou e que poderão ser compartilhadas no decorrer da aplicação desta sequência. Por meio dos exemplos, das dicas e das propostas de produções de texto será possível conhecer um pouco mais sobre você e seus colegas. Todos vão se surpreender com as incríveis descobertas, até mesmo daquela pessoa que você acha que já sabe tudo.

No final de todo o aprendizado, seu Relato Pessoal será publicado num livro, que fará parte de uma exposição e será lido por colegas de sua classe e de outras, por seus pais e outros interessados.

Esperamos que você relate seus momentos mais marcantes com entusiasmo e dedicação e que todos possam rir, chorar, sonhar, refletir, experimentar aquilo que temos de melhor: VIDA.



2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a), antes de iniciar o estudo do Gênero Relato Pessoal, separe algumas imagens retiradas de revistas e jornais, ou até mesmo fotografias, que mostrem crianças brincando, se divertindo, e espalhe pela sala de aula, depois faça um bate-papo sobre o que estas imagens representam, o que elas lembram. Se preferir, você pode pedir que os alunos tragam estas imagens ou fotos. Em seguida, faça o reconhecimento do Gênero a partir dos trechos abaixo:

Trecho I

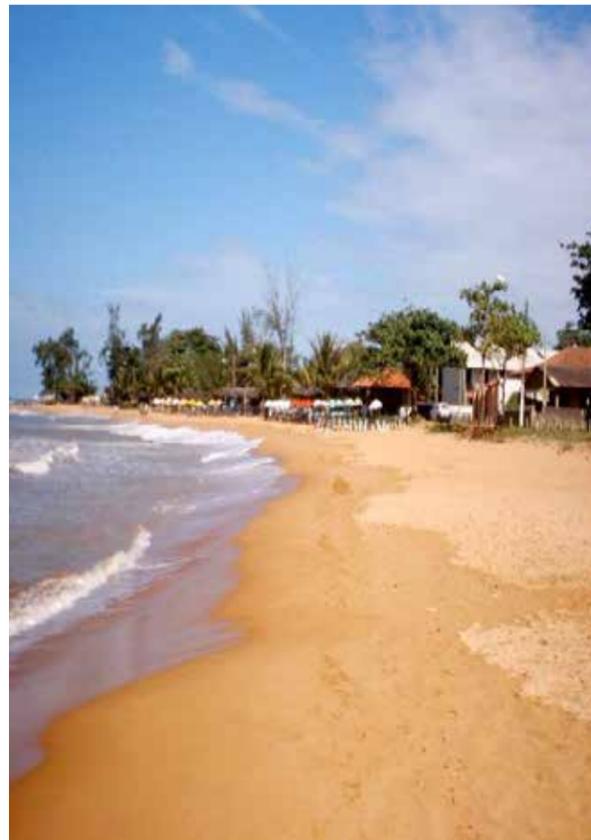
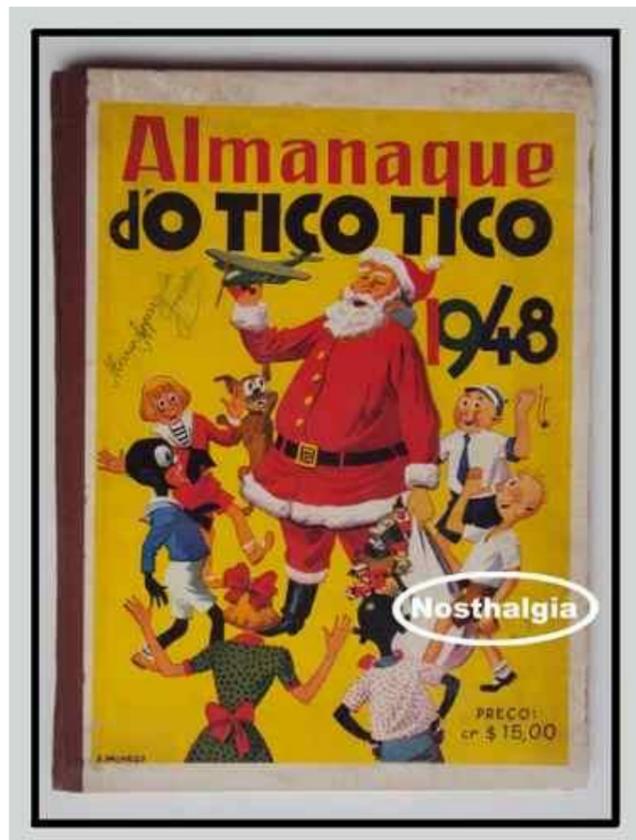


Photo: La Presse Canadienne /Nathan Denette

Acordamos às 6h do dia 20 de abril para ir a Iqaluit. Às 8h já tínhamos lotado o ônibus com algumas toneladas de material e, em poucos minutos, estávamos no aeroporto. Partimos às 10h. Enquanto voávamos na direção norte, olhando da janela do avião, víamos o terreno mudar constantemente. O número de árvores diminuía cada vez mais, os lagos iam ficando congelados e o solo, branco de neve. Depois de três horas de voo, descemos em Iqaluit, uma cidade de 3 mil habitantes, antigamente um povoado de esquimós.

Anne D'Heursel. Eureka: no Pólo descobri a terra. São Paulo, FTD, 1992.

Trecho II



Sempre que podíamos, nos reuníamos em casa de meus avós maternos, em Vitória, para o Natal – que nunca, em hipótese alguma, dispensava entre presentes alguns livros e o *Almanaque do Tico-Tico*, com as aventuras de Chiquinho, Benjamin e Jagunço ou do Zé Macaco e Faustina, além dos meus preferidos, Reco-Reco, Bolão e Azeitona. E, logo depois (com sorte até mesmo antes do Natal), nós todos íamos para Manguinhos, uma praia selvagem e quase deserta num povoado de pescadores, a 30 quilômetros ao norte da capital.

(Ana Maria Machado. *Esta força estranha – Trajetória de uma autora*. São Paulo:Atual,1996.)

Professor (a), sugerimos que esta aula seja feita em parceria com aula de cultura digital ou usar o recurso audiovisual data show.

- 1) Você leu trechos de relatos, isto é, um texto que expõe a sequência de fatos ocorridos e as circunstâncias em que aconteceram. Quem escreveu os relatos acima?
- 2) Em que tipo de material você acredita que esse texto foi publicado?
- 3) Que assuntos foram tratados nos trechos lidos?

- 4) Quem relata os fatos ocorridos nos trechos lidos?
- 5) Que lugares são citados em cada trecho dos relatos?
- 6) Como é possível perceber a presença do tempo em que os fatos ocorreram em cada relato?
- 7) Há alguma semelhança entre os relatos lidos. Quais?

Professor, após ter observado algumas características sobre o gênero Relato Pessoal, escreva na lousa a que conclusões os alunos chegaram sobre como estruturar um Relato e peça que cada um copie no caderno as anotações da turma.

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Converse com seus colegas sobre o que as fotos abaixo trazem à lembrança. Em seguida, tente relembrar se você já viveu momentos como esse e escreva um texto contando os episódios mais importantes de sua vida. Lembre-se de que seu relato será publicado num livro que fará parte de uma exposição e será lido por colegas de sua classe e de outras, por seus pais e outros interessados.



4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO RELATO PESSOAL

O **Relato Pessoal** possui os mesmos elementos do texto narrativo, pois contém personagens, o fato acontece em um determinado lugar, num determinado momento e, sem dúvida, é narrado por alguém. Assim sendo, qualquer pessoa pode revelar fatos de sua vida, permitindo assim que todos possam conhecê-los. Outros aspectos são importantes no Relato, como por exemplo, o uso dos tempos verbais, uma vez que eles geralmente são expressos no tempo passado, por se tratar de algo que já aconteceu.

Há alguns relatos que depois se transformam em documentos históricos, os quais podem ser publicados por jornais, revistas, livros, sites, etc., funcionando, portanto, como fontes de pesquisa, de modo a servir de aprendizado para muitas pessoas.

Texto disponível em leitorvelhonavegador.blogspot.com/. Acesso em 01 de agosto de 2013.

Leia o texto abaixo e responda as questões a seguir:

Não sei direito com que idade eu estava, mas era bem pequena. Mal tinha altura bastante para poder apoiar o queixo em cima da escrivanhinha de meu pai. Diante dele sentado escrevendo, eu vinha pelo outro lado, levantava os braços até a altura dos ombros, pousava as mãos uma por cima da outra no tampo da mesa, erguia de leve o pescoço e apoiava a cabeça sobre elas. A ideia era ficar embevecida, contemplando de frente o trabalho paterno. Bem apaixonadinha por ele, como já explicava Freud, mas eu descobriria anos depois.

Só que no meio do caminho tinha outra coisa. Bem diante dos meus olhos, na beirada da mesa. Uma pequena escultura de bronze, esverdeada e pesada, numa base de pedra preta e lustrosa. Dois cavalos. Mais exatamente, um cavalo esquelético seguido por um burrico roliço. Montado no primeiro, e ainda mais magrelo, um tristonho cavaleiro de barbicha segurava uma lança numa mão e um escudo na outra. Escarapachado no jumento, um gorducho risonho, de braço estendido para o alto, erguia o chapéu como quem dá vivas.

Um dia perguntei quem eram.

__ O da frente se chama Dom Quixote. O outro, Sancho Pança.

__ Quem são eles?

__ Ih, é uma história comprida... Um dia eu conto.

Em seguida, eu quis saber onde eles moravam. Se era ali perto de casa, em Santa Tereza, no centro do Rio. Ou em Petrópolis, onde moravam meus avós e a gente às vezes passava uns dias,

depois de uma viagem de trem. Ou mais longe ainda, em Vitória, onde viviam os outros avós. Eram essas as referências de minha geografia infantil – só aos seis anos esse mundo se alargaria, quando nos mudamos para a Argentina.

__ É na Espanha, muito longe daqui – disse meu pai.

Fez uma pausa e completou:

__ Mas também moram aqui pertinho, que ver? Dentro de um livro.

Levantou-se, foi até a estante, pegou um livro grandalhão, sentou-se numa poltrona e me mostrou. Lá estavam várias figuras dos dois em preto em branco.

Saí de perto, porque ele tinha de trabalhar. Mas eu sabia que depois ia ter história. E isso já me deixava feliz.

Não recorro bem o que pensei. Posso ter me distraído com outras coisas. Posso ter lembrado da cantiga de roda que dizia: “Fui na Espanha/ Buscar o meu chapéu/Azul e branco/ Da cor daquele céu...” Afinal, era para lá que eu iria quando chegasse a hora de ouvir a história prometida. A verdade é que não faço a menor ideia. Não sei, há coisas que a memória da gente não guarda. Mas nunca vou esquecer as aventuras de Dom Quixote que meu pai foi me contando aos poucos, com suas próprias palavras, enquanto me mostrava as ilustrações.

Só algum tempo depois eu as reconheceria como bicos de pena de Gustavo Doré, ao ler aquelas aventuras por conta própria em outra edição – o Dom Quixote das Crianças, na adaptação de Monteiro Lobato. Lembro dos moinhos de vento, dos rebanhos de carneiros, de Sancho sendo jogado para o alto a partir de uma manta estendida como cama elástica, das surras que o pobre cavaleiro levava, de sua prisão numa jaula transportada por uma carroça... Mas lembro, sobretudo e para sempre, de como eu torcia por aquele herói que queria consertar todos os erros do mundo, ajudar todos os sofredores, defender todos os oprimidos. Em seu esforço para lutar pela justiça e garantir a liberdade, o fidalgo não hesitava em enfrentar os mais tremendos monstros, os mais pérfidos feiticeiros e os mais poderosos encantamentos. Nunca desanimava, mesmo tomando cada surra terrível, quando esses perigos ameaçadores se revelavam apenas alguma coisa comum, dessas que a gente encontra a toda hora no mundo. E então as pessoas achavam que Dom Quixote era maluco, riam dele...

Eu não ria. Metade de mim queria avisar ao cavaleiro: “Fique quieto no seu canto, não vá lá, não, porque não é nada disso que você está pensando...” A outra metade queria ser igual a ele. Até hoje” .

(MACHADO, Ana Maria. *Como e por que Ler os Clássicos Universais Desde Cedo*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 7-10. Texto disponível em leitorvelhonaavegador.blogspot.com/. Acesso em 01 de agosto de 2013).

Professor (a), como este texto é longo, você pode fazer cópias e deixá-lo como um material de apoio da escola, e que ficará disponível com a coordenação para uso coletivo.

Depois de ler e apreciar o texto acima, responda:

1) Qual é o assunto tratado no texto?

2) Quem escreveu esta história?

3) Quem são os possíveis interlocutores desse texto?

4) Que veículo de comunicação você acredita que foi publicado este texto?

5) Os fatos relatados no texto foram imaginados pela autora ou são produto de sua memória?

Que trecho do texto comprova sua resposta?

6) A narradora participa da história como protagonista ou é mera observadora, isto é, conta fatos de que não participou?

7) A autora produziu este relato, na sua opinião, com que finalidade?

8) Ao ler este relato, o leitor pode se identificar com a história da autora? Por quê?

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Você vai ler dois textos do Gênero Relato Pessoal e, em seguida, você vai fazer a comparação entre os dois no quadro sugerido.

TEXTO 1

A Bicicleta da Rua Jaguaribe

O ano seguinte, 1932, foi um ano de grandes acontecimentos na minha vida de menina transplantada, e também na vida da gloriosa cidade de São Paulo. Completei treze anos, sem festa, que não quis, escarmentada que estava pelo fiasco do ano anterior. Mas em compensação ganhei uma bicicleta, velho sonho finalmente realizado: eu era a única criança a ter uma bicicleta em toda a Rua Jaguaribe! E pela Rua Jaguaribe eu me pavoneava, orgulhosa, até 'sem mãos', porque sabia andar de bicicleta desde os cinco anos de idade, nos balneários do Báltico. A molecada da rua se roía de inveja, os garotos pediam para dar uma voltinha, e eu, magnânima, até deixava - com o que melhorou muito a minha situação política na rua.

Melhorara também a minha situação na Escola Americana: eu já conquistara o meu espaço, tanto perante os professores como entre os colegas que não caçoavam mais do meu sotaque nem me discriminavam daquele jeito. Eu já tinha até algumas amigas quase íntimas. Além disso, logo depois de completar treze anos “fiquei mocinha” como se dizia naquele tempo. E se isso me deixava um pouco atrapalhada, deixava-me também bastante gratificada com o meu novo status de não mais criança (...).

Tatiana Belinky - Transplante de menina: da Rua dos Navios à Rua Jaguaribe: São Paulo, Moderna, 1995.

TEXTO 2

Gente é bicho e bicho é gente

Querido Diário,

Não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimento. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mãe. Ela compreendeu o meu assombro. Virei para ela e perguntei: “Mãe, aquele homem vai comer aquilo?” Mãe fez um “sim” com a cabeça e, em seguida, continuou: “Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?”. É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo, abobrinha e moranga. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada!

Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem.

Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim, eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(OLIVEIRA, Pedro Antônio. Gente é bicho e bicho é gente. Diário da Tarde. Belo Horizonte, 16 out. 1999).

Professor(a), a partir da leitura dos dois textos você pode construir com os alunos este quadro comparativo na lousa.

	Texto I	Texto II
Título		
Autor		
Tipo de texto		
Gênero		
Quem conta os fatos?		
Quem participa dos fatos?		
Qual é a intenção do autor do texto?(Objetivo comunicativo)		
Qual é o fato contado?		

2) Escreva as diferenças entre os textos acima com relação aos aspectos abaixo:

A – Compare os motivos que levaram os protagonistas a registrarem suas experiências vividas.

A BICICLETA DA RUA JAGUARIBE	GENTE É BICHO E BICHO É GENTE

B – Quais as principais características dos lugares que cada texto aborda?

A BICICLETA DA RUA JAGUARIBE	GENTE É BICHO E BICHO É GENTE

C – Há marcação de tempo nos fatos relatados? Quais são eles?

A BICICLETA DA RUA JAGUARIBE	GENTE É BICHO E BICHO É GENTE

D – Qual dos dois textos consegue despertar mais o seu interesse? Por quê?

SITUAÇÃO INICIAL

Agora, vamos compreender como se estrutura um relato pessoal:

Leia abaixo a situação inicial do Relato Pessoal “MINHA PRIMEIRA PROFESSORA”.

A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto, e causa até hoje, foi uma jovem professorinha. É claro que eu uso esse termo, professorinha, com muito afeto. Chamava-se Eunice Vasconcelos (1909-1977), e foi com ela que eu aprendi a fazer o que ela chamava de "sentenças".

Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à escolinha particular de Eunice, aos 6 anos. Era, portanto, a década de 20. Eu havia sido alfabetizado em casa, por minha mãe e meu pai, durante uma infância marcada por dificuldades financeiras, mas também por muita harmonia familiar. Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal.

- a) Em que pessoa o texto foi escrito? Justifique sua resposta com informações do texto.
-
- b) Que sentido tem o trecho: “A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto, e causa até hoje, foi uma jovem professorinha”.
-
- c) Os fatos relatados pelo narrador são inventados por ele ou são recordações de experiência vivida? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.
-

TEMPO E LOCAL

1. Como o autor se refere aos indicadores de tempo no trecho acima?

2. Quais são as expressões que indicam o local que aconteceram os fatos?

3. Com quantos anos o autor foi alfabetizado?

4. Em que lugar e de que forma a professora ensinava os alunos?

DESENVOLVIMENTO

Continue a leitura do Relato Pessoal “MINHA PRIMEIRA PROFESSORA”.

Não houve ruptura alguma entre o novo mundo que era a escolinha de Eunice e o mundo das minhas primeiras experiências - o de minha velha casa do Recife, onde nasci, com suas salas, seu terraço, seu quintal cheio de árvores frondosas. A minha alegria de viver, que me marca até hoje, se transferia de casa para a escola, ainda que cada uma tivesse suas características especiais. Isso porque a escola de Eunice não me amedrontava, não tolhia minha curiosidade.

Quando Eunice me ensinou era uma menina, uma juvenzinha de seus 16, 17 anos. Sem que eu ainda percebesse, ela me fez o primeiro chamamento com relação a uma indiscutível amorosidade que eu tenho hoje, e desde há muito tempo, pelos problemas da linguagem e particularmente os da linguagem brasileira, a chamada língua portuguesa no Brasil. Ela com certeza não me disse, mas é como se tivesse dito a mim, ainda criança pequena: "Paulo, repara bem como é bonita a maneira que a gente tem de falar!..." É como se ela me tivesse chamado.

Eu me entregava com prazer à tarefa de "formar sentenças". Era assim que ela costumava dizer. Eunice me pedia que colocasse numa folha de papel tantas palavras quantas eu conhecesse. Eu ia dando forma às sentenças com essas palavras que eu escolhia e escrevia. Então, Eunice debatia comigo o sentido, a significação de cada uma.

Fui criando naturalmente uma intimidade e um gosto com as ocorrências da língua - os verbos, seus modos, seus tempos... A professorinha só intervinha quando eu me via em dificuldade, mas nunca teve a preocupação de me fazer decorar regras gramaticais.

Mais tarde ficamos amigos. Mantive um contato próximo com ela, sua família, sua irmã Débora, até o golpe de 1964. Eu fui para o exílio e, de lá, me correspondia com Eunice. Tenho impressão de que durante dois anos ou três mandei cartas para ela. Eunice ficava muito contente.

Não se casou. Talvez isso tenha alguma relação com a abnegação, a amorosidade que a gente tem pela docência. E talvez ela tenha agido um pouco como eu: ao fazer a docência o meio da minha vida, eu termino transformando a docência no fim da minha vida.

1. Nos relatos é comum o emprego da descrição, usada para caracterizar as pessoas, os lugares, os objetos, etc. Neste trecho há descrição? O que e como está descrito?

2. Como o autor se correspondia com a primeira professora?

3. O que o autor e a professora tinham em comum?

SITUAÇÃO FINAL

Leia a situação final.

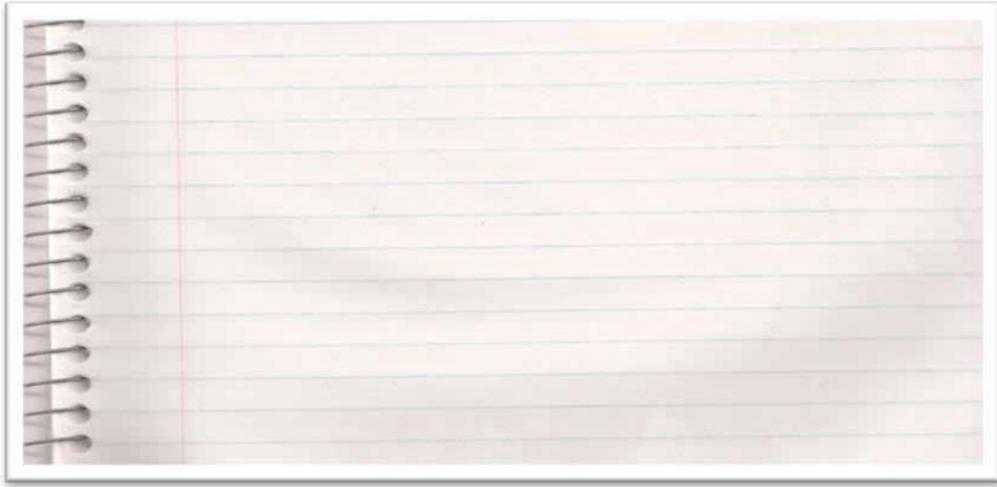
Eunice foi professora do Estado, se aposentou, levou uma vida bem normal. Depois morreu, em 1977, eu ainda no exílio. Hoje, a presença dela são saudades, são lembranças vivas. Me faz até lembrar daquela música antiga, do Ataulfo Alves: "Ai, que saudade da professorinha, que me ensinou o bê-á-bá".

(Paulo Freire, publicado pela Revista *Nova Escola* em dezembro de 1994).

1. O que aconteceu com a primeira professora do autor?

2. O que faz lembrar a primeira professora do autor?

Agora que você observou como se estrutura um relato pessoal, descreva no quadro abaixo suas principais características.



6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Já estudamos o contexto de produção e os aspectos discursivos do gênero **Relato Pessoal**. Agora, é o momento de analisarmos como a linguagem funciona nesse gênero textual. Para isso, observe uma experiência vivida por Drauzio Varella:

Ao passo dos cavalos levamos quarenta minutos para chegar ao rio Espraiadinho, destino final do passeio. Era um riacho estreito e raso, com peixinhos que passavam velozes por baixo da pequena ponte da estrada. As águas chegavam no máximo à cintura da gente, exceto por um pequeno poço onde não dava pé, ideal para se aprender a nadar, porque as margens eram cobertas com arbustos que se debruçavam sobre o rio, aos quais podíamos nos agarrar em caso de cansaço ou aflição da água entrando pelo nariz.

Nesse poço, consegui dar as primeiras braçadas de nado cachorrinho, com a cabeça prudentemente acima da superfície, batendo os pés e movendo as mãos como fazem os cães com as patas quando nadam. [...]

Com as mãos enrugadas de tanto tempo no rio, montamos nos cavalos e pegamos a estrada de volta. No caminho, o Antônio Carlos contou a história de Shane, o herói do filme *Os brutos também amam*, a que ele havia assistido no cine Glamour, em Osasco, onde os pais tinham uma bonbonnière. Descreveu com detalhes a briga do final e depois assobiou a música do filme, tão triste e tão bonita. Senti saudade do meu pai e da minha irmã.

A tranquilidade foi quebrada quando nos aproximamos da sede da fazenda: ao ver a porteira ao longe, os cavalos dispararam, loucos para chegar. Puxei as rédeas de Xavante com força para detê-lo, porque, além de ter medo de cair, fiquei preocupado com Fernando, meu irmão pequeno, que vinha montado na garupa do Faisca, agarrado às costas do Décio.

Foi preocupação à toa. Primeiro, porque os dois, que vinham no final da fila, passaram por mim gritando de excitação, perfeitamente equilibrados em cima do cavalo. Depois, porque Xavante, alheio aos meus temores, esticou o pescoço para diante e saiu no galope, atrás dos outros.

Como resistir a um galope daqueles, com o vento e a poeira levantada pelos cavalos da frente entrando em meus olhos? A solução que encontrei foi a pior possível: tentar descer do cavalo em movimento!

Mantive o pé esquerdo no estribo, soltei o direito, saí da sela e fiquei pendurado do lado esquerdo de Xavante com os cotovelos apoiados em seu lombo, com a intenção de tocar o chão com o pé direito. Assim que senti o pé resvalar no areão, saltei do estribo e tentei correr, agarrado ao cavalo. Evidentemente, minhas pernas foram curtas e lentas para a velocidade que a operação exigia, e chafurdei de peito na estrada por dois metros, antes de parar. Sorte que o areão era macio.

Meus primos, assustados ao ver Xavante passar por eles sem ninguém na sela, voltaram para me socorrer e me encontraram já em pé, com o peito e os braços escoriados, e a camisa tingida de terra, sem os botões, todos eles arrancados no atrito contra o chão.

Chegando em casa, fomos guardar os arreios no quartinho. Para que os tios não me vissem naquele estado, dei a volta por fora, pulei a janela do nosso quarto, fechei a porta e esperei os primos trazerem uma toalha e água quente para limpar os machucados. Depois, vesti uma camisa de manga comprida e fomos almoçar.

Deu certo! Ninguém percebeu que eu tinha caído do cavalo. O pacto existente entre nós desde a viagem, de esconder dos adultos os acidentes causados por nossa imprudência infantil, havia sido respeitado mais uma vez, em nome de nossa liberdade de ir e vir sem a vigilância habitual dos pais.

(Drauzio Varella. *De braços para o alto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. P. 30-3).

1. Em relação a esse relato, quais das seguintes afirmações são corretas?
 - a) O narrador é protagonista e relata experiências vividas por ele.
 - b) Os verbos e os pronomes estão empregados na 3ª pessoa.
 - c) Os verbos estão no passado.
 - d) A variedade linguística empregada é a padrão.
 - e) Emprega a descrição.

2. Observe a linguagem do texto. Qual é a variedade linguística empregada? Ela é formal ou informal? Como você confirmaria essa resposta?

3. Os tempos verbais empregados estão no presente do indicativo ou no pretérito? Justifique com passagens do texto.

4. Leia estes trechos do relato e observe as palavras destacadas:

“A tranquilidade foi quebrada quando **nos** aproximamos da sede da fazenda.”

“Fiquei preocupado com Fernando, **meu** irmão pequeno.”

“Passaram por **mim** gritando de excitação.”

a) Os pronomes destacados referem-se à 1ª ou à 3ª pessoa?

b) Que outros pronomes aparecem no texto e que justificam a resposta acima?

Há outras classes gramaticais que são importantes na construção de um texto. Veja uma delas:

Adjetivo: são palavras que particularizam substantivos, acrescentando-lhes características de qualidade, condição, julgamento, estado, etc.

Locução Adjetiva: os adjetivos podem ser expressos por um conjunto de palavras, chamados de locuções adjetivas.

As locuções adjetivas exercem a mesma função dos adjetivos. Geralmente são formadas por uma preposição e um substantivo. Ex.: colega de turma, amor de mãe, livro sem capa.

5. Observe os termos destacados do seguinte trecho do Relato: “Era um riacho **estreito e raso**, com peixinhos que passavam **velozes** por baixo da **pequena** ponte da estrada”.

a) A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas?

b) Qual é a função dessas palavras no texto?

c) Qual a importância de palavras como essas em relatos?

6. Transcreva do texto duas passagens que comprovem o uso do adjetivo ou da locução adjetiva.

7. No trecho: “**Como resistir a um galope daqueles, com o vento e a poeira levantada pelos cavalos da frente entrando em meus olhos?**”.

a) A quem essa pergunta se dirige?

b) Que intenção teria o autor em usar esse tipo de pontuação num Relato Pessoal?

8. Observe outro trecho: “**Deu Certo!**”.

a) Que sinal de pontuação foi usado?

b) O que esse ponto quer expressar nessa frase?

9. O uso de verbos com o final AM e ãO ainda causam alguma confusão na hora de usar. Você se recorda da regra? Por que nos trechos abaixo os verbos em destaques terminam com AM?

❖ “...peixinhos que **passavam**”

❖ “...**debruçavam** sobre o rio”

❖ “...os cavalos **dispararam**”

10. Reescreva os trechos do exercício 9 usando o final dos verbos com ãO. Que alteração de sentido ocorreu?

Leia o seu Relato Pessoal com cuidado verificando se ele contém as características essenciais do gênero. Para isso, siga a grade de correção abaixo. Reescreva o seu o seu relato se necessário alterando o que for preciso:

AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO RELATO PESSOAL

Crítérios	Está OK	Deve mudar
1 – Adequação do título		
2 – Adequação ao contexto de produção de linguagem:		
Narra fatos reais vividos por você?		
Você é protagonista da história?		
Você, enquanto autor, colocou emoção nos fatos relatados?		
3 – Estrutura do texto:		
O narrador está em 1ª pessoa?		
Há indicações de lugares?		
Há descrição desses lugares?		
Há marcação de tempo?		
Os verbos estão no pretérito?		
Os pronomes estão em 1ª pessoa?		
4 – Marcas linguísticas:		
Adequação às normas gramaticais.		
Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras).		
Pontuação e acentuação adequada?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: CONTOS MARAVILHOSOS

ALMEIDA, Érica Cristina Tediola

MORAES, Jaqueline Cristina de

NETTO, Mônica de O. Gonçalves

Tempo de duração: 4 semanas

Conteúdos: Características e especificidades do gênero “Contos Maravilhosos”

Materiais necessários: Cópia de textos

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 2) Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 3) Produzir contos maravilhosos, seguindo suas características composicionais e linguísticas;
- 4) Produzir, revisar e reescrever textos como prática social;
- 5) Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação;
- 6) Reconhecer, por meio de suas características, os contos maravilhosos;
- 7) Observar e empregar adequadamente a separação das sílabas;
- 8) Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras a partir da sua tonicidade;
- 9) Reconhecer e empregar os artigos (definidos e indefinidos), observando o seu emprego dentro dos textos;
- 10) Reconhecer os pronomes pessoais e empregá-los adequadamente;
- 11) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 12) Apropriar-se da produção empregada na produção do gênero;

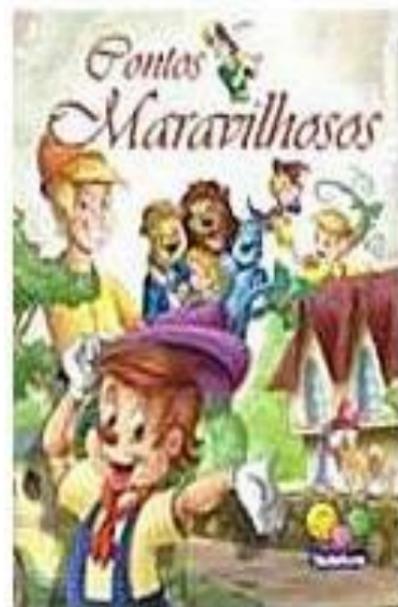
1. APRESENTAÇÃO INICIAL

ERA UMA VEZ...

Neste bimestre, iremos entrar em um mundo de fantasia e imaginação. Trabalharemos com contos maravilhosos. Esse gênero de texto aborda temas sociais. Normalmente, o herói – que é de origem humilde – alcança poder e realização.

Analisando os contos maravilhosos, Wladimir Propp observou que algumas situações são bastante familiares nesses contos:

1. O herói se distancia de sua casa.
2. Uma proibição é imposta ao herói.
3. O herói é submetido a provas.
4. O herói realiza as tarefas que lhe são impostas.
5. Meios mágicos são fornecidos aos heróis.
6. Há luta do herói e seu antagonista.
7. O antagonista é vencido.
8. O herói regressa sua casa ou seu país.
9. O herói chega incógnito ao seu país.
10. O herói é reconhecido.
11. O antagonista é desmascarado.
12. O antagonista é punido.
13. O herói se casa.



Estudaremos o gênero “Conto Maravilhoso”. Ao final de nosso projeto, realizaremos a confecção de um livro que será apresentado ao público infantil – alunos de 1º ao 5º ano. O texto será lido a algumas classes de sua escola.

BOM TRABALHO!

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

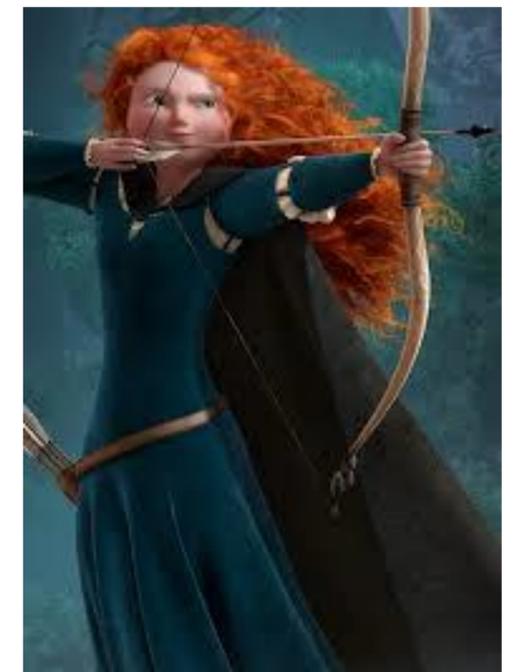
Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Conto de fadas”. Diga aos alunos que o produto final do gênero será a produção de um livro infantil. Combine com os professores de 1º ao 5º ano para deixar os alunos apresentarem o livro às demais crianças da escola.

Discuta com seus colegas:

- 1) O que é um conto de fadas?
- 2) Que conto de fadas você conhece?
- 3) Quais as características desse gênero de texto?
- 4) Que diferenças existem entre os contos citados e as características apresentadas na carta de apresentação?

Analise as imagens abaixo:



Que diferenças há entre Cinderela e Merida?

Agora, você vai ler contos. Preste atenção em suas características:

O GANSO DE OURO

Era uma vez um homem que tinha três filhos. Todo mundo chamava o mais moço de João Bobo, e ria e zombava dele o tempo todo. Um dia, o mais velho resolveu ir à floresta cortar lenha. Antes de sair, a mãe deu a ele um bolo gostoso e uma garrafa de vinho, para matar a fome e a sede. Quando estava no meio do mato, ele encontrou um homenzinho cinzento, que deu bom-dia e disse:

- Estou com tanta fome, e com tanta sede Por favor, me dê um pedaço desse bolo que você tem no bolso e um pouco do seu vinho.

O filho esperto respondeu:

- Se eu lhe der meu bolo e meu vinho, não vai sobrar nada para mim. Me deixe em paz.

E deixou o homenzinho parado ali.

Em seguida, começou a cortar uma árvore, mas num instante errou o alvo, acertou o braço com uma machadada e teve que ir para casa fazer curativo. Tudo por artes do homenzinho cinzento.

Depois, o segundo filho também foi para a floresta fazer lenha, e a mãe também lhe deu bolo e vinho, igualzinho a como tinha sido com o mais velho. E ele também encontrou o homenzinho cinzento, que pediu um pedaço de bolo e um pouco de vinho. Mas o segundo filho também quis ser esperto e respondeu:

- Se eu der para você, não sobra para mim. Me deixe em paz. E deixou o homenzinho ali parado.

Não precisou esperar muito pelo castigo. Logo nas primeiras machadadas que deu numa árvore, cortou-se na perna e teve que ser carregado para casa.

Aí João Bobo pediu: - Papai, deixe eu ir fazer lenha... O pai respondeu:

lá Afinal, você não entende nada de cortar lenha.

- Seus irmãos bem que tentaram e não conseguiram. É melhor você deixar isso pra lá.

Mas João Bobo pediu e implorou até que o pai acabou dizendo: - Muito bem, vá em frente. Se você se machucar, talvez aprenda a lição.

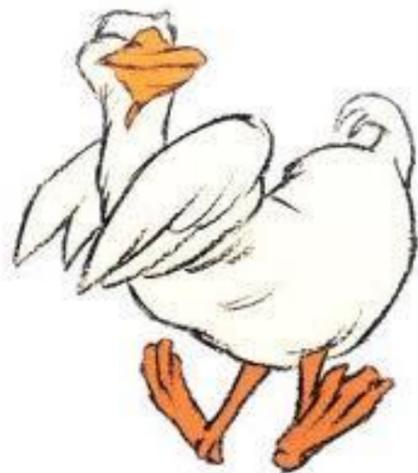
A mãe deu a ele um bolo feito de água e cinzas, e uma garrafa de cerveja choca. Quando ele chegou à floresta, também encontrou o homenzinho cinzento que lhe disse:

Estou com tanta fome, e com tanta sede Por favor, me dê um pedaço de bolo e um pouco de vinho.

João Bobo respondeu: - Eu só tenho bolo de cinzas e uma cerveja choca. Se você não se incomodar, sente aqui comigo e coma e beba à vontade.

Eles se sentaram, mas quando João Bobo pegou o bolo de cinzas, viu que ele tinha virado um bolo finíssimo e muito gostoso, e que a cerveja choca agora

era um vinho delicioso. Comeram e beberam e, quando acabaram, o homenzinho disse:



- Como você tem bom coração e divide alegremente com os outros o que tem, vou lhe dar sorte. Está vendo aquela árvore velha lá adiante? Se você a derrubar, vai encontrar uma coisa no meio das raízes.

E foi embora.

João Bobo derrubou a árvore. Quando ela caiu, havia no meio das raízes um ganso com penas de ouro puro. Ele pegou o ganso no colo e foi passar a noite numa hospedaria.

O hospedeiro tinha três filhas que, assim que viram o ganso de ouro, ficaram curiosíssimas para saber mais coisas de um animal tão estranho. Todas cobiçavam as penas de ouro, e a mais velha pensou: na certa eu vou conseguir arrancar uma para mim.

Quando João Bobo foi dormir, ela agarrou a asa do ganso, mas ficou com o dedo e a mão presos, sem conseguir soltar. Pouco depois, chegou a segunda irmã e também só pensou em arrancar uma pena de ouro, mas, assim que tocou sua irmã, ficou presa também. Finalmente, chegou a terceira, com o mesmo objetivo. As outras duas gritaram:

- Fique longe daqui, pelo amor de Deus! Longe daqui!

Mas ela não entendia por que tinha que ficar longe dali, pensando: por que não devo ir aonde elas estão?

Correu até elas, tocou a irmã e ficou bem presa. Acabaram tendo todas que passar a noite com o ganso.

Na manhã seguinte, João Bobo pegou o ganso no colo e foi-se embora. Nem reparou nas três moças que estavam penduradas nele, e lá se foram elas correndo atrás dele, ora para a esquerda, ora para a direita, por qualquer caminho que ele cismasse de seguir. Quando passaram correndo por uma estradinha no campo, cruzaram com o padre. Ao ver a tal procissão, ele disse:

- Que horror, garotas! Vocês deviam ter vergonha! Por que vocês estão perseguindo esse rapaz? Acham que isso é bonito?

Dizendo isso, agarrou a mão da mais nova e tentou puxá-la, mas, no momento em que fez isso, também ficou preso e teve que sair correndo junto com os outros. Daí a pouco, encontraram o sacristão. Quando viu o padre correndo atrás das três moças, gritou espantadíssimo:

- Ei, reverendo, aonde é que o senhor está indo com tanta pressa? Não se esqueça: temos um batizado hoje!

Correu atrás dele, agarrou-o pela manga e ficou preso também.

Enquanto os cinco seguiam apressados pela estrada, encontraram dois camponeses que vinham dos campos com suas enxadas. O padre pediu ajuda, mas assim que eles encostaram no sacristão também ficaram presos, e a esta altura já eram sete pessoas correndo atrás de João Bobo e de seu ganso.

- Bem mais tarde, chegaram a uma cidade onde havia um rei cuja filha era tão séria que ninguém conseguia fazê-la rir. Por isso, o rei tinha decretado que o primeiro homem que conseguisse fazer a princesa rir casaria com ela. Quando João Bobo



© Can Stock Photo - csp8959702

ouviu isso, foi até a presença do rei - com seu ganso e todo o cortejo. Na hora em que a princesa viu aquelas sete pessoas correndo enfileiradas, teve um ataque de riso tão forte que parecia que nunca mais ia parar de dar gargalhadas. Então João Bobo disse que tinha o direito de casar com ela, mas o rei não queria um genro como ele e começou a fazer todo tipo de objeção. Até que acabou dizendo que, para casar com sua filha, João Bobo ia ter que trazer um homem que fosse capaz de beber uma adega inteirinha cheia de vinho.

João Bobo pensou, pensou, e achou que talvez o homenzinho cinzento da floresta pudesse dar alguma ajuda, por isso foi até lá. No lugar onde tinha cortado a árvore, viu um sujeito com um ar muito infeliz, sentado no chão. Quando João Bobo perguntou a ele por que estava tão triste, o homem respondeu:

- Estou com uma sede tão grande que nada faz passar. Acabei de beber um barril inteiro de vinho, mas isso é só uma gotinha para o que eu preciso.

- Eu posso te ajudar - disse João Bobo. - É só vir comigo e se fartar...

Foi com ele até a adega do rei, e o homem começou seu trabalho nos grandes tonéis.

Bebeu, bebeu, até ficar com as bochechas doendo, mas antes do dia acabar tinha secado a adega inteira.

Mais uma vez, João Bobo foi reclamar seu direito, mas o rei relutava tanto em deixar que um idiota conhecido como João Bobo casasse com sua filha que acabou pensando em outra condição: agora queria um homem que fosse capaz de comer uma montanha inteira de pão.

João Bobo nem precisou pensar muito. Foi até a floresta e, no mesmo lugar, encontrou um homem que estava apertando o cinto em volta da barriga, fazendo a cara mais infeliz do mundo.

- Acabo de comer um forno cheio de pão - disse o homem -, mas, para uma fome como a minha, isso não dá nem para a saída. Minha barriga continua vazia como sempre e, se eu não a apertasse muito, a fome ia acabar me matando.

João Bobo gostou de ouvir isso. - Venha comigo - disse. - Você vai comer até dizer chega. E levou o homem para o pátio do castelo do rei.

Tinham trazido toda a farinha de trigo que existia no reino todo e tinham feito uma imensa montanha de pão. Mas o homem da floresta subiu na montanha até o alto e começou a comer, e antes do dia acabar o pão todo já tinha sumido.

Pela terceira vez, João Bobo reclamou o cumprimento da promessa, mas o rei ainda pensou em outra condição. Agora, ele queria um navio que fosse capaz de velejar tanto na terra como na água.

- Mas assim que me trouxer o navio, terá minha filha - garantiu.

João Bobo foi direto à floresta, onde encontrou o homenzinho cinzento a quem tinha dado seu bolo.

- Bebi e comi por você - disse ele - e também vou lhe dar seu navio. Tudo isso porque você foi bom para mim.

E deu a ele o navio que velejava na terra e na água. Quando o rei viu isso, não pôde mais continuar negando a mão de sua filha, e o casamento foi celebrado. Mais tarde, quando o rei morreu, João Bobo herdou o reino e viveu feliz com a mulher por muitos e muitos anos.

Texto disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3009200205.htm>

CINDERELA

ERA UMA VEZ uma bela jovem chamada Cinderela que vivia com o seu pai, um comerciante viúvo e muito rico. Cinderela perdera a mãe ainda criança e o seu pai, pensando que Cinderela precisava de uma nova mãe, decidiu casar-se novamente.

A madrasta da Cinderela, também era viúva e tinha duas filhas muito feias e muito más, do seu primeiro casamento.

Como o pai de Cinderela viajava muito, a madrasta malvada e as suas novas irmãs obrigavam a Cinderela, na ausência do pai, a fazer todos os trabalhos domésticos, fazendo troça dela sempre que podiam, e fingindo-se muito amigas na presença do pai.

Quando o pai de Cinderela morreu, por ordem da madrasta, Cinderela passou a dormir no sótão e a vestir-se de farrapos. Cinderela nada mais tinha que o seu pobre quarto e os seus amigos animais que habitavam na floresta.

Um certo dia foi anunciado naquele reino que o Rei iria dar um baile no castelo, para que o seu filho, um jovem e belo príncipe, pudesse escolher entre todas as jovens do reino, aquela que seria sua esposa.

Temendo que Cinderela fosse escolhida pois ela era realmente muito bela, a madrasta proibiu Cinderela de ir ao baile, argumentando não ter roupas adequadas para a vestir, enquanto suas irmãs experimentavam vestidos luxuosos para a festa.

Cinderela como era muito habilidosa, decidiu fazer o seu próprio vestido, com ajuda dos seus amiguinhos da floresta. No final estava satisfeita pois tinha conseguido fazer um bonito vestido.

Mas, na noite do baile, a madrasta e as suas filhas descobriram o vestido e rasgaram-no em mil pedaços!

Desolada, Cinderela foi para o seu quarto a chorar. Sentada à janela, lamentava-se:

- Como sou infeliz! Não tenho nem tecido nem tempo para fazer um novo vestido...

Nesse mesmo momento, apareceu a sua fada madrinha que lhe disse:

-Não chores mais Cinderela, pois com a minha varinha mágica transformarei esta abóbora num coche puxado por quatro lindos cavalos brancos e destes panos velhos farei o mais formoso dos vestidos!

E então, Cinderela apareceu vestida com um sumptuoso vestido azul e uns delicados sapatinhos de cristal; ao seu lado encontrava-se uma luxuosa carruagem dourada e um cocheiro muito bem vestido que gentilmente, lhe abria a porta.

Cinderela feliz da vida, entrou na carruagem, mas não sem antes ouvir as recomendações da fada madrinha:

- O encantamento terminará à meia-noite por isso terás de voltar a casa antes da última badalada, pois tudo voltará a ser o que era.

A jovem menina acenou que sim à fada com a cabeça, e partiu em direção ao castelo.

Quando entrou no salão, Cinderela estava tão bela que a madrasta e as suas irmãs, apesar de acharem aquele



rosto familiar, não conseguiram reconhecê-la.

O príncipe, que não tinha demonstrado até então qualquer interesse pelas meninas que se encontravam na festa, mal viu Cinderela, apaixonou-se perdidamente por ela.

Cinderela e o príncipe dançaram a noite inteira até que o relógio do castelo começou a tocar as doze badaladas. Cinderela ao ouvir o relógio, fugiu correndo pela escadaria que levava até aos jardins, mas no caminho, deixou ficar um dos seus sapatos de cristal.

O príncipe desolado, apanhou o sapato e, no dia seguinte ordenou aos criados do palácio que procurassem por todo o reino a dona daquele pequeno e delicado sapato de cristal.

Os criados foram percorrendo todas as casas e experimentando o sapato em cada uma das jovens. Quando chegaram a casa da Cinderela, a madrasta só chamou as suas duas filhas e ordenou ao criado que lhes colocasse o sapato. Por muito que se esforçassem o sapato não serviu a nenhuma das irmãs.

Foi então que Cinderela surgiu na sala, e o criado insistiu em calçar-lhe o sapato. Este entrou sem dificuldade alguma. A madrasta e as suas duas filhas nem queriam acreditar!

O príncipe, sabendo do sucedido, veio imediatamente buscar a Cinderela, montado no seu cavalo branco e levou-a para o castelo, onde a apresentou ao rei e à rainha. Poucos dias depois, casaram-se numa linda festa, e foram felizes para sempre.



Após a leitura dos dois textos, discuta com seus colegas sobre as características do gênero CONTO MARAVILHOSO e do gênero CONTO DE FADAS:



Professor (a),

Antes de iniciar as atividades de reconhecimento do gênero, é importante que você reconheça a diferença entre “contos de fadas” e “contos maravilhosos”, pois muitos autores os classificam da mesma forma, embora seja possível estabelecer diferenças entre ambos.

De origem celta, os Contos de Fadas têm geralmente um herói ou uma heroína que tenta vencer obstáculos ou provas para alcançar a sua autorrealização. Muitas vezes, a aventura da busca parte de uma metamorfose ou de um encantamento. Exemplos de contos de fadas são “Cinderela”, “Branca de Neve e os Sete Anões”, “Chapeuzinho Vermelho” e “Bambi”.

Já os Contos Maravilhosos têm a sua origem nas narrativas orientais. Diferentes dos contos de fadas, a sua problemática é social: o herói ou anti-herói encontrará a autorrealização na conquista de bens e poder material, como em “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”. A aventura da busca parte, geralmente, da necessidade de sobrevivência física ou miséria dos protagonistas. Outros contos maravilhosos: “As Mil e Uma Noites”, “Aladim e a Lâmpada Maravilhosa”, “As Sete Viagens de Simbá”, “O Marinheiro”, dentre outros.

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Escolha uma das imagens abaixo. Em seguida, conte a seu colega. Redija o texto nas linhas abaixo:

()



()



4. CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Após a leitura do texto “O ganso de ouro”, responda às seguintes questões:

1) Quem conta a história?

() participa da história

() não participa da história

2) Para que tipo de leitor o conto é escrito?

() crianças

() adultos

() adolescentes

3) Por que as pessoas leem contos maravilhosos e por que eles permanecem através dos tempos?

4) Onde é possível encontrar o conto maravilhoso?

5) As pessoas podem mudar seu comportamento lendo estes contos?

5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

5.1. A estrutura

Releia o conto “O ganso de ouro” para responder as questões abaixo:

1) Todo conto maravilhoso se inicia situando o herói em seu ambiente familiar, no espaço, no tempo e apresentando suas qualidades.

a) Onde morava o herói da história? Com quem ele morava?

b) O tempo em que acontecem os fatos narrados no conto é preciso ou impreciso? Justifique sua resposta.

2) No início do conto, o herói é introduzido em uma situação a partir da qual seu destino se modifica.

a) O que ocorreu com ela?

b) O que se modificou no destino do herói?

3) Na maioria dos contos maravilhosos há uma personagem que possui poderes mágicos.

a) No conto lido, quem seria esta personagem com poderes mágicos?

b) Cite uma situação em que é possível notar esses poderes?

4) Analisando os contos maravilhosos, o estudioso Wladimir Propp observou que quase todos apresentam situações muito parecidas. Veja algumas delas:

1 – O herói se distancia de sua casa;

2 – Uma proibição é imposta ao herói;

3 – O herói é submetido a provas;

4 – O herói realiza as tarefas que lhe são impostas;

5 – Meios mágicos são fornecidos aos heróis;

6 – Há luta entre o herói e seu antagonista;

7 – O antagonista é vencido;

8 – O herói regressa a sua casa;

9 – O herói é reconhecido;

10 – O antagonista é desmascarado.

Quais dessas situações ocorrem no conto “O ganso de ouro”?

5) Descreva os personagens a seguir fisicamente e psicologicamente.



JOÃO BOBO



PRINCESA

5.2. O conteúdo temático

1) Relacione as personagens às suas características

- | | |
|------------------------|----------------------------------|
| a) João Bobo | () desonesto, desleal |
| b) Homenzinho cinzento | () generoso, de bom coração |
| c) A filha do rei | () vingativo |
| d) Rei | () séria, solitária |

2) Explique por que João era considerado “bobo”. Justifique sua resposta com uma passagem do texto.

3) Identifique a alternativa correta. Onde João Bobo encontra o homenzinho cinzento?

- a) Na hospedaria
- b) No castelo
- c) Na floresta
- d) Na igreja

4) Esclareça o que acontece com João depois que ele sai da hospedaria.

5) Compare o comportamento do pai de João com a postura do rei.

6) A mãe fazia diferença no tratamento de João com os outros filhos? Justifique sua resposta com uma passagem do texto.

7) Levando em consideração as qualidades da personagem principal (João Bobo), qual você considera a mais importante para ser feliz? Por quê?

8) Esclareça por que João se recusou a voltar para casa depois que ganhou o ganso de ouro?

6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

1. Observe no trecho abaixo as palavras grifadas, separe-as em sílabas e classifique-as corretamente:

Era uma vez uma bela jovem chamado Cinderela que vivia com o seu pai, um comerciante viúvo e muito rico. Cinderela perdera a mãe ainda criança e o seu pai pensando que Cinderela precisava de uma nova mãe decidiu casar-se novamente.

MONOSSÍLABA – _____

DISSÍLABA - _____

TRISSÍLABA - _____

POLÍSSILABA - _____

2. Retire do trecho acima os artigos definidos e indefinidos, classificando-os corretamente.

3. Releia o trecho e transcreva o que se pede:

a) Um exemplo de pronome pessoal reto:

b) Dois exemplos de pronomes pessoais oblíquos:

4. Reescreva o trecho que se segue, substituindo o substantivo por um pronome pessoal do caso reto.

Desolada, Cinderela foi para o seu quarto a chorar.

5. Reescreva o trecho abaixo contando a história como se fosse a Cinderela.

“Cinderela passou a dormir no sótão e a vestir-se de farrapos. Cinderela nada mais tinha que o seu pobre quarto e os seus amigos animais que habitavam na floresta”.

7. PRODUÇÃO FINAL

Agora é a sua vez! Escolha um conto maravilhoso de sua preferência e reconte esta história pensando que seus leitores serão alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Pense em uma linguagem voltada para este público. Monte um livrinho infantil, ilustre-o, use diálogos, seja criativo.

GRADE DE CORREÇÃO DO TEXTO

Características do gênero	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
O texto atende à proposta de produção?			
O foco narrativo está em 3ª. pessoa?			
Há descrição do espaço onde ocorrem os fatos?			
Apresenta um clímax?			
Existe uma sequência de acontecimentos?			
Apresenta um final feliz?			
A linguagem está adequada ao público?			
O texto está adequado ao público-alvo?			
O texto apresenta ortografia adequada?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: CONTOS MARAVILHOSOS

MORAES, Ana Maria Jericó

COLETTE, Mariete Ap. Sanfins

MENEGASSO, Sílvia Cristina Del Fabbro

Tempo de duração: aproximadamente 10 aulas

Conteúdos: Leitura, compreensão, interpretação, produção e análise de contos maravilhosos.

Materiais necessários: textos escritos, TV e vídeo, retroprojetor.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 2) Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação;
- 3) Apropriar-se dos aspectos que compõem o gênero contos maravilhosos;
- 4) Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 5) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.
- 6) Reconhecer por meio de suas características, os contos maravilhosos.
- 7) Observar e empregar adequadamente a separação das sílabas.
- 8) Identificar e classificar as sílabas tônicas.
- 9) Reconhecer e empregar corretamente os artigos definidos e indefinidos, observando seu emprego dentro dos textos.
- 10) Reconhecer e empregar adequadamente os pronomes pessoais.
- 11) Entender os pronomes como elementos coesivos dos textos.
- 12) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.

1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Prezado aluno,

Você certamente já leu ou ouviu histórias que falam de príncipes e princesas, madrastas más, bruxas, objetos mágicos. Essas histórias têm encantado crianças de todos os tempos e todos os lugares. Convido você a embarcar nessa maravilhosa viagem e se encantar com personagens inesquecíveis que vivem incríveis aventuras que mexem com nossa imaginação...

Neste bimestre, estudaremos o gênero “Contos Maravilhosos”. Ao final de nosso projeto, realizaremos a confecção de um livro que será apresentado a toda comunidade escolar e aos seus familiares, bem como ficará disponível na biblioteca da escola.



© Rachelle Anne Miller | rachelleannemiller.com

BOM TRABALHO!

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Contos Maravilhosos”, utilize a imagem abaixo para explorar e identificar alguns elementos que os alunos reconhecem. Em seguida, questione os alunos a respeito das características desse gênero textual. Após essa discussão, passe o “trailer” do filme “A Bela e a Fera”.



1. Quem são essas garotas da ilustração?

2. Você já ouviu alguma história da qual elas façam parte? Qual?

3. O que essas histórias têm em comum?

4. Como elas normalmente se iniciam? E como terminam?

Você vai assistir ao “trailer” do filme “ A Bela e a Fera”.

Depois, analise-o de acordo com as questões abaixo:



1- Que personagens fazem parte da cena?

2- Todos eles representam seres humanos?

3- Há nas cenas algum objeto que transmite poder?

Professor (a), neste momento apresentar 4 textos de gêneros diferentes, dentre eles 1 (um)conto maravilhoso 1 (um) poema, 1 (um) conto de mistério, 1(uma) fábula para identificação do gênero. Pedir que os alunos assinalem o texto que corresponde ao gênero:

Leia os quatro textos a seguir e assinale o que pertence ao gênero conto maravilhoso.

Texto 1:

() O REI SAPO

Autor: Jacob Grimm; Wilhelm Grimm (Adap; Bianca Encarnação)

Há muito tempo, quando os desejos funcionavam, vivia um rei que tinha filhas muito belas. A mais jovem era tão linda que o sol, que já viu muito, ficava atônito sempre que iluminava seu rosto. Perto do castelo do rei havia um bosque grande e escuro no qual havia um lagoa sob uma velha árvore. Quando o dia era quente, a princesinha ia ao bosque e se sentava junto à fonte. Quando se aborrecia, pegava sua bola de ouro, a jogava alto e recolhia. Essa bola era seu brinquedo favorito.

Porém aconteceu que uma das vezes que a princesa jogou a bola, esta não caiu em sua mão, mas sim no solo, rodando e caindo direto na água. A princesa viu como ia desaparecendo na lagoa,

que era profunda, tanto que não se via o fundo. Então começou a chorar, mais e mais forte, e não se consolava e tanto se lamentava, que alguém lhe diz:

- Que te aflige princesa? Choras tanto que até as pedras sentiriam pena.

Olhou o lugar de onde vinha a voz e viu um sapo colocando sua enorme e feia cabeça fora da água.

- Ah, és tu, sapo - disse - Estou chorando por minha bola de ouro que caiu na lagoa.

- Calma, não chores - disse o sapo - Posso ajudar-te, porém, que me darás se te devolver a bola?

- O que quiseres, querido sapo. - disse ela - Minhas roupas, minhas pérolas, minhas joias, a coroa de ouro que levo.

O sapo disse:

- Não me interessam tuas roupas, tuas pérolas, nem tuas joias, nem a coroa. Porém me prometes deixar-me ser teu companheiro e brincar contigo, sentar a teu lado na mesa, comer em teu pratinho de ouro, beber de teu copinho e dormir em tua cama; se me prometes isto eu descerei e trarei tua bola de ouro.

- Oh, sim- disse ela - Te prometo tudo o que quiseres, porém devolve minha bola.

Mas pensou:

- Fala como um tolo. Tudo o que faz é sentar-se na água com outros sapos e coachar. Não pode ser companheiro de um ser humano.

O sapo, uma vez recebida a promessa, meteu a cabeça na água e mergulhou. Pouco depois voltou nadando com a bola na boca, e a lançou na grama. A princesinha estava encantada de ver seu precioso brinquedo outra vez, colheu-a e saiu correndo com ela.

- Espera, espera - disse o sapo. -Leva-me. Não posso correr tanto como tu.

Mas de nada serviu coachar atrás dela tão forte quanto pôde. Ela não o escutou e correu para casa, esquecendo o pobre sapo, que se viu obrigado a voltar à lagoa outra vez.

No dia seguinte, quando ela sentou à mesa com o rei e toda a corte, estava comendo em seu pratinho de ouro e algo veio arrastando-se, splash, splish, splash pela escada de mármore. Quando chegou ao alto, chamou à porta e gritou:

- Princesa, jovem princesa, abre a porta.

Ela correu para ver quem estava lá fora. Quando abriu a porta, o sapo sentou-se diante dela e a princesa bateu a porta. Com pressa, tornou a sentar, mas estava muito assustada. O rei se deu conta de que seu coração batia violentamente e disse:

- Minha filha, por que estás assustada? Há um gigante aí fora que te quer levar?

- Ah não, - respondeu ela - não é um gigante, senão um sapo.

- O que quer o sapo de ti?

- Ah querido pai, estava jogando no bosque, junto à lagoa, quando minha bola de ouro caiu na água. Como gritei muito, o sapo a devolveu, e porque insisti muito, prometi-lhe que seria meu companheiro, porém nunca pensei que seria capaz de sair da água.

Entretanto o sapo chamou à porta outra vez e gritou:

- Princesa, jovem princesa, abre a porta. Não lembras que me disseste na lagoa?

Então o rei disse:

- Aquilo que prometeste, deves cumprir. Deixa-o entrar.

Ela abriu a porta, o sapo saltou e a seguiu até sua cadeira. Sentou-se e gritou:

- Sobe-me contigo.

Ela o ignorou até que o rei lhe ordenou. Uma vez que o sapo estava na cadeira, quis sentar na mesa. Quando subiu, disse:

- Aproxima teu pratinho de ouro porque devemos comer juntos.

Ela o fez, porém se via que não de boa vontade. O sapo aproveitou para comer, porém ela enjoava a cada bocado. Em seguida disse o sapo:

- Comi e estou satisfeito, mas estou cansado. Leva-me ao quarto, prepara tua caminha de seda e nós dois vamos dormir.

A princesa começou a chorar porque não gostava da ideia de que o sapo ia dormir na sua preciosa e limpa caminha. Porém o rei se aborreceu e disse:

- Não devias desprezar àquele que te ajudou quando tinhas problemas. Assim, ela pegou o sapo com dois dedos, e o levou para cima e o deixou num canto. Porém, quando estava na cama o sapo se arrastou até ela e disse:

- Estou cansado, eu também quero dormir, sobe-me senão conto a teu pai.

A princesa ficou então muito aborrecida. Pegou o sapo e o jogou contra a parede.

- Cale-se, bicho odioso! - disse ela.

Porém, quando caiu ao chão não era um sapo, e sim um príncipe com preciosos olhos. Por desejo de seu pai ele era seu companheiro e marido. Ele contou como havia sido encantado por uma bruxa malvada e que ninguém poderia livrá-lo do feitiço exceto ela. Também disse que no dia seguinte iriam todos juntos ao seu reino.

Foram dormir e na manhã seguinte, quando o sol os despertou, chegou uma carruagem puxada por 8 cavalos brancos com plumas de avestruz na cabeça. Estavam enfeitados com correntes de ouro. Atrás estava o jovem escudeiro do rei, Enrique. Enrique havia sido tão desgraçado quando seu senhor foi convertido em sapo que colocou três faixas de ferro rodeando seu coração, para se acaso estalasse de pesar e tristeza. A carruagem ia levar o jovem rei a seu reino. Enrique os ajudou a entrar e subiu atrás de novo, cheio de alegria pela libertação, e quando já chegavam a fazer uma

parte do caminho, o filho do rei escutou um ruído atrás de si como se algo tivesse quebrado. Assim, deu a volta e gritou:

- Enrique, o carro está se rompendo.

- Não amo, não é o carro. É uma faixa de meu coração, a coloquei por causa da minha grande dor quando eras sapo e prisioneiro do feitiço.

Duas vezes mais, enquanto estavam no caminho, algo fez ruído e cada vez o filho do rei pensou que o carro estava rompendo, porém eram apenas as faixas que estavam se desprendendo do coração de Enrique, porque seu senhor estava livre e era feliz.

Fonte: Vontade do Saber Português-Volume 6- FTD- págs. 56 a 58. Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto.

Texto 2

() Caixinha de mágica

Fabrico uma caixa mágica
para guardar o que não cabe
em nenhum lugar:

a minha sombra

em dias de muito sol,

o amarelo que sobra

do girassol,

um suspiro de beija-flor,

invisíveis lágrimas de amor..Fabrico a caixa com vento,

palavras e desequilíbrio,

e para fechá-la

com tudo o que leva dentro,

basta uma gota de tempo..

O que é que você quer

esconder na minha caixa?

Disponível em: <http://linguagemeafins.blogspot.com.br/2012/11/caixinha-magica-roseana-murrayestimulos.html>. Acessado em 27/05/2014.

Texto 3

() Testemunha tranquila

O camarada chegou assim com ar suspeito, olhou pros lados e — como não parecia ter ninguém por perto — forçou a porta do apartamento e entrou. Eu estava parado olhando, para ver no que ia dar aquilo. Na verdade eu estava vendo nitidamente toda a cena e senti que o camarada era um mau-caráter.

E foi batata. Entrou no apartamento e olhou em volta. Penumbra total. Caminhou até o telefone e desligou com cuidado, na certa para que o aparelho não tocasse enquanto ele estivesse ali. Isto — pensei — é porque ele não quer que ninguém note a sua presença: logo, só pode ser um ladrão, ou coisa assim.

Mas não era. Se fosse ladrão estaria revistando as gavetas, mexendo em tudo, procurando coisas para levar. O cara — ao contrário — parecia morar perfeitamente no ambiente, pois mesmo na penumbra se orientou muito bem e andou desembaraçado até uma poltrona, onde sentou e ficou quieto:

— Pior que ladrão. Esse cara deve ser um assassino e está esperando alguém chegar para matar — eu tornei a pensar e me lembro (inclusive) que cheguei a suspirar aliviado por não conhecer o homem e — portanto — ser difícil que ele estivesse esperando por mim. Pensamento bobo, de resto, pois eu não tinha nada a ver com aquilo.

De repente ele se retesou na cadeira. Passos no corredor. Os passos, ou melhor, a pessoa que dava os passos, parou em frente à porta do apartamento. O detalhe era visível pela réstea de luz que vinha por baixo da porta.

Som de chave na fechadura e a porta se abriu lentamente e logo a silhueta de uma mulher se desenhava contra a luz. Bonita ou feia? — pensei eu. Pois era uma graça, meus caros. Quando ela acendeu a luz da sala é que eu pude ver. Era boa às pampas.

Quando viu o cara na poltrona ainda tentou recuar, mas ele avançou e fechou a porta com um pontapé... e eu ali olhando. Fechou a porta, caminhou em direção à bonitinha e pataco... tacou-lhe a primeira bolacha. Ela estremeceu nos alicerces e pimpa... tacou outra.

Os caros leitores perguntarão: — E você? Assistindo aquilo tudo sem tomar uma atitude? — a pergunta é razoável.



Eu tomei uma atitude, realmente. Desliguei a televisão, a imagem dos dois desapareceu e eu fui dormir.

[Stanislaw Ponte Preta](#) (Sérgio Porto). O MELHOR DE STANISLAW - Crônicas Escolhidas - Seleção e organização de Valdemar Cavalcanti - Ilustrações de JAGUAR - 2.a edição - Rio - 1979 - Livraria José Olympio Editora

Texto 4

() A cigarra e a formiga

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comida. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra seus princípios, e perguntaram:

-Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

-Para falar a verdade, não tive tempo, Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

-Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando? E voltaram para o trabalho dando risadas.



Moral da história: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Fonte: http://www.escolovar.org/fabula_1pagina_cigarra.formiga.htm

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Dado o início, continue esse conto maravilhoso. Não se esqueça de dar um título bem criativo a ele.

O príncipe olhou ao redor do castelo. Tudo estava paralisado: esquilos, coelhos, veadinhos, todos quietos.

No castelo, viu o cocheiro segurando a carruagem do rei; crianças pulando amarelinhas paradas no ar, em pleno salto; um cão roendo o osso; o pavão com a cauda aberta; os passarinhos calados nos ramos. [...]

Nesse ambiente mágico, o príncipe...

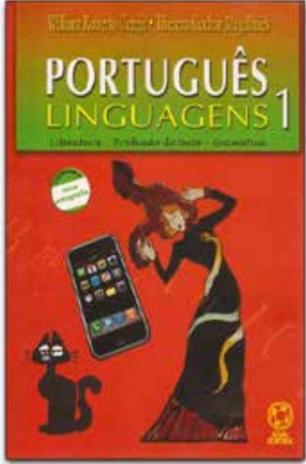
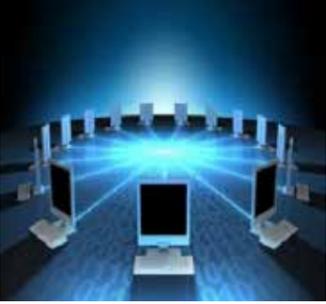
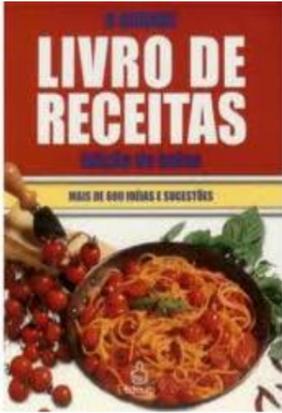
(Continue a narrativa).

4. CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Você deve ter percebido que dentre os quatro textos apresentados anteriormente (“ O rei sapo ”, Caixinha de mágica”, “ Testemunha tranquila” e “ A cigarra e a formiga”) o conto maravilhoso é a história “ O rei sapo”, pois é uma narrativa que revela uma grande tendência para o encantamento, com uma situação transformada por algum tipo de magia e que não é explicada de modo natural.

Releia estes textos e responda as questões a seguir:

1- Onde você poderia encontrar essa história?

 <p>Livro didático ()</p>	 <p>Revista Contigo ()</p>	 <p>Internet ()</p>
 <p>Filme ()</p>	 <p>Gibi ()</p>	 <p>Livro de receitas ()</p>

2- “O rei sapo” tem o objetivo de:

- a) Informar os leitores
- b) Criticar o comportamento da princesa
- c) Encantar os leitores
- d) Instruir os leitores

3- Quem poderia ser o possível produtor desse texto? E os possíveis leitores?

4- No texto lido, é possível identificar a época exata em que os fatos ocorreram?.

5- Um aspecto importante de um conto maravilhoso é o ambiente em que os fatos ocorrem.

Encontre no texto o lido os lugares em que os fatos acontecem.

6- Identifique e escreva qual é o tipo de narrador do conto “O rei sapo”.

Você já leu “O rei e o sapo”. Agora leia a sinopse de um filme lançado em 2009, intitulado “A princesa e o sapo”.

Tiana (Anika Noni Rose) é uma bela jovem que vive em Nova Orleans. Desde criança ela sonha em ter um restaurante próprio, o que faz com que tenha dois empregos e junte o máximo de dinheiro possível. Para conseguir a quantia necessária para que possa enfim alugar o imóvel de seus sonhos, ela aceita trabalhar na festa realizada por Charlotte LaBouff (Jennifer Cody), sua amiga de

infância. Charlotte deseja conquistar o príncipe Naveen (Bruno Campos), que acaba de chegar à cidade. Entretanto, um incidente faz com que Tiana troque de roupa e, no quarto de Charlotte, use um de seus vestidos. É quando surge um sapo, anunciando ser um príncipe e pedindo a Tiana que lhe conceda um beijo, para que o feitiço nele aplicado seja quebrado. De início Tiana acha a ideia repugnante, mas aceita ao receber a promessa do príncipe de que conseguirá para ela a quantia necessária para concretizar o aluguel. Só que, ao beijá-lo, ao invés dele se tornar humano novamente, é Tiana quem se transforma em sapo.

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-129003/>. Acesso em 20/08/2014.

Agora, preencha o quadro abaixo, comparando as histórias “O rei sapo” (texto) e a sinopse do filme “A princesa e o sapo”.

	TEXTO 1	TEXTO 2
Quem são as personagens do texto?		
Qual é o elemento mágico?		
Quais são as características do sapo?		
Como as princesas descobriram que os sapos eram príncipes?		

No conto maravilhoso, as situações acontecem num espaço regido por leis diferentes do mundo cotidiano e num tempo indefinido. Por isso, é comum a história se iniciar com a famosa frase “Era uma vez, num reino muito distante...”. Os seres que habitam esse espaço e vivem esse tempo não são gente comum. Pelo contrário, são seres maravilhosos: fadas, magos, bruxas, anões, gigantes, gênios, dragões, duendes e outros criados pela natureza e pela imaginação. Convivem com a naturalidade e nada do que acontece lhes parece estranho.

5- ASPECTOS DISCURSIVOS

Agora leia o texto “A Princesa que Nada Dizia”

ERA UMA VEZ, NO LONGÍNQUO REINO DO NEPAL, UM REI muito rico e poderoso, mas muito triste. Esse rei era triste porque a sua única filha, sua tão amada princesa, mais linda do que os raios da lua, desde que nascera jamais pronunciara uma só palavra, nem sequer sorria ao menos uma vez. O rei, que amava tanto aquela filha, de tudo fizera para vê-la sorrir ou falar, mas em vão: a princesa crescia cada vez mais triste e calada.

Mas enfim ela chegou àquela idade em que todas as moças, principalmente as princesas, devem se casar, e o rei, preocupado em dar continuidade à sua linhagem, resolveu que daria sua filha em casamento ao primeiro que a fizesse pelo menos sorrir, fosse esse alguém um príncipe, um nobre ou um simples aldeão.

Quando a notícia da decisão do rei se espalhou pelo reino, à porta do palácio se enfileiraram dezenas de candidatos, pois, se a fama da riqueza do rei era grande, maior ainda era a fama da beleza de sua filha.

O primeiro candidato a se apresentar foi um riquíssimo príncipe, que levou à princesa as mais finas jóias que alguém pudesse imaginar e os mais lindos vestidos com que uma moça pudesse sonhar. No entanto, a princesa olhou todos aqueles presentes com expressão de profundo desdém, virou as costas e foi embora.

O segundo candidato era um valente guerreiro, que já havia participado de inúmeras batalhas. Ele contou à princesa sobre os terríveis inimigos que enfrentara, os desafios que vencera, mas ela, ouvindo todas aquelas façanhas, bocejou de tédio.

O terceiro era um mercador, que já havia corrido o mundo todo em busca de novidades. E ele contou à princesa o que encontrara além dos sete mares, os exóticos povos que conhecera. A jovem, porém, ouvindo suas aventuras, dormiu de cansaço.

E assim, um a um, os candidatos iam se apresentando e desistindo, pois a princesa parecia não se importar com nada nem ninguém. Até que um dia...

Um dia, um jovem camponês que morava afastado do palácio, ouviu falar da promessa do rei. Resolveu então tentar a sua sorte, dizendo a si mesmo: “Afim, eu não tenho nada a mais nem a menos do que ninguém...”. E assim pensando, pôs-se a caminho. O palácio era longe, e o jovem era tão pobre que nem um burrico possuía, por isso resolveu cortar caminho por uma densa floresta. Depois de muito andar, encontrou uma velhinha, que carregava um pesado fardo de lenha às costas. O rapaz se ofereceu para ajudá-la, dizendo que ela não tinha mais idade para carregar tanto peso e assim os dois se dirigiram para uma casinha no meio da floresta. Ali chegando, a velhinha agradeceu-lhe e perguntou-lhe, afinal, o que ele fazia naquelas paragens tão desertas, por onde não passava ninguém. O rapaz lhe contou sobre a princesa e a promessa do rei.

Ouvindo aquilo, a velhinha, com o olhar perdido no passado, lhe disse: — Ah, meu filho, eu sou muito velha, muito mais velha do que você pode imaginar, e sei por que a princesa não fala nem sorri.

“Há muitos e muitos anos, a princesa veio a esse mundo sob a forma de um lagarto, desses lagartinhos de jardim, inofensivos, que adoram tomar sol nas pedras. E ela vivia feliz com seu companheiro lagarto, até que um dia viu que algumas mulheres, assustadas com seu companheiro, pisoteavam-no até matá-lo. A princesa ficou tão desesperada, que morreu de tanta dor.

“Muitos anos mais tarde, a princesa renasceu, dessa vez sob a forma de uma andorinha, uma andorinha que voava livre, feliz com seu companheiro e seus ovinhos no ninho, até que um dia ela viu, apavorada, que algumas crianças, para se divertir, atiravam pedras no seu ninho. Seu companheiro, querendo defender os ovinhos, foi apedrejado até a morte.

A princesa chorou tanto, que novamente morreu de tristeza.

“Muitos e muitos anos depois, a princesa tornou a nascer, dessa vez sob a forma de uma lebre, uma lebre do mato que vivia feliz com seu companheiro e seus filhotinhos, até que um dia ela viu, horrorizada, que alguns homens, para aumentar suas plantações, punham fogo no capim. Seus filhotes e seu companheiro morreram queimados, sem que ela nada pudesse fazer. E pela terceira vez, a princesa morreu de tristeza.

“Outros anos se passaram e ela mais uma vez renasceu, dessa vez sob a forma de uma mulher, a princesa deste reino. Mas ela guarda na memória a lembrança de suas vidas passadas e a mágoa que ela tem dos homens. É por isso que ela não sorri nem fala com ninguém.”

Quando a velhinha acabou de falar, ela viu que o jovem não estava mais lá; ele já ia longe, na direção do palácio. É que ele de repente se lembrara de que também fora um dia um lagarto pisoteado, de que também fora um dia uma andorinha apedrejada e de que também fora um dia uma lebre queimada. E com o coração cheio de saudade e de amor, ele chegou ao palácio e pediu para falar com a princesa. Quando a viu à sua frente, ele se ajoelhou e lhe disse:

— Princesa, eu vim aqui porque eu também fui um lagartinho que sofreu com o medo dos homens, porque eu também fui uma andorinha que sofreu com a crueldade dos homens, porque eu também fui uma lebre que sofreu com a cobiça e ganância dos homens. Mas hoje eu sou um homem e tenho uma nova chance de ser feliz.

A princesa, então, sorriu e respondeu:

— Era você que eu esperava.

O casamento foi realizado naquele mesmo dia, e foram sete noites de festas e de risos. E se eles ainda não morreram, é porque estão vivos e felizes.

Eu conto essa história porque muitas vezes também nós somos lagartinhos, andorinhas ou lebres sofrendo as dores deste mundo. Mas é bom lembrar que sempre temos uma nova chance de ser feliz.

Fonte: Pamplona, Rosane .Júnior, Dino Bernardi. Outras Novas Histórias Antigas. Ed. Brinque-Book. 5ª impressão, SP.

Após ler com atenção o texto, responda:

1) No trecho: “ Era uma vez no **longínquo** reino do Nepal...”, a palavra grifada poderia ser substituída por:

() perto () distante () longo () amigo

2- “ ... mas ela ouvindo todas aquelas **façanhas**, bocejou de **tédio**. As palavras sublinhadas poderiam ser substituídas, sem alteração de sentido por:

() piada/alegrias () histórias/sustos

() realização/desagrado () alegrias/medos

3- Dadas as características abaixo assinale com um X as que pertencem ao conto maravilhoso.

- as personagens devem ser apenas animais que saem e agem como seres humanos.
- as personagens podem ser príncipes ou princesas, pobres encantados, fadas, bruxas e até mesmo animais.
- Há sempre a presença de um elemento mágico.
- é um texto instrucional, pois apresenta o modo de realizar algo.
- utiliza a linguagem formal, culta.
- geralmente inicia-se com “Era uma vez...” por indicar um tempo indeterminado.

4- Contos maravilhosos apresentam uma estrutura específica. Sabendo disso, ordene os parágrafos da história abaixo, de modo a estruturá-la adequadamente para fazer sentido:

Professor (a): o texto abaixo apresenta-se desordenado. No final da atividade você o encontrará na íntegra.

A ÁRVORE DOS DESEJOS

E, porque ele desejasse, seu desejo foi atendido: uma mesma coberta de iguarias apareceu à sua frente. Carnes cheirosas, biscoitos dourados, bebidas de todos os sabores, de tudo João experimentava, dando gritos de alegria. Depois, saciado, ele pediu:

– Agora, uma cama macia, com almofadas de pena!

E, porque ele desejasse, seu desejo foi atendido.

No dia seguinte, João acordou feliz e desejou uma refeição leve; e depois desejou um bom banho, e depois uma linda e carinhosa mulher e depois uma casa confortável para os dois e belas roupas e joias, e tudo o mais que lhe vinha à mente.

E, porque ele desejasse, tudo lhe era atendido.

Nisso, a sua bela mulher apareceu na porta do quarto com a bandeja na mão. Atormentado, João olhou para ela e disse:

– Só me falta agora essa mulher ser um demônio disfarçado e querer me devorar!

E, porque ele desejasse, seu desejo foi atendido. No dia seguinte, João acordou feliz e desejou uma refeição leve; e depois desejou um bom banho, e depois uma linda e carinhosa mulher e depois uma casa confortável para os dois e belas roupas e joias, e tudo o mais que lhe vinha à mente.

Era uma vez um homem que se queixava de levar uma vida muito difícil. Achava-se tão injustiçado pelo destino que ele mesmo se apelidara de João-Sem-Sorte. Tudo lhe saía errado: não conseguia fazer bons negócios, nenhuma moça se interessava por ele, nada lhe trazia alegria.

Um dia, cansado de tanta falta de sorte, desiludido com sua vida, resolveu se matar. Com uma corda na mão, dirigiu-se a uma velha árvore que havia nos arredores da cidade, disposto a enforcar-se.

João hesitou, mas tudo o impressionou de tal maneira que ele decidiu aceitar as instruções do velho.

“Afinal”, pensou ele, “o que tenho a perder? Sempre posso desistir e voltar no meio do caminho. Eu ia me matar, mesmo...” Assim resolvendo, pôs-se a andar seguindo o vento. E andou e andou o dia inteiro. Naquela noite, ele dormiu um sono pesado e tranquilo, talvez porque estivesse realmente cansado.

No dia seguinte, retomou a caminhada e a cada passo sentia-se mais animado e cheio de esperanças. E assim caminhou, perseverante, por sete dias. No fim do sétimo dia – ó maravilha! – ele se deparou com a árvore alta e frondosa descrita pelo velho Destino. Sem perder tempo, João aproximou-se e disse em voz alta:

– Eu desejo comida e bebida à vontade!

Quando, porém, jogou o laço num dos galhos, vindo não se sabe bem de onde, apareceu um velho muito velho, de barbas longas, quase transparentes, de tão brancas. Com uma voz roufenha, que parecia vir de muito longe, o velho perguntou:

– Você está querendo se matar, meu filho? Será que você tem mesmo motivos para isso? Venha, sente-se aqui comigo à sombra da árvore e me conte o que aconteceu.

João-Sem-Sorte hesitou, mas obedeceu, impressionado por aquele ser misterioso e imponente. Sentou-se ao lado dele e contou-lhe como sua vida era difícil, como sofrera injustiças, como a sorte nunca estava a seu lado. Quando acabou de ouvir aquelas lamúrias, o velho revelou-lhe:

– Sabe meu filho, eu sou o Velho Destino. Sou tão velho quanto à própria vida e não gosto que me chamem de injusto. Por isso vou lhe dar uma chance: não muito longe daqui, existe uma árvore parecida com esta, mas muito mais alta e frondosa. Saiba que essa é a Árvore dos Desejos. Debaixo de sua copa, tudo o que você desejar se realizará, basta dizê-lo em voz alta. Para chegar até lá, você deve caminhar durante sete dias sem parar, seguindo sempre a direção do vento. Agora, seja feliz e aproveite a oportunidade do Destino!

E, erguendo os braços, a estranha criatura desapareceu. Na mesma hora, começou a soprar um forte vento.

Assim ele viveu feliz durante vários dias, bastando desejar para ser atendido.

Uma bela manhã, porém, João acordou perturbado. Sua mulher já se levantara e preparava com todo o cuidado o café da manhã que costumava levar ao marido. Sozinho em seu quarto, João se pôs a cismar. “Mas que história incrível a que aconteceu comigo... Realmente, há algo muito estranho aqui... Quem poderia acreditar que eu, há poucos dias, era o homem mais infeliz do mundo? Será que isso não é uma armadilha? Aquele velho era tão estranho... Pensando bem, mais me pareceu um feiticeiro maligno... Acho que fui um tolo acreditando nele!”

PAMPLONA, Rosane. JÚNIOR, Dino Bernardi. A Árvore dos Desejos. In: Outras Novas Histórias Antigas. Ed. Brinque-book. 5ª reimpressão. São Paulo.

Professor (a): abaixo, você terá o texto na íntegra.

Texto “A árvore dos desejos” na íntegra

Era uma vez um homem que se queixava de levar uma vida muito difícil. Achava-se tão injustiçado pelo destino que ele mesmo se apelidara de João-Sem-Sorte. Tudo lhe saía errado: não conseguia fazer bons negócios, nenhuma moça se interessava por ele, nada lhe trazia alegria.

Um dia, cansado de tanta falta de sorte, desiludido com sua vida, resolveu se matar. Com uma corda na mão, dirigiu-se a uma velha árvore que havia nos arredores da cidade, disposto a enforcar-se.

Quando, porém, jogou o laço num dos galhos, vindo não se sabe bem de onde, apareceu um velho muito velho, de barbas longas, quase transparentes, de tão brancas. Com uma voz roufenha, que parecia vir de muito longe, o velho perguntou:

– Você está querendo se matar, meu filho? Será que você tem mesmo motivos para isso? Venha, sente-se aqui comigo à sombra da árvore e me conte o que aconteceu.

João-Sem-Sorte hesitou, mas obedeceu, impressionado por aquele ser misterioso e imponente. Sentou-se ao lado dele e contou-lhe como sua vida era difícil, como sofrera injustiças, como a sorte nunca estava a seu lado. Quando acabou de ouvir aquelas lamúrias, o velho revelou-lhe:

– Sabe meu filho, eu sou o Velho Destino. Sou tão velho quanto à própria vida e não gosto que me chamem de injusto. Por isso vou lhe dar uma chance: não muito longe daqui, existe uma árvore parecida com esta, mas muito mais alta e frondosa. Saiba que essa é a Árvore dos Desejos. Debaixo de sua copa, tudo o que você desejar se realizará, basta dizê-lo em voz alta. Para chegar até lá, você deve caminhar durante sete dias sem parar, seguindo sempre a direção do vento. Agora, seja feliz e aproveite a oportunidade do Destino!

E, erguendo os braços, a estranha criatura desapareceu. Na mesma hora, começou a soprar um forte vento.

João hesitou, mas tudo o que o impressionou de tal maneira que ele decidiu aceitar as instruções do velho. “Afim”, pensou ele, “o que tenho a perder? Sempre posso desistir e voltar no meio do caminho. Eu ia me matar, mesmo...” Assim resolvendo, pôs-se a andar seguindo o vento. E andou e andou o dia inteiro. Naquela noite, ele dormiu um sono pesado e tranquilo, talvez porque estivesse realmente cansado.

No dia seguinte, retomou a caminhada e a cada passo sentia-se mais animado e cheio de esperanças. E assim caminhou, perseverante, por sete dias. No fim do sétimo dia – ó maravilha! – ele se deparou com a árvore alta e frondosa descrita pelo velho Destino. Sem perder tempo, João aproximou-se e disse em voz alta:

– Eu desejo comida e bebida à vontade!

E, porque ele desejasse, seu desejo foi atendido: uma mesma coberta de iguarias apareceu à sua frente. Carnes cheirosas, biscoitos dourados, bebidas de todos os sabores, de tudo João experimentava, dando gritos de alegria. Depois, saciado, ele pediu:

– Agora, uma cama macia, com almofadas de pena!

E, porque ele desejasse, seu desejo foi atendido.

No dia seguinte, João acordou feliz e desejou uma refeição leve; e depois desejou um bom banho, e depois uma linda e carinhosa mulher e depois uma casa confortável para os dois e belas roupas e jóias, e tudo o mais que lhe vinha à mente.

E, porque ele desejasse, tudo lhe era atendido.

Assim ele viveu feliz durante vários dias, bastando desejar para ser atendido.

Uma bela manhã, porém, João acordou perturbado. Sua mulher já se levantara e preparava com todo o cuidado o café da manhã que costumava levar ao marido. Sozinho em seu quarto, João se pôs a cismar. “Mas que história incrível a que aconteceu comigo... Realmente, há algo muito estranho aqui... Quem poderia acreditar que eu, há poucos dias, era o homem mais infeliz do mundo? Será que isso não é uma armadilha? Aquele velho era tão estranho... Pensando bem, mais me pareceu um feiticeiro maligno... Acho que fui um tolo acreditando nele!”

Nisso, a sua bela mulher apareceu na porta do quarto com a bandeja na mão. Atormentado, João olhou para ela e disse:

– Só me falta agora essa mulher ser um demônio disfarçado e querer me devorar!

E, porque ele desejasse, seu desejo foi atendido. No dia seguinte, João acordou feliz e desejou uma refeição leve; e depois desejou um bom banho, e depois uma linda e carinhosa mulher e depois uma casa confortável para os dois e belas roupas e joias, e tudo o mais que lhe vinha à mente.

Releia o texto 1- “O Rei Sapo” para responder as questões de 5 a 10:

5- A bola de ouro era tão valiosa que, para tê-la de volta, a princesa daria vestidos, pérolas, pedras preciosas e sua coroa de ouro. Por que os bens materiais que a princesa ofereceu não despertaram o interesse do sapo?

6-Escreva se as personagens a seguir são protagonistas, antagonistas ou secundários na história lida:

- a) Bruxa b) Sapo/Príncipe c) Princesa d) Rei e) Servo Enrique

7- O que a princesa costumava fazer em dias muito quentes?

8- Que fato interrompe a tranquilidade da princesa?

9-Em sua opinião, qual é o momento de maior dificuldade que a princesa passa na narrativa?

10- De que forma a harmonia volta à vida dos personagens?

O conjunto de fatos que compõem um conto de fadas recebe o nome de **enredo**. Geralmente, o enredo é composto de:

- **Situação inicial:** situação de tranquilidade em que é apresentado o protagonista.
- **Complicação ou conflito:** fato que determina a quebra de tranquilidade devido ao surgimento de um problema / uma complicação. Nessa parte do enredo, há uma sucessão de acontecimentos que tornam a narrativa interessante e movimentada.
- **Clímax:** momento de maior tensão da narrativa, marcado por um confronto ou dificuldade.
- **Desfecho:** é o final da narrativa. Geralmente, no desfecho, a paz e a harmonia são restabelecidas na vida do protagonista.

11- Apresentando-se o trecho de um conto maravilhoso, preencha as lacunas com as palavras adequadas:

“Era uma vez uma _____ (rainha/ empregada/ doméstica) que sofria de uma grande mágoa: apesar de ter _____ (tudo/ nada) que queria, não conseguia dar ao rei, seu _____ (marido/ chefe), aquilo que seu _____ (coração/figado) mais desejava, um filho. Os anos iam _____ (passando/ parando) e a rainha ficando cada dia mais _____ (triste/ entusiasmada).

6. ASPECTOS LINGUISTICO- DISCURSIVOS

Professor (a): as questões abaixo referem-se ao trabalho com pronomes e seu emprego como elemento de coesão textual.

1) “Era uma vez um homem que se queixava de levar uma vida muito difícil. O homem achava que era tão injustiçado pelo destino que o homem mesmo apelidara o homem de João-sem-Sorte”.

Você certamente percebeu que o trecho acima apresenta alguns problemas. Para selecioná-los é preciso retirar ou substituir os termos repetidos por pronomes. Reescreva o trecho adequadamente.

2) Complete as palavras com o uso adequado de c, ç, s, ss, sc,z:

COME__OU PRINCE__A __ENTAVA CABE__A

DE__APARECENDO DE__EREI PROME__A

PRE__IO__A A__USTADO DESPRE__AR

Professor (a): explique ao aluno o uso dos artigos definidos e indefinidos, sua contração e combinação.

3) Complete o trecho abaixo, usando adequadamente artigos definidos e indefinidos, bem como sua contração e combinação com outras palavras.

“Era _____ vez _____ rainha que sofria de _____ grande mágoa: apesar de ter tudo o que queria, não conseguia dar _____ rei, seu marido, aquilo que seu coração mais desejava: _____ filho. _____ anos iam passando e _____ rainha ia ficando cada dia mais triste”.

4) Você sabe que as palavras devem ser separadas corretamente e que, quanto ao número de sílabas, elas se classificam como: monossílabas (1), dissílabas(2), trissílabas (3), polissílabas (4 ou mais). Assim, separe e classifique as palavras grifadas do trecho abaixo:

“ O menino foi crescendo e a cada dia se tornando mais feio e mais perigoso. Seu corpo, seu rosto, seus gestos, seu temperamento, tudo nele era monstruoso. A rainha, no entanto, jurava amá-lo e

cuidava dele com todo o desvelo de uma mãe amorosa. Atendia a todas as suas necessidades e o protegia como podia”.

5) Na Língua Portuguesa, todas as palavras apresentam-se divididas em sílabas átonas (fracas) e tônicas (fortes), podendo classificar-se quanto à tonicidade em monossílabas (átonas ou tônicas), oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas. Leia as palavras do quadro e assinale sua classificação na tabela:

PALAVRAS	Monossílabas átonas	Monossílabas Tônicas	oxítonas	paroxítonas	proparoxítonas
já					
príncipe					
lhe					
porém					
palácio					
mágico					
difícil					
cor					
viúva					
Tragédia					

6) O trecho abaixo apresenta-se sem pontuação. Seu trabalho é lê-lo com atenção e pontuá-lo corretamente.

Um dia entretanto o príncipe chamou a mãe e disse-lhe que estava com vontade de casar-se novamente A rainha temerosa tentou por todos os meios dissuadi-lo daquela ideia mas de nada adiantava seus argumentos Finalmente o monstro o ameaçou: Se não me encontrares outra noiva eu devorarei a ti

PAMPLONA, Rosane. . In: Outras Novas Histórias Antigas. Ed. Brinque-book. 5ª reimpressão. São Paulo.

Professor (a): esta atividade deve ser corrigida coletivamente na lousa, visto que muitas dúvidas e possibilidades podem surgir; inclusive no uso das aspas no começo e final do trecho.

7) Releia com atenção o trecho abaixo do texto: “ A árvore dos desejos” e circule todos os pronomes pessoais:

Era uma vez um homem que se queixava de levar uma vida muito difícil. Achava-se tão injustiçado pelo destino que ele mesmo se apelidara de João-Sem-Sorte. Tudo lhe saía errado: não conseguia fazer bons negócios, nenhuma moça se interessava por ele, nada lhe trazia alegria.

Um dia, cansado de tanta falta de sorte, desiludido com sua vida, resolveu se matar. Com uma corda na mão, dirigiu-se a uma velha árvore que havia nos arredores da cidade, disposto a enforcar-se.

Quando, porém, jogou o laço num dos galhos, vindo não se sabe bem de onde, apareceu um velho muito velho, de barbas longas, quase transparentes, de tão brancas. Com uma voz roufenha, que parecia vir de muito longe, o velho perguntou:

– Você está querendo se matar, meu filho? Será que você tem mesmo motivos para isso? Venha, sente-se aqui comigo à sombra da árvore e me conte o que aconteceu.

7. PRODUÇÃO FINAL

Agora que você já conhece bem o gênero, produza um conto maravilhoso.

Escreva um conto maravilhoso, de acordo com as orientações dadas a seguir.

a) Em cada lista de palavras abaixo, todas, com exceção de uma, sugerem uma história conhecida.

Tal palavra representa um novo elemento, que quebra, de propósito, a sequência. Veja:

- menina- bosque – lobo – avó- helicóptero
- Cinderela- madrasta- príncipe- sapatinho de cristal- chulé
- Bela Adormecida- príncipe encantado- conjunto de rock- bruxa boa
- João e Maria- uma casinha de doces- a bruxa- o forno- um pernil assado
- Pinóquio- os ladrões- um extraterrestre- a baleia- Gepeto
- Aladim- gênio- princesa- lâmpada maravilhosa- Ali Babá e os quarenta ladrões
- Branca de Neve- príncipe- sete anões- madrasta- baile

b) Escolha uma lista e reinvente a história, incluindo nos acontecimentos o elemento novo correspondente à palavra que destoa das outras. Escolha quem será o herói e quem fará o papel de vilão.

Comece seu conto fazendo o herói ser vítima de uma armadilha planejada pelo vilão, ou o contrário. Se quiser, dê o herói (ou ao vilão) poderes mágicos. Procure criar um final inesperado, se possível engraçado.

c) Planeje como vai escrever seu conto maravilhoso. Inicie-o pela expressão **Era uma vez** ou outra que conduza a um tempo passado e impreciso. O narrador deve ser do tipo observador. Lembre-se de dizer como são o herói, o vilão e o lugar em que ocorrem os fatos. Empregue a norma-padrão. Ao terminar, dê um título sugestivo ao seu conto.

d) Faça um rascunho e só passe seu conto a limpo e depois de fazer uma revisão cuidadosa. Refaça o texto quantas vezes forem necessárias.

GRADE DE CORREÇÃO

Critérios		SIM	NÃO
1-	Seu Texto apresenta título?		
2-	Os fatos apresentados acontecem no passado?		
3-	O herói e o vilão estão bem caracterizados?		
4-	Apresenta tempo impreciso?		
5-	O narrador é observador?		
6-	As ações do texto apresentam-se numa sequência lógica?		
7-	Aparece um conflito inicial para ser resolvido pelo herói?		
8-	Esse conflito é resolvido com a vitória do herói?		
9-	A linguagem empregada está de acordo com os leitores e ao gênero?		
10-	Contém um ensinamento moral?		
11-	Emprega adequadamente as normas gramaticais?		
12-	Emprega a pontuação adequada?		
13-	Seu texto está legível?		

